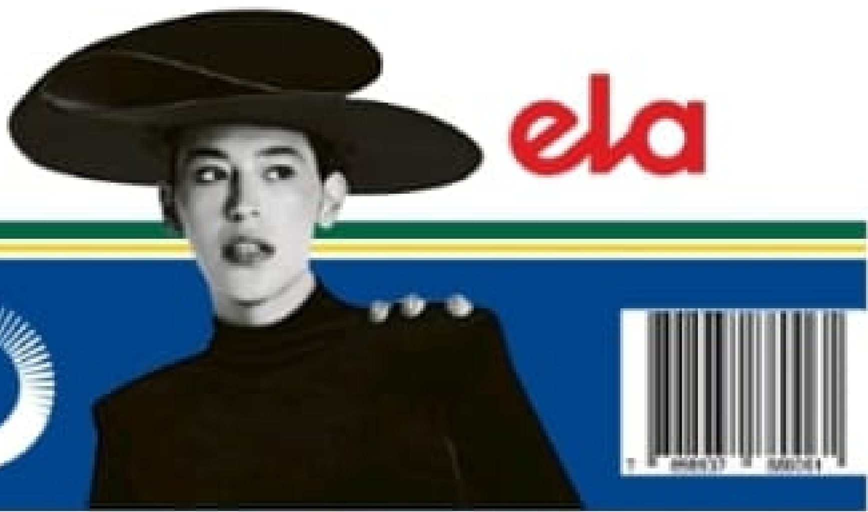
'Iconic' e horrorosa: Como Gabb, youtuber não binária, conquistou a moda nacional com seus bordões



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 2025 · ANO C · Nº 33.473 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 10,00



'Correspondentes' de carioquice

Seduzidos pelo modo de vida carioca, influenciadores estrangeiros se fixam no Rio e colecionam seguidores ao desvendar a cidade, ajudando a incrementar o turismo. Na foto (a partir da esquerda), o francês Nino Fallard, a inglesa Chloe Sinclair, o americano Regan Zanes e o inglês Nick do Brasil. PÁGINA 29

A CARA DO 8/1

HOMEM BRANCO, DE BAIXA RENDA E ATÉ 60 ANOS PREDOMINA ENTRE RÉUS

A horda antidemocrática que depredou as sedes dos três Poderes em 8 de janeiro de 2023 era composta majoritariamente por homens brancos casados, com menos de 60 anos, com até o ensino médio completo, autônomos ou empregados formais de renda baixa. A maioria rumou para Brasília a partir das regiões Sul e Sudeste. O perfil foi traçado com a análise dos processos de 1.586 alvos de ações penais no Supremo Tribunal Federal (STF), feita durante dois meses pelo repórter PATRIK CAMPOREZ. O levantamento desqualifica a tese de que "velhinhas carregando a Bíblia" eram maioria na marcha violenta: apenas 1,21% dos presos pelos atos golpistas tinha 65 anos ou mais, e apenas 3,3% eram aposentados. PÁGINA 4

Bunkers superequipados e de acesso ultrarrestrito guardam bilhões em moedas digitais

Fortalezas reais, com segurança armada e chamadas de "bunkers cripto", protegem fortunas armazenando chaves digitais em dispositivos off-line. PÁGINA 25

BOLSISTAS

Em 20 anos do Prouni, sonhos e dificuldades

Ex e atuais bolsistas do programa federal que oferece vagas a universitários de baixa renda falam da resistência inicial e da experiência com potencial de mudar a vida. PÁGINAS 26 e 27

HÁ 50 ANOS

As visões da fusão, por quem governou o Rio

Cinco ex-governadores e o atual escrevem sobre os impactos da união entre a Guanabara e o antigo Estado do Rio, que completa meio século. PÁGINAS 14 e 15

VIVI PARA CONTAR

'Nos tratam como se fôssemos terroristas, sem prova alguma'

Venezuelana radicada nos EUA relata drama ao ter o marido deportado a El Salvador. "Estou sozinha com meu filho, desesperada." PÁGINA 25

Fux marca contraponto a Moraes no julgamento do golpismo

Sem minimizar gravidade dos fatos, ministro apresentou divergências. PÁGINA 7

Um ano decisivo para o futuro político de Haddad

Pressionado, chefe da Fazenda mira legado e resiste a disputar eleições de 2026. PÁGINA 21

EDITORIAL
POLÍTICA FISCAL É ESSENCIAL NA LUTA CONTRA INFLAÇÃO
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Trama golpista poderia ter apoio dos EUA de hoje
PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Os percalços de direita e esquerda
PÁGINA 20

LAURO JARDIM
Celular furtado com novo chip será notificado
PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM
EUA vivem uma troca de regime
PÁGINA 3

ELIO GASPARI
Passo a passo de reportagem impactante
PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO
Os pangarés do 8/1 e o Cavalão
PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT
Suspense e humor na Casa Branca
SEGUNDO CADERNO



Perdidos (e resgatados) na cidade

Com as áreas urbanas avançando sobre o verde no estado, cresce o número de resgate de bichos fora do seu habitat, como este porco-espinho recolhido por bombeiros em apartamento no Recreio. Foram quase seis mil operações só este ano. PÁGINA 33

O CENSO DO BRASILEIRÃO

Argentinos são maioria na invasão estrangeira da série A

Um levantamento feito pelo GLOBO com os 706 jogadores dos 20 clubes do Campeonato Brasileiro, que começou ontem, mostra que 137 deles nasceram no exterior, sendo 46 na Argentina. PÁGINA 36

Entreouvindo Lula



— Domingão, vamos botar os palácios para descansar!

OBITUÁRIO/MARCOS VILAÇA, 85 ANOS

Um pensador do Brasil que deixa legado na busca por uma ABL moderna



O escritor, ex-presidente do Tribunal de Contas da União e membro da Academia Brasileira de Letras, também era conhecido pela elegância e pelo incentivo à cultura popular. SEGUNDO CADERNO

SEGUNDO CADERNO

Chegou a hora de ver a nova 'Vale tudo'

Corrupção, desesperança, trambique, inflação: versão da novela que marcou o país estreia amanhã, mostrando a cara do Brasil atual.

Opinião do GLOBO

Política fiscal é essencial na luta contra inflação

Em vez de insinuar subordinação do BC, governo faria melhor em equilibrar as contas públicas

Os primeiros sinais da política monetária restritiva do Banco Central (BC) começam a se fazer sentir. O próprio BC reduziu de 2,1% para 1,9% sua projeção para o crescimento do PIB neste ano. A prévia da inflação de março ficou em 0,64%, dentro da expectativa do mercado, mas abaixo do projetado por mais da metade das instituições financeiras. Mesmo assim, a inflação ainda preocupa. Em 12 meses, está em 5,26%, muito acima do limite superior da meta (4,5%). Ainda há dúvida se o aperto monetário será suficiente para domar os preços. O presidente do BC, Gabriel Galípolo, reconheceu que o cenário é "incômodo". O BC prevê que a inflação só atingirá a meta em 2027 — e o Executivo pouco tem feito para ajudar a derrubá-la.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstra dificuldade de conviver com o BC independente. Dá a entender que considera a inflação problema secundário diante do desemprego e insinua que a autoridade monetária deveria ser subordinada a ele. Depois dos reiterados ataques de Lula à gestão Roberto Campos Neto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem insistido que Galípolo é obrigado a subir o juro porque não pode dar "cavalo de pau".

Ora, não haveria "cavalo de pau" se o Executivo fizesse sua parte e equilibrasse as contas públicas. Em vez disso, tudo o que faz é estimular o consumo. No mês passado, Lula liberou por Medida Provisória R$ 12 bilhões do FGTS para os 12,2 milhões que optaram pelo saque-aniversário. Neste mês, Haddad encaminhou ao Congresso uma proposta de isenção e redução de Imposto de Renda para quem ganha até R$ 7 mil, cujo efeito será, inevitavelmente, despejar mais R$ 28 bilhões no consumo. À medida que o ano eleitoral de 2026 se aproxima, deverão se multiplicar as bondades que custam caro.

Lula deveria saber que a pressão do consumo sobre a economia gera inflação e corrói salários. O Brasil já passou por estímulos inconsequentes em seu segundo governo e na primeira gestão Dilma Rousseff. A economia perdeu sustentação, e o país pagou o preço na recessão de 2015 e 2016.

A expectativa do mercado para o PIB deste ano coincide com o crescimento de 1,9% projetado pelo BC. O desaquecimento, entretanto, teve pouco efeito na estimativa para a inflação (5,65%). O humor do mercado é afetado pela percepção de que, no governo, apenas Haddad defende uma política de equilíbrio fiscal e, mesmo assim, com propostas frágeis para conter gastos. Cabe, portanto, apenas ao BC a missão de trazer a inflação à meta, como determina a lei que lhe concedeu autonomia.

Desde que ocupou a Diretoria de Política Monetária do BC, por indicação de Lula, felizmente Galípolo tem atendido às expectativas. Votou com Campos Neto nas altas que se seguiram ao atual surto inflacionário, inclusive no final do ano passado, quando o comunicado do BC sinalizava mais aperto no início deste ano. Sob Galípolo, o BC já subiu os juros duas vezes. A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) informa que a distância da inflação do centro da meta "exige restrição monetária por mais tempo que outrora seria exigido". É esperada nova alta de 0,75 ponto na próxima reunião, e não estão descartados aumentos posteriores, dependendo da pressão inflacionária. Em vez de esperar subordinação do BC ao Executivo, o governo contribuiria para conter a inflação de modo mais eficaz com uma política fiscal responsável.

Agravamento das secas exige maior preparo para combate a incêndios

COP30 traz oportunidade de acelerar planos de proteção para infraestrutura agrícola e para florestas nativas

O Brasil está mais seco. Os dados mostram redução preocupante da superfície inundada. De acordo com o MapBiomas, os 17,9 milhões de hectares cobertos por água no ano passado foram 2,2% menores que os 18,3 milhões de 2023. Oito dos dez anos mais secos ocorreram na década passada. Com a seca vêm os incêndios. Para as florestas, eles têm sido mais devastadores que o desmatamento. As chamas passaram a causar mais estrago que as motosserras. No ano passado queimaram 30,8 milhões de hectares, mais que a área da Itália e quase 80% acima de 2023. Do total das queimadas, 73% ocorreram em formações florestais. A Amazônia foi o bioma mais afetado, com 58% da área total destruída no país.

A frequência das secas exigirá preparo cada vez maior dos governos para enfrentar incêndios. Há cerca de quatro anos, o Consórcio Amazônia Legal (CAL), formado pelos nove estados da região, apresentou ao Banco Mundial (Bird) um projeto de R$ 250 milhões para prevenção e combate a incêndios. O projeto, segundo Marcello Brito, secretário executivo do CAL, prevê a criação de brigadas, de forma coordenada entre os estados, e a compra de equipamentos. Continua em alguma gaveta do Bird, em Washington.

Enquanto o poder público se move com lentidão, os produtores rurais se organizam. Brito cita o exemplo de Rio Verde, em Goiás, onde diversas fazendas se monitoram e trocam informações a partir de um plano de inteligência que define até o rateio dos custos entre os produtores. Aviões usados nas plantações são convertidos para jogar água nas queimadas. Ele diz que pelo menos os estados amazônicos "estão se mexendo".

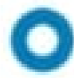
É mesmo urgente a necessidade de os governos se prepararem. Para enfrentar os incêndios são necessários aviões, helicópteros e também equipamentos usados em terra. "Temos muito pouco combate por meio aéreo", diz Brito. Há também necessidade de treinamento de pessoal. O país dispõe de bons bombeiros urbanos, mas eles não têm preparo para atuar no campo. Os incêndios requerem competências específicas. É preciso planejamento, troca constante de informações e brigadas permanentes, que possam ser mobilizadas a qualquer hora. A COP30, prevista para novembro em Belém, é uma boa oportunidade de acelerar a execução de planos de proteção contra incêndios.

O El Niño de 2023 e do ano passado resultou na seca que atingiu Norte e Nordeste. Foi considerado pela Organização Meteorológica Mundial um dos cinco mais fortes já registrados. Mas a estiagem poderá ser ainda maior se considerados os efeitos crescentes do aquecimento global. Há urgência na tomada de decisões para proteger a floresta nativa e uma estrutura produtiva que está entre os maiores fornecedores de alimento para o mundo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

As voltas que o mundo dá

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, na tentativa de manter o apoio do ex-presidente Bolsonaro, aproxima-se perigosamente dele, a ponto de poder perder o apoio daqueles que, sendo antipetistas, votariam nele, mas não gostariam de enxergar nele a continuidade do governo que tentou golpear a democracia. Não existe um candidato de direita que se viabilize sem o apoio explícito de Bolsonaro, mas um simulacro do bolsonarismo ficará restrito a um nicho radicalizado que não é competitivo.

Menos ainda se, como parece que ele quer, um candidato que tenha seu sobrenome na chapa, sendo vice ou mesmo um membro da família como candidato a presidente, como o senador Flávio Bolsonaro ou a ex-primeira-dama Michelle, que aparece como a mais viável entre os familiares. Mesmo que Bolsonaro apoiasse um outro candidato que não Tarcísio, não haveria uma adesão maciça do eleitorado, pois tanto Caiado quanto Zema ou Ratinho Júnior são líderes regionais muito bem avaliados, mas sem repercussão nacional.

O último fenômeno desses que se destacou de Alagoas para o país inteiro foi o então governador Collor de Mello, que chegou à Presidência da República como um pretenso renovador da política nacional saído do Nordeste. Sua atuação midiática de combate fictício aos marajás do serviço público local mobilizou a opinião pública nacional. Os governadores de direita que hoje se colocam como candidatáveis à Presidência não têm suas boas administrações irradiadas para o resto do país.

Entre eles, por ser o governador do maior estado brasileiro, Tarcísio de Freitas é o único que tem repercussão nacional de sua administração, mas também não teria nenhuma chance de ser competitivo caso não seja apoiado por Bolsonaro. Por isso mantém a posição de que disputará a reeleição, que parece bastante provável a esta altura. Caso Bolsonaro não o apoie, preferindo um parente, ou demore a se definir, Tarcísio teria mais chance se reelegendo governador de São Paulo e esperando para 2030, já não tão dependente de Bolsonaro. Essa também seria uma boa solução para o PT dependente de Lula.

Não há candidato de direita que se viabilize sem apoio de Bolsonaro, mas um simulacro do bolsonarismo ficará restrito a um nicho radicalizado

Se estiver em condições de saúde de enfrentar uma campanha, e recupere um pouco da popularidade, Lula ainda teria chance de se reeleger se a direita se dividir e Bolsonaro não for esperto o suficiente para garantir sua liderança apostando num candidato competitivo. Em recente depoimento, o ex-presidente Bolsonaro, tentando dar um ar de normalidade à minuta do golpe, relatou que discutiu, inclusive, intervenção, "dentro das quatro linhas" da Constituição. Ele admite com todas as letras a tentativa de golpe. Diz que se falou em intervenção no TSE, diz que viu a minuta e descreve os tópicos, depois dá todos os passos de um golpe, mas diz que não tinha apoio. Que não poderia seguir por isso.

Aí diz: "Se você vai dar um golpe de Estado, tem que pensar no *after day*. O que faz depois do golpe? Como fica o mundo perante você? Então, foi descartado logo de cara". Como não havia razão para discutir medidas excepcionais por causa de uma derrota eleitoral, o que Bolsonaro admite é que estava se preparando para dar o golpe, que não aconteceu inclusive pela certeza de que não haveria apoio internacional. O *timing* do golpe foi contrário à vontade de Bolsonaro, para sorte dos brasileiros. Mas se acontecesse já com Trump eleito, o caso seria outro. O mundo mudou com a ascensão dele, e o golpe de Estado provavelmente teria o apoio dos Estados Unidos e dos países europeus hoje nas mãos da extrema direita.

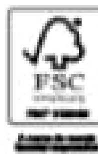
GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

O GLOBO

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

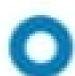






_SEG _Fernando Gabeira _Demétrio Magnoli (quinzenal) _Miguel de Almeida (quinzenal) _Irapuã Santana (quinzenal) _Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _Pedro Doria _QUA_ Vera Magalhães _Elio Gaspari _Bernardo Mello Franco _Roberto DaMatta (quinzenal) _QUI_ Merval Pereira _Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _Flávia Oliveira _Bernardo Mello Franco _SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _Eduardo Affonso _Pablo Ortellado _DOM_ Merval Pereira _Dorrit Harazim _Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

História

A primeira entrevista de Elon Musk desde que assumiu o Departamento de Eficiência Governamental (Doge) foi toda esquisita — mas o que não é esquisito naquela criatura? Sete executivos de paletó escuro, todos brancos, todos homens, em nada assemelhados à garotada nerd dos primórdios do Vale do Silício, o acompanhavam no estúdio. Foram apresentados como time raiz que reduzirá o déficit federal dos Estados Unidos, na motosserra, em apenas 130 dias. Musk tem pressa. Por seu status de "funcionário especial" da Casa Branca (não eleito nem sabatinado pelo Senado), ele não poderia exercer a função atual por mais de 130 dias por ano. Daí sua meta declarada de cortar a enormidade de US$ 4 bilhões por dia trabalhado.

— Isso é uma revolução — garantiu.

O caso de Musk é único na constelação do poder mundial. A menos que cometa erros estratosféricos, ele pode continuar a tocar suas fantasias, vontades e fortuna, seja colado à Casa Branca, seja em órbita solo. O mesmo não se aplica ao restante do governo Trump, tomado coletivamente por um afã irracional em agradar ao chefe. Difícil achar exemplo mais revelador dessa irracionalidade do que uma instrução de dias atrás no Departamento de Defesa americano. Entre as palavras-chave que serviriam de filtro para a depuração de termos proibidos no novo vocabulário oficial, constava "história".

A instrução posteriormente anulada tinha ocorrido por erro de programação. Mas o desejo de erradicar a História, de silenciar historiadores e apagar um passado incômodo, em nome da construção de um futuro moldável, bem que viria a calhar. Os tempos atuais têm sido convidativos à concentração de poderes. Ao longo das duas últimas décadas, países como Turquia, Hungria e Índia já vêm demonstrando a erosão do sistema democrático amparado apenas em eleições, sem liberdades civis plenas. Esse "autoritarismo competitivo", para usar expressão do New York Times, dificilmente se sustenta quando surge uma ameaça de mudança. A recente prisão de Ekrem Imamoglu, ex-prefeito de Istambul e líder da oposição ao homem forte da Turquia, Recep Erdogan, acabou com o "competitivo". Venceu o autoritarismo puro, sem adjetivo.

Para explicar os rumos dos Estados Unidos a partir da posse de Donald Trump, talvez seja oportuno não mais falar em troca de governo, e sim em troca de sistema de governo. Algo como troca de regime. Em ensaio recente, o pesquisador em governança pública Jonathan Rauch, da Brookings Institution, se alia aos autores de "The assault on the State: how the global attack on modern government endangers our future", e ao pensamento de Weber, para designar o governo Trump como "patrimonialista".

No entender de Rauch, a antítese do patrimonialismo não é a democracia, e sim a burocracia — ou, mais precisamente, a camisa de força dos procedimentos burocráticos. Quando governantes autoritários ou totalitários chegam ao topo, consolidam o poder criando estruturas burocráticas fortes, a seu serviço, e as legitimam por meio de códigos e Constituições. O patrimonialista, ao contrário, tem aversão por formalismos e desconfia da lealdade da máquina pública, vê com suspeição as instituições do Estado, o execrado *deep state*. A expertise de funcionários graduados, o conhecimento de intelectuais independentes, a existência de uma imprensa inquisitiva, nada disso tem valor para quem só sabe liderar convertidos. O Congresso, o Judiciário, os Ministérios só são acionados quando forem de alguma utilidade pessoal.

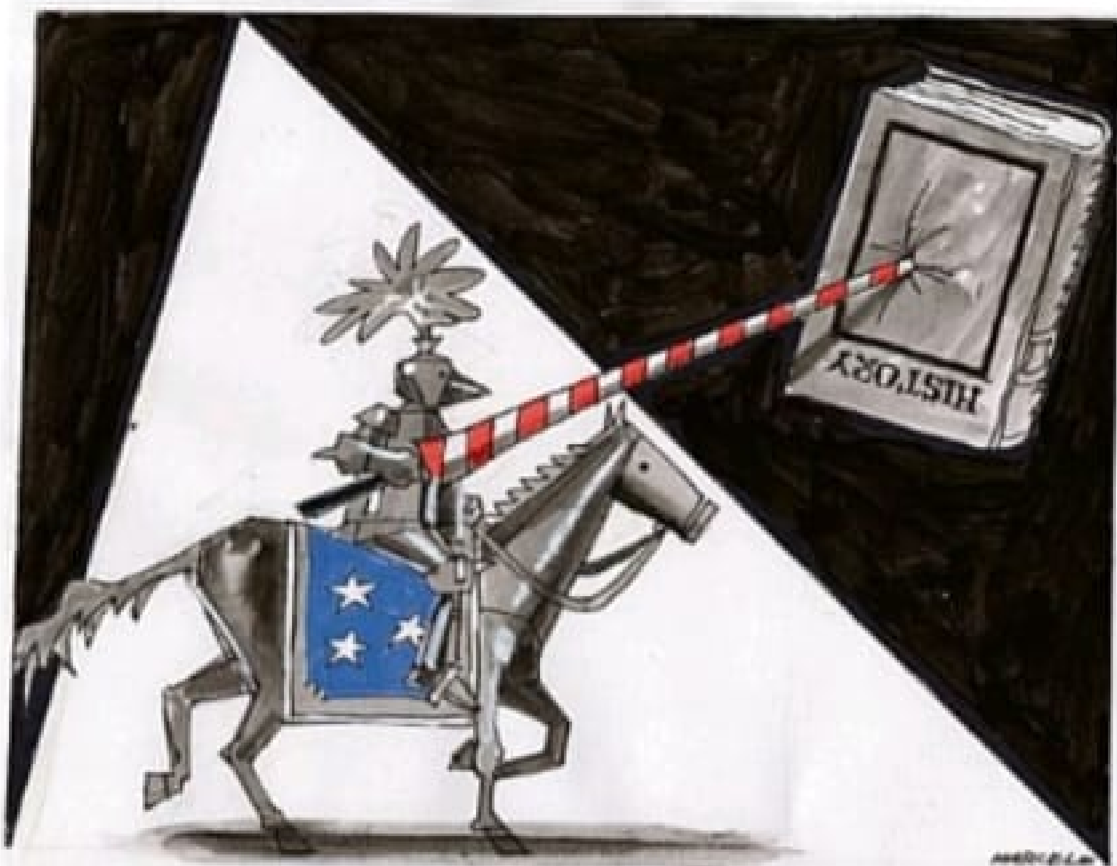
Talvez seja oportuno não mais falar em troca de governo, e sim em troca de sistema de governo nos Estados Unidos

Para alento dessa linha de pensamento, os regimes patrimonialistas não conseguem competir militar ou economicamente com Estados alicerçados em burocracias sólidas. Longe da "revolução" idealizada por Musk, acabam resultando numa forma de governo eviscerada pela incompetência e corroída pela corrupção. A ver como isso termina.

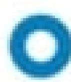
Por ora, a notícia civilizada e civilizatória dos tempos atuais veio da Terra Brasilis. Quem melhor escreveu sobre este momento nacional de orgulho e serenidade, de respeito à História, foi a jornalista Flávia Oliveira, neste mesmo espaço:

— Num país que leva impunidade como selo, anistia como marca, jeitinho no DNA, não é trivial que uma Turma de cinco ministros do Supremo Tribunal Federal acolha, por unanimidade, a denúncia contra um ex-presidente da República, três generais e ex-ministros, um almirante. Por atentarem contra a democracia (...) Ainda que a sina, adiante, se imponha, a ação penal se prolongue, o julgamento dê em nada, e as penas sejam atenuadas — são tantos os (des)caminhos possíveis —, a quarta-feira, 26 de março de 2025, seguirá histórica. Cinco dias antes do aniversário de 61 anos do golpe militar que empurrou o Brasil para o arbítrio e a brutalidade por duas décadas, altas patentes caminham para o banco dos réus por, novamente, tentar atentar contra a institucionalidade.

A ver como isso termina.



BERNARDO MELLO FRANCO





oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

A batalha do batom

O Supremo decidia o futuro de um ex-presidente, três generais e um almirante quando os ministros passaram a debater o caso de uma cabeleireira. Débora Rodrigues dos Santos não é citada nas 272 páginas da denúncia contra o estado-maior do golpe. Mesmo assim, tornou-se personagem do julgamento que mandou Jair Bolsonaro para o banco dos réus.

A patriota de Paulínia foi uma das mais de 1.400 pessoas presas pelos ataques de 8 de Janeiro. Seu rosto se tornou conhecido porque ela pichou a estátua da Justiça na Praça dos Três Poderes. A senhora usou um batom para vandalizar a obra de Alfredo Ceschiatti. Orgulhosa do feito, posou sorridente, com as mãos sujas de vermelho.

O bolsonarismo transformou a cabeleireira em mártir depois que o ministro Alexandre de Moraes votou para condená-la a 14 anos de prisão. No julgamento de quarta-feira, o ministro fez alusão ao caso ao dizer que a intentona não foi um passeio de "velhinhas de Bíblia na mão" e pessoas que "foram lá passar um batonzinho na estátua".

O ministro Luiz Fux, que já havia pedido vista do processo de Débora, aproveitou a deixa para defender a redução de sua pena. "Debaixo da toga, bate o coração de um homem", justificou. A cutucada incomodou Moraes, que pediu a palavra para dizer que a cabeleireira não foi presa por "uma simples pichação". "A ré estava há muito tempo nos acampamentos, pedindo intervenção militar", enfatizou.

Com dois filhos e sem antecedentes criminais, Débora virou um ativo valioso para a extrema direita. O capitão passou a usá-la como prova de que o Supremo moveria perseguição implacável contra seus aliados. A senhora do interior foi transformada em símbolo da campanha por anistia — como se o objetivo fosse salvar os pangarés que invadiram os palácios, e não o Cavalão que habitou o Alvorada.

Na semana em que o capitão virou réu, o bolsonarismo conseguiu arrancar uma vitória nas redes e na Justiça

É triste que a cabeleireira esteja presa enquanto o capitão e seus generais estão soltos, mas ela não foi em cana porque sujou uma estátua. O Ministério Público a denunciou pela prática de cinco crimes, incluindo tentativa de golpe e associação criminosa. A soma das penas para cada conduta levou ao cálculo dos 14 anos. Pode-se discutir a dosimetria aplicada pelos ministros, mas não há razão para tratá-la como uma inocente perseguida pelo sistema.

Em depoimento à Justiça, Débora se descreveu como "mulher cristã", chorou e disse ter agido "no calor do momento". A investigação mostrou que ela viajou 900 quilômetros, acampou num quartel e furou bloqueios da polícia para clamar por golpe e ditadura.

O caso da cabeleireira expõe mais uma hipocrisia do bolsonarismo. O capitão sempre exaltou a tortura e pregou a pena de morte. Ao se ver em apuros, converteu-se num piedoso defensor dos direitos humanos.

Apesar da incoerência, o ex-presidente terminou a semana com uma vitória na batalha do batom. Apoiou-se no senso comum e no que o ministro Luís Roberto Barroso definiu como uma tendência dos brasileiros a transitar rapidamente da indignação à pena.

Na sexta, a pressão das redes levou o procurador a Paulo Gonet recuar, e o ministro Moraes mandou a senhora para casa, em prisão domiciliar. "Débora, o Brasil te ama", tuitou Bolsonaro. Escapando da cadeia, ela só não se elege deputada se não quiser.

ARTIGO

Raízes negras das artes brasileiras

RICARDO PRADO



'Morgiane', ópera de 1887 de Edmond Dédé, estreou em St. Louis, agora em janeiro, na forma de concerto e versão resumida. O New York Times lembrou o sonho do compositor negro americano de ouvir sua ópera no palco. A New Yorker destacou os esforços para divulgar compositores negros, ameaçados por Donald Trump, que, segundo a revista, "coroou a si mesmo" presidente do Kennedy Center, para boicotar programas de diversidade.

No Brasil, um fato pouco conhecido é a matriz negra na música clássica. Quase sempre reconhecemos heranças africanas em ritmos e batuques, como se as culturas de origem desses músicos não fossem também melódicas e polifônicas, e a África fossem só seus tambores. Nós já deveríamos saber que não há música no Brasil sem a marca de compositores negros desde o século XVII. Ópera inclusive. Nossa musicologia estuda, digitaliza e cataloga milhares de partituras de dezenas deles. Como há muito ainda por pesquisar, os números crescerão. Desde uma partitura de 1670 encontrada no Maranhão, ali se revelam autores geniais, sem contar as centenas de cantores e instrumentistas.

O mais destacado, José Maurício Nunes Garcia, era neto de duas escravizadas e seus senhores. Seus pais nasceram livres, assim como ele. A chegada de Dom João, em 1808, transformou-o no compositor predileto do príncipe que adorava música. Sua obra foi reconhecida em Portugal, e um jornal de música de Viena classificou-o como "o maior improvisador ao teclado do mundo".

A geração de Maurício brilhou em todas as artes, como os escultores e arquitetos Aleijadinho e mestre Valentim; o poeta Silva Alvarenga — líder da quase esquecida Inconfidência Carioca —, entre tantos homens negros. O sucesso da cantora Joaquina Maria, a Lapinha, fez Dona Maria I mudar a lei: a primeira mulher a cantar no palco do Teatro São Carlos, em Lisboa, era uma negra brasileira.

Nós já deveríamos saber que não há música no Brasil sem a marca de compositores negros desde o século XVII. Ópera inclusive

O fenômeno, ainda quase desconhecido, surge das fortunas da cana, do ouro, do café, mas a riqueza não o explica. Basta olhar para potentados que não geraram nada além de palácios dourados. Os prédios públicos do Brasil eram quase singelos: o ouro ainda brilha nas igrejas que restam, onde estavam as plateias, além dos fiéis.

Aqueles artistas viam nas artes alforria: liberdade e dignidade. Aprendiam seus ofícios entre si, em irmandades e confrarias. Maurício criou a primeira escola pública e gratuita de música em sua casa, na Rua das Marrecas, Centro do Rio. Em 1770 foi aberta a Casa de Ópera, em Vila Rica, em atividade até hoje em Ouro Preto. Em 1774, para comemorar a entrada em São Paulo de seu primeiro bispo, frei Manuel da Ressurreição, o governador Morgado de Mateus fez apresentar coro e orquestra de músicos brancos, negros e indígenas trajados a caráter segundo suas respectivas culturas. Foi quando, na Casa de Ópera criada seis anos antes no Pátio do Colégio, cantou José, um menino conhecido como "operário Bonifácio (porque trabalhava na ópera)" — nosso Patriarca da Independência.

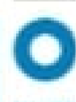
Em 1887, as óperas de Carlos Gomes triunfavam de Belém a Porto Alegre, de Londres a São Petersburgo. O compositor foi um líder dos artistas que popularizaram a urgência da abolição, e libertou escravizados em seus palcos desde 1880.

Nada aqui diminui Edmond Dédé, nem sua "Morgiane". Nem quer o típico prazer de colonizado de tentar superar o império vigente, quando não o copia. Entre violências e desigualdades, o importante é conhecer o Brasil e suas artes que, até hoje, triunfam mundo afora. Que percebem e expressam quem fomos, quem somos, quem poderemos ser.

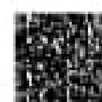
Vamos nos orgulhar daquelas mulheres e homens magníficos, quase todos afrodescendentes. O Oscar para "Ainda estou aqui" prova que podemos contar com nossos artistas — aqueles que inventaram e continuam a inventar o Brasil.



Ricardo Prado
é maestro e escritor



NA WEB
ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS
Mulher que pichou estátua do STF deixa prisão
Débora Rodrigues, ré na investigação do golpe, permanecerá em regime domiciliar



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TRAMA ANTIDEMOCRÁTICA

A CARA DO GOLPISMO

Ações no STF revelam perfil predominante no 8/1: homem branco, casado, autônomo e de baixa renda

PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporez@oglobo.com.br

O entregador por aplicativo Rodrigo de Freitas Moro Ramalho, de 35 anos, deixou a mulher e dois filhos em Marília, a 420 quilômetros de São Paulo, em 6 de janeiro de 2023, para se juntar ao grupo que, dois dias depois, promoveria um quebra-quebra nas sedes dos Poderes em Brasília. Detido dentro de um Palácio do Planalto depredado, o trabalhador autônomo ilustra o perfil predominante entre os 1.586 alvos de ações penais no Supremo Tribunal Federal (STF) relacionadas aos atos golpistas: homem branco, casado, de baixa renda e com menos de 60 anos.

Ao longo dos últimos dois meses, o GLOBO analisou os processos abertos na Corte contra os presos pela ofensiva antidemocrática e identificou aspectos até então desconhecidos sobre o episódio. O levantamento mostra, por exemplo, que a maior parte dos acusados tem, no máximo, o Ensino Médio completo e ganha até dois salários mínimos (R$ 3.036) por mês.

Até agora, o STF condenou 503 pessoas pelos atos golpistas e absolveu apenas oito. Na semana passada, a Primeira Turma da Corte decidiu por unanimidade tornar o ex-presidente Jair Bolsonaro, o ex-ministro Walter Braga Netto e outros seis integrantes do governo passado réus por envolvimento em uma trama golpista que, segundo a acusação, resultou no 8 de Janeiro.

'VELHINHAS COM BÍBLIA'

O perfil dos condenados foi alvo de discussão durante o julgamento, quando o relator dos casos, o ministro Alexandre de Moraes, apresentou em plenário as imagens em vídeo do vandalismo na Praça dos Três Poderes para rebater argumentos usados pelo ex-presidente e aliados de que os acusados de golpe seriam "velhinhas carregando Bíblias". Entre os dados apresentados em um telão pelo magistrado estava o fato de que 91% dos condenados têm menos de 59 anos.

— Vou desfazer uma narrativa totalmente inverídica de que o STF estaria condenando "velhinhas com a Bíblia na mão" que estariam "passeando pelo STF, pelo Congresso". Nada mais mentiroso do que isso — afirmou o ministro.

Os dados compilados pelo GLOBO apontam que apenas 1,21% dos presos pelos atos golpistas tinha 65 anos ou mais na data dos ataques. A maior parcela dos que estavam na Praça dos Três Poderes ficava na faixa etária de 45 a 54 anos (36,88%).

A análise das ações penais revela ainda que, a exemplo do entregador Rodrigo, profissionais autônomos respondem pela maior parte (43,2%) dos presos. Além disso, 18,7% declararam estar desempregados, enquanto 11,6% disseram ter um trabalho registrado no regime CLT. Já os aposentados somam 3,3% do total.

Rodrigo disse em depoimento ter ido a Brasília para uma "manifestação ordeira e pacífica". A polícia, porém, encontrou em seu celular vídeos feitos por ele com cenas da invasão ao Congresso e ao Planalto. Condenado a 14 anos de prisão, fugiu para a Argentina. Procurados, os advogados que o representavam afirmaram ter deixado o caso após ele sair do país.

O levantamento mostra também que 41% dos presos informaram ter recebido o auxílio emergencial, benefício criado no governo Bolsonaro para a população de baixa renda durante a pandemia de Covid-19. É o caso de Rodismar Regasse Lirio, de 54 anos, morador de Vitória. Condenado a um ano de prisão, Lírio estava desempregado na época do 8 de Janeiro. Em depoimento, admitiu ter invadido o STF, o prédio mais vandalizado naquele dia. Contatada, sua defesa não se manifestou.

Outro aspecto que vem à tona é a origem dos alvos das ações penais. Os dados apontam maior concentração de presos oriundos das regiões Sul e Sudeste, com São Paulo (296 pessoas) e Minas (170) liderando o ranking. Nem todas as ações informam o estado de onde os réus vieram.

Apesar de ser o palco da manifestação, o Distrito Federal figura apenas como o sétimo colocado com maior número de presos: 69 pessoas, em sua maioria moradores de regiões afastadas da área central da capital federal. Um deles é o autônomo João de Oliveira Antunes Neto, de Samambaia, região administrativa de Brasília, distante 33 quilômetros da Praça dos Três Poderes.

O jovem de 21 anos foi detido nos arredores do Congresso carregando um escudo de metal com dizeres como "Novas eleições já" e "Fora, Lula". Sua defesa alega que ele não participou das depredações dos prédios públicos e que se manifestou de forma "pacífica". "Houve uma generalização das condutas de todos os presentes na manifestação, sem a devida individualização das penas", diz, em nota.

FILIADOS AO PT

O levantamento revela que 210 dos alvos das ações penais têm alguma filiação partidária. A maior parte, 90, eram correligionários de Bolsonaro no PL. Há, contudo, 15 filiados ao PT, partido de Lula, em quem pregavam dar um golpe.

Professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), Débora Messenberg afirma que o perfil dos participantes do 8 de Janeiro é semelhante ao que mostram as pesquisas sobre o eleitorado de Bolsonaro.

— A precarização do trabalho é um dos pilares centrais para o avanço da direita radical no planeta, não só no Brasil. São pessoas que estão em situação de precariedade. Ao mesmo tempo, têm algum nível de escolaridade e não necessariamente estão nessa situação há muito tempo. Vivem um processo de decadência, e isso é um processo bastante mobilizador, de sentimento, de ressentimentos, de alimento do ódio — avalia.

Coordenadora do Observatório da Extrema Direita, a antropóloga Isabela Kalil destaca que o perfil dos presos reforça a hipótese de que Bolsonaro se valeu da pandemia para angariar adeptos a um discurso recheado por teorias da conspiração.

— O medo e a frustração são canalizados para encontrar um culpado: o PT, o Lula — diz Kalil.

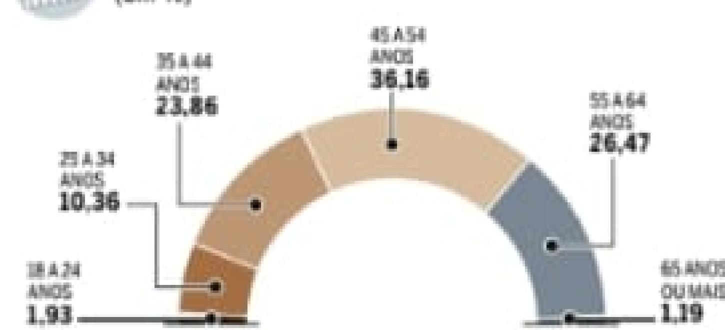


Depredação. Invasores diante do Palácio do Planalto durante o 8 de janeiro de 2023: análise de processos abertos no STF mostra que a maioria dos presos naquela data tinha menos de 60 anos à época

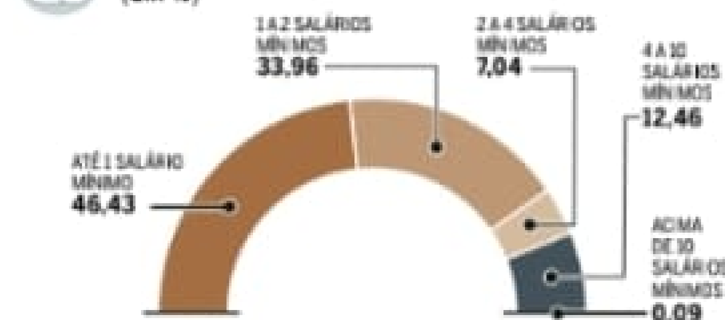
RAIO-X DO 8 DE JANEIRO

Levantamento inédito mostra perfil das 1.581 pessoas que foram alvo de ação no STF pelos ataques aos prédios dos três Poderes

Faixa Etária (Em %)



Faixa de Renda (Em %)



Gênero (Em %)



Cor/Raça (Em %)

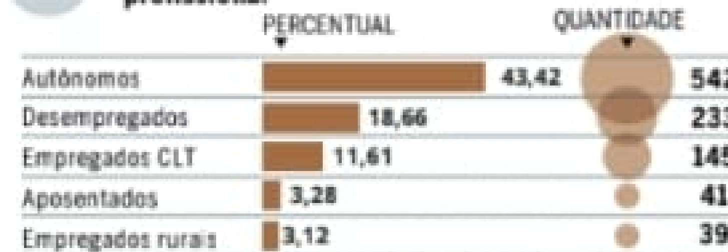


Fonte: Ações penais relacionadas aos atos do 8 de janeiro no STF

Escolaridade (Em %)



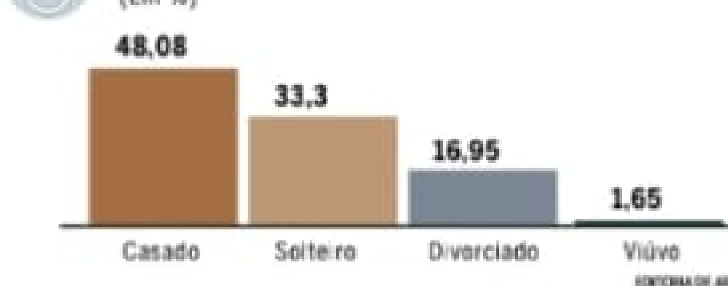
Perfil profissional



Filiação Partidária (Em %)



Estado Civil (Em %)



EDITORIA DE ARTE



Rodismar. Ganhou auxílio



Rodrigo Moro. Autônomo



João Neto. Mora no DF

pr.gov.br/melhoreducacao

Você sabe qual a melhor educação do Brasil?

Nossos alunos sabem.

PARANÁ. 1º LUGAR NO RANKING GERAL DO IDEB

A qualidade de ensino do Paraná está fazendo história mais uma vez:

R$ 17,5 bilhões investidos na educação
Somos o estado que mais destinou recursos para a educação em todo o país.

Ganhando o Mundo
1.240 alunos e 92 professores beneficiados com o maior programa de intercâmbio internacional do Brasil.

R$ 275 milhões na alimentação escolar
Investimento recorde para garantir mais qualidade e diversidade na merenda escolar.

Mais inovação e tecnologia
Implementação de I.A. para professores, além de aulas de robótica e programação para mais de 660 mil alunos.

PARANÁ. A MELHOR EDUCAÇÃO DO BRASIL

PARANÁ. 1º LUGAR NO RANKING GERAL DO IDEB



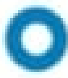
PARANÁ



GOVERNO DO ESTADO

Terra de gente que trabalha, educa e cuida

LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro



GOLPE

Só com muita pressão

Um consenso entre os que são próximos de Hugo Motta: a pressão para dar anistia aos condenados pela tentativa de golpe terá que ser gigantesca para que o presidente da Câmara paute qualquer projeto neste sentido.

O pacificador

Antes vestindo os trajes do enfrentamento da direita, Valdemar Costa Neto mudou o figurino quando se trata dos ministros do STF. Botou a vestimenta de principal articulador para tentar amenizar as penas dos condenados pelo 8 de Janeiro. O presidente do PL já foi recebido por todos os ministros do STF, com exceção de Cármen Lúcia, ministra que vem sofrendo com ataques e memes da direita.

Sem tensão

Aliás, Valdemar e Alexandre de Moraes tiveram recentemente uma amistosa e respeitosa conversa. Em tom descontraído, o ministro do STF quis saber se o presidente do PL estava com saudades de voltar a conversar com Jair Bolsonaro, uma vez que o próprio Moraes proibiu os dois de se falarem em fevereiro de 2024. Ao receber uma resposta positiva, Moraes prometeu. "Pode marcar o reencontro, que vou liberar". E assim foi feito no último dia 11.

GOVERNO

Um banco para...

No encontro em que reuniu Lula e Rodrigo Pacheco, Davi Alcolumbre usou o seguinte argumento para justificar o seu interesse em indicar um presidente para o Banco do Brasil: "O Hugo Motta tem o comando da Caixa", sobre o indicado por Arthur Lira para presidir a estatal.

... chamar de meu

A propósito, para saciar o apetite de Alcolumbre pela presidência do BB, foi oferecida a ele a indicação de cinco vice-presidências. Oferta recusada. Guloso, Alcolumbre quer a porteira fechada.

Devolva...

A partir desta semana, o governo federal vai notificar, via WhatsApp, milhares de aparelhos de celular furtados e roubados que foram habilitados em uma nova linha telefônica. A medida vai marcar a nova fase do software do Celular Seguro. Portanto, além de bloquear a linha telefônica e os aplicativos financeiros, o programa vai conseguir identificar e enviar uma mensagem ao portador do celular roubado. Avisará que, se o usuário não devolver o aparelho imediatamente na delegacia civil mais próxima, será alvo de um inquérito por furto, roubo, receptação ou associação criminosa.

... o celular...

Essa nova função passou a ser possível a partir da integração e do compartilhamento de dados entre todas as operadoras de telefonia móvel e a Anatel, possibilitando que o programa faça a identificação automática do aparelho roubado por seu código de IMEI (uma espécie de chassis que cada aparelho possui) e dispare uma notificação quando o celular receber um novo chip. O Celular Seguro foi lançado em dezembro de 2023, mas nunca conseguiu forte adesão da população. Está sendo relançado. Do original, basicamente restou só o nome.

...imediatamente

Não foi à toa, portanto, que Lula duas semanas atrás disse que não permitirá que o Brasil se torne uma "República de ladrões de celular". Foi o próprio Lula quem fez, em dezembro, a encomenda de mudanças no Celular Seguro ao número 2 do Ministério da Justiça, Manoel Carlos de Almeida. E também não é coincidência que a Secom de Sidônio Palmeira já tenha uma campanha preparada para essas medidas antirroubo de celular. Pesquisas mostram que esse crime é um dos que mais produzem desgaste de imagem ao governo federal.

INTERNACIONAL

Bateu, levou

Donald Trump promete lançar nesta quarta-feira, 2, um megapacote de tarifas que devem atingir inclusive o Brasil. O governo Lula já decidiu reagir no mesmo dia. Inicialmente, contudo, a resposta não será do Itamaraty ou do Ministério do Desenvolvimento. Mas da Secom. Ali, se prepara um contra-ataque pelas redes sociais.

A paternidade do consignado

O governo, via Secom, quer turbinar o crédito consignado para os trabalhadores CLT — uma das grandes apostas do Palácio do Planalto para virar o ponteiro da desaprovação de Lula nas pesquisas. Está sendo preparada uma campanha publicitária dando dicas aos interessados neste modelo de financiamento. Tais como pesquisar em vários bancos qual a melhor taxa cobrada ou mesmo tentar negociar um juro menor nas instituições financeiras. Ao atuar como uma espécie de consultor de investimentos, o governo quer, em resumo, enfatizar a paternidade da medida. Quer também rebater ataques que o programa vem sofrendo da extrema-direita digital.

PARTIDOS

Pra valer

Edinho Silva mergulhou de cabeça para destravar os impasses em torno da disputa pela presidência do PT. Já tem, inclusive, endereço fixo em Brasília, onde as discussões acontecem.

Cabeça e corpo

Aliás, a sensação entre petistas graúdos é de que o comando do partido está definido, com a consolidação de Edinho na presidência. A disputa continua pelo resto do corpo partidário.

Deixou mágoas

A recusa do Republicanos de embarcar na aprovação da anistia implodiu a relação que o partido mantinha com PP e PL desde 2022, quando, juntos, apoiaram a tentativa de reeleição de Jair Bolsonaro.



ANDRÉ MELLO

Partes de mim

Chega em maio às livrarias brasileiras "Partes de mim — Minha mãe, meu irmão e eu" (GloboLivros), uma autobiografia de Whoopi Goldberg. Na obra, a atriz — uma das poucas na lista dos EGOT (premiados no Emmy, Grammy, Oscar e o Tony) — narra memórias de sua infância, fala do seu vício em drogas e detalha a convivência com sua mãe — e de como ela a ajudou a se tornar quem a artista é hoje. Diz Whoopi, em um trecho: "Por causa dela, eu deixei de ser Caryn Johnson, a 'garotinha esquisita' da periferia, por quem ninguém dava nada, para ser eu, Whoopi Goldberg". O livro também trata das dificuldades financeiras que a família passou quando ela era criança, de questões raciais e de bastidores do cinema.

No topo

A Petrobras (somada à sua subsidiária Transpetro) aparece no topo de um ranking que contabilizou todas as autuações aplicadas pelo Ibama desde 2000 até o começo de 2025 por descumprimento da legislação ambiental no Brasil. Foram 2,7 mil autuações, que somam cerca de R$ 1,5 bilhão em multas leves, médias e graves.

O número corresponde a uma autuação a cada três dias para a estatal, de acordo com o levantamento inédito feito pela agência Lupa. A análise identificou as 24 empresas que mais acumularam penalidades no período (*veja a relação das dez mais autuadas no blog da coluna*).

ECONOMIA

Joga nas 11

Guido Mantega não conseguiu uma boquinha na Vale em 2024 — mesmo tendo Lula como padrinho — mas na semana passada o governo o indicou para o conselho fiscal da Eletrobras. Mantega, contudo, não tem do que reclamar. Desde o ano passado, sem alarde, virou consultor do Banco Master. Na função, conseguiu, meses atrás, até um encontro entre Lula e Daniel Vorcaro, controlador do Master.

Na gaveta

Roberto Campos Neto tinha um convite para trabalhar na JBS logo que o seu período de quarentena acabasse. Lula soube. Mandou avisar que aquela não era uma boa ideia. E a proposta, aceita, foi engavetada.

Fala Haddad 1

Fernando Haddad anda animado em conversas privadas. O motivo tem nome e sobrenome: o projeto que isenta o IR de quem ganha até R$ 5 mil. Disse a interlocutores na semana passada: "Estudei minha vida inteira para chegar neste dia. Se eu fosse escolher um dia na minha vida, eu diria: esse". Considera a medida mais importante de seu período como ministro da Fazenda: "Só pega o cara que está rico e não paga imposto nenhum. O projeto ajuda a começar a corrigir o Brasil".

Fala Haddad 2

Não receia que o Congresso possa transformar o projeto num monstrengo? Na mesma conversa, mostrou-se confiante: "Botei um projeto que ninguém está conseguindo cercar".

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Sacon: joaopaulo.sacon@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

TRAMA ANTIDEMOCRÁTICA

Bolsonaro diz que Tarcísio é bom, mas não 'excepcional'

Ex-presidente afirmou que, assim como o governador, cotado para disputar o Planalto, há outros nomes com a mesma qualidade

Inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Jair Bolsonaro (PL) afirmou não ter plano B para a eleição presidencial de 2026 e classificou o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), cotado para ser o representante da direita, como um bom político, "assim como tem outros", mas não "excepcional".

— Tarcísio é uma excelente pessoa, fenomenal gestor e um muito bom, bom, não vou falar excepcional, um bom político, assim como tem outros nomes pelo Brasil — disse o ex-presidente, em entrevista ao jornal "Folha de S. Paulo".

Bolsonaro citou outros governadores da direita que tentam se cacifar para concorrer ao Palácio do Planalto no ano que vem, como Romeu Zema (Minas Gerais), Ronaldo Caiado (Goiás) e Jorginho Mello (Santa Catarina).

Apesar de inelegível até 2030, o ex-presidente insiste que registrará sua candidatura. Na semana passada, ele virou réu por tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito e organização criminosa. Ele pode ficar inelegível até 2061 caso seja condenado com pena máxima.

— Eu tenho plano B, Bolsonaro, tá? Eu vou até o último momento buscar pela minha possibilidade de disputar a eleição — afirmou.

Na semana passada, Tarcísio, que é ex-ministro de Bolsonaro, defendeu o ex-presidente como candidato à Presidência da República em 2026.



BRENNO CARVALHO/O GLOBO-2024

Pisando em ovos. Tarcísio tem defendido Bolsonaro para a Presidência

— Acho que interpretam errado a proximidade ou o apoio. Vamos estar junto do presidente Bolsonaro nesse momento independente de qualquer interesse. Não é justo tirar o Bolsonaro do jogo. É o cara que me abriu a porta. Meu candidato à Presidência da República é Jair Bolsonaro e eu vou ser candidato à reeleição em São Paulo — disse Tarcísio durante participação no podcast Inteligência Ltda.

Embora o governador mantenha o discurso público de que buscará a reeleição, ele passou a considerar o cenário de voo presidencial após a queda da popularidade de Lula desde o início do ano. Como Bolsonaro segue repetindo que conseguirá reverter a inelegibilidade no TSE, as falas de Tarcísio continuam sendo de que não tentarão o Planalto no ano que vem.

SEM ARREPENDIMENTO

Na entrevista à "Folha de S.Paulo", Bolsonaro afirmou que uma eventual prisão seria o "fim" da vida, uma vez que completou 70 anos.

— É o fim da minha vida. Eu já estou com 70 anos — disse ele, ao ser questionado se eventual prisão significaria o fim de sua carreira política.

O ex-presidente negou ter arrependimento por ter questionado a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2022 e classificou uma possível prisão por participação na suposta trama golpista como "completamente injusta".

Ele admitiu ter conversado com auxiliares sobre estado de sítio, estado de defesa e intervenção federal em 2022, mas alega que as possibilidades foram descartadas por ele "logo de cara".

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS | www.carolinajoias.com.br

TRAMA ANTIDEMOCRÁTICA

Fux vira esperança de réus, mas voto sinaliza punição

Apesar das divergências abertas no julgamento da denúncia sobre a suposta trama golpista terem animado bolsonaristas, ministro destacou a gravidade dos fatos; integrantes do STF avaliam que dificilmente ele será contra eventual condenação

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br

Mesmo diante da unanimidade na decisão de tornar réus o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras sete pessoas por envolvimento em uma suposta trama golpista, o julgamento na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) expôs divergências vindas do ministro Luiz Fux. As ponderações do magistrado, em contraposição a pontos defendidos pelo relator do caso, Alexandre de Moraes, deram alguma esperança às defesas para as próximas etapas do processo. Ao destacar a gravidade dos fatos, no entanto, Fux também sinalizou um caminho estreito para as contestações à acusação de tentativa de golpe.

O posicionamento de Moraes encontrou ecos em Flávio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin, e coube a Fux apontar discordâncias. Ele fez críticas a omissões na delação premiada de Mauro Cid, homologada por Moraes; defendeu o julgamento no plenário, e não na Turma; e levantou um debate jurídico sobre tentativa e consumação de um crime.

Além disso, em um tema paralelo ao julgamento, disse que vai propor uma pena menor para a cabeleireira que pichou com batom a frase "perdeu, mané" na estátua A Justiça em frente ao STF nos atos de 8 de janeiro de 2023 — Moraes votou pela punição de 14 anos de prisão. Na sexta-feira, após pedido da PGR, o relator determinou que ela deixe a cadeia e siga para prisão domiciliar.

Interlocutores dos ministros dizem que Fux avisou a Moraes antes da sessão que faria os questionamentos, assim como já havia feito ao pedir vista no caso da pichadora. Pessoas próximas a Fux afirmam que ele recebeu mensagens por WhatsApp após os dois movimentos o encorajando a seguir com a contraposição ao relator. A avaliação é que a postura o "transformou numa espécie de 'revisor informal'" do caso.

Há ainda na Corte a leitura de que Fux quis marcar também uma linha para a PGR ao sinalizar que bastam indícios para receber a denúncia, mas que para a condenação será necessário demonstrar claramente a eficácia da delação de Cid e o envolvimento de cada um dos acusados nas discussões sobre a ofensiva golpista até os atos antidemocráticos. Ainda assim, a avaliação geral no Supremo é de que a investigação é robusta e traz provas da tentativa de golpe de Estado.



Ressalvas. Fux ouve sustentação do advogado Paulo Renato Garcia Cintra, que defende Alexandre Ramagem: magistrado criticou omissões na delação de Mauro Cid



Expectativa. Bolsonaro com os advogados Paulo Cunha Bueno e Fabio Wajngarten durante o julgamento no STF: aliados do ex-presidente veem posições de Fux como acenos

Apesar das divergências, interlocutores do Supremo negam que haja uma crise entre Fux e Moraes — rótulo rejeitado por ambos — e afirmam que os dois mantêm uma relação de amizade. Ao final da sessão de quarta-feira, os magistrados almoçaram juntos e depois seguiram para a sessão de julgamentos do plenário. Como sentam um ao lado do outro, passaram boa parte do tempo conversando.

Fux abriu o rol de ressalvas ao divergir da atribuição da Corte para julgar o caso. Para ele, como os investigados já não têm mais cargo público, o processo deveria correr na primeira instância. Na presença de Bolsonaro, Fux foi o único dos integrantes do colegiado a tecer críticas à delação de Cid.

Queixas sobre a veracidade e validade do acordo de colaboração do militar foram levantadas, por exemplo, pelas defesas do ex-presidente e do ex-ministro Braga Netto, que pontuam idas e vindas nos depoimentos. Fux ensaiou a concordância, e disse ver "com muita reserva" uma delação "cada hora acrescentando uma novidade", mas rejeitou a anulação. O posicionamento virou corte nas redes e foi usado pelo próprio Bolsonaro, que disse em uma publicação que o ministro tratou da "farsa da delação" de Cid.

Em outro momento, ao repudiar os atos de 8 de janeiro, o magistrado disse ter dúvidas sobre o que, exatamente, diferencia um crime "tentado" de um "consumado". Para interlocutores do STF, esse deve ser um dos principais focos dos debates jurídicos daqui para frente.

— Esses episódios contra a nossa democracia e contra o Estado Democrático de Direito vão ser marcantes dia após dia. E, por isso, não se pode de forma alguma dizer que não aconteceu nada — argumentou o ministro.

Integrantes do Supremo avaliam que, embora apoiadores de Bolsonaro interpretem as ponderações feitas por Fux como acenos, dificilmente o ministro será contra eventual condenação quando houver a análise da ação penal. Ele presidiu a Corte entre 2020 e 2022, no auge dos ataques do ex-presidente ao Supremo e da tensão entre o antigo mandatário e o Judiciário. No dia 7 de setembro de 2021, quando apoiadores do ex-presidente tomaram a Esplanada dos Ministérios, ele passou a madrugada em seu gabinete, pois havia a informação de que os manifestantes tentariam invadir o prédio da Corte.

LINHA 'PUNITIVISTA'

Juiz de carreira e professor da Universidade do Estado do Rio (Uerj), Fux chegou à Corte nomeado por Dilma Rousseff em 2011. No julgamento do mensalão, seguiu a linha "punitivista" e votou, na maioria dos casos, pela condenação dos réus principais. Na Lava-Jato, o ministro integrou a ala mais alinhada à operação e foi um dos defensores da possibilidade de prisão após condenação em segunda instância, antes do trânsito em julgado.

Fux inaugurou as divergências da semana passada na segunda-feira, quando suspendeu o julgamento da mulher que pichou a estátua com batom — críticas ao STF, fomentadas por bolsonaristas, estavam ganhando tração nas redes. A iniciativa foi interpretada por interlocutores do STF como uma tentativa de tirar o tribunal dos holofotes, uma vez que a Corte já estaria sob o olhar de todos com o julgamento da denúncia.

Caso Fux divirja da pena imposta por Moraes, não será o primeiro episódio em que outros ministros votam de maneira distinta ao relator em ações do 8 de Janeiro. Cristiano Zanin e Edson Fachin, além do presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, já discordaram das penas. Há ainda um outro grupo, com Nunes Marques e André Mendonça — os dois ministros indicados por Bolsonaro — que com frequência se manifestam pela aplicação de punições ainda menores ou pela absolvição.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?
CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

BARRA R$790.000 Lúcio Costa. Wyndham Rio Barra. 52m2 vista mar, sala, varanda, 1quarto, cozinha, 1 vaga. Infra. www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7082

FLAMENGO R$1.200.000 Apenas 2p/andar, 121m2, salão, s|ajantar, 3quartos (Suíte), armários embutidos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12258

COPACABANA R$1.500.000 Excelente oportunidade, 126 m2, salão, garden , 3quartos, bsocial, cozinha, dependência, www.sergiocastro.com.br cj250 Tel (21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scvc3343

psd 55 mulher
O partido que entende que lugar de mulher é na política.
Filie-se e participe do PSD Mulher
www.psdmulher.org.br
psd 55 mulher

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

O que vem depo
O começo.

Sexta-feira, 31 de janeiro de 1997
O GLOBO
SEGUNDO CADERNO • 3

Atleta vip no carnaval

O russo Alexander Popov, bicampeão olímpico de natação, medalha de ouro em Barcelona e Atlanta, grande figura do esporte de todos os tempos, é o primeiro nome internacional a confirmar sua presença no camarote do Rio 2004 na Sapucaí.
Já recuperado da agressão à faca que sofreu no ano passado em Moscou, Popov vai mergulhar de cabeça no carnaval.
Além de assistir aos desfiles do camarote, dando uma força à candidatura do Rio, vai sair na Mangueira.

Zózimo


Paulo de Souza

O FBI no Brasil

O Secretário de Segurança do Rio, general Nilton Cerqueira, disse ontem ter informações de que será instalado no Brasil uma agência do Federal Bureau of Investigation — o FBI.
Terá como endereço a embaixada dos EUA em Brasília.

Boa grana

• A Portela ganhou o patrocínio poderoso da Philips.
• Batalhou-o o empresário Maurício Mattos.

Bambambã

• Caberá a um peso pesado da política a coordenação, nessa reta final, da campanha de Prisco Viana a presidente da Casa.
• Delfim Netto.

Bem-vindos

• A Abav-Rio acaba de fazer as contas dos turistas que descerão aqui no carnaval.
• Deu 300 mil, um movimento 15% maior do que em 96.
• Dos visitantes, 70% são brasileiros (a maior parte paulista) e apenas 30%, estrangeiros.
• Estima-se que gastem na terra carioca algo em torno de US$ 14 milhões.

Entre amigos

• O técnico Carlos Alberto Parreira passou adiante a sua Mercedes-Benz antes de viajar para os Estados Unidos.
• Vendeu-a para o vice jurídico da CBF, Carlos Eugênio Lopes.

Tal qual

A maior

• Ergue-se no condomínio Nova Ipanema o que deve ser seguramente a maior casa já construída na Barra da Tijuca.
• Distingue-se não só pelo tamanho como pela particularidade de exibir, sobranceira, uma torre de cristal azul de quase cinco metros de altura.
• Recém-construído e ainda desabitado, o casarão pertence ao *banqueiro* Luizinho Drummond.

Das boas

• A Giovanni acaba de ganhar uma nova conta.
• Passará a atender à Multicanal, a maior distribuidora de TV a cabo do país.

Bairrismo brabo

• O Phytoervas Fashion, que distribui prêmios para 21 categorias ligadas ao setor de moda, tem entre seus 63 indicados apenas dois cariocas.
• A jornalista Iesa Rodrigues e o modelo Bruno Saladini.

Pé na tábua

• O presidente Fernando Henrique revelou ao líder da bancada ruralista, deputado Abelardo Lupion, que o Ministério da Jus-

Megameta

• A Petrobras está revendo suas estimativas de produção.
• A aceleração da atividade de extração dos recém-descobertos campos de Roncador e Marlim Sul, mediante a contratação de novas unidades de perfuração, permite uma rasante previsão para o ano 2000.
• 1,5 milhão de barris/dia.

Melhor 'pro' Rio

• Roma não tem mais só grupos contra a realização lá das Olimpíadas de 2004.
• Tem contra agora até um comitê, que obteve ontem a adesão de 200 personalidades.

Cifrado

• A aprovação da reeleição em primeiro turno revela novo significado às iniciais do PFL.
• Paulo Perdeu a Batalha.

Muito

• A Perrier está festejando o resultado das vendas no Brasil no ano passado.
• Nada menos de 2,6 milhões de garrafinhas; a previsão deste ano vai a três milhões.

Colírio

• A Ilha de Caras vai tremer hoje.
• Desceu lá nada menos que o [illegible] da Ford usando trajes sumários, a lingerie da Valisère, para desfiles na Ilha.

Recorde

• O CD do É o Tchan bateu o recorde mundial da PolyGram de vendas em uma semana.
• Mais de 300 mil cópias.

Em peso

• A bancada do PSDB do Rio fechou unanimemente em torno de um nome para líder do partido na Câmara dos Deputados.
• Eduardo Mascarenhas.

Mistério

• Foi o *marchand* Pedro Corrêa do Lago quem comprou ontem por telefone os dois Frans Post leiloados em Nova York.
• Pagou por um (uma paisagem do Rio) US$ 4,1 milhões e pelo outro (capa do catálogo da venda) US$ 1,7 milhão.
• Identificado o intermediário, resta agora saber quem é o dono da lavanderia.

RODA VIVA

• Regina Rique recebe amanhã em Angra para um grande almoço de comida mineira.
• O escocês Ëder Meneghini [illegible] dá oferece amanhã em seu restaurante em Salvador a tradicional e festiva feijoada pré-carnavalesca.

Coluna do Zózimo
1997

O FUTURO JÁ
100 ANOS



tvglobo globoplay globo.com g1 ge gshow gnt MULTISHOW EDITORA GLOBO
sportv GloboNews VIVA off BIS modo viagem GLAMOUR GQ

ois de 100 anos?
O futuro.

LAURO
JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro



Não é para valer

Gusttavo Lima não será candidato a nada em 2026. Nem a senador por Goiás, como querem alguns políticos da direita, e muito menos a presidente da República, como ele mesmo sugeriu numa entrevista em 1º de janeiro. O anúncio oficial de que vai se dedicar à carreira musical será feito na segunda quinzena de março. Até lá, as especulações vão se multiplicar. O tamanho que o cantor alcançou na última pesquisa Quaest, no entanto, não deve ser esquecido: confirma a força dos *outsiders* na política.

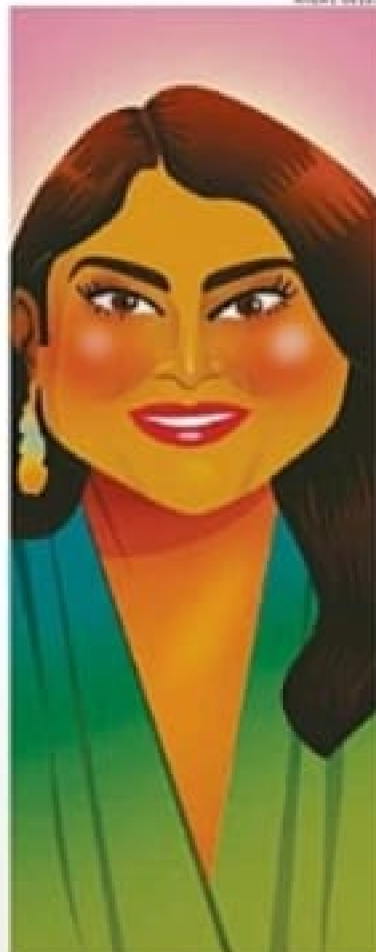
BRASIL
Orgulhosos de si...

Apesar da desigualdade extrema, da inflação de alimentos, da violência crescente e de tantas outras mazelas, o brasileiro, de forma esmagadora, tem orgulho do país. É o que revela uma pesquisa inédita do Ipec, que entre os dias 6 e 10 de fevereiro ouviu 2 mil pessoas em todo o Brasil. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Como resposta à pergunta "Qual o seu grau de orgulho em ser brasileiro?", 83% declararam ter "muito

STF
13 gravatas

Recém-criadas para presentear chefes de Estado que visitam o STF, as gravatas com o símbolo da Corte (cada uma custou R$ 384) já foram ofertadas a 13 autoridades. Quais? Os 11 ministros do Supremo, além do procurador-geral Paulo Gonet e do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. A propósito, é difícil imaginar que algum chefe de Estado as use uma mísera vez na vida.

SENADO
Novo figurino



Vai passar

Recém-saída de quase dois meses no hospital e se preparando para continuar o seu tratamento contra o câncer nos EUA, Preta Gil é uma das estrelas da trilha sonora de

ECONOMIA
Não me fale em crise

Fernando Haddad tem reclamado a aliados estar na mira de fritura para tentar enfraquecê-lo. Mas a artilharia não está apontada somente para ele. Na semana passada, enquanto substituía o chefe, que estava viajando, o número 2, Dario Durigan, foi repreendido pelo presidente ao dizer que a economia vai desacelerar nos próximos meses. Lula reagiu. Pediu soluções.

Sem erro

Vai ficar para depois do carnaval o envio do pacote da reforma do imposto de renda, com a isenção para quem ganha até R$ 5 mil. Isso porque o governo está debruçado no tema, estudando com lupa o texto para evitar uma nova crise, semelhante à do Pix.

Pedra no caminho

COMEÇOU
DE GLOBO

Coluna do Lauro Jardim
2025

TRAMA ANTIDEMOCRÁTICA

Quando o 'juridiquês' invade o vocabulário político

Do 'document dump' à 'pesca probatória', denúncia de investida golpista faz com que debates jurídicos antes restritos ao universo do Direito ganhem tração também fora dele, tal qual ocorreu no mensalão e na Lava-Jato

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Críticas de advogados ao "fatiamento" e a supostas tentativas de "pesca probatória", contra uma denúncia que se valeu de um "colaborador" e buscou apontar o "domínio" de alguns investigados sobre as ações criminosas. Teses e expressões jurídicas com essas, que pautaram o início do julgamento da ação sobre a suposta trama golpista no Supremo Tribunal Federal (STF), guardam paralelos com outras duas ações penais de vulto: a do mensalão e a da Operação Lava-Jato, que alcançaram grande repercussão na Corte neste século.

Os casos têm uma série de peculiaridades e diferenças entre si, de acordo com juristas e criminalistas ouvidos pelo GLOBO, a começar pelos crimes apurados — enquanto o mensalão abordou corrupção, desvio de verba pública e gestão fraudulenta, e a Lava-Jato acrescentou a isso acusações de cartel, o inquérito do golpe, que mira o ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados, se concentra em crimes contra a democracia e de dano ao patrimônio. Ainda assim, segundo os especialistas, certos elementos do "juridiquês" tiveram tamanho impacto em cada episódio que geraram desdobramentos para além dos respectivos julgamentos.

Além de servir de munição para casos posteriores, parte do arsenal usado por defesa e acusação nesses processos acabou incentivando mudanças na legislação e na jurisprudência do Supremo, diante da avaliação de que seu uso gerou problemas ou distorções nos respectivos processos.



ROSINEI COUTINHO/SCO/STF

Relator. Alexandre de Moraes com o ministro Luiz Fux durante julgamento



AILTON DE FREITAS/10.08.2016

Ex-juiz. Moro com Dallagnol, ex-coordendor da força-tarefa de Curitiba



AILTON DE FREITAS/24.03.2007

Ministro. Joaquim Barbosa com o então procurador-geral Antônio Fernando

OFENSIVA GOLPISTA

'Document dump'

A defesa de Jair Bolsonaro alega que a Procuradoria-Geral da República (PGR) teria praticado um expediente chamado "document dump" ("despejo de documentos", em tradução literal), caracterizado pela inserção de um excesso de informações anexas à denúncia. O advogado Celso Vilardi disse, na sessão em que o ex-presidente se tornou réu, que a acusação deixou a defesa frente a um "quebra-cabeça" com "45 mil documentos", e que não houve prazo suficiente para análise.

O criminalista Fernando Hideo, doutor em Direito Penal pela PUC-SP, explica que a alusão a "document dump" é uma linha de defesa mais recente, que não apareceu em casos como o mensalão e a Lava-Jato:

— É uma estratégia deliberada de uma das partes para inviabilizar a defesa da parte contrária, como se ela ficasse obrigada a procurar uma agulha no palheiro. Mas há casos de maior complexidade e com muitos réus, o que leva à produção de um arsenal de documentos. No caso atual, acho o volume condizente.

'Fishing expedition'

Outro conceito citado pela defesa de Bolsonaro, e por vezes também descrito no bom português como "pesca probatória", refere-se a uma suposta tentativa de investigadores de promover uma devassa em arquivos pessoais dos acusados. A prática, segundo os advogados, permite posteriormente pinçar elementos que se encaixem nas teses de acusação. Ela é considerada ilegal por ferir a garantia de privacidade e de sigilo dos dados, que só pode ser afastada quando há suspeita fundamentada de conduta ilícita.

A ideia também foi usada pela defesa de Lula na Lava-Jato, que acusou os procuradores de fazerem uma "varredura" no entorno do petista atrás de indícios que atestassem um "castelo teórico preestabelecido".

Julgamento na Turma

A definição da Primeira Turma do STF, composta por cinco ministros, para julgar a denúncia do caso foi contestada pela defesa de Bolsonaro e de outros acusados. A alegação é de que o plenário, com 11 ministros, seria o ambiente adequado para o julgamento, já que o caso trata de supostos crimes cometidos quando Bolsonaro era presidente. Em 2023, porém, o STF alterou o regimento interno para permitir o julgamento de ações penais nas suas duas Turmas — apenas o presidente da Corte não compõe nenhum colegiado. O criminalista Fernando Hideo lembra que esse método ainda permite que eventuais embargos, uma espécie de recurso apresentado pelas defesas em caso de condenação, sejam analisados no plenário:

— Permite mais celeridade, ponto crítico no mensalão, dada a complexidade do tema e o número de réus.

Anistia

Em paralelo, bolsonaristas pressionam o Congresso a pautar um projeto que prevê anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro. A medida, embora não afete diretamente os casos do ex-presidente no STF, é vista como uma tentativa de esvaziar o peso da invasão à sede dos Poderes no enredo da denúncia. A PGR viu o episódio como o ponto culminante de uma série de ações para desacreditar o sistema eleitoral e criar um ambiente propício a um golpe.

A anistia depende de legislação aprovada no Congresso e já delimita o caso concreto ao qual se aplica, enquanto o indulto, feito pelo Executivo e aplicado a réus do Mensalão, tem sua aplicação analisada pelo Judiciário em cada caso.

LAVA-JATO

Delação premiada

Implementada pela Lei de Organizações Criminosas, de 2013, a delação era novidade à época da Lava-Jato e foi amplamente usada para sustentar denúncias e pedidos de prisão preventiva. Um argumento usado na ocasião — hoje também utilizado por advogados dos implicados na delação de Mauro Cid — é que as colaborações teriam ocorrido sob "coação" e sem "voluntariedade". Na sessão em que o STF recebeu a denúncia contra Bolsonaro, o ministro Luiz Fux chegou a criticar omissões de Cid nos primeiros depoimentos, o que exigiu que ele fosse ouvido, ao todo, nove vezes.

Juristas avaliam que há diferenças no volume de delações na Lava-Jato e no peso delas nos processos. O criminalista Pierpaolo Cruz Bottini lembra que o "pacote anticrime" aprovado em 2019 definiu a delação como "meio de obtenção de prova" que precisa ser corroborado:

— Na Lava-Jato, não havia uma regra que impedisse decretar prisão ou medidas cautelares apenas com base na delação. A PGR agora buscou trazer outros elementos de prova sempre que cita a delação do Cid — opina.

Condução coercitiva

Também notório na Lava-Jato, o dispositivo estava previsto para garantir o interrogatório de acusados que não atendessem intimação e foi usado pelo então juiz Sergio Moro para obrigar Lula a depor. A medida gerou controvérsia, e o STF decidiu, dois anos depois, que a condução coercitiva é "incompatível com a Constituição" por violar o direito de ir e vir e a "presunção de não culpabilidade". Para juristas críticos à Lava-Jato, a condução foi usada, junto com prisões preventivas, para induzir acordos de delação. As defesas de acusados no caso do golpe alegam que Cid foi submetido a algo similar. Ele foi preso preventivamente em maio de 2023 e solto em setembro, após firmar a delação. Em 2024, em outra audiência, Moraes o alertou sobre risco de nova prisão em caso de "omissões". O criminalista Miguel Pereira Neto, porém, avalia que Cid "havia delatado voluntariamente antes" e, por isso, os "alertas" de Moraes não configuram, em tese, coerção.

'Lawfare'

O termo em inglês, que pode ser traduzido como "guerra jurídica", foi um dos pilares da defesa de Lula conduzida pelo então advogado Cristiano Zanin — que hoje preside a Primeira Turma do STF. Bolsonaro diz ser vítima de estratégia similar. O conceito se refere a um "uso indevido dos procedimentos jurídicos para fins de perseguição política", como escreveu Zanin em diferentes petições em processos da Lava-Jato. Um dos exemplos elencados foi o Power Point usado pelo então procurador Deltan Dallagnol, na apresentação da denúncia do tríplex do Guarujá, que atribuiu a Lula um papel de "comandante máximo" em supostos esquemas de corrupção que extrapolavam o caso.

Incompetência do foro

O debate sobre o tribunal que deveria analisar ações da Lava-Jato, que permeou o caso, só acabou em 2021, quando o STF decidiu que a 13ª Vara Federal de Curitiba era "incompetente" para julgar Lula. Para o ministro Edson Fachin, não havia conexão explícita com desvios na Petrobras. Réu no inquérito do golpe, Bolsonaro defende ser julgado na primeira instância. Neste caso, porém, uma decisão recente da Corte estabeleceu que políticos mantêm foro privilegiado para crimes relacionados ao mandato após deixar o cargo.

MENSALÃO

Domínio do fato

O então PGR Roberto Gurgel usou o conceito para implicar o ex-ministro petista José Dirceu como um dos líderes do mensalão. A teoria priorizou a posição hierárquica de Dirceu em lugar de provas diretas de envolvimento, expediente também usado na Lava-Jato contra Lula.

Já na denúncia do inquérito do golpe, o procurador-geral Paulo Gonet cita um documento achado na sala de Jair Bolsonaro, elencando razões para um estado de sítio, e diz que ele "reforça o domínio que este possuía sobre as ações" executadas por aliados para garantir "sua permanência autoritária no poder".

— Não vejo isso como domínio do fato. A denúncia coloca uma prova de participação direta, e não um "deveria saber" — analisa o criminalista Miguel Pereira Neto.

Professor de Direito Penal na USP, Pierpaolo Cruz Bottini avalia que o uso correto do domínio do fato é para separar os autores dos "partícipes" com papel menor nos crimes:

— Já o ponto central agora é mostrar quando os atos deixam de ser preparatórios e passam a configurar tentativa (de golpe), e a PGR aporta este início de execução nas discussões para justificar o uso da força.

Fatiamento dos votos

Ponto de discórdia entre ministros na época do mensalão, o fatiamento dos votos foi proposto pelo então relator, Joaquim Barbosa. O método consistia em julgar o caso de acordo com os itens em que a denúncia da PGR estava dividida, o que deixou a "dosimetria" das penas para o fim — já que uma mesma pessoa poderia figurar em diferentes itens, por participar de mais de um crime.

O então revisor, Ricardo Lewandowski, defendia que os ministros votassem de uma só vez para todos os denunciados, "conforme a conduta de cada réu", e não de acordo com os crimes, como Barbosa. No fim, o entendimento do relator, que era visto como uma forma de otimizar o julgamento, acabou sendo adotado. Na atual denúncia do golpe, a PGR apresentou uma denúncia já fatiada, dividida em "núcleos".

Ato de ofício potencial

No mensalão, os ministros Rosa Weber e Luiz Fux argumentaram, ao votar pela condenação de acusados por corrupção passiva, que o crime já se configurava quando ficasse provado o pagamento de vantagens a um agente público, mesmo que não fosse possível especificar uma contrapartida entregue por ele. Assim, bastava que o funcionário que recebeu propina pudesse retribuir com algum benefício ilícito, com base nas atribuições — os possíveis "atos de ofício" — do cargo.

O mesmo conceito foi aplicado pela Lava-Jato. A peça de acusação contra Lula no caso do tríplex do Guarujá citou diretamente passagens do julgamento do mensalão. O MPF alegou que pagamentos da empreiteira OAS teriam o objetivo de influenciar "atos que se insiram no rol de poderes de fato" dos agentes públicos investigados, sem especificar contrapartidas concretas.

Indulto

Em 2015, três anos após o fim do julgamento do mensalão, um indulto natalino da presidente Dilma Rousseff levou à extinção das penas de alguns dos condenados no caso, como José Dirceu, o ex-deputado Roberto Jefferson e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

Esse tipo de indulto, ao contrário da anistia, não foi dirigido especificamente a réus do mensalão. O decreto abarcava todos os condenados a penas inferiores a 8 anos em regime aberto, caso dos beneficiados.

COP30 AMAZÔNIA

COP 30: MOMENTO DECISIVO PARA O ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA GLOBAL

Alinhados com a agenda preparatória da COP 30, Valor Econômico, O GLOBO e CBN se unem para realizar uma série de debates pelo país, a fim de aprofundar os temas prioritários para o Brasil. Sediar o maior e mais importante evento mundial sobre mudanças climáticas, em Belém, no fim de 2025, é uma oportunidade histórica para o país reafirmar seu papel de liderança nas negociações sobre clima e sustentabilidade.

Neste primeiro encontro, vamos debater com autoridades e especialistas o que a COP 30 representa para o Brasil e o que o mundo espera da conferência.

E você tem a oportunidade de acompanhar ao vivo esse importante debate.

LIVE 03 DE ABRIL, 9H30 ÀS 13H30


Helder Barbalho
Governador do Pará


Igor Normando
Prefeito de Belém


Ana Toni
Secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e diretora-executiva da COP30


Alex Dias de Carvalho
Presidente do sistema Fiepa


André Guimarães
Membro do Grupo Estratégico da Coalizão Brasil


Ima Vieira
Pesquisadora do Museu Paraense Emilio Goeldi


João Meirelles
Diretor geral e CEO do Instituto Peabiru


Liège Vergili Correia
Diretora de sustentabilidade JBS Brasil


Mercedes Bustamante
Bióloga e especialista em mudanças climáticas


Paulo Artaxo
Professor do Instituto de Física da USP


Rafaela Guedes
Senior fellow no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri)


Thais Ferraz
Diretora programática do Instituto Clima e Sociedade (ICS)


Ana Lucia Azevedo
Repórter especial do GLOBO (Mediação)


Daniela Chiaretti
Repórter especial do Valor Econômico (Mediação)

Transmissão

O GLOBO    Valor   

Acesse e confira a programação completa.



Patrocínio





Apoio



Realização









Parceiro Institucional





ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Como Sá Corrêa achou a Brother Sam

A livraria do Senado relança amanhã o livro "1964, visto e comentado pela Casa Branca", do repórter Marcos Sá Corrêa. Ele se baseia nos documentos e textos de suas reportagens, publicadas pelo Jornal do Brasil em 1977, em três edições sucessivas.

Marcos Sá Corrêa tinha 30 anos e, em setembro de 1977, embarcou para os Estados Unidos às cegas, com três pistas.

1- Em 1967, um ex-marinheiro americano havia contado numa entrevista que, em março de 1964, o navio onde servia recebeu ordens para se deslocar em direção ao Brasil.

2- Um oficial da reserva da Marinha brasileira, que havia vivido nos Estados Unidos, tinha visto um telegrama militar americano datado de abril de 1964, listando. Entre os destinatários estava o comandante de uma "*Cincstrike*", e havia comentado: "Isso se refere a uma força-tarefa militar".

3- A terceira pista dava conta de que no arquivo de documentos do ex-presidente Lyndon Johnson, em Austin, no Texas, haviam aparecido papéis referentes à crise brasileira de março/abril de 1964.

Sá Corrêa passou uma semana em Austin, xerocando centenas de telegramas e relatórios diplomáticos ou militares.

Aqueles eram tempos bicudos, e o ministro do Exército, Sílvio Frota, estava em curso de colisão com o presidente Ernesto Geisel. Falando pouco de seus achados, soltou uma palavra: "porta-aviões".

Ele tinha batido na "Operação Brother Sam". No dia 31 de março de 1964, ela mandou para o Brasil uma força naval com seis contratorpedeiros, capitaneada pelo porta-aviões Forrestal. Foram desviados também quatro petroleiros que transportavam combustíveis.

Como eram tempos bicudos, Sá Corrêa copiou novamente as centenas de documentos e deixou o acervo em Nova York. Prevenia-se contra uma inspeção na Alfândega.

Quando o repórter chegou ao Rio com as caixas da papelada, o general Sílvio Frota havia sido demitido. Dias depois, o Brasil foi surpreendido pelas revelações. De lá para cá, a documentação americana sobre 1964 trouxe algumas novidades, nenhuma do tamanho da Operação Brother Sam, com seu porta-aviões.

O navio onde estava o marinheiro da entrevista de 1967 e o Forrestal deram meia-volta no dia 3 de abril. João Goulart estava a caminho do Uruguai e o governo americano havia reconhecido a nova ordem.

Serviço: O livro de Marcos Sá Corrêa está à venda na Livraria do Senado e, como é praxe, sua versão eletrônica está disponível, de graça.

O 26 de março em 2025 e em 1964

Quarta-feira passada, o Supremo Tribunal Federal aceitou a denúncia contra os acusados de tramar um golpe em 2022/23 e com isso o julgamento irá em frente.

Não custa recuar no tempo, até ao dia 26 de março de 1964, quando João Goulart era presidente da República.

É necessário lembrar que estava em curso um processo de indisciplina militar, com marinheiros revoltados abrigados no sindicato dos metalúrgicos, no Rio. Uma tropa de 30 fuzileiros navais mandada ao sindicato havia aderido à revolta

Nesse dia, Lincoln Gordon, o embaixador americano no Brasil, dizia, no telegrama ultrassecreto 3.824 ao Departamento de Estado:

Minha conclusão ponderada é que João Goulart está agora claramente empenhado em uma campanha para ganhar poderes ditatoriais, aceitando para isso a colaboração ativa do partido comunista brasileiro e de outros revolucionários radicais da esquerda. Se tiver êxito, é mais do que provável que o Brasil cairá sob total controle comunista, mesmo que ele espere voltar-se contra seus ajudantes comunistas, adotando o modelo peronista — que me parece ser a sua preferência pessoal.

(...)

O acontecimento mais significativo é a cristalização de um grupo de resistência militar sob a liderança do general Humberto Castello Branco, chefe do Estado-Maior do Exército.

(...)

Associado a ele há um grupo de oficiais superiores bem colocados, e agora Castello Branco está assumindo o controle e a direção sistemática dos grupos da resistência civil e militar, disseminados mas até agora pouco estruturados, em todas as regiões do país.

Dada a absoluta incerteza a respeito do momento em que pode ocorrer um incidente detonador (poderia ser amanhã ou qualquer outro dia), recomendamos:

a) Que se tomem o quanto antes medidas para preparar um fornecimento clandestino de armas que não sejam de origem norte-americana, para os que apoiam Castello Branco em São Paulo, logo que se saiba quais são essas necessidades, e os arranjos ocorram. Hoje nos parece que o melhor meio de fornecimento é um submarino sem marcas de identificação, com desembarque noturno em locais isolados do litoral, no estado de São Paulo, ao sul de Santos, provavelmente perto de Iguape ou Cananeia.

(...)

Deveríamos preparar-nos também sem demora, para a eventualidade de uma que se faça necessária numa segunda fase e também para a possibilidade de ação soviética de apoio ao lado de inclinação comunista.

Para minimizar a possibilidade de uma guerra civil prolongada e garantir o apoio de um grande número de adeptos, seria crucial a nossa capacidade de demonstrar apoio e uma certa exibição de força com grande rapidez. Para esse fim, e de acordo com nossas conversas em Washington no dia 21 de março, uma possibilidade parece ser o rápido envio de uma força-tarefa naval para manobras no Atlântico Sul, trazendo-a a uma distância de dois dias de Santos.

(...)

A presença de um porta-aviões seria importante pelo efeito psicológico. Um contingente de fuzileiros poderia realizar as tarefas de segurança logística expostas no plano do CINC-Sul. (Referência ao comando Militar americano no Panamá)

Gostaríamos de receber orientação o mais brevemente possível sobre esse método e outros métodos alternativos de alcançar o objetivo acima descrito.

LIBERDADE PARA OS PRESOS

Nas próximas semanas o Supremo Tribunal Federal decidirá o ritual das execuções penais dos 84 presos condenados pelo 8 de Janeiro. São duas as possibilidades:

As decisões ficarão com o juiz relator Alexandre de Moraes, ou elas serão divididas entre ministros do Tribunal. Noutra possibilidade, a execução das penas será decidida pelo juiz de primeira instância da cidade onde a pessoa estiver presa.

Em seguida, respeitando-se uma série de condições, os condenados que tiverem cumprido 1/6 da pena poderão deixar as celas, para o regime semiaberto, ou mesmo para o aberto.

Assim, quem estiver condenado a penas inferiores a 12 anos e tiver cumprido dois de cana, poderá ser beneficiado.

BOLSONARO NO CERCADINHO

Tornado réu pelos ministros do Supremo Tribunal Federal, o ex-presidente Jair Bolsonaro falou por cerca de uma hora, trazendo de volta o estilo do cercadinho que cultivou durante seu governo. Metralhou as urnas eletrônicas, a Venezuela e a China. Só faltou condenar a vacina contra a Covid.

Lula diz que Janja 'não nasceu para ser dona de casa'

Presidente rebateu críticas em relação às viagens feitas pela primeira-dama. Somente neste mês, ela foi ao Japão e à França

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva rebateu, ontem, críticas às viagens da primeira-dama, Janja da Silva. Ela representou Lula na Cúpula Nutrição para o Crescimento, em Paris, neste mês. O presidente designou a primeira-dama para participar do evento a convite do governo francês. Anteriormente, Janja embarcou sete dias antes de Lula para o Japão junto com a equipe precursora do presidente, que sempre viaja com antecedência aos destinos que serão visitados pela comitiva presidencial. Lula cumpriu agenda oficial no país.

— A minha mulher não é clandestina. Ela não faz viagem apócrifa. Ela viajou a convite do companheiro (Emmanuel) Macron (presidente da França) para discutir a aliança global contra a fome e a pobreza — afirmou Lula. — A Janja foi oficialmente me representando, não foi uma viagem escondida.

O presidente disse que a oposição precisa ler os discursos da primeira-dama antes de fazer críticas:

— Eu queria que a oposição lesse o discurso dela para deixar de ser ignorante. Ela vai continuar fazendo o que ela gosta. A mulher do presidente Lula não nasceu para ser dona de casa. Ela vai estar aonde ela quiser, vai falar o que ela quiser e vai andar onde ela quiser.

A Advocacia-Geral da União (AGU) prepara um parecer que prevê os limites da atuação do cônjuge do presidente da República nas situações em que atua como representante simbólico do chefe de Estado e de governo em eventos nacionais e internacionais. O documento está sendo elaborado por determinação do Palácio do Planalto, em meio à contestação da oposição sobre a atuação da primeira-dama.

BRENNO CARVALHO/30.3.2025

Agenda. Lula ao lado de Janja: viagem recente da primeira-dama à França

A AGU finaliza o parecer diante da avaliação interna de que os roteiros de Janja no exterior geram desgaste político a Lula e ao governo. Embora não tenha peso de uma decisão judicial ou de uma portaria assinada pelo presidente, servirá de referência para aplicação na administração pública federal.

DIREITOS E DEVERES

O estudo da AGU vai estabelecer direitos e deveres de natureza pública da atuação do cônjuge do presidente e a possibilidade de suporte pela administração pública em sua participação nesses eventos, como pagamento de diárias, servidores que a acompanham e estrutura como hospedagem e transporte.

O documento tratará também da transparência relacionada a essa atuação, ponto pelo qual Janja vem sendo cobrada. Apontará a extensão do dever de divulgação da agenda e o alcance das obrigações de transparência relacionadas ao uso de recursos públicos para o desempenho dessa função.

Integrantes da AGU apontam que o texto tem dois objetivos centrais. O primeiro é dar algum nível de segurança jurídica ao trabalho não remunerado do cônjuge do presidente, primeira-dama ou primeiro-cavalheiro, em situações em que sua atividade de representação "tenha inegável interesse público", diz o texto. O segundo é dar mais transparência na prestação de contas da atividade, ampliando o controle social sobre as informações relacionadas ao assunto.

O parecer vai mencionar antecedentes históricos do Brasil e informações sobre como a representação de cônjuges de chefes de Estado é tratada em outros países. O governo pretende com isso oferecer respaldo jurídico à primeira-dama ou ao primeiro-cavalheiro na hipótese de eventual ação judicial. Em caso de processos, a primeira-dama poderá argumentar que atuou cumprindo a legislação orientativa da Presidência da República.

PT articula chapa com Alckmin e Haddad em SP, mas enfrenta resistência

Plano é lançar vice e ministro ao governo e Senado para fortalecer palanque de Lula e reduzir dianteira de Tarcísio



Governo. Alckmin: vice é aposta de palanque para Lula



Senado. Haddad: petista é visto como nome competitivo

SÉRGIO ROXO E JENIFFER GULARTE

Lideranças petistas próximas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciaram uma articulação para convencer o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), a disputarem a eleição em São Paulo no próximo ano. Ambos, porém, resistem. O plano é ter Alckmin concorrendo ao Executivo para aproveitar o seu *recall* de ter governado o estado por quatro vezes, enquanto o titular da pasta responsável pela condução da economia tentaria uma das vagas ao Senado *(leia mais na página 21)*.

Na avaliação desse grupo, não há outro nome além do atual vice-presidente que possa fazer frente a Tarcísio de Freitas (Republicanos), possível candidato à reeleição. Caso entre na disputa, Alckmin, na visão dos petistas, não seria favorito, mas poderia alcançar um patamar de votação próximo ao de Haddad em 2022, quando o ministro concorreu a governador. O vice-presidente venceu três eleições no estado, em 2002, 2010 e 2014 (em 2001, era vice e assumiu após a morte de Mário Covas).

> Uma derrota acachapante poderia inviabilizar Lula na disputa nacional

Para lideranças do PT, um palanque forte no maior estado do país é fundamental para Lula, caso o presidente decida mesmo tentar um novo mandato. Sem Alckmin, os petistas dizem que há um risco de uma vitória de Tarcísio no primeiro turno, com votação superior a 70% — por enquanto, a hipótese de o atual governador concorrer a presidente não é considerada no PT.

Uma derrota acachapante na corrida estadual poderia prejudicar Lula e inviabilizá-lo na disputa nacional. No segundo turno de 2022, o presidente e Haddad tiveram praticamente o mesmo percentual de votos válidos no estado. Lula ficou com 44,76%, enquanto o postulante ao governo teve 44,73%. Os paulistas são 22% do eleitorado nacional.

Além de garantir um palanque, a entrada de Alckmin na disputa significaria uma solução para liberar o posto de vice da chapa de Lula. A vaga é considerada fundamental para atrair o MDB para a aliança. O governador do Pará, Helder Barbalho, vê com bons olhos ser o parceiro de chapa do atual presidente, e os petistas o consideram favorito ao posto.

Apesar da estratégia, Alckmin, segundo um aliado, não cogita a hipótese de concorrer a governador. O ex-tucano tem dito que não houve até agora qualquer conversa sobre o assunto e que está bem na condição atual. Ele também comanda a pasta da Indústria e Comércio. A aposta é que Alckmin, ao seu estilo, jogue parado e não tensione as conversas.

GARANTIA DE PASTA

Petistas dizem que a única pessoa em condições de tratar com Alckmin sobre o tema é o próprio Lula, e que isso deve ocorrer mais para frente, quando o cenário eleitoral estiver mais claro. Aliados apontam que um dos trunfos que Lula poderia apresentar a Alckmin é a garantia de que, após a eleição, caso derrotado, ele voltaria para o ministério num eventual novo mandato.

No PSB, o movimento é mal visto. Os colegas de partido consideram que os aliados de Lula querem mandar o vice para "o sacrifício" ao jogá-lo numa disputa com chance real de derrota, enquanto o PT está preocupado, prioritariamente, em manter a sua bancada de deputados federais no estado.

— O que o PT quer é isso (Alckmin como candidato a governador). O que o PSB quer é a manutenção dele na chapa no lugar que ele se encontra hoje (como vice). Tem essa pequena diferença — ironiza o presidente da sigla, Carlos Siqueira.

O ministro da Microempresa e do Empreendedorismo, Márcio França — também do PSB e governador de São Paulo por nove meses em 2018 —, tem manifestado a aliados a intenção de ser o nome de Lula na disputa. Uma parte dos petistas, porém, considera que ele não seria competitivo.

Apesar das divergências, PT e PSB concordam que uma das vagas ao Senado será da direita e que precisam de um nome competitivo. O deputado Eduardo Bolsonaro (PL) e o secretário estadual de Segurança Pública, Guilherme Derrite, que deve trocar o PL pelo PP, são as prováveis apostas bolsonaristas para o pleito.

Haddad é visto no PT com chances de sucesso, e uma ala da legenda acredita que ele não negaria um pedido de Lula para concorrer. O ministro tem afirmado a aliados, porém, que não existe possibilidade de disputar um cargo eletivo em 2026.

NA PÁGINA 21, OS DESAFIOS DE HADDAD NA RETA FINAL

websummit
RIO · APRIL 27-30, 2025
Onde nasce o futuro.
Junte-se a palestrantes de empresas como OpenAI, Nvidia, TikTok, IBM e muito mais.
rio.websummit.com

ECOS MEIO SÉCULO DEPOIS

União que criou estado do Rio ampliou desafios políticos e econômicos

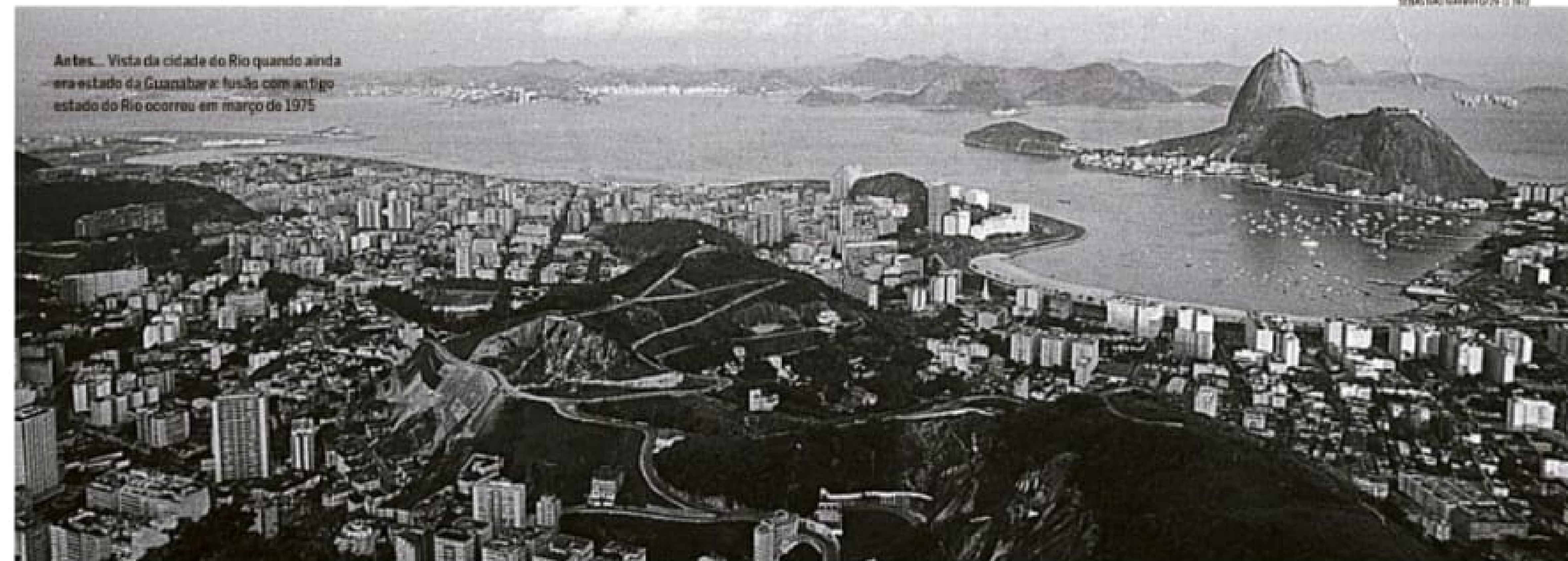
Crítica à falta de compensação após a fusão da Guanabara é unanimidade entre ex-governadores e atual titular do cargo

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

Há 50 anos, em março de 1975, entrava em vigor a fusão da Guanabara com o antigo estado do Rio de Janeiro — imposta no ano anterior, via decreto, pelo general Ernesto Geisel, o quarto presidente da República da ditadura militar. Provocados pelo GLOBO a refletir sobre os sentidos da fusão, os governadores eleitos do novo estado são quase consensuais quando analisam as motivações do regime para fazê-la, mas traçam diferentes visões sobre o saldo da junção de dois entes tão distintos entre si.

É unânime a leitura de que é impossível falar da fusão sem passar antes pela transferência da capital federal para Brasília, cerca de 15 anos antes. A cidade do Rio, historicamente forjada em torno da chamada "capitalidade", viu-se despida do arranjo político e administrativo que a constituía. Virou uma cidade-estado, a Guanabara, que seria fundida ao antigo estado do Rio, bem mais pobre e de reduzido peso político.

A opinião mais convergente sobre o


SEBASTIÃO MARINHO/29.11.1972

Antes... Vista da cidade do Rio quando ainda era estado da Guanabara: fusão com antigo estado do Rio ocorreu em março de 1975

CLÁUDIO CASTRO (2021-PRESENTE)

Mudança foi marco, mas é preciso garantir benefícios

A medida permitiu avanços na infraestrutura, no desenvolvimento e na unificação de políticas públicas, com um estado mais robusto, capaz de se consolidar como um dos principais centros do país. A fusão foi fundamental para fortalecer a influência do Rio de Janeiro no cenário nacional. A nossa atual capital não deixou de ser referência para todo o país e exerce um papel essencial na economia, no turismo e na cultura do Brasil, sendo um dos destinos mais procurados do mundo e um polo de inovação e negócios. Os demais 91 municípios fluminenses cresceram, atraindo investimentos e visitantes e contribuindo para a diversidade e a riqueza do nosso estado.

Outro grande ganho foi a ampliação da capacidade econômica. Hoje, o Rio de Janeiro se destaca como o maior produtor de petróleo e gás do Brasil, gerando recursos que impactam diretamente na economia estadual e nacional. Além disso, somos um dos principais polos de geração de empregos do país. Em 2024, ocupamos a segunda posição no ranking nacional de geração de novos postos de trabalho.

Mas, apesar dos ganhos, a fusão trouxe desafios, especialmente no que diz respeito ao equilíbrio fiscal e à adaptação das finanças estaduais, já que, infelizmente, não houve um plano de transição nem compensações financeiras adequadas. A falta de apoio federal dificultou a reorganização financeira, e até hoje enfrentamos desafios relacionados à sustentabilidade econômica.

Ao longo desses 50 anos, o Rio passou por momentos de glória e de dificuldades. Ainda assim, seguimos sendo um estado vibrante, múltiplo e cheio de potencial.

Neste momento de celebração, é fundamental que o debate sobre o futuro do estado continue e gere implicações diretas para as políticas públicas e estratégias de desenvolvimento. A fusão foi um marco, mas o verdadeiro desafio é garantir que essa união continue gerando benefícios para todos os cidadãos do estado.

"Não houve um plano de transição. A falta de apoio federal dificultou a reorganização financeira"

Para isso, é fundamental aproveitar o cinquentenário para trazer de volta à pauta nacional a necessidade de revisão de compensações efetivas. Nosso governo já está atuando. Temos adotado medidas concretas para fortalecer nossas finanças, a fim de garantir um desenvolvimento equilibrado, que permita a construção de um futuro mais próspero para os fluminenses.

WILSON WITZEL (2019-2021)

Não se pensou como o Rio ficaria com a perda de PIB

Tudo começa no momento em que o Rio de Janeiro perde a capital. Tirou-se uma liderança política forte da cidade. Perdemos bancos, um monte de coisa. E o Rio fica acéfalo politicamente.

Do momento em que sai a capital, fica um vácuo político até o período da década de 1970 em que se resolve tomar uma posição em relação à disputa entre Arena e MDB no Rio — para retirar poderes do MDB e fortalecer a Arena, na minha visão com base em dados históricos. O Geisel tem essa visão política de diluir a oposição na Guanabara. O próprio Chagas Freitas, do MDB, viu a oportunidade de expandir seus domínios para o Rio. Sempre foi um processo de interesses políticos pautados no clientelismo. Isso vem se perpetuando desde então.

O saldo foi a ampliação do chaguismo, que passa a dominar o estado. Depois surge o brizolismo, mas ficamos nessa disputa entre dois grupos que não pensam o estado do Rio da forma como foi imaginado pelo então ministro Simonsen, de que o estado seria uma expansão para a indústria. Havia, no entanto, a convicção de que o Brasil colocaria recursos no estado recém-criado para poder ajudar esse expansionismo, o que não aconteceu. Nunca se pensou como ficaria o Rio com a perda de PIB, de empresas.

Ao longo desse período todo, em vez de se fazer investimento na forma de orçamento, veio na forma de empréstimo e dívida. Os governos, sem uma política precisa de organização da economia do estado, começaram a pensar formas de trazer recursos, mas foram formas atabalhoadas, que criaram dívidas.

A política passou a se dar na disputa entre políticos ligados à cidade do Rio e os do interior, caso do Garotinho. A minha eleição foi totalmente diferente, até porque enfrentei o Garotinho, do interior, e o Eduardo Paes, da capital. Quebramos essa política de disputa entre grupos consolidados e estávamos conseguindo criar um projeto econômico. Em 50 anos, esse projeto não foi pensado.

"A grande fusão do Rio de Janeiro seria fundir de fato a Região Metropolitana. Os interesses da capital se diferem dos do entorno"

A grande fusão do Rio seria fundir de fato a Região Metropolitana. Os interesses da capital, pelo maior volume financeiro e capacidade de pagamento, se diferem dos dos municípios do entorno. A fusão é inacabada. No Rio, o clientelismo é muito mais forte do que em outros lugares por causa dessa dicotomia. Essa cultura de que o governador é um "garçom", eu quebrei. Deixei de ser um para ser um governador que exige da Alerj um posicionamento não clientelista. Mas o uso político do MP fez com que meu governo fosse interrompido.

LUIZ FERNANDO PEZÃO (2014-2018)

Fusão como aquela jamais seria feita na democracia

O Rio sofreu muito com a perda da capital e com a fusão. Pegaram um dos estados mais pobres do país para juntar com a Guanabara. Essas políticas sem nenhuma compensação foram super danosas. Estamos pagando o preço agora. Outros estados criados recentemente, além de exemplos internacionais, tiveram compensação.

O meu sentimento, e sempre falei isso com Lula, Dirceu, Dilma, é que uma fusão como aquela só podia ter sido feita numa ditadura, jamais seria feita numa democracia. Geisel queria neutralizar a oposição da Guanabara. O MDB era muito forte na Guanabara, tinha a volta do Brizola ao país também. Havia esse temor dos militares, porque aqui sempre foi a caixa de ressonância do país.

Todo governante que entrava no Palácio Guanabara brigava com Brasília e queria ser presidente. Isso também atrapalhou muito o estado. É um legado de ter sido capital, sempre nos vimos muito como algo nacional.

Nossa bancada em Brasília sempre foi difícil de unificar em defesa do estado, ao contrário de outros lugares. Senti muito na pele a dificuldade. Quando fiz o projeto da recuperação fiscal do estado, dos 46 deputados federais, 26 votaram contra. Os políticos pensavam mais em nível nacional do que no estado.

"Nossa bancada em Brasília (de parlamentares) sempre foi difícil de unificar em defesa do estado, ao contrário de outros lugares"

O melhor momento do Rio, e não falo só por ter participado, foi o do (governo) Cabral, que conhecia muito o interior e conseguiu mostrar a Lula os problemas do estado. Teve o alinhamento com o prefeito Eduardo Paes também. Arco Metropolitano, indústria naval, muita coisa que teve andamento e proporcionou mais empregos, além da segurança, com as UPPs. Teve muito dinheiro do PAC também. Coisa que eu achava que o Bolsonaro iria fazer, mas não fez. Ele nunca colocou um prego aqui, apesar dele e da família terem feito a vida política no estado.

Com a fusão, de repente juntam servidores de um estado paupérrimo equiparados com o que era, então, a Guanabara. Quem contribuiu financeiramente para a Previdência, por exemplo? Como a Previdência daria conta disso? Esse processo culmina comigo. Com a crise fiscal. Eu pagava R$ 8 bilhões de dívida por ano. Era ingovernável. Tive também o problema do país em crise, basta ver que outros grandes governadores foram liquidados naquela crise econômica.

Aí há quem fale dos *royalties* que passamos a receber pelo petróleo. Ok, mas seria muito melhor receber desde lá atrás o ICMS na produção. Teria resolvido todos os nossos problemas.


HERMES DE PAULA/01.06.2021

Ajuste. Castro ao tomar posse na primeira gestão: atual governador defende trazer de volta à pauta necessidade de revisão de compensações


DOMINGOS PEIXOTO/02.01.2019

Marca. Witzel ao assumir a gestão do Rio: ex-governador vê clientelismo muito mais forte no estado do que em outros lugares


FABIANO ROCHA/01.01.2015

Efeito. Pezão na posse: perda da capital e fusão de estados sem compensação foram danosas, avalia

motivo da fusão é que Geisel, à frente do regime, queria neutralizar a força do MDB — à época o único partido legalizado de oposição ao governista Arena — na Guanabara, ao juntar a ela um ente mais conservador. Mas há também a justificativa econômica, de que a união de dois estados ajudaria a turbinar a nova unidade federativa.

Um consenso absoluto entre Moreira Franco, Anthony Garotinho, Rosinha Garotinho, Sérgio Cabral, Luiz Fernando do Pezão, Wilson Witzel e Cláudio Castro é a crítica à falta de compensação ao Rio pelos dois movimentos do governo federal — a transferência da capital e a fusão dos dois estados. Reclamam de que houve pouco ou nenhum cuidado ao pensar como seria o dia seguinte da "caixa de ressonância" do país.

Talvez por isso, e nos depoimentos abaixo os governadores também passam pelo tema, o governo do Rio tenha vivenciado quase sempre uma relação conturbada com o Palácio do Planalto. O ressentimento persiste.

Além dos já citados, o Rio teve outros seis governadores desde a fusão: Faria Lima, interventor do regime; Chagas Freitas, eleito pelo Colégio Eleitoral; Leonel Brizola e Marcello Alencar, que foram eleitos pelo voto popular; e Nilo Batista e Benedita da Silva, ambos vice-governadores que assumiram o Palácio Guanabara em função da renúncia dos titulares no cargo.

Nestes 50 anos, o Rio viveu de tudo. Governadores foram presos, a crise na segurança pública perpassou diferentes gestões e o problema fiscal parece interminável, com constantes discussões sobre renegociação da dívida.

Símbolo do país, o estado "decolou" na capa da revista The Economist em 2009, com o Cristo Redentor em direção ao céu, quando o otimismo de um Brasil pujante e a proximidade dos grandes eventos esportivos indicavam um futuro melhor. A mesma revista depois retratou a estátua afundando após o voo, movimento que serve de metáfora para os desafios enfrentados pelo Rio em sua história recente.

Abaixo, os depoimentos de quem viveu ou ainda vive na pele o desafio de comandar o estado.



E depois... A capital fluminense depois de já ter sido capital federal: Rio enfrenta desafios econômicos pós-junção

SÉRGIO CABRAL (2007-2014)

Integração é maior, mas aquém da de São Paulo

O Rio sofreu desde 1960 um baque forte com a mudança da capital. Por mais que se diga que ganhou o estado da Guanabara, uma cidade-estado com ICMS, ISS, sofreu. Tinha um aparato federal aqui que se desloca para Brasília. Isso significa não só a perda do teatro de operações do poder central, mas também de equipamentos profissionais, servidores públicos, receita. Tenho muita indignação pelo que JK fez, apesar de achá-lo um personagem magnífico, charmoso.

O desejo da fusão era algo antigo, tinha sempre quem defendesse essa ideia, só que ela era impraticável enquanto a cidade era sede do poder federal. Imagine uma cidade que foi sede da Colônia, do Império e capital da República. É uma coisa de doido mudar de repente o figurino em um intervalo de 15 anos. São mudanças bruscas.

A motivação do Geisel era neutralizar o MDB e o crescimento da oposição na Guanabara. O maior motivo é geopolítico, não tem nada a ver com integração econômica.

O que me impressiona é a falta de vozes fortes em defesa do estado ou da cidade. O que fizemos depois na questão dos royalties do petróleo, com 100 mil pessoas nas ruas, não aconteceu antes. O governo federal deu trocados para o Rio, enquanto a indenização real nunca houve de fato. Não houve, desde 1960 até os dias atuais, algo perene, digno para o estado.

Meu período foi exceção à regra. Tivemos ministros no governo. Conseguimos parceria para uma agenda de grandes eventos. Minha interlocução atraiu grandes empresas.

O Moreira Franco não teve alinhamento com o Sarney, apesar de ser do MDB. Marcello Alencar dizia para nós que éramos do PSDB, e isso vazou para o FH, que íamos ter que "carregar esse intelectual que não conhece pobre", em referência ao presidente. Quando veio o Plano Real, o PSDB tinha outros governadores fortes, e para o FH o Marcello era de segunda linha.

"A motivação do Geisel era neutralizar o MDB, a oposição. Não tem nada a ver com integração econômica"

O Garotinho não teve boa relação com o FH, Rosinha não teve com o Lula. Numa reunião no Planalto com o Lula sobre um oleoduto, quando eu era senador, a Rosinha fala assim: "Olha aqui, ô Lula. Quero te dizer o seguinte. Se insistir em fazer esse oleoduto, vou botar a PM para não deixar". E o Lula ameaçou botar o Exército. Esse era o espírito.

Culturalmente, ainda há olhares recíprocos pouco fundidos. A integração hoje é muito maior do que há 50 anos, mas aquém da de São Paulo, por exemplo.



Trocados. Cabral, quando foi empossado na Alerj: não houve, até os dias atuais, indenização real, critica ex-governador

ANTHONY GAROTINHO (1998-2002) **E ROSINHA GAROTINHO*** (2003-2006)

Antigo Rio vai bem; para a Guanabara foi péssimo

Para o antigo estado do Rio, a fusão foi muito positiva, mas para a antiga Guanabara foi péssima. Foi uma tentativa de reparar a antiga capital, que vinha perdendo dinamismo econômico para Brasília. Esse é um casamento arrumado por padrinhos que não consultaram os noivos, não poderia dar certo. Digo isso pois não houve plebiscito. O general Ernesto Geisel sempre falou em motivação econômica, mas aproveitou para neutralizar um reduto altamente oposicionista.

A Região Metropolitana é complexa. Os moradores da Baixada Fluminense e do outro lado da baía sempre votam e pensam diferente dos cariocas, a única exceção é Niterói. Há um sentimento de que os políticos só pensam na capital, mas para mim e Rosinha não foi complicado porque vínhamos do interior, de Campos, e tínhamos entendimento claro desse sentimento de abandono.

"Os moradores da Baixada Fluminense e do outro lado da baía sempre votam e pensam diferente dos cariocas"

Não acho que seja difícil o alinhamento com o governo federal. No meu governo, o presidente era Fernando Henrique, e tivemos grandes avanços. Fizemos uma ótima renegociação da dívida, fizemos parcerias na segurança e tivemos um relacionamento de grande cooperação, embora eu fosse do PDT e ele do PSDB. O problema foi quando o Lula assumiu o seu primeiro mandato e usou o governo federal contra o governo Rosinha, pois temia uma nova candidatura minha à Presidência.

A capital só tem uma saída: ser transformada numa cidade de interesse federal. Minha filha Clarissa apresentou um projeto que infelizmente não avançou em Brasília, e eu defendo isso há mais de duas décadas. A fusão não trouxe uma compensação pela perda da capital.

O antigo estado do Rio vai bem, consolidou um polo automotivo no Sul Fluminense, o Porto do Açu no Norte Fluminense e há dinamismo econômico em praticamente todas as regiões.

A fusão não atingiu seu objetivo econômico para a Guanabara, nem o político. O prefeito do Rio e o governador do estado deveriam unir forças para que a antiga Guanabara volte a ter condições especiais, senão não haverá condições de reverter o quadro atual: a favelização aumenta, o desemprego é alto e a violência tomou proporções dramáticas. O último Censo mostrou que a população da cidade do Rio diminuiu. É necessário criar um grupo para estudar o que fazer para voltar a crescer. O turismo só não basta.

**O casal afirmou ter a mesma visão e preferiu dar um mesmo depoimento.*



Saída. Anthony e Rosinha na posse da então governadora: casal defende transformar Rio em cidade de interesse federal

MOREIRA FRANCO (1987-1990)

Não foi melhor para nenhum dos dois estados

A fusão é consequência de uma decisão política irresponsável. Como a cidade se organizou por mais de 200 anos como capital do país, é totalmente diferente do que se fosse um estado normal. Pelo açodamento, começa-se a demolição da base administrativa que gera os recursos para se manter um padrão político e social em determinado nível.

Fui contra na época, era evidente que não funcionaria. Não se faz uma decisão dessa via mordaça. Não houve nenhuma discussão, plebiscito, nada.

Considerando o impacto para os dois estados que antes existiam, não foi melhor para nenhum dos dois. Quando não se define previamente como as coisas vão funcionar, quem fica com o quê, os dois acabam se arrebentando.

Temos que ver como foi na Alemanha. Quando teve a unificação, tiveram que resolver a situação de Berlim e de outros locais em função de uma área dividida. Isso tudo mexe com o orçamento público e impõe um cronograma de utilização do dinheiro e, mais do que tudo, a necessidade de dizer a função daquela cidade, daquele estado.

Quando fui relator da reforma administrativa do FH, coloquei um dispositivo para criar um fundo para Brasília, porque Brasília prestava serviços públicos a funcionários de outros estados que não contribuem financeiramente para isso. Era preciso garantir à população qualidade e serviços. Aqui no Rio não foi feito nada disso.

O problema, na visão de quem planejou a fusão, era São Paulo. Eles quiseram criar um polo que evitasse a hegemonia paulista. Acharam que juntando os dois se criaria um novo estado com condições de disputar. Só que a força econômica não decorre exclusivamente do aparato institucional, mas de como você se organiza para produzir e distribuir os bens.

"O problema, na visão de quem planejou a fusão, era São Paulo. Eles quiseram criar um polo que evitasse a hegemonia paulista"

O Rio sempre dependeu do fato de ser capital, e isso impõe várias consequências. Ao meu ver, foi a principal razão da fusão. Geisel achava que São Paulo não deveria ficar daquele tamanho todo.

Sobre a relação com o governo federal, não acho que o que tenha havido nesses anos seja briga do governador com o presidente, e sim uma questão de defender interesses do estado. O projeto mais importante no meu tempo era ter um polo petroquímico. Hoje sou amigo dele, mas o anúncio mais duro que fiz foi contra o Sarney sobre o polo petroquímico. Foi o principal foco de embate, junto com a questão do metrô, que o estado teve que bancar sozinho.



Mordaça. Moreira Franco no Palácio Guanabara durante a posse: mudança foi sem debate, lembra



Edmar Moreira diante da escola estadual onde fez o ensino médio e no banco onde atua como líder após cursar Administração via Prouni

A campeã do BBB Thelma Assis na formatura da primeira turma de Medicina com bolsistas do programa e hoje, já como anestesista

20 ANOS DO PROGRAMA

EU SOU VOCÊ AMANHÃ

Primeiros bolsistas do Prouni dividem vitórias e percalços com novatos, que ainda vivem desafios

BRUNO ALFANO E PÂMELA DIAS
brasil@oglobo.com.br

Thelma Assis, de 40 anos, e Tainá Xavier, de 22, se entendem. Elas são de gerações diferentes, sempre viveram em cidades a mais de 600 quilômetros de distância e uma venceu a 20ª edição do Big Brother Brasil (BBB) se tornando uma celebridade, enquanto a outra ainda sonha em dar uma vida melhor para a família. Mesmo assim, as duas estão profundamente conectadas por um fio condutor em comum: tiveram a própria realidade transformada ao ingressar no Programa Universidade Para Todos, o Prouni, que completa duas décadas de existência em 2025. A convite do GLOBO, Thelminha — que, há 20 anos, esteve entre as primeiras favorecidas pelo projeto — e Tainá, recém-ingressada no mesmo curso de Medicina da ex-sister, se encontraram e descobriram que algumas resistências foram superadas de lá para cá, mas que vivências e dificuldades de um bolsista inserido em uma instituição privada de ensino, sobretudo em uma carreira usualmente destinada às elites, permanecem um desafio mesmo tanto tempo depois.

— Quando passei, senti como se saíssem cem quilos das minhas costas. Era como se minha vida estivesse resolvida. Sei que não está, que ainda tem um caminho enorme pela frente. Mas só de ter chegado ali… Só quem vivenciou sabe — contou Tainá durante o encontro, sob a concordância de Thelma.

Programa do governo federal que troca isenção fiscal de instituições privadas por bolsas de estudos para pessoas de baixa renda, o Prouni já teve, até hoje, 3,4 milhões de pessoas beneficiadas, o equivalente a toda a população do Uruguai. Pesquisas apontam que seus egressos evadem menos, aprendem mais e conquistam ganhos econômicos maiores.

Em cinco anos, Tainá será médica — ela planeja tornar-se cirurgiã. No início do semestre, a jovem começou seu curso no Rio. Já a atual apresentadora da TV Globo foi aprovada na primeira turma do Prouni, em 2005 — primeiro em Psicologia e, no ano seguinte, em Medicina, na cidade de Sorocaba (SP). Antes de vencer o BBB, dava plantão em hospitais públicos como anestesista.

— Lembro até hoje da carta que recebi dizendo que ia ganhar a bolsa e da roupa que estava vestindo na hora da assinatura do contrato — recorda.

Em 2005, o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) não era nem de perto a prova que é hoje. Só a partir de 2009 ele passou a selecionar os alunos para o ensino superior. Antes disso, servia para avaliar as escolas, enquanto os jovens faziam os vestibulares. O Prouni, no entanto, já nasceu usando a nota do exame para sua seleção.

— Nós, prounistas, acabávamos subestimados. Como fomos os primeiros, não sabiam direito como funcionava. Nós ouvíamos: "Mas vocês só fizeram a prova do Enem? Então não vão conseguir acompanhar um curso tão difícil" — narra Thelminha.

Em seus primeiros passos acadêmicos, Tainá já não vê o mesmo desdém direcionado aos bolsistas, mas sente, ainda assim, "uma barreira" na turma. Caçula de quatro irmãs, ela só poderia sonhar com uma faculdade se fosse gratuita — afinal, o pai vendedor e a mãe dona de casa jamais conseguiram arcar com mensalidades que podem superar R$ 10 mil. Em meio a colegas de classe média alta da universidade na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, ela experimenta um abismo — um sentimento absolutamente comum entre os beneficiários do programa.

— Consigo me relacionar com as outras meninas da faculdade, mas sinto muito a diferença da realidade — diz.

Entre professores, a percepção sobre os prounistas também mudou. De acordo com Tainá, eles já reconhecem que todos estudaram muito para estar ali. Os bolsistas ganharam, inclusive, a fama de dedicados e resilientes. Ao longo dos últimos 20 anos, os números vêm confirmando essa impressão: 58% dos participantes concluíram a graduação em 2023, contra 36% dos que não recebiam a ajuda federal.

Um estudo de Kalinca Léia Becker (UFSM) e Mário Jorge Cardoso de Mendonça (Ipea) mostra que alunos do programa apresentam notas melhores no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), prova que avalia o ensino superior brasileiro, especialmente entre os que recebem bolsa integral. "O Prouni tem como critério de elegibilidade uma nota mínima no Enem e, como critério de permanência, são exigidas do aluno frequência e aprovação em 75% das disciplinas no semestre. Os resultados desse estudo podem ser uma evidência em favor da hipótese (...) de que essas exigências aumentam o comprometimento e, consequentemente, os resultados do aluno", sustentam os pesquisadores.

— O Prouni superou absolutamente todas as expectativas. E o impacto social é inegável, por garantir o acesso de grupos mais vulneráveis economicamente ao ensino superior — afirma Fernando Haddad, atual ministro da Fazenda, que ocupava à época a secretaria-executiva do Ministério da Educação, pasta que também viria a comandar no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e foi um dos principais articuladores da iniciativa.

'TRATAVAM COM DESPREZO'

O prestígio que o programa e seus bolsistas possuem hoje, contudo, foi conquistado pelo esforço dos alunos. Hoje com 37 anos e gerente de controles internos para a América Latina da JP Morgan Chase, um dos maiores bancos do mundo — onde ele também atua como líder de Diversidade, Oportunidade e Inclusão —, Edmar Moreira precisou, antes de alcançar o tão almejado sucesso profissional, encarar a desconfiança de parte dos professores, que chegavam a tratá-lo como academicamente incapaz no curso de Administração numa universidade paulista, iniciado em 2005 graças ao Prouni.

— Eles tratavam a gente com certo desprezo. Chegou ao absurdo de uma falar na frente da sala inteira que não entendia por que os bolsistas insistiam em continuar estudando se a gente sabia que não iria concluir o curso — descreve Ed-

O PERFIL DO PROUNISTA

Entre 2005 e 2024, **3,4 milhões de pessoas foram beneficiadas pelo programa** — um contingente semelhante à população do Uruguai





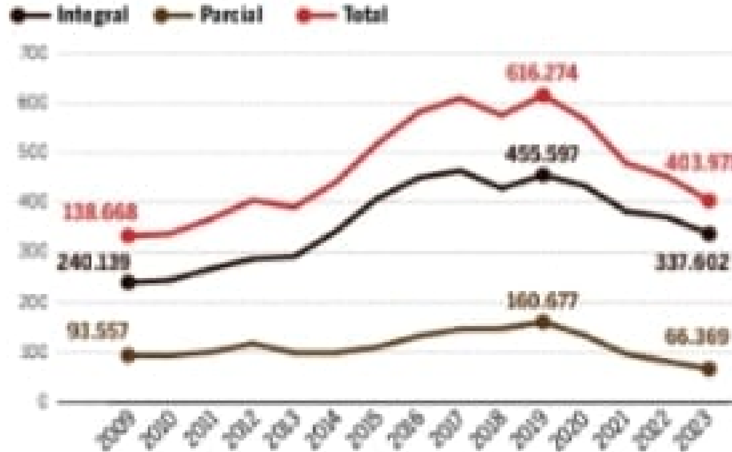
Mais da metade dos bolsistas optou por cursos noturnos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



EVOLUÇÃO DOS INSCRITOS

(número de matrículas)

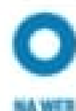


OS CURSOS MAIS PROCURADOS EM 2023

Carreira	Bolsistas
Direito	47.948
Administração	33.478
Enfermagem	27.056
Psicologia	25.593
Pedagogia	24.941
Ciências Contábeis	17.613
Fisioterapia	14.481
Educação Física	14.322
Farmácia	12.086
Odontologia	11.744
Medicina	11.083
Engenharia Civil	10.581
Biomedicina	10.359
Nutrição	9.967
Medicina Veterinária	9.957

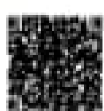
Fonte: Inep

EDITORIA DE ARTE



NA WEB

VÍDEO
Diferentes gerações conversam sobre o Prouni
Alunos e ex-alunos discutem avanços do programa e o impacto das bolsas



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Com história de vida similar à de Thelminha, **Tainá Xavier** acaba de ingressar na faculdade de Medicina pelo Prouni

ENTENDA COMO FUNCIONA

Público alvo
Pode concorrer a uma bolsa de 100% quem vive com até um salário mínimo e meio (per capita na família) e de 50% quem recebe até três salários mínimos. Desde 2022, não é preciso mais ter estudado em escola pública.

Seleção
As vagas são preenchidas em um processo seletivo que acontece depois do Sisu (quando as universidades públicas escolhem seus alunos) com base nas notas do Enem, que valem para o aluno tentar nos dois anos seguintes. No entanto, é desqualificado quem tirar menos de 450 pontos na média das provas (as quatro áreas de conhecimento mais redação). Também é vetado quem zera a redação do Enem.

Permanência
Durante o curso, os alunos não podem reprovar em mais de 25% das disciplinas no semestre. Além disso, aprovados para aulas em tempo integral têm direito a uma bolsa de R$ 700 mensais.

mar, que participou da cerimônia de entrega das primeiras bolsas com Lula.

Negro, filho de uma diarista e egresso da escola pública, Edmar viu no Prouni a oportunidade que precisava. Passadas duas décadas, conhece 25 países e pagou os estudos da irmã mais nova. A pedido do GLOBO, compartilhou a sua história com Fernando Cruz, outro jovem paulista, também negro e filho de diarista, que começa em 2025 o mesmo curso de Administração como bolsista. Para o novato, de 22 anos, é só o começo de uma longa e difícil jornada cheia de dúvidas, enquanto concilia os estudos à noite com o trabalho para ajudar em casa e custear despesas que, mesmo com o benefício, são inerentes à vida de universitário, como alimentação, transporte e material acadêmico.

— Sinto muita pressão de, agora que fui aprovado, concluir o curso. Mas e depois? Vai valer todo esse esforço de ir dormir 0h30 para acordar às 4h da manhã? — questiona.

Veteranos e calouros concordam que essa é outra marca que persiste na rotina de um prounista: a pressão. E por fatores diversos, que vão desde a necessidade de começar cedo a apoiar financeiramente a família até a obrigatoriedade de garantir desempenho mínimo para não perder a bolsa.

— Todos têm margem para errar. É normal um período em que você não está bem. Para nós, do Prouni, não. Meu terror era todo semestre assinar o termo que renova a bolsa e pensar: "Mais seis meses, mais seis meses". Às vezes, tinha de decidir entre gastar o dinheiro com xerox ou comida. Quem é do programa tem de estar atento, se cobrar muito para não falhar e priorizar a formatura. Venho do futuro para falar que, lá na frente, vale a pena — ensinou Edmar na conversa com Fernando.

Beneficiários têm avanço maior de renda e na inserção no mercado

Pesquisa revelou aumento médio de R$ 980 na remuneração anual dos prounistas, quase o dobro dos demais estudantes

DIVULGAÇÃO/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/04.11.2021



Avanço. Sala de aula em universidade: bolsistas do Prouni têm maior incremento de renda e inserção no mercado

Estudantes que passaram pelo Prouni conseguem maiores taxas de rendimentos salariais e de empregabilidade no mercado de trabalho formal, aponta um um estudo realizado em cooperação entre o Ministério do Trabalho e Emprego e o Instituto Yduqs, composto pelas universidades Estácio, Wyden, Ibmec e Idomed. Foram analisados os dados de três anos antes até três anos depois da conclusão do curso de 74 mil bolsistas que participaram do programa entre 2015 e 2022.

No período considerado, os ex-bolsistas tiveram um crescimento médio de 42,5% na renda anual — o que correspondia a R$ 980 —, enquanto os alunos pagantes tiveram um incremento menor, de 15,5% (equivalente a R$ 571). Além disso, os prounistas registraram um aumento de 14,9 pontos percentuais na taxa de inserção no mercado formal de trabalho. Já os demais universitários tiveram um avanço bem mais tímido, de apenas 2,5 pontos percentuais no mesmo período.

— A constatação de que o rendimento de um prounista se acelera é válida para todos os cursos — explica a economista e professora do Ibmec Mariya Brussevich. — Um jovem com uma renda maior consegue ascender também suas próximas gerações, impactando diretamente na economia.

De acordo com o ministro da Educação, Camilo Santana, o cenário do ensino superior brasileiro e do mercado de trabalho mudou em 20 anos e, por isso, a pasta analisa possíveis mudanças no programa.

— Estamos revisando a legislação para verificar melhorias que podem ser implementadas para os estudantes, como a forma de participação dos alunos cotistas na concorrência de vagas, e consideramos o contexto da reforma tributária para analisar se é preciso redesenhar ou não o formato atual — diz o ministro ao GLOBO.

'INCLUSÃO DE MARGINALIZADOS'

Apesar de já ter nascido prevendo reserva de vagas para pessoas pretas e pardas, a população negra vem progressivamente ocupando mais espaço no Prouni. Em 2015, 50,7% dos formandos do programa se autodeclaravam desse grupo. Em 2023, essa proporção passou para 63,9%. Já entre os brancos, o índice caiu de 48% para 35% nos mesmos oito anos. Outra característica do programa é a predominância feminina. Desde 2015, as mulheres sempre representaram mais da metade dos formandos do Prouni.

— Os números indicam que o Prouni tem desempenhado um papel fundamental na inclusão de grupos historicamente marginalizados — pontua Marcos Lemos, diretor de ensino e qualidade acadêmica da Yduqs.

Criação ocorreu sob críticas do setor e até mesmo da esquerda

Haddad acredita que resistências recuaram diante dos 'resultados positivos'

ROBERTO STUCKERT FILHO/29.08.2004



Estreia. Alunos no Enem de 2004: foi a primeira prova usada na seleção do Prouni

Foi a carta de uma mãe que havia perdido o filho e herdado sua dívida universitária que levou Ana Estela Haddad, que trabalhava no Ministério da Educação (MEC), a ter a ideia de trocar isenção fiscal por bolsas de estudos. Encampada pelo marido, Fernando Haddad, a proposta prosperou, mas em meio a muitas resistências tanto dos setores econômicos envolvidos, quanto na própria esquerda.

Na época, por já possuírem isenções, as instituições privadas de ensino superior sem fins lucrativos foram as que mais se opuseram à novidade. Já entidades como a União Nacional de Estudantes (UNE) defendiam que o valor renunciado poderia ser investido na criação de vagas em universidades públicas.

O governo, por sua vez, argumentava que só 10% das universidades privadas se declaravam com fins lucrativos e, portanto, recolhiam todos os impostos que seriam isentados. Com isso, o valor era baixo para abrir tantas novas vagas. Por outro lado, o programa regulamentaria a contrapartida das instituições sem fins lucrativos, que já precisavam destinar parte da renda à assistência social. Com o Prouni, esse montante passou a ser redirecionado às bolsas.

— As resistências ao programa foram superadas naturalmente, à medida em que resultados positivos apareceram — diz Fernando Haddad.

O hoje ministro da Fazenda lembra que, no ano da criação do Prouni, só 10% dos jovens de 18 a 24 anos alcançavam o nível superior, que tinha 80% das vagas em instituições privadas — 40% delas ociosas.

— Ou seja, havia uma demanda importante tanto no setor quanto na sociedade — complementa Haddad, que assumiu o MEC em julho de 2005 com a tarefa de consolidar o programa recém-criado.

INCLUSÃO E 'CARÁTER LIBERAL'

Os atritos em diferentes frentes trouxeram problemas desde a tramitação do texto no Congresso. O presidente Lula chegou a determinar que o MEC enviasse um projeto de lei a ser debatido pelos parlamentares, mas, diante da falta de avanços, acabou estipulando o programa via medida provisória.

A consolidação do Prouni, porém, fez com que até mesmo as instituições de ensino defendam, atualmente, a expansão das vagas. Na esquerda, a bandeira da inclusão social proporcionada aos mais pobres também acabou prevalecendo.

— A política foi ganhando mais apoio por ser de aplicabilidade simples e relativamente barata. O governo perde em arrecadação de impostos, mas acaba sendo um investimento em jovens que conseguem, após formados, ter mobilidade social, com ascensão de renda e, consequentemente, contribuição na receita. A direita também abraçou o programa por ter um caráter mais liberal, que visa a redução de impostos e burocracias para o setor privado — frisa Paulo Meyer Nascimento, que pesquisa ensino superior no Ipea.

AMANHÃ: VAGAS OCIOSAS E PREDOMINÂNCIA DE EAD DESAFIAM O PROUNI HOJE

LINHA DO TEMPO

Fevereiro de 2004
O então ministro da Educação, Tarso Genro, apresenta a ideia de oferecer isenção fiscal para instituições privadas de ensino em troca de vagas para alunos pobres

Setembro de 2004
Depois de uma tentativa frustrada de aprovar a proposta via projeto de lei, o governo recorre a uma medida provisória para o programa já começar a funcionar no ano seguinte

Janeiro de 2005
Pouco mais de 100 mil pessoas são selecionadas como os beneficiados inaugurais do programa, com início das aulas no primeiro semestre daquele ano

Julho de 2007
O MEC muda as regras para que um curso considerado insuficiente por duas avaliações seguidas da pasta pudesse ser desvinculado — antes, a tolerância era de três

Julho de 2009
Primeiro ano com ciclo completo de estudantes (desde os ingressantes até concluintes de todos os cursos). Patamar de 333 mil matrículas cresce sustentadamente na década seguinte

Julho de 2019
Pico de matrículas, com 616 mil pessoas beneficiadas. A partir daí, o número inicia uma queda que acompanha um encolhimento do ensino superior, especialmente após a pandemia

Maio de 2022
O então presidente Jair Bolsonaro sanciona uma lei que admite alunos oriundos de escolas privadas no Prouni. Eles, no entanto, ainda precisam se encaixar nos critérios de renda

Junho de 2022
O segundo semestre de 2022 marca o fim oficial das bolsas de 25%, que existiam desde a criação do programa, mas nunca haviam sido de fato utilizadas

Fevereiro de 2023
A ajuda de custo paga para alunos de cursos integrais com bolsa de 100% chega ao valor de R$ 700, o maior desde a criação do programa, quando era de R$ 300

Outubro de 2024
Após quatro anos consecutivos de queda, o número de beneficiários volta a subir, chegando a 597 mil bolsistas

EDITORIA DE ARTE

Despoluição do Tietê e Pinheiros esbarra até no crime organizado

Pelo menos desde 1994 são feitas promessas de limpeza dos dois principais rios de São Paulo, que sofrem com esgoto, lixo sólido e carcaças de carro submersas

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO



Leito sujo. Barreira de contenção no Rio Pinheiros, com São Paulo ao fundo

Com um colete salva-vidas, a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo, Natália Resende, redobrou o cuidado ao subir em um pequeno barco num trecho do Rio Tietê, em Guarulhos, na semana passada. Notou o incômodo no rosto de alguns ocupantes da embarcação com o mau cheiro.

— Vai melhorar até 2029. Pode escrever — reagiu.

A promessa, que remete ao prazo de vigência do atual programa de despoluição e ao cronograma para universalização do saneamento básico no estado, foi feita várias vezes antes da secretária da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos). Em 1994, Mário Covas passeou de barco pelo rio com o compromisso de despoluir o Tietê. A gestão de Geraldo Alckmin anunciou, em 2012, que o curso d'água não teria cheiro em três anos. Em 2021, João Doria afirmou que o estado chegaria a 2023 com o Pinheiros, afluente do Tietê e um dos principais rios da capital paulista, "limpo e despoluído".

— O processo de urbanização foi muito acelerado e sem planejamento a partir do fim do século XIX. A cidade passou a gerar muito esgoto, e os rios não deram conta, morreram. Na década de 1990, a aparição de um jacaré no Tietê fez a população se mobilizar e exigir a despoluição. Cada governo muda o nome do projeto, põe um tempero a mais, mas ele continua. Não é o projeto de uma gestão, é um projeto da sociedade paulista — diz Gustavo Veronesi, coordenador da fundação SOS Mata Atlântica.



Vítima. Capivara com sacola plástica presa ao pescoço: lixo é despejado diariamente na água

O atual programa de despoluição, o IntegraTietê, prevê investimento de R$ 23,5 bilhões até 2029. É um conjunto de ações que inclui coleta de lixo flutuante, retirada de sedimentos submersos para melhorar o fluxo da água (dessassoreamento), expansão do saneamento básico e recuperação da fauna e flora.

No Pinheiros, foram removidos 10.433 toneladas de lixo no primeiro trimestre, volume 13% superior ao retirado nos três primeiros meses de 2024 e capaz de encher mais de 860 caminhões. Os dados representam um recorde para o período, segundo o governo.

PLÁSTICO, PNEU E ARMAS

O grosso do que boia nos rios da capital paulista são garrafas pet e outras embalagens plásticas. Quando chove, parte do que a população joga nas ruas e que a prefeitura não consegue recolher para dentro da água. Há nove barreiras ao longo dos 25 quilômetros do Pinheiros visitadas diariamente por escavadeiras que recolhem toda a sorte de resíduos.

— A poluição não é só o pneu que alguém joga de cima da ponte, mas também o descarte irregular de lixo nas ruas — explica Camila Viana, presidente da SP Águas, autarquia responsável pelos contratos de limpeza e desassoreamento.

Pneus, colchões, sofás e objetos menos convencionais, como itens eróticos e armas de fogo, são encontrados na limpeza. Quando o GLOBO visitou a operação, na última quarta-feira, havia uma capivara com uma sacola plástica presa ao pescoço. Funcionários de um projeto que cuida dos animais nas margens do Pinheiros foram chamados para socorrê-la. Houve cinco animais atendidos pelo mesmo motivo só naquele dia.

Em Guarulhos, o desassoreamento do Tietê também é dificultados pelo crime organizado, que mantém desmanches clandestinos de veículos em comunidades do extremo Leste paulistano. O governo estima que 150 carcaças de carros estão submersas no rio, o que cria uma barreira ao fluxo da água e leva ao acúmulo de ainda mais lixo. Um funcionário relatou que precisou baixar um drone que sobrevoava o Tietê pelo temor dos criminosos de que as imagens revelassem um cativeiro onde estariam sendo mantidos reféns.



Outro desafio. Construções em condições precárias nas margens do rio também dificultam o trabalho de limpeza

— A gente está fazendo grupos de fiscalização, com municípios, o estado e o policiamento — afirma Natália Resende.

O lixo sólido é a ponta do iceberg. Ainda hoje são lançados milhares de litros de esgoto por segundo no Pinheiros — o volume exato não foi informado pela Sabesp. Segundo a empresa, o cenário melhora conforme avança o número de casas ligadas à rede de esgoto. Foram conectados 650 mil imóveis na bacia do rio desde 2019, quando o tema da despoluição voltou à pauta com aportes do setor privado.

Moradias precárias às margens e ocupações em áreas de várzea historicamente afetadas por enchentes são outro obstáculo. Nem todos os imóveis estão em locais onde é viável fazer a conexão de esgoto.



Novo Prazo. A secretária de Meio Ambiente de São Paulo, Natália Resende, em barco no Tietê: plano da gestão Tarcísio de Freitas prevê rio limpo até 2029

A SOS Mata Atlântica relatou em estudo recente que a qualidade da água do Pinheiros é péssima em todos os trechos analisados. Mas as medições da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) indicam que houve melhora.

— O rio melhorou bastante, é verdade. Mas ainda está bem longe do que a gente quer — destaca Veronesi.

UM SÓ PLANETA
PATROCÍNIO
GERDAU O futuro se molda
PARCERIA
O MUNDO que queremos
ONU
REALIZAÇÃO
EDITORA GLOBO
SGR 100
Conheça #UMSÓPLANETA – o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com



NA WEB
LIGAÇÃO DIRETA
'Não terei problema em ligar', diz Lula
Presidente afirma que, se necessário, vai discutir tarifas diretamente com Trump
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BUNKERS REAIS GUARDAM FORTUNAS DIGITAIS

Fortalezas com segurança armada para chaves cripto viram negócio bilionário

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Salas sem Wi-Fi, com acesso ultrarrestrito e protegidas por portas blindadas e homens fortemente armados. É assim, nos chamados "bunkers cripto", que parte do crescente mercado de criptomoedas garante a confiança de investidores e a segurança de bilhões em ativos digitais, como o Bitcoin. Estruturas de diferentes tamanhos, com arquitetura e tecnologia pensadas para formar muitas camadas de segurança têm sido instaladas em várias partes do mundo — a maioria sem localização revelada — para proteger o acesso às chaves que permitem movimentar criptoativos que valem muito dinheiro. O objetivo é o mesmo dos cofres de bancos, mas adaptado ao século XXI: impedir acessos indesejados (principalmente de hackers) a bens de alto valor, mas que não têm uma forma física.

Chamado de custódia fria, o modelo de proteção off-line da indústria cripto existe há anos, mas, com a entrada neste mercado de investidores institucionais como bancos, gestoras e fundos, surgem verdadeiras fortalezas com níveis de seguranças inéditos. O avanço da regulação de criptoativos em vários países, que passaram a exigir salvaguardas, alavanca esse tipo de serviço no mundo.

Não se sabe ao certo quanto dinheiro está assegurado nesses bunkers, mas, globalmente, o mercado de segurança para criptoativos movimentou US$ 3,52 bilhões em 2023, segundo a Global Insight Services. A expectativa é chegar a US$ 16,05 bilhões até 2030, impulsionado pela necessidade de proteger criptoativos de ciberataques cada vez mais sofisticados, facilitados pela inteligência artificial. (IA).

SEGREDO FAZ PARTE

Esses bunkers guardam dispositivos, alguns similares a pendrives, que armazenam chaves virtuais, os códigos únicos que dão acesso às carteiras digitais. Ali também costuma ficar a "fechadura", ou seja, o equipamento que, com as chaves, permite movimentar os ativos na rede *blockchain* (tecnologia por trás das criptomoedas). A custódia também pode ser on-line (chamada quente), mas os bunkers atraem pelo isolamento físico.

A Suíça é um dos países conhecidos por abrigar bunkers cripto, mas não há informações detalhadas sobre quantas estruturas existem no mundo nem onde elas estão. Uma das poucas expostas é a da Xapo Bank, instalada em um ex-bunker militar à prova de ataque nuclear, já visitado por jornalistas, nos Alpes suíços.

Outros bunkers sobre os quais há relatos são os de mineração de moedas digitais em países como Rússia, China e Ucrânia, muitos subterrâneos e frios, que aproveitam a energia local disponível para manter milhares de máquinas conectadas validando transações de criptoativos, também sob vigilância armada. Bunkers cripto são ainda mais discretos. Alguns não compartilham a localização exata nem com os clientes, que são transportados até eles com vendas que só tiram lá dentro.

O GLOBO teve acesso exclusivo a um bunker cripto criado em São Paulo. O prédio, por fora, é discreto, mas não secreto. As portas de mais de 30 centímetros de espessura e a segurança armada deixam claro que se trata de um local para objetos de valor. É um centro logístico da empresa de segurança espanhola Prosegur para processamento de cédulas e moedas, de ondem partem carros-fortes e caminhões escoltados com cargas valorizadas. O bunker cripto fica em uma das salas de numerário.

A estrutura no Brasil está pronta desde 2023, mas a Prosegur aguarda o avanço da regulação de criptoativos pelo Banco Central (BC) para iniciar a operação comercial com custódia de grandes volumes.

A expectativa da empresa e de outros agentes desse mercado é que, com a regulação brasileira, instituições financeiras com aplicações em criptomoedas demandem o serviço. Sérgio França, diretor comercial da Prosegur Cash, diz haver dezenas de clientes potenciais, sem estrutura própria.

O ambiente regulatório mais claro, já com um marco brasileiro para criptos, tem atraído instituições tradicionais, como Itaú e BTG. Segundo a empresa de análises Chainalysis, o valor mensal de transações institucionais no setor — acima de US$ 1 milhão — subiu 48% entre 2023 e 2024.

O relatório Global Crypto Adoption Index de 2024, da Chainalysis, diz que o Brasil é o décimo mercado cripto do mundo e o primeiro da América Latina, onde o setor cresceu 42,5% no ano passado. O interesse pela custódia fria segue a tendência internacional de exigências regulatórias mais altas de segurança, incluindo ter parte das reservas desconectadas da internet. O Japão, por exemplo, exige 95% das carteiras cripto off-line. A Coreia do Sul, 80%. Tudo para que o investidor não veja seu dinheiro sumir num golpe digital. Só criptoativos transacionados com regularidade por corretoras ficam em soluções de custódia quente (on-line).

Em 2024, os prejuízos do setor com roubo cresceram 21% em relação ao ano anterior, totalizando US$ 2,2 bilhões. Desde 2015, perdas com ciberataques somam US$ 13,6 bilhões, estima a Chainalysis.

FRAGMENTAÇÃO FÍSICA

Na Coinbase, uma das maiores plataformas de negociação de criptoativos do mundo, a proteção tem sistemas de isolamento físico de dados como os militares, diz Philip Martin, diretor de Segurança da empresa. Chaves são fragmentadas e distribuídas entre locais geograficamente distantes.

Com R$ 1,3 bilhão sob gestão, a QR Asset Management mantém 99% dos criptoativos dos seus ETFs (fundos de índice) em carteiras frias. Murilo Cortina, diretor de Novos Negócios da gestora, no entanto, diz que as soluções de custódia fria, que aumentam a confiança dos clientes, têm evoluído em relação ao surgimento desses bunkers, em 2018.

— Era uma operação quase militar, em um forte, com gente armada. Hoje, temos mais ferramentas que impedem casos como o da Bybit — ele diz, citando o ataque hacker contra a corretora de Dubai, que perdeu US$ 1,4 bilhão com o roubo de 400 mil unidades da moeda digital Ether (ETH), em fevereiro, quando o CEO e cofundador, Ben Zhou, iria transferir valores de uma carteira fria para uma quente.

Na Bit2Me, os pontos para armazenar e movimentar carteiras frias não são chamados de bunkers, mas de locais de "segurança máxima", diz o brasileiro João Augusto Teixeira, diretor de Compliance da corretora espanhola, que tem há dois anos instalações próprias com autenticação biométrica, segurança armada, redundância de energia e internet e controle de acesso por níveis.

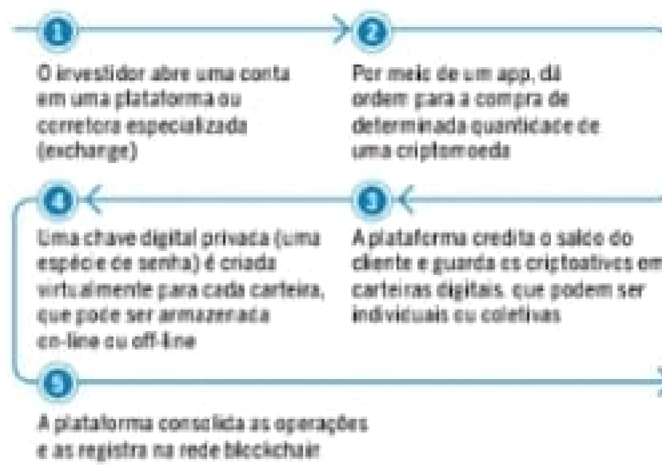
— Hoje temos instalações de alta segurança em países diferentes e localizações secretas. Nem todos os funcionários sabem onde — diz Teixeira.

No Mercado Bitcoin, uma das maiores corretoras de criptomoedas brasileiras, a movimentação das carteiras frias segue uma "cerimônia", como chamam internamente. Envolve múltiplos responsáveis, autenticação multifator e registro formal de cada etapa. As estruturas físicas são altamente controladas, segundo Fabrício Tota, diretor de Novos Negócios do MB, que aguarda a regulamentação para atuar no mercado de custódia.

O QUE SÃO CRIPTOMOEDAS E COMO FUNCIONA A CUSTÓDIA FRIA

As criptomoedas são ativos digitais cujas transações têm por trás a criptografia (comunicação por meio de códigos). Diferentemente do dólar ou do real, não são emitidas por bancos centrais de governos. A autenticidade é garantida pelo blockchain, rede descentralizada que registra todas as transações.

Como investir?



Como funcionam os bunkers cripto?

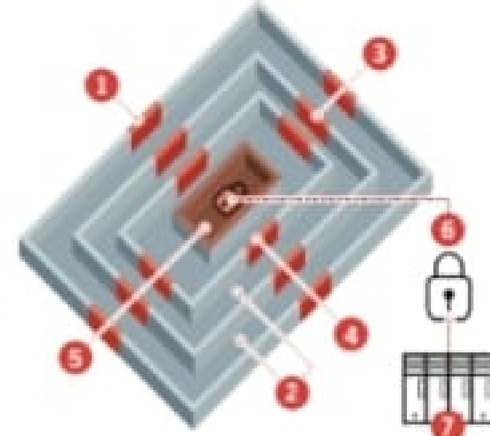
Prédios com arquitetura discreta e reforçada (comparável à de centros de transporte de valores) são construídos sem identificação ostensiva e localização não divulgada para abrigar chaves privadas off-line


Há isolamento de conexão com a internet


Seguranças armados e câmeras de monitoramento fazem vigilância 24 horas

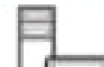

Chaves off-line de criptoativos são armazenadas com proteção por "camadas"

1. Portarias com checagem manual e protocolos antiviolação
2. Corredores
3. Portas blindadas
4. Portas de segurança com autenticação biométrica
5. Cofres fortes
6. Caixas seladas
7. Espaço para armazenamento de dispositivos físicos (hardware wallets, parecidos com pendrives) onde ficam guardadas chaves privadas de criptomoedas



COMO É O ACESSO AOS ATIVOS?


Para fazer uma transação com um criptoativo é preciso ter uma chave de rede (pública, como o número de uma conta de banco) e uma privada (como uma senha)


O responsável pela chave privada vai ao bunker e insere o dispositivo físico em um computador numa sala isolada para autorizar a transação com segurança

Fontes: corretoras do setor

EDITORIA DE ARTE


EDILSON DANTAS



DIVULGAÇÃO


ANDREY RUDAKOV/BLOOMBERG

Alerta. À direita, segurança na entrada da Prosegur em SP, onde foi replicado modelo de sala da Espanha (centro). À direita, um bunker de mineração na Rússia



João Teixeira. Na Bit2Me, segredo até entre funcionários


Murilo Cortina. Diretor de Novos Negócios da QR Asset vê evolução

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Cofre de SP tem câmeras, paredes à prova de balas e portas blindadas

Antes de visitar um bunker de custódia de criptoativos, é fácil imaginar algo saído de um filme de ação: portas de aço, scanner biométrico para identificação, homens com armas pesadas e cofres escondidos atrás de paredes blindadas.

A realidade do único bunker cripto brasileiro conhecido, em São Paulo, embora mais contida, não deixa de impressionar. O edifício que o abriga é pouco ostensivo, mas a presença de carros-fortes indica que por ali passam muitos valores. A segurança vai além do que é visível. O abrigo das chaves cripto é protegido por ao menos quatro portas blindadas por onde só passam pessoas autorizadas, que deixam seus pertences em armários.

A sala, pequena, formada por paredes com isolamento balístico, é toda preta, tem uma porta e a inscrição que indica ali um portal para rede *blockchain*. Só autorizados podem acessar o equipamento que conecta à rede as chaves físicas de ativos digitais que ficam trancafiadas em cofres de outro espaço, dentro de maletas com proteções próprias.

Além de monitorado por câmeras, há mecanismos de proteção específicos como um alarme sísmico projetado para detectar escavações e um sistema de neblina densa que pode ser acionado em caso de invasão. Em segundos, a sala fica intransitável, sem visibilidade.

Curiosamente, o bunker paulistano fica no mesmo espaço em que a Prosegur movimenta outro ativo financeiro, porém bem mais tradicional e modesto: moedas de 10, 25 e 50 centavos, cujo metal tilinta em sacos como há séculos.

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Cada lado político com sua agonia

O ano será difícil na economia. Juros altos, crescimento em queda, inflação acima da meta e desemprego subindo. Essas foram as notícias trazidas pelos índices do IBGE e pelo relatório do Banco Central. Até agora, o presidente Lula não tem sabido como lidar com essa realidade desfavorável e tem tentado remar contra a maré, tornando mais árduo o trabalho do Banco Central. Lula quer estimular o consumo para recuperar sua popularidade, mas o BC está exatamente tentando reduzir o consumo com sua mais poderosa arma, a taxa de juros.

O ano será terrível para a direita. O julgamento de Jair Bolsonaro e sua alta cúpula militar atravessará os meses em oitivas de testemunhas, análise das provas da conspiração, interrogatório dos réus. O Brasil verá o que nunca viu com todas aquelas fardas estreladas respondendo por seus atos de ataque à democracia.

O governador Tarcísio de Freitas enfrentará o ponto mais agudo da sua contradição. Ele quer se apresentar no mercado eleitoral como direita moderada, mas quando sobe num palanque com Bolsonaro é tão radical quanto o seu líder. Ele é o mais promissor candidato da direita, mas como combinar sua devoção ao ex-presidente com a moderação política? No carro de som em Copacabana, no mais recente ato pela anistia, Tarcísio disse coisas como: "Estamos aqui para lutar pela liberdade, nós vamos libertar o Brasil da esquerda e vamos reconduzir o melhor presidente da história ao seu lugar". Se o conceito de liberdade de Tarcísio é o mesmo de Bolsonaro e se ele avalia que o réu por tentativa de golpe de Estado foi o melhor presidente do Brasil, e deve retornar, fica complicado entrar na fantasia de moderado.

O cotidiano econômico do governo será áspero e o relatório de Política Monetária divulgado na quinta-feira mostrou isso. O Banco Central subiu a previsão de inflação deste ano de 4,5% para 5,1%. Com essa projeção, a inflação só atingirá a meta de 3% no próximo governo, em 2027. O comunicado foi considerado "duro" pelo mercado. A ata do Copom já havia dito na terça-feira que haverá outra alta de juros, na reunião de maio. O BC reduziu a projeção de crescimento do ano de 2,1% para 1,9%, mas acha que a queda da atividade ainda é "incipiente". Precisa esfriar mais a economia. O presidente Lula temendo esse cenário tem procurado formas de jogar mais dinheiro na economia, e afirmou que o país vai crescer 3%. Ele ficará feliz com o dado do primeiro trimestre. O PIB vai crescer forte em grande parte pela agropecuária, mas não apenas. O BC acha que outros setores, fora do agro, também podem ter bom desempenho. Mas não é a tendência do ano.

> ***O governo vai enfrentar um cenário econômico ruim, a direita terá que saber como se afastar do líder que responde por tentativa de golpe de Estado***

Com o Banco Central e o governo remando em direções contrárias se perderá a janela de oportunidade. Com essa dose cavalar de juros o que o BC quer é esfriar a economia e derrubar a inflação. O ano de 2025 poderia ser de ajuste, para retomar o crescimento no ano que vem. Mas, sem harmonia entre as políticas econômicas, os juros ficarão nesse patamar estratosférico por mais tempo, alimentando a dívida pública, arruinando as empresas e infelicitando famílias endividadas. Tudo isso sob o comando de um Banco Central que Lula não poderá mais acusar de ser inimigo.

O cotidiano de quem enfrentará o banco dos réus será infernal. O julgamento exporá as vísceras do plano sórdido armado no governo anterior contra a democracia. Plano que teve muitos cúmplices. Bolsonaro foi um péssimo presidente em todas as áreas. Na saúde, foi trágico. É de jamais esquecer as cenas em que ele ria da morte e do sofrimento dos brasileiros, o que deveria ter sido suficiente para levá-lo ao ostracismo. Ele está sendo julgado agora não por governar mal, mas pelo maior dos crimes do ponto de vista da Constituição, conforme me explicou o ex-ministro Carlos Ayres Britto.

— Essa é uma Constituição que tem a democracia como primeiro princípio. Por isso, o artigo 5º, inciso 44 estabelece que 'constitui crime imprescritível e inafiançável a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático'.

A dificuldade de governar o país fica ainda maior com a desordem global provocada pelo presidente Donald Trump. Isso será o incômodo dia a dia de Lula. No banco dos réus, Bolsonaro estará caminhando para a condenação e a prisão. A seu favor terá o devido processo legal que a ditadura, seu regime favorito, sempre negou aos dissidentes políticos.

Argentinos vivem 'tensão cambial' à espera do FMI

Com especulações sobre uma possível desvalorização do peso, cidadãos do país correm mais uma vez para o dólar



Cerco. Idoso enfrenta barreira policial em Buenos Aires: protestos de aposentados por reajuste nas pensões defasadas aumentam pressão sobre Javier Milei

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Nas últimas semanas, a vida econômica e financeira dos argentinos voltou a girar em torno do dólar, uma paixão nacional num país acostumado a crises cíclicas, que, nas últimas décadas, ocorrem cada vez com mais frequência. Depois de um 2024 no qual o peso foi a moeda mais valorizada frente ao dólar na região, nos primeiros meses deste ano, e sobretudo este mês, especulações sobre uma futura desvalorização criaram um clima de nervosismo. Muitos argentinos buscaram o dólar, e o Banco Central da República Argentina (BCRA) teve de injetar, até meados da semana passada, US$ 1,3 bilhão no mercado para conter uma escalada das cotações oficial e paralela (ou blue).

O país vive o que poderia ser chamado de uma tensão pré-desvalorização, que o governo de Javier Milei esperava acalmar com o anúncio de que o tão esperado novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) terá o desembolso de US$ 20 bilhões. Em meio a um aumento dos protestos sociais, impulsionados pela demanda dos aposentados e seus novos aliados, os torcedores de futebol, Milei insiste em dizer que seu governo é alvo de tentativas de golpe, na rua e nos mercados. Em entrevista ao jornalista Luis Majul, o chefe de Estado foi enfático:

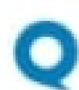
— Não se trata somente de economia, aqui se mistura a política também. Houve uma tentativa de golpe institucional, político, na rua e nos mercados.

Enquanto Milei levanta suspeitas sem apresentar prova alguma, o dólar, pela primeira vez desde que o presidente assumiu o poder, em dezembro de 2023, virou motivo de preocupação governamental e nacional. A cotação do blue bateu esta semana 1.300 pesos, após iniciar o mês em torno de 1.260. A desvalorização do peso superou 1% previsto pelo Ministério da Economia em seu esquema chamado de *crawling peg*, mecanismo que calibra cuidadosamente a flutuação cambial para não pressionar a inflação enquanto permite uma retomada do crescimento econômico.

SINAL DE ALERTA

Luzes vermelhas se acenderam na equipe do ministro da Economia, Luis Caputo, que admitiu que a Argentina poderia adotar um sistema de flutuação cambial, com limites ainda a serem definidos. A falta de clareza sobre o que está por vir aumenta o nervosismo dos argentinos, e quem tem pesos sobrando não pensa duas vezes antes de trocar por dólares.

Em grupos de WhatsApp que funcionam dentro de condomínios, entre amigos, colegas de trabalho e diversos outros ambientes, a compra e venda de dólares voltou a todo vapor. No fim de semana passado, quem oferecia dólares a 1.270 pesos os vendia em menos de cinco minutos, deixando compradores vorazes à espera de outra oportunidade. Em menos de três dias, quem comprou 1 mil dólares a 1.270 pesos por dólar ganhou 30 mil pesos (em torno de R$ 130).



> *"Uma desvalorização, mesmo que seja de 4%, como muitos acreditam, terá impacto nos preços. É preciso esperar e ver como a situação vai evoluir"*
>
> **Amilcar Collante**
> analista da Profit Consultores

Quem pode viaja logo para o exterior. O número de argentinos que voou para fora em janeiro e fevereiro deste ano superou em 1,6 milhão o do mesmo período de 2024, sendo o Brasil o destino de 38,6%, seguido por Chile (20,2%) e Uruguai (16,3%). A Argentina se tornou o país mais caro da América Latina, com valores comparáveis — e muitas vezes superiores — ao de países europeus. Um diplomata estrangeiro que mora no país e viajou recentemente para a Europa disse ter ficado impressionado com a diferença expressiva de valores:

— Nos supermercados os alimentos custavam a metade ou até mais do que se paga na Argentina. Em agências bancárias de Buenos Aires, gerentes confirmam que, nas últimas semanas, muitos correntistas retiraram aplicações de renda fixa em pesos para comprar dólares. Ainda não se fala em corrida pela moeda americana, mas num país onde isso é parte da história econômica nacional, o medo cresce.

COMPASSO DE ESPERA

Exportadores estão esperando para liquidar suas divisas, e importadores correndo para pagar suas operações. A partir de 13 de março, as expectativas sobre o câmbio oficial até o final de abril começaram a piorar, passando de 1.106 pesos por dólar para 1.132. A tensão pré-desvalorização no mercado paralelo tem sido mais acentuada, com uma queda do peso de quase 5%.

— Não espero um salto no câmbio, mas sim uma mudança de regime cambial, com flutuação. É parte do processo, e o mercado vai buscando seu equilíbrio — explica Fernando Corvaro, analista da Pampa Capital, ainda otimista sobre o curto e médio prazo da política econômica de Milei e para quem o mais importante agora é a capitalização do BCRA. — Com liquidez em nossas reservas e o superávit fiscal como pilar do programa econômico, conseguiremos baixar mais a inflação e a taxa de risco do país. O passo seguinte será recuperar o acesso aos mercados internacionais.

O analista ressalta o fato de que, além dos US$ 20 bilhões do FMI, a Argentina deverá receber, segundo antecipou Caputo, recursos do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Corporação Andina de Fomento (CAF), totalizando cerca de US$ 50 bilhões.

Amilcar Collante, da Profit Consultores, prefere esperar as definições, lembrando que até 2029 as necessidades de financiamento da Argentina chegam a US$ 14 bilhões.

— Não é frequente o FMI entregar tudo de uma vez — aponta Collante, incorporando uma incógnita na equação argentina que alimenta os rumores que mexem com o câmbio. — Uma desvalorização, mesmo que seja de 4%, como muitos acreditam, terá impacto nos preços. É preciso esperar e ver como a situação vai evoluir.



Luis Caputo. Ministro admitiu que Argentina pode adotar flutuação cambial

CALENDÁRIO POLÍTICO

Em seu discurso de abertura das atividades legislativas, em 1º de março, Milei prometeu liberar o chamado cepo cambial, ou seja, o controle de divisas no país, até o final do ano. Tudo dependerá, afirmam quase como um mantra o presidente e seu ministro da Economia, da situação do BCRA. Por isso, as incertezas sobre os desembolsos dos empréstimos seguem provocando nervosismo.

Uma maior pressão sobre a taxa de câmbio pode dificultar os planos de Milei de usar o *crawling peg*. Seu principal desafio é evitar uma desvalorização politicamente custosa, especialmente antes das eleições legislativas de meio de mandato, em outubro.

RENATA AGOSTINI E THAÍS BARCELLOS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Haddad sai em campo em ano decisivo para definir futuro político

Ministro entra na segunda metade de sua gestão com defesa de seu legado, embates no governo e desconfiança do mercado

Plano B. Visto por correligionários como melhor nome do PT para a eleição de São Paulo e espécie de reserva natural de Lula se o presidente sair do páreo, Haddad terá de deixar o cargo em abril de 2026 para ser uma opção viável do partido

Um dos poucos quadros do PT com projeção nacional além do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Haddad chega à metade do governo com boa parte do mundo político questionando se ele já está na reta final de seu mandato à frente da Fazenda. Uma ala do partido vê como uma necessidade tê-lo na campanha em São Paulo em 2026 e acredita que o ministro não negaria um pedido de Lula. Mas Haddad tem repetido, inclusive publicamente, que não "vai às urnas".

Seja qual for o caminho escolhido, este ano é decisivo para ele, admitem pessoas próximas. Caso resista aos apelos do partido e permaneça no governo, terá de enfrentar um ambiente cada vez mais desafiador tanto do ponto de vista político quanto econômico. Por outro lado, se for levado a lançar-se novamente à política, terá menos tempo para sair do governo com uma plataforma robusta para ostentar na campanha. Neste cenário, ele teria de deixar o posto em abril de 2026, prazo limite para que políticos abandonem cargos no Executivo para se lançarem ao pleito. Procurado, o Ministério da Fazenda não se manifestou sobre o assunto.

No governo e no mercado, porém, o cenário não é simples. A tropa de ministros palacianos tornou-se mais arisca aos planos do ministro desde que o aliado Alexandre Padilha foi trocado por Gleisi Hoffmann no comando da articulação política. À frente do PT, Gleisi foi voz crítica constante às declarações e medidas defendidas pelo chefe da Fazenda. Junto com Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Silveira (Minas e Energia), a nova titular da pasta de Relações Institucionais forma a tríade de ministros mais próximos a Lula e que não esconderam nos últimos anos suas ressalvas à visão de Fernando Haddad.

MAU HUMOR NA FARIA LIMA

Na economia, o quadro que se avizinha também traz mais desafios. A alta de juros promovida pelo Banco Central deve gerar uma desaceleração da atividade econômica neste ano, que tende a não repetir o desempenho na casa dos 3% de crescimento da primeira metade do terceiro mandato de Lula. Além disso, pesquisa recente mostrou que ele vem perdendo apoio da Avenida Faria Lima, principal centro financeiro de São Paulo e do país, que via em Haddad um interlocutor preferencial.

Nesse ambiente, o ministro ajustou a rota e vem defendendo de forma mais enfática a agenda econômica e sua imagem publicamente. Menos de uma semana depois do envio da reforma do Imposto de Renda (IR) — que ocorreu em meados deste mês — concedeu quatro entrevistas, incluindo TV e podcast, e tem aumentado as participações em redes sociais. Nos sete dias anteriores ao envio ao Congresso do projeto para aumentar a isenção do IR a R$ 5 mil mensais, por exemplo, fez só uma postagem no X. Nos dias seguintes, foram 13 publicações com cortes de vídeos e textos em defesa de sua agenda.

Segundo um integrante da equipe do ministro, na estratégia de curto prazo, estão podcasts e um movimento para falar com "públicos diferentes" e mais populares. A justificativa é que, no diálogo com a população, Haddad pode ajudar a empurrar a tramitação da reforma do IR no Congresso. Ao fazer isso, o ministro também ajuda a massificar a ideia de que é o "pai" do benefício, que vai alcançar 10 milhões de brasileiros se aprovado.

O plano também ajudaria no resgate da popularidade do governo Lula, que enfrenta seu pior momento desde que o petista chegou ao poder pela primeira vez, em 2003. Interlocutores dizem que essa é uma maneira pela qual Haddad enxerga uma forma de contribuir para que o governo atual chegue competitivo à eleição do ano que vem, ainda que, desde a crise do Pix, seus adversários na Esplanada o apontem como culpado pelo baque de Lula nas pesquisas. Isso ocorreu em janeiro, quando entrou em vigor uma portaria da Receita Federal que aumentou o monitoramento de transações financeiras instantâneas, estopim de uma série de fake news sobre uma taxação do meio de pagamento que não estava prevista.

25 PRIORIDADES

Nos próximos meses, o ministro também deve se engajar em outras missões além da negociação do projeto do IR. Ele já apresentou uma lista de 25 prioridades, com diversos projetos da agenda microeconômica e iniciativas para proteger as regras fiscais, mesmo sob desconfiança do mercado.

Enquanto resiste à eleição e tenta defender seu legado, uma ala do PT, por sua vez, vê como uma necessidade tê-lo na campanha em São Paulo em 2026. Ainda que tenha sido derrotado por Tarcísio de Freitas (Republicanos) na última corrida ao Palácio dos Bandeirantes, Haddad levou a disputa ao segundo turno e registrou o melhor resultado da história do PT no estado — antes dele, o partido só tinha ido uma única vez ao segundo turno, em 2002, e terminara com percentual menor de votos.

O palanque sustentado por Haddad para Lula foi fundamental para a apertada vitória do petista sobre Jair Bolsonaro, na avaliação de integrantes do partido. No fim, o ex-presidente acabou amargando resultado pior entre os paulistas do que em 2018. O Sudeste mostrou-se decisivo para o desfecho eleitoral, com um total de votos (22,79 milhões) a favor de Lula maior que o do Nordeste (22,53 milhões).

— Defendo que o partido discuta com Haddad se ele será nosso candidato em São Paulo. Sem desprezar outros nomes, mas ele é claramente a melhor alternativa para o PT e o campo democrático — afirmou o deputado federal Rui Falcão (PT-SP), ex-presidente do PT e próximo de Lula.

Falcão não é voz isolada. Outros nomes da cúpula do partido compartilham da mesma visão. Um deles antecipa uma "pressão fenomenal" para que Haddad se lance diante da necessidade de o PT fazer uma bancada forte de deputados e garantir a reeleição de Lula. Um integrante do partido afirma que, sendo parte da legenda, é preciso muitas vezes abraçar "missões", e essa parece ser mais uma para Haddad.

Ainda que o ministro venha repetindo a interlocutores de forma muito firme que seu plano é ficar na Fazenda até o fim do governo, seu histórico de lealdade a Lula abre margem para que algumas pessoas próximas duvidem se ele negaria um pedido do presidente para ir outra vez ao "sacrifício", nos moldes do que ocorreu nas últimas eleições. Haddad foi candidato a presidente pelo PT em 2018, um dos piores momentos da história do partido, quando Lula estava preso e não pôde concorrer. Isso também o posiciona naturalmente como primeiro na fila de substitutos se o presidente desistir de concorrer em 2026.

O presidente interino do PT, senador Humberto Costa (PE), afirma que qualquer decisão sobre a participação de Haddad na campanha de 2026 vai depender antes de uma conversa com Lula. Segundo ele, o partido ainda está na fase de avaliar o panorama em cada estado, analisando os nomes mais fortes na sigla, nos partidos aliados e na oposição, para só então começar a discutir potenciais candidatos.

— Haddad, em qualquer eleição que se faça no Brasil, de presidente da República, de governador, de senador, obviamente que é um nome que sempre tem grande competitividade — diz o senador.

Petistas lembram que Haddad pode ser levado a ficar "na reserva" até que Lula confirme que se lançará à reeleição, o que volta e meia o presidente deixa em dúvida. O próprio ministro, no entanto, considera esse debate "superado" e entende que Lula tentará o quarto mandato.

Na opinião do cientista político Celso Rocha de Barros, autor de "PT, uma história", o futuro da carreira política de Haddad está "sendo jogado" no Ministério da Fazenda:

— É ali que ele tem de vencer. Se for bem sucedido, vai ser candidato ao que quiser, quando quiser, com boas chances. Se não for, vai ter de voltar várias casas no jogo.

BC não deve aprovar compra do Master, dizem fontes

Autoridades do setor veem situação do banco com preocupação. Investidores citam retorno de aplicações muito acima dos rivais

SÃO PAULO E BRASÍLIA

O Banco Central não deve aprovar a compra do banco Master pelo BRB, o banco de Brasília, segundo fontes a par das negociações. Executivos e autoridades do setor financeiro discutiram a viabilidade do negócio neste sábado e se mostraram preocupados com a situação da instituição.

O Banco Central vinha acompanhando a situação do Master. Em nota, disse que aguarda o pedido formal de avaliação do negócio, acertado por R$ 2 bilhões de acordo com fontes.

O mercado financeiro não foi surpreendido com o anúncio de venda do Master, já que o banco enfrentava dificuldade e vinha pagando taxas muito acima dos rivais, de 140% do CDI em seus CDBs (títulos de crédito emitidos pelos bancos).

O que chamou a atenção dos investidores foi o comprador, por ser um banco público. No mercado, a operação foi lida como uma espécie de "salvação" do Master.

Um investidor do mercado financeiro diz que outras instituições privadas vinham olhando o Master, mas não tiveram interesse depois de ver vários ativos problemáticos, como precatórios.

Um banco privado que comprasse o Master teria que assumir esses ativos, piorando seu balanço em relação às regras da Basiléia, sobre instituições financeiras, o que desencorajou as instituições privadas.

Para uma fonte, não há sinergia nas operações do Master e do BRB. Essa fonte observa ainda que o banco de Brasília não teria o controle do Master na nova estrutura.

Pela operação anunciada na sexta-feira, o banco de Brasília iria adquirir 49% das ações ordinárias (com voto) — ou seja, não teria o controle — e 100% dos papéis preferenciais, totalizando fatia de 58% do capital do Master.



Novo negócio: O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha

De acordo com o colunista Lauro Jardim, Daniel Vorcaro, que hoje preside o Master, iria para o Conselho de Administração do BRB. E as duas instituições atuariam sob uma única marca, BRB.

Essa estrutura, diz essa fonte, pode ter sido escolhida para evitar "contaminação" do balanço do BRB por ativos do Master. O BRB, segundo esse investidor, terá que assumir os CDBs que vencem ao longo de três a cinco anos.

COMISSÃO MAIS ALTA

Outro indicador de que o Master tinha ativos de risco é que agentes financeiros que ofereciam seus CDBs ganhavam comissão de 4%, enquanto os grandes bancos pagam comissão de 0,5%.

O Master oferecia seus CDBs com argumento de que o Fundo Garantidor de Crédito (instituição mantida pelos bancos que socorre clientes em caso de dificuldade) garantia os papéis até R$ 250 mil.

No último balanço, referente ao primeiro semestre de 2024, o total de CDBs emitidos era de R$ 40 bilhões. O patrimônio do FGC, mais recente, era de R$ 132 bilhões. Na prática, se o Master atravessasse dificuldades, um terço do FGC seria usado para pagar clientes do banco.

Procurado, o Master não retornou a ligação até o fechamento da edição.

Já o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, afirmou que a compra do Master faz parte de uma estratégia para transformar o BRB numa instituição nacional.

— A avaliação (da operação) é extremamente positiva. O BRB se reposiciona no mercado como um dos maiores bancos do país — disse o chefe do Executivo local.

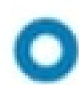
Hoje, o BRB está em 23º lugar na lista dos maiores bancos do Brasil considerando o ativo total. Ao unir-se ao Master subiria para o 17º lugar, segundo ranking do Valor Econômico.

De acordo com Ibaneis, a operação vinha sendo analisada desde o ano passado e, se aprovada, vai turbinar a arrecadação do Distrito Federal em 2025. Ele diz que, com a aquisição, o BRB aumentará sua capacidade de distribuição de dividendos, que devem subir de R$ 200 milhões para cerca de R$ 1 bilhão.

A compra permitiria que o BRB entrasse em novos segmentos, como mercado de capitais e câmbio.

(Colaboraram João Sorima Neto e Renata Agostini)

GUSTAVO FRANCO



economia@oglobo.com.br



Não tem como dar errado

O populismo não é fenômeno novo, mas sempre foi difícil de definir.

Em um livro de 2018 sobre o assunto, Barry Eichengreen teve uma ótima sacada: a definição de populismo lembra a célebre fala do juiz (da Suprema Corte americana) Potter Stewart, em um julgamento sobre a censura de um filme de Louis Malle em 1964. A pergunta era sobre a definição de "obscenidade", e a resposta foi simples e se tornou um clássico: "reconheço quando eu vejo".

Em suas expressões recentes, nos Estados Unidos e no Brasil, mas sem exclusividade, o populismo envolve mais ou menos os mesmos elementos: líderes carismáticos, espaçosos e midiáticos, contato direto e intensivo com o povo (via redes sociais e sem intermediários), desprezo pelas elites, especialmente os tecnocratas (e também pelas ciências que eles alegam representar), nacionalismo meio caricato e as políticas públicas que se confundem com as campanhas de marketing orientadas pelo aplauso.

Nada disso deveria fazer muita diferença, ressalvados os estilos pessoais. A democracia é o império da popularidade, não? Qual o problema de o presidente governar como quem dirige um programa de auditório, cercado de áulicos sorridentes e plateias amestradas?

A questão é se esse formato, ou algoritmo, é neutro, ou se a escolha de políticas públicas orientada pelo engajamento e pelas curtidas pode enviesar a substância.

Em suas expressões recentes, nos EUA e no Brasil, o populismo envolve mais ou menos os mesmos elementos

Contado de outra forma, mais analógica: antigamente os tecnocratas formulavam planos econômicos, e a liderança política, quando gostava, chamava um profissional de comunicação para orientar a divulgação.

Não era incomum a queixa — do marqueteiro e do chefe — contra as medidas impopulares, como costumam ser os remédios para os problemas econômicos.

Agora a lógica se inverteu: são os marqueteiros que fazem as políticas, que já nascem atendendo aos desejos da liderança. Os técnicos trabalham por encomenda, ou são chamados apenas a posteriori, para ajudar na explicação e consertar qualquer coisa que não desceu bem.

Nesse desenho, não há mais medidas impopulares; não tem como dar errado.

Lembra muito a invenção do congelamento de preços como ferramenta de combate à inflação nos anos 1990: o que pode ser mais direto e intuitivo do que *proibir* os reajustes de preços?

A inflação se torna *ilegal*, certo?

Se acontecer, basta chamar a polícia. Ou declarar que o supermercado está fechado.

Não tem como a inflação existir, certo?

Uma parecida, outro dia, foi do vice-presidente: que tal trabalhar com um índice de inflação que só leva em conta os preços que não sobem?

Marmita para quem não precisa, mas faz questão

Uso mais que dobrou entre as pessoas de renda mais alta, mostra estudo da Kantar. Preocupação com a saúde, mudança no estilo de vida, alta de 23% num ano da refeição fora de casa e volta aos escritórios impulsionam novo comportamento

CÁSSIA ALMEIDA
E WALTER FARIAS*
economia@oglobo.com.br

Uma mudança de comportamento está acontecendo nas empresas, mais precisamente nos refeitórios. As marmitas ganharam espaço, e nas classes A e B, em que a renda da família ultrapassa R$ 8 mil. São marmitas com grife e equilíbrio calórico. Em um ano, mais que dobraram as ocasiões em que as classes A e B levaram marmita para o trabalho, mostra estudo da Kantar Consultoria. Entre o quarto trimestre de 2023 e o quarto trimestre do ano passado, houve alta de 112%, passando de 46 milhões de ocasiões semanais para 98,3 milhões no período.

Esse salto fez a parcela nessa faixa de renda que leva comida de casa para o trabalho, inclusive lanches e sucos, subir de 36,5% para 41,5%.

As explicações são muitas: a refeição fora de casa ficou 23% mais cara no período, e o trabalho nos escritórios está voltando. Mas a motivação principal nessa fatia da população, segundo especialistas, é a mudança de hábitos depois da pandemia, com a busca de uma vida mais saudável. E tem levado empresas a apostarem nesse nicho. A marca de panelas de luxo Le Creuset lançou em janeiro a linha On the go. São recipientes herméticos para levar bebida, lanches e refeições.

O professor de Marketing Vitor Pires almoçava na última quinta-feira, em uma mesa no jardim da universidade onde dá aula, carne moída e panqueca de ovos, tomate e cebola, com muita proteína, numa "marmita raiz", como ele chama. Com peso a mais, pai diabético e mãe hipertensa, começou um rigoroso processo que incluiu dieta e exercícios durante a pandemia. Conseguiu emagrecer 40 quilos e procura manter a forma com alimentação mais caseira, que inclui pouca gordura e menos carboidrato:

— Dessa forma, também evito os docinhos, as tentações quando se come fora.

Antes da pandemia, não levava marmita. Ele, que tem 54 anos, lembra que, no início da vida profissional, carregava comida "naquelas embalagens de alumínio", para poupar dinheiro:

— Isso foi há 30 anos, quando ganhava pouco. Hoje é por um motivo diferente.

Renan Cavallieri, gerente sênior de painel de uso da Kantar, explica que há uma prioridade para qualidade da alimentação, como no caso de Pires:

— É uma mistura de praticidade, saúde, equilíbrio no prato, evitando conexão maior com a indulgência e ter algo que é preparado por mim. Apesar de o consumo por indulgência se manter.

Segundo ele, aumentou o número de pessoas usando marmita e a frequência.

INSTANTÂNEO X ARTESANAL

Karine Karam, professora de Comportamento do Consumidor da ESPM, diz que esse movimento vem em contraposição ao aumento crescente do consumo imediato, "a refeição num clique". Como houve a volta para trabalhos artesanais, ao tricô, ao crochê, fazer a própria comida é uma mudança no estilo de vida:

— Num mundo tão instantâneo, onde aperto o botão e a comida chega, começamos a observar movimento contrário, num estilo de vida mais voltado para o cuidar de si. Hoje me preocupo com o que estou comendo. E há influência digital muito grande, das redes sociais, do TikTok.

Rhenan Stavola é nutricionista clínico esportivo e atende numa clínica na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. Acostumado com a marmita, seja carregando a sua ou indicando aos seus pacientes, notou um aumento exponencial delas nos ambientes de trabalho após a pandemia. Além da volta aos escritórios, ele aponta outras razões:

— A maioria dos meus clientes buscava melhor desempenho em suas atividades físicas. Depois da Covid-19, passei a receber muita gente buscando um corpo mais saudável, mas sem comprometer o orçamento.

Segundo o profissional, o aumento do autocuidado por parte das classes A e B acaba levando à procura por nutricionistas, porque a alimentação faz parte do processo, e uma ajuda especializada acaba sendo uma opção. Como os nutricionistas sugerem alterações na dieta do paciente, as marmitas se tornam parte do cotidiano dessas pessoas.

— A marmitinha é uma aliada da boa alimentação, porque, além de otimizar o tempo no momento em que as pessoas reclamam de dias cada vez mais curtos, você pode comer exatamente o que é necessário para alcançar seus objetivos — diz Stavola.

Embora tente sempre diversificar a refeição, uma das suas preferências é o arroz com feijão, carne moída, purê de abóbora, brócolis, cenoura e beterraba. Refeição montada numa lógica que pode ser usada por qualquer pessoa com objetivo de comer de forma mais saudável. Stavola diz que é possível montar uma marmita nutritiva por R$ 20, mas Karine observa, com seus alunos na faculdade, um valor mais alto:

— Economia não é o que impulsiona. Vejo pelas marmitas aqui na faculdade. Têm pistache, castanha do Pará, frango com aveia e *cream cheese*, salada de quinoa com frango defumado. São elementos refinados.

Daniela Colino, gerente de Marketing Latam na Le Creuset, observou essa mudança no comportamento, principalmente nas classes A e B, foco da empresa:

— Esse movimento (de levar comida para o trabalho) reflete a busca por alimentação mais saudável, personalizada e sustentável. Notamos essa tendência no crescimento da demanda por produtos funcionais e elegantes.

A linha *On the go* da Le Creuset tem garrafas térmicas em dois tamanhos: a de um litro custa R$ 349, a de 500ml, R$ 289. Tem copo térmico (R$ 259), pote térmico (R$ 270) e uma lancheira de 900ml (R$ 399). O conjunto sai por R$ 1.566. Os destaques, segundo Daniela, são as garrafas e a lancheira.

PREÇO TAMBÉM INFLUENCIA

Mas foi a alta do preço da refeição que fez a servidora federal Glaucia de Oliveira levar marmita para o trabalho, além da qualidade da comida:

— Perto do meu trabalho, o preço subiu ao mesmo tempo em que a qualidade baixou e a diversidade diminuiu. Então, preferi começar a levar minha própria comida. Além do almoço, levo uma sobremesa.

Roberto Kanter, professor de MBA em gestão comercial da FGV, concorda que o custo subiu. No Centro do Rio, afirma, a refeição está perto de R$ 100. Ainda assim, ele atribui o movimento mais ao estilo de vida:

— Estava num cliente, na sala de reunião com presidente. Uma hora ele falou que precisávamos sair. A sala de 30 lugares é usada como refeitório por gerentes, coordenadores e diretores na hora do almoço, com as suas marmitas. Tem um lado de cuidado pessoal, com as pessoas preferindo cozinhar sua comida.

**Estagiário, sob a supervisão de Alexandre Rodrigues*

FOTOS DE LEO MARTINS





Em alta. O nutricionista Rhenan Stavola (acima) notou um aumento no uso de marmitas pelos seus pacientes. A dele tem arroz, feijão, carne moída, purê de abóbora, brócolis, cenoura e beterraba. Já o professor Vitor Pires (ao lado) prefere a refeição com mais proteína e menos carboidrato. Sua marmita tem carne moída e panqueca de ovo com cebola e tomate

ANA FLÁVIA PILAR

ENTREVISTA

Rodrigo Rihl Kniest / CEO DA HARMAN NO BRASIL

Para executivo, acessórios de áudio são cada vez mais pessoais e sintonizados com atividades do cotidiano

‘O FONE É UMA FORMA DE A PESSOA ESTAR CONSIGO MESMA’

Se antes fones de ouvido eram indispensáveis só para amantes de música, agora conquistam aqueles que, ironicamente, querem escapar do barulho. Mais do que um acessório para ouvir faixas favoritas, os fones se tornaram uma ferramenta de isolamento em meio ao turbilhão do dia a dia, define Rodrigo Rihl Kniest, presidente da americana Harman no Brasil, dona da marca de eletrônicos JBL. Ao GLOBO, ele diz que a mudança de comportamento altera o mercado. Já não bastar ter um par de fones, mas um modelo para cada ocasião. Soma-se a isso o apelo das inovações tecnológicas — como fones para crianças com volume controlado —, que também alcança as populares caixas de som portáteis.

Como o comportamento do consumidor de acessórios de áudio mudou nos últimos anos?

As pessoas buscam mais bem-estar, querem mais tempo para elas mesmas. E o fone de ouvido é um dos equipamentos que mais permitem isso, além de interagir com outra pessoa digitalmente. A tecnologia traz a música e o som para todas as atividades, o que no passado não era possível. Muitos gostam de fazer musculação ouvindo música, por exemplo. Isso fez com que desenvolvêssemos fones para vários momentos. Há modelos para lazer, trabalhar, correr e até nadar. Há os que usam um único fone para tudo, mas, aos poucos, descobrem modelos mais adequados a cada atividade e começam a colecionar.

Cresceram as vendas de fone para diminuir o ruído do dia a dia? É uma tendência?

Sim, sem dúvida. Há pesquisas mostrando que adolescentes adoram fones. Muitos admitem que, em alguns momentos, usam para não interagir com família ou amigos. O fone acaba sendo uma desculpa para estar consigo mesmo. Isso pode, em um primeiro momento, ser um sinal de falta de sociabilidade, mas é mais que isso: a vida está tão acelerada e tem tantos estímulos externos que é saudável ter esse momento de introspecção.

O que levar em conta ao escolher um fone?

Cada modelo é meticulosamente projetado, mas, quando a pessoa usa, nem percebe. Apenas se sente bem. Só percebe que determinado fone é bom para ler, por exemplo. Se tentar usar esse mesmo fone para andar de bicicleta, vai perceber que não escuta o barulho dos carros à sua volta, o que pode deixá-la insegura. Nesse caso, precisaria de um que permitisse ouvir mais o ruído. Se a pessoa está pedalando e atendendo uma ligação, quer falar sem interferências, mas normalmente o vento atrapalha os fones com microfone. Se você quer escutar música enquanto lê, o fone deve ter um bom sistema de cancelamento de ruído. O mesmo vale para usar no trabalho. Para o lazer, deve ser mais leve para não causar fadiga. Se você quer ouvir uma música na sua plenitude, o mais indicado é um *over-ear*, que cobre toda a orelha.

Dá mais conforto, isola melhor o som externo e reproduz graves com mais qualidade. Deixa a música mais próxima do original.

Qual é o mais vendido?

Houve uma inversão no mercado. O tradicional com fio já vende menos do que o sem fio, que representa 70%. Desses, mais da metade já é TWS (*true wireless*), que são individualizados para cada ouvido, sem fio ligando os dois.



Kniest. “Fones sem fio já são 70% das vendas”, diz executivo à frente da Harman

DIVULGAÇÃO

Existe alguma tecnologia para reduzir o risco à saúde dos ouvidos por uso excessivo?

Sim. Na verdade, os celulares já impõem limitações no nível de som. O máximo que um fone de ouvido pode reproduzir depende do sinal que o celular permite enviar. Além disso, temos algumas linhas de fones com esse controle, especialmente para crianças. São projetados para serem seguros e confortáveis para o público infantil, sem peças móveis que possam se soltar e com mais resistência a quedas. O mais importante é que têm limitação de volume e até permitem que pais programem um tempo máximo de uso por dia, parecido com os controles parentais dos celulares. Mas, no geral, a grande maioria dos *headphones* apenas reproduz o que o celular permite.

Com celulares cada vez mais potentes, caixas de som portáteis ainda são bom negócio? Como a Harman se mantém competitiva no nicho?

A evolução dos celulares e até das TVs nos beneficia mais que prejudica porque, por questões de tamanho e design, esses dispositivos não conseguem oferecer uma boa reprodução sonora. As TVs estão cada vez mais finas, o que limita muito a capacidade acústica. Nos celulares, o espaço para os alto-falantes também é reduzido. Nossos produtos são desenvolvidos justamente para oferecer a melhor experiência sonora possível. Há uma relação complementar entre celulares, televisores e equipamentos como caixas de som *bluetooth*, *soundbars* e *home theaters*. Na prática, quanto mais os celulares e as TVs evoluem em termos de imagem e conectividade, mais o consumidor sente necessidade de investir em um sistema de som que acompanhe essa qualidade.

Por que a empresa fez uma campanha recente sobre poluição sonora?

Nossa intenção com a venda de caixas de som é oferecer a melhor experiência sonora, mas sabemos que a forma de usar pode impactar as pessoas ao redor. Por isso, queremos incentivar o bom senso, ajudando as pessoas a avaliar se o volume do som está atrapalhando quem está por perto.

A falsificação de fones e caixas de som é um problema para operar no Brasil?

Esse é um tema importante para toda a indústria nacional e o comércio, porque, se a gente for parar para pensar, o descaminho e a pirataria têm um dos piores efeitos. Esse produto, além de não pagar imposto, também não tem controles de qualidade, de material. É um risco para a saúde pública.

Para qual consumidor foi desenvolvido o óculos com som lançado recentemente?

Esse é o primeiro produto que lançamos com essa tecnologia. No futuro, vamos lançar alto-falantes que não encostam no seu ouvido. Esse óculos tem o que a gente chama de vazamento de som. O consumidor é alguém que gosta de tecnologia. As pessoas (no entorno do usuário) vão escutar também, mas num nível bem mais baixo. Você pode usar em quase qualquer lugar. No ambiente de trabalho, não é ideal, já que as outras pessoas vão escutar o som, mesmo baixinho.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

MORAR BEM

FABIO ROSSI/AGÊNCIA O GLOBO/03.01.2022



Prédio da Mesbla. Essa joia da arquitetura carioca vai se transformar em residencial de luxo

Centro do Rio vive um boom imobiliário sem precedentes

Com 13 projetos lançados depois do Reviver Centro, a região vai receber mais cinco novos empreendimentos residenciais até o final deste ano

Quatro anos depois de ter sido lançado pela Prefeitura do Rio, o programa Reviver Centro — que propôs incentivos urbanísticos e fiscais para atrair investimentos imobiliários — vem colhendo bons resultados, comprovados por um estudo divulgado neste mês pelo Sinduscon-Rio. O documento “Reviver Centro — desafios e oportunidades” aponta que, antes da pandemia, havia quatro mil imóveis vazios e abandonados na região, que recebera apenas dois empreendimentos residenciais nos cinco anos anteriores à criação do programa, em maio de 2021. A região não figurava sequer entre os 15 bairros da cidade com mais lançamentos.

Atualmente, são 47 projetos licenciados ou em processo de aprovação e 13 lançados, o que significa mais de 2,8 mil novas unidades residenciais — 2,24 mil já comercializadas. O Sinduscon projeta que, em 12 meses, o Centro terá seis mil novos moradores, número que pode mais que dobrar até o fim de 2027, com a chegada de mais 9,5 mil pessoas. E novos projetos não param de chegar à região: até o final de dezembro deste ano, serão mais cinco empreendimentos, que totalizarão 1,8 mil unidades.

— O Centro hoje está entre as três regiões da cidade que mais recebem lançamentos, o que significa muito, levando-se em conta o longo ciclo imobiliário. Mas sempre há oportunidades para melhorar a legislação e ampliar as possibilidades de ocupação do Centro — observa o presidente do Sinduscon-Rio, Claudio Hermolin.

A primeira revisão do Reviver Centro aconteceu em 2023 e permitiu, por exemplo, liberação de gabarito para construções em determinadas áreas, inclusão de hospitais e escolas como novos usos permitidos e ampliação do número de bairros que podem receber investimentos ligados ao programa.

As novidades vêm agradando ao público, que, aos poucos, mostra interesse em adquirir imóveis na região. Segundo o estudo do Sinduscon, 54% das unidades foram vendidas a famílias com renda de até dez salários mínimos — 65% para moradores finais e 35% para investidores. A origem dos compradores é diversa: 39% são da Zona Norte, e 23%, da Oeste, 18% já residiam no Centro, 16% vieram da Baixada Fluminense, e 4%, da Zona Sul.

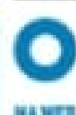
O boom imobiliário da região continua a todo vapor. A Cury Construtora, uma das primeiras a investir no Centro, lançou dois novos empreendimentos no primeiro trimestre deste ano, com 500 unidades cada um: o Ciata e o Arcos do Porto. E ainda tem fôlego para oferecer mais dois residenciais na região.

— Os números são extremamente expressivos e mostram que o carioca realmente aposta na revitalização dessa área tão importante para a cidade. Falta começar a ocupação para que a transformação seja visível. Vamos observar uma mudança gigante nos próximos anos — diz o diretor vice-presidente da Cury, Leonardo Mesquita.

Essa onda de mudanças alcança até prédios icônicos do Centro. O tradicional Edifício Mesbla, debruçado sobre o Passeio Público, vai virar residencial pelas pranchetas da Inti Empreendimentos Imobiliários, que vai ressignificar essa joia da arquitetura carioca. Antes que se levantem questionamentos, é bom informar: o relógio será preservado. O interior do prédio será ocupado por 191 apartamentos, entre estúdios, *double suítes* e unidades de quarto e sala, com área média de 33 metros quadrados. O lançamento está previsto para o início de abril.

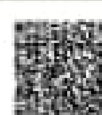
— A cereja do bolo é o rooftop, que terá uma piscina debruçada sobre a vista. A localização é *premium*, ainda mais por se tratar de um prédio emblemático para a História da cidade, rodeado de imóveis preservados e tombados, e com infraestrutura de mobilidade e serviços. O Centro do Rio é hoje um catalisador de negócios — afirma o sócio-diretor da incorporadora, André Kiffer.

Mundo



NA WEB

APÓS TRUMP RETIRAR OS EUA
OMS cortará em 20% seu orçamento
Com perda de US$ 600 milhões em receitas em 2025, órgão diz não ter opção



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIVULGAÇÃO/UNCHAINED AT LAST



Sem voz. Ativistas da Unchained at Last fazem protesto contra casamento infantil na Pensilvânia

VIDAS VIOLADAS

Casamento infantil é permitido em 37 dos 50 estados americanos

LETÍCIA MESSIAS
leticia.messias@oglobo.com.br

April tinha apenas 15 anos quando foi forçada a casar com um homem de 22 e, no mesmo dia, teve a virgindade tirada à força num quarto de hotel — prenúncio do que estava por vir no próximo ano de sua vida, período em que foi abusada sexualmente quase todo dia. Sara também tinha 15 quando casou com um homem de 28 anos numa cerimônia espiritual realizada pelo líder de um grupo a que seu pai pertencia. Em comum, as duas compartilham não só a idade em que foram submetidas à violência — elas são, ainda, o retrato de um cenário pouco falado: o do casamento infantil nos EUA, prática legal em 37 dos 50 estados.

300 MIL MENORES

A ONU considera casamento infantil qualquer união, legal ou informal, entre menores de 18 anos e adultos ou com outros menores. Embora o governo americano considere o casamento infantil uma violação dos direitos humanos e já tenha destinado cerca de US$ 5,3 milhões (R$ 30,5 milhões) para combatê-lo em "regiões, nações e comunidades onde intervenções são mais necessárias", o próprio país ainda enfrenta uma longa jornada contra a prática. Sem leis federais que proíbam as uniões, os próprios estados definem suas regras, o que significa que, em vários deles, menores de idade podem se casar, com o consentimento dos pais, antes de poderem votar, beber ou comprar bilhetes de loteria.

— A narrativa de que o casamento infantil ocorre só em países em desenvolvimento é um mito — disse ao GLOBO Mona Sinha, diretora-executiva da ONG Equality Now, que busca acabar com o casamento infantil nos Estados Unidos até 2030. — Até 2018, o casamento infantil era legal em todos os estados americanos.

Hoje, alguns estados têm uma idade mínima para o casamento, que varia de 15 a 18 anos. Quatro deles (Califórnia, Mississippi, Novo México e Oklahoma) permitem que menores se casem sem uma idade mínima estabelecida por lei. Como resultado, quase 300 mil menores se casaram entre 2000 e 2018 nos EUA, sendo a maioria (78%) meninas com maridos adultos.

— A maior parte desses casamentos ocorre entre aqueles que pertencem à classe trabalhadora ou que vivem na pobreza, ou seja, meninas que não enxergam muitas outras opções para o futuro, como faculdade ou pós-graduação. O casamento infantil também é mais frequente em áreas rurais dos EUA — afirmou ao GLOBO Nicholas L. Syrett, professor especialista em gênero e sexualidade da Universidade do Kansas.

É o caso de Esther (nome fictício). Vinda de uma família pobre e membro de uma comunidade hassídica (corrente do judaísmo ortodoxo) isolada, onde o casamento de todos é arranjado, ela casou-se com um homem de 23 anos quando tinha 17. Criada na submissão pela família, ela disse que, na época, achava que todos os pais assinavam licenças com autorização de casamento para seus filhos. Seu maior pecado, relembrou, era querer usar esmaltes coloridos nas unhas.

— Ele deve ter me estuprado um milhão de vezes enquanto estávamos casados. Mas também houve estupros coletivos. Ele dizia que tinha fantasias de me ver fazendo sexo com outros homens enquanto se escondia dentro do armário.

SETORES CONSERVADORES

Ativistas apontam que os maiores entraves para avanços na legislação estão concentrados nos setores mais conservadores, que argumentam que a gravidez deve ocorrer dentro do casamento, e que permitir que adolescentes grávidas se casem legitima seus bebês. Alguns dizem que proibir o casamento infantil levaria a mais abortos, e outros acreditam que o consentimento dos pais já é proteção suficiente.

Menos de um ano após o governo de New Hampshire proibir o casamento infantil, em junho de 2024, a Câmara local aprovou, este mês, uma exceção para militares. Apoiadores do projeto argumentaram que se trata de uma "medida limitada" para permitir casos raros, como garantir que um casal tenha acesso a benefícios do serviço militar. Opositores, no entanto, afirmaram que a proposta tenta resolver um problema inexistente no estado e abre caminho para novas complicações.

— Isso reforça a necessidade contínua de conscientização sobre os riscos do casamento infantil. O progresso é frágil e não pode ser considerado garantido — argumentou Sinha.

Foi com um militar americano que Carol teve parte de seu destino irremediavelmente definida quando tinha só 12 anos e um homem de 18 fez dela sua noiva. Pressionada, ela foi abusada sexualmente com frequência até engravidar aos 14. "Diga que você implorou por sexo", gritou o agressor. "Do contrário, ficarei preso e vou me matar."

Na consulta, ela ficou em silêncio ao ouvir do médico que, como havia engravidado, era considerada adulta e poderia tomar suas próprias decisões. Ao voltar para casa, disse à sua mãe que queria se casar.

— No dia seguinte, fomos ao tribunal. Ficamos diante de um juiz, e ele nos casou. Duas secretárias foram testemunhas, e ninguém questionou a menina de 14 anos chorando copiosamente — relatou. — E assim teve início mais cinco anos de estupros, inclusive quando minha filha tinha apenas três dias de vida. Ele me negava até mesmo itens básicos como produtos menstruais, eletricidade e alimentos.

No Brasil, o casamento de adolescentes a partir de 16 anos, desde que haja autorização dos pais ou de uma autoridade judicial, foi regularizado em 2019. Com 2,2 milhões de meninas menores de idade casadas ou em união estável no país — cerca de 36% da população feminina abaixo dos 18 anos — segundo a ONG Girls not Brides, o Brasil ocupa a 6ª posição no ranking mundial.

— É uma questão de gênero, porque as mais afetadas são as meninas, que vão se tornar responsáveis por um lar, por filhos, cumprindo todo um papel que vai interromper sua formação como seres humanos — disse Vivianne Ferreira, professora de Direito Civil na Fundação Getúlio Vargas.

DEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Especialistas afirmam, ainda, que casamentos antes dos 18 anos podem deixar menores legalmente presos. Como eles geralmente não podem firmar contratos legais, solicitar o divórcio por conta própria ou contratar advogados, esse tipo de união deixa crianças e adolescentes em situações ainda mais vulneráveis. Muitos sobreviventes dizem que se sentiram presos em seus casamentos, situação agravada pela dependência financeira e pela cumplicidade dos pais.

— Sofri de depressão severa, estresse pós-traumático e ansiedade por anos depois que saí do meu casamento forçado — disse Sara, que virou ativista contra o casamento infantil. — Agora, não descansarei até que cada estado defina a idade mínima para o casamento em 18 anos, sem exceções.

NÚMERO DE CASOS ENTRE 2000 E 2018



Fonte: Unchained at Last

EDITORIA DE ARTE

"Sofri de depressão, estresse e ansiedade por anos após sair do meu casamento forçado"

Sara, forçada a casar aos 15 anos

"Aquele homem tirou de mim a minha juventude, carreira e identidade"

Carol, casada aos 14 com um homem de 20

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES



Protestos em Caracas. Venezuelanos marcham em apoio aos migrantes enviados a El Salvador

VIVI PARA CONTAR

'Meu marido foi tratado como terrorista. Estamos vivendo um pesadelo'

Venezuelana Liyanara Sánchez denuncia deportação arbitrária do esposo para El Salvador e relata desespero de ficar sozinha com o filho nos EUA

"Em 21 de dezembro do ano passado, completamos dois anos morando nos Estados Unidos. Meu marido, José Frengel Reyes Mota, de 24 anos, e eu, Liyanara Sánchez, que tenho 36, entramos pela fronteira mexicana com meu filho, que hoje tem 9 anos. Ao chegar ao país, nos apresentamos às autoridades locais e iniciamos nosso processo para obter asilo. A vida no começo não foi fácil, mas conseguimos trabalho e moradia. Meu marido trabalha como pintor e eu, como faxineira. Aqui tudo é muito difícil, mas o que jamais imaginei é que seríamos tratados como terroristas.

Chegar até os Estados Unidos foi duríssimo, uma travessia por terra de quase um mês. Saímos da Venezuela no dia 23 de novembro e chegamos aos EUA no dia 21 de dezembro. Moramos em Tampa, na Flórida, e estávamos avançando com nosso processo de legalização sem problema algum. Quando pisamos pela primeira vez neste país, fomos investigados, ficamos detidos separadamente alguns dias, e as autoridades confirmaram que nenhum de nós tinha antecedentes penais. Nos deixaram ir e iniciar a tramitação do asilo. Sempre fizemos tudo como a lei manda.

O que ouvi até a deportação de meu marido para El Salvador, na semana retrasada, era que o governo americano estava prendendo delinquentes. Pessoas com antecedentes criminais, o que obviamente não é o nosso caso. Por isso, meu marido, assim como eu, se apresentou normalmente perante as autoridades locais para avançar com seu processo. Sem entender nada, ele foi detido, posteriormente levado para o estado do Texas e, de lá, enganado e deportado para El Salvador.

Não falo com ele há 12 dias e estou desesperada. Nos tratam como se fôssemos terroristas, sem prova alguma. Estamos vivendo um pesadelo nos EUA, algo que jamais imaginei.

'NÃO EXPLICARAM NADA'

No dia em que ele foi detido, a única informação que nos deram foi que o procedimento se devia à mudança de governo no país. Não nos explicaram nada, e a única orientação que recebi foi procurar um advogado. Fiz isso, mas o advogado não nos ajudou, pelo contrário. Quando recebemos o processo por escrito, ele sequer percebeu que havia outro nome no documento, além do nome do meu marido — o de um homem que nunca vimos na nossa vida. E o motivo da detenção e deportação é simplesmente o fato de que meu marido "possa ser" integrante do Tren de Aragua, uma organização criminosa venezuelana. Sequer afirmam que ele é membro do grupo, só que ele "poderia ser". É um escândalo.



Sem provas. José Frengel Reyes Mota foi deportado enquanto buscava asilo

ARQUIVO PESSOAL

José não tem nada a ver com esse grupo criminoso [agora considerado terrorista pelo governo de Donald Trump]. É um rapaz honesto, trabalhador, que passa milhares de horas se esforçando para que possamos pagar nosso aluguel e comer. Ele foi correto desde o primeiro dia em que entramos aos EUA e o que estão fazendo com ele é inacreditável. Estou sozinha, apenas com o apoio da minha cunhada, que, por sorte, me ajuda a traduzir os documentos. Ainda não aprendi a falar inglês e tudo é muito complicado. Fiquei sozinha com meu filho, sem saber o que fazer a partir de agora. Já denunciei o caso em diversas organizações, pedi ajuda, estou desesperada.

Sei, porque o nome de José apareceu numa lista, que ele foi levado para o Centro de Confinamento do Terrorismo (Cecot), criado pelo governo de Nayib Bukele, em El Salvador. Sempre considerei Bukele um bom presidente, pois ele reduziu a violência, mas o que está fazendo para ajudar Trump é uma loucura. Alguém precisa parar esta insanidade. Até mesmo o juiz do caso de meu marido nos EUA, que nos recebeu no dia em que ele tinha audiência pelo processo de pedido de asilo, afirmou que sua deportação era totalmente contrária à lei. Por isso, o processo de asilo foi colocado em suspenso, até que a situação de José seja esclarecida e resolvida. Ele poderia ter sido deportado para a Venezuela, o que também seria absurdo, porque é uma pessoa honesta e trabalhadora, mas para El Salvador? O que é isso?!

MENTIRAS PARA FAMILIARES

As autoridades americanas mentiram para os 238 venezuelanos que foram levados para El Salvador. Para todos, e para alguns de seus familiares, disseram que eles iriam para a Venezuela. Tanto que a mãe de um deles foi imediatamente para o aeroporto internacional de Maiquetía [a 26 quilômetros de Caracas]. Quando chegou lá, lhe disseram que nenhum avião dos EUA era esperado. Todos começamos a suspeitar, até que veio a informação de que um grupo de terroristas venezuelanos tinham sido levado para El Salvador. Quando vi o nome de meu marido na lista quase desmaiei.

O presidente Trump utilizou a Lei de Inimigos Estrangeiros, uma norma dos tempos de guerra que autoriza a detenção e expulsão de estrangeiros de países considerados hostis. É tudo uma grande loucura. Além de meu marido, conheço vários dos rapazes que estão em El Salvador, não são terroristas, longe disso!

MARIONETE DE POLÍTICOS

Nossos entes queridos foram sequestrados pelo governo e entregues às autoridades de El Salvador. Chegaram lá sem documento algum, foram levados para um centro para terroristas, e estão isolados. É desumano. Sabemos que cortaram seus cabelos e colocaram roupas de presos neles, é tudo horrível. Daria qualquer coisa para estar no lugar de José, porque ele é um rapaz tímido, pouco sociável. Deve estar sofrendo muito. A última coisa que ele me disse era que estava no ônibus, sem comida e sem poder ir ao banheiro. Depois viajou e nunca mais conseguimos nos falar.

Hoje meu filho fará 10 anos. Todos os dias ele me pergunta se José, que o cria desde os 3, vai voltar, se vamos sair juntos para comemorar. Enquanto isso, meu marido é uma marionete de políticos poderosos, que negociam usando seres humanos inocentes."

Universidades cedem diante de ofensiva de Trump

Yale e Harvard demitem funcionários, e reitora de Columbia renuncia ao cargo em meio a ameaça de bloqueio de US$ 400 milhões

WASHINGTON

As universidades americanas Yale e Harvard destituíram funcionários de seus cargos, conforme o governo de Donald Trump intensifica a pressão sobre as entidades de ensino superior com a premissa de aumentarem o combate ao antissemitismo dentro dos campi, sob risco de perderem financiamento federal. Em meio à ofensiva da Casa Branca, a reitora da Universidade Columbia, em Nova York, comunicou sua saída do cargo na sexta-feira no rastro de uma ameaça do governo federal de retirar subsídios de US$ 400 milhões.

A Faculdade de Direito de Yale anunciou na sexta-feira a demissão de Helyeh Doutaghi, acadêmica de pesquisa colocada em licença este mês depois de ser acusada de ter supostos laços com um grupo sujeito a sanções dos EUA. Doutaghi disse nas mídias sociais que foi alvo de um "ato evidente de retaliação contra a solidariedade palestina" e descreveu os ataques contra ela como "calúnias difamatórias amplificadas por trolls fascistas".

Em Harvard, o jornal estudantil informou que os líderes do corpo docente do Centro de Estudos do Oriente Médio — o professor de Estudos Turcos Cemal Kafadar e a professora de História Rosie Bsheer — estão sendo forçados a deixar seus cargos. O centro foi criticado por sua programação, que foi considerada antissemita. O anúncio foi feito dias depois que a Escola de Saúde Pública de Harvard suspendeu uma parceria que mantém com a Universidade de Birzeit, na Cisjordânia.

Kafadar e Bsheer não responderam a pedidos de comentários, e tampouco a faculdade. O governo federal ameaçou reter o financiamento das universidades depois que legisladores republicanos e Trump acusaram várias delas de não fazerem esforços suficientes para combater o antissemitismo e abrigarem estudantes estrangeiros que demonstraram apoio ao Hamas, considerado uma organização terrorista. Isso causou preocupação em algumas universidades e acusações de supressão da liberdade de expressão e associação de críticas a Israel ao antissemitismo.

Por sua vez, a reitora interina de Columbia, Katrina Armstrong, deixou o cargo na sexta-feira após a instituição concordar em proibir máscaras, expandir os poderes da polícia do campus e nomear um vice-reitor sênior para supervisionar o departamento de Estudos do Oriente Médio, Sul da Ásia e África, num esforço para descongelar US$ 400 milhões em verbas federais. Claire Shipman, ex-copresidente do conselho de administradores de Columbia, foi nomeada presidente interina.

Em nota, a Força-Tarefa Conjunta de Combate ao Antissemitismo disse que a saída de Armstrong do cargo era "um passo importante para o avanço das negociações" entre governo e universidade.

Mortos em terremoto na Ásia já passam de 1.600

Equipes de resgate em Mianmar e Tailândia correm contra o tempo em busca de sobreviventes sob os escombros; ajuda internacional começa a chegar, mas ONU alerta para 'falta severa de medicamentos'

O número de mortos em Mianmar após o terremoto de magnitude 7,7 que atingiu o país na sexta-feira subiu para 1.644, segundo o último balanço divulgado ontem pela junta militar no poder, que indicou também ao menos 3.408 feridos. O forte tremor foi sentido na Tailândia e na China, provocando pânico e destruição. Equipes de resgate correm contra o tempo em busca de sobreviventes entre os escombros enquanto começa a chegar ajuda internacional enviada por vários países. A ONU já emitiu um alerta de que a "falta severa de medicamentos" está prejudicando os esforços de assistência.

O terremoto destruiu prédios, derrubou pontes e danificou estradas em Mianmar, que declarou estado de emergência nas seis regiões mais afetadas. Em um grande hospital na capital, Naypyidaw, os médicos foram forçados a tratar os feridos ao ar livre. A junta militar apontou que a maioria dos mortos se concentra em Mandalay, a segunda maior cidade de Mianmar, com cerca de 1,5 milhão de habitantes, onde foram relatados danos severos.



Desespero. Resgatistas procuram retirar residente soterrado dos escombros de um condomínio de 12 andares que desabou em Mandalay, em Mianmar

RESGATADA APÓS 30 HORAS

Segundo a Cruz Vermelha, mais de 90 pessoas podem estar soterradas nos escombros de um prédio residencial de 12 andares que desabou parcialmente e onde muitas pessoas escavam os escombros com as próprias mãos. Uma moradora foi retirada sob aplausos dos presentes após 30 horas presa no que restou do prédio.

— No início, eu não acreditava que ela estaria viva — celebrou marido.

Com as comunicações prejudicadas tanto pelo terremoto como pela censura imposta pela ditadura para coibir a dissidência, com cortes de internet e de acesso às redes sociais, o quadro da tragédia em Mianmar só aos poucos deve ficar mais claro, mas o Serviço Geológico dos EUA (USGS, na sigla em inglês) prevê que o número total de mortes pode chegar a 10 mil. O modelo usado pelo USGS leva em consideração a proximidade de áreas povoadas e a vulnerabilidade da infraestrutura nesses locais. Mandalay fica muito perto do epicentro, por exemplo. Cerca de 140 pessoas estão desaparecidas.

O aeroporto de Mandalay foi fechado devido ao desabamento do teto, que não deixou feridos, segundo as autoridades, mas isso pode complicar as operações de resgate em um país onde a guerra dizimou o sistema de saúde e isolou seus líderes do resto do mundo. O presidente da junta, Min Aung Hlaing, pediu assistência internacional.

'NUM PISCAR DE OLHOS'

Na vizinha Tailândia, que também sofreu danos e declarou estado de emergência, as autoridades da capital, Bangcoc, disseram que até agora seis pessoas foram encontradas mortas, 26 feridas e 79 ainda estavam desaparecidas, a maioria em um canteiro de obras perto do popular mercado Chatuchak, onde um edifício de 30 andares em construção desabou. Declarações anteriores disseram que 10 foram confirmados mortos e cerca de 100, desaparecidos.

— Não consigo descrever como me sinto. Tudo aconteceu num piscar de olhos — contou o pedreiro Khin Aung, imigrante de Mianmar que trabalhava no local e saiu minutos antes do terremoto ao fim de seu turno. — Todos os meus amigos e meu irmão estavam lá quando desabou. Estou sem palavras.

O terremoto ocorreu por volta das 12h50 (3h50 em Brasília) e o Serviço Geológico dos EUA indicou que o epicentro foi localizado a uma profundidade considerada "rasa", de 9,6 quilômetros, a noroeste de Sagaing, perto de Mandalay. Um tremor secundário, de magnitude 6,7, foi registrado 12 minutos depois. Foi o maior terremoto a atingir Mianmar em mais de um século, com efeitos fortes na Tailândia. As autoridades da capital tailandesa disseram que enviarão mais de 100 engenheiros para inspecionar a segurança dos edifícios após receberem mais de 2 mil relatos de danos.

Com a gravidade da tragédia, a ajuda internacional começou a chegar ao país, já mergulhado num conflito civil que deslocou cerca de 3,5 milhões de pessoas, de acordo com a ONU, que também estimou que 15 milhões de pessoas corriam risco alimentar em 2025. As Nações Unidas alocaram US$ 5 milhões para iniciar os esforços de socorro. Uma equipe de 37 socorristas chineses chegou à cidade de Yangon, antiga capital de Mianmar, na manhã de ontem com detectores de terremoto, drones e outros suprimentos, informou a agência oficial de notícias Xinhua.

O Ministério de Emergências da Rússia enviou dois aviões transportando 120 socorristas e suprimentos para a região, de acordo com a agência de notícias estatal Tass.

PAÍSES SE MOBILIZAM

A Organização Mundial da Saúde (OMS) disse que estava se mobilizando para preparar suprimentos para ferimentos por trauma. A Índia informou que enviou uma equipe de busca e resgate e uma equipe médica, bem como provisões, enquanto a Malásia disse que enviaria 50 pessoas hoje para ajudar a identificar e fornecer ajuda às áreas mais atingidas. Hong Kong enviou uma equipe de 51 pessoas, além de dois cães de busca e resgate e nove toneladas de equipamentos, incluindo detectores de vida, informou o governo. Já as Filipinas anunciaram o envio de uma equipe de 114 pessoas, incluindo médicos, bombeiros e membros das Forças Armadas. A Coreia do Sul também informou que enviará US$ 2 milhões em assistência humanitária. A União Europeia anunciou o envio de € 2,5 milhões em ajuda emergencial inicial, e a Irlanda anunciou de € 6 milhões, e o Reino Unido, US$ 13 milhões.

Istambul: centenas de milhares exigem libertação de prefeito

Protestos contra prisão de principal opositor de Erdogan entram no 11º dia



Popular. Partidários do prefeito de Istambul, Ekrem Imamoglu, protestam por sua libertação nas ruas da cidade turca

Agitando bandeiras e gritando em coro, centenas de milhares de manifestantes antigoverno se reuniram em Istambul ontem em defesa da democracia após a prisão do prefeito Ekrem Imamoglu, que provocou a maior revolta nas ruas da Turquia em mais de uma década. Sob um céu azul sem nuvens, grandes multidões se reuniram em Maltepe, no lado asiático da maior cidade da Turquia, às vésperas do Eid al-Fitr, celebração muçulmana que marca o fim do mês sagrado do Ramadã hoje.

Ozgur Ozel, líder do Partido Republicano do Povo (CHP), a principal legenda de oposição, que organizou a manifestação, disse que havia 2,2 milhões de pessoas no protesto, mas a AFP não conseguiu confirmar os números de forma independente.

— Não estou com medo. Só tenho uma vida, estou pronta para sacrificá-la por este país — disse uma mulher de 82 anos, usando um lenço na cabeça, carregando uma foto de Imamoglu e a bandeira turca.

Ela não quis dar seu nome "para o caso de baterem em minha porta de madrugada".

— Ele é um homem honesto, é ele quem salvará a república turca — declarou sobre o prefeito, preso sob acusação de corrupção e ligações com o terrorismo que a oposição diz serem infundadas.

13 JORNALISTAS PRESOS

Os protestos em massa, que começaram com a detenção de Imamoglu em 19 de março, provocaram uma resposta repressiva do governo que foi duramente condenada por grupos de defesa dos direitos humanos e atraiu críticas do exterior. Mais de duas mil pessoas já foram presas, inclusive 13 jornalistas, apenas por cobrirem as manifestações para os meios de comunicação. Um correspondente da BBC foi deportado e um repórter sueco que voou para Istambul para cobrir os protestos foi preso.

Amplamente visto como o único político turco capaz de desafiar o presidente Recep Tayyip Erdogan — no poder desde 2003 — nas urnas, Imamoglu foi eleito candidato do CHP para as eleições de 2028 em primárias do partido poucos dias após ser preso. No ano passado, ele foi reeleito prefeito pela terceira vez, de forma esmagadora, mesmo após ter tido sua segunda eleição anulada. A indignação com sua prisão rapidamente se espalhou de Istambul para toda a Turquia.

Os protestos noturnos fora da Prefeitura de Istambul atraíram grandes multidões e muitas vezes evoluíram para confrontos com a polícia, que usou gás lacrimogêneo, spray de pimenta e balas de borracha contra os manifestantes.

— Estamos aqui hoje por nossa pátria. Nós, o povo, elegemos nossos governantes — insistiu Melis Basak Ergun, de 17 anos, prometendo que os manifestantes jamais seriam intimidados "pela violência ou pelo gás lacrimogêneo". — Apoiamos o nosso prefeito, Imamoglu.

'NÃO HÁ OUTRA MANEIRA'

A caminho da mobilização, os manifestantes a bordo das balsas que cruzavam o Estreito do Bósforo — que liga o Mar Negro ao Mar de Mármara — podiam ser ouvidos cantando: "Todo lugar é Taksim, a resistência está em todo lugar!"

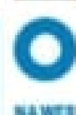
Era uma referência à icônica Praça Taksim de Istambul, o epicentro da última onda maciça de protestos contra o governo em 2013.

— Participei das manifestações em frente à prefeitura durante quatro dias, junto com estudantes universitários. Eu disse a eles para não cederem — declarou à AFP o manifestante Cafer Sungur, 78 anos. — Não há outra maneira a não ser continuar lutando. Fui preso na década de 1970, mas naquela época havia justiça. Hoje não podemos mais falar sobre justiça.

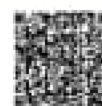
Entre os participantes do protesto estavam a esposa de Imamoglu, Dilek, seus filhos e seus pais, segundo um correspondente da AFP. O líder da oposição, Ozel, disse ao jornal francês Le Monde que as manifestações de ontem seriam, a partir de agora, um evento semanal em cidades da Turquia, juntamente com a manifestação semanal de quarta-feira à noite em Istambul.

— Se não impedirmos essa tentativa de golpe, isso significará o fim das urnas — declarou.

Saúde



NA WEB
DOENÇAS INFANTIS
Saiba quais são as 6 mais comuns
Maioria é transmitida por meio da saliva, respiração, tosse, espirro ou beijo



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



FENÔMENO GYMRATS

Aplicativo incentiva pessoas a treinar, mas pode causar ansiedade

RAQUEL PEREIRA
[illegible]

Malhar, correr e até mesmo pedalar podem não ser verbos conjugados na rotina de todo mundo. A prática de atividades físicas às vezes precisa de um incentivo para virar prioridade no dia a dia. Nessa perspectiva, o aplicativo GymRats ("ratos de academia", traduzido do inglês) se tornou a febre do momento.

Lançado em março de 2019, ele tem ganhado a simpatia do público brasileiro desde o ano passado. Nele, são feitos desafios e existe uma comunidade de pessoas ativas que se incentivam a não deixar os exercícios para depois.

O app, que está disponível para download em smartphones para Android e iPhone (iOS), permite que o indivíduo pontue através de diversas ações realizadas no dia. Por exemplo, ao entrar no painel principal, 12 minutos andando ou 4,5 minutos correndo equivalem a um ponto.

A partir de um desafio (pode ser semanal ou mensal) se formam equipes que competem pelos primeiros lugares na maior quantidade de pontuação. Alguns também optam por apostar um prêmio físico ou em dinheiro a cada desafio para dar uma motivação extra ao grupo.

Além disso, existe um feed onde é possível ver fotos dos treinos de outras pessoas e um chat que possibilita o bate papo entre os usuários.

— Acho que o app pode ser uma forma muito prática de criar essa rotina em conjunto, acompanhar as evoluções dos outros, reagir e comentar sobre o desempenho — afirma Arthur Botafogo, designer de 25 anos que participa de um desafio mensal com três amigas.

Julia Amaral, de 27 anos, utiliza o GymRats desde 2023 e acredita que a contabilização de pontos é uma grande ferramenta para aumentar a frequência com que ela pratica exercícios. Devido à competitividade instalada nos grupos criados dentro do aplicativo com amigos, ela conta que sentiu vontade de se exercitar mais.

— O aplicativo aumentou muito minha motivação para treinar. Várias vezes eu sentia preguiça, ou pensava "Não vou hoje", e ao lembrar que não iria pontuar, quase na mesma hora eu levantava e ia fazer o exercício — afirma.

O time de atletismo de Hyago Costa, formado por universitários, também viu um grande benefício em compartilhar os treinos diários por meio de um desafio no aplicativo. Segundo o estudante de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), com o passar do tempo essas competições em grupo tomaram uma grande proporção.

— Na época de treinos para os Jogos Jurídicos começamos a competir com outros times de outras modalidades e as nossas principais rivais eram as meninas do futsal feminino. Elas treinavam muito, era uma loucura. E isso obrigava os outros times a treinarem muito mais. GymRats foi um ótimo catalisador para isso. Ele ajuda, influencia e motiva as pessoas — conta o assistente jurídico de 30 anos.

Outra mudança nada óbvia observada por quem usa o aplicativo está em escolhas de transporte que contabilizem uma maior quantidade de pontos.

— As pessoas se preocupam se vão mesmo para algum lugar de Uber ou se podem ir de bike pensando em pontuar mais naquele dia — exemplifica Arthur.

MECANISMOS PSICOLÓGICOS

Para o educador físico e doutor em saúde pública Raphael Ritti Dias, membro da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS), qualquer incentivo às atividades físicas é sempre bem vindo quando se pensa no cenário atual do Brasil.

Aproximadamente 40% dos brasileiros não atingem a recomendação mínima de atividade física para a saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo dados do Vigitel. O recomendado é que sejam praticados 150 minutos de atividade moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa por semana.

— Diante desse contexto, em que uma parcela significativa da população é fisicamente inativa ou tem baixos níveis de atividade, estratégias que incentivem um estilo de vida mais ativo são sim interessantes — aponta Dias.

Os humanos são seres sociáveis, e, por isso, um ambiente virtual voltado para o estilo de vida com um senso de comunidade é algo bastante atrativo. A psicóloga Marcela Ometto, pós-graduanda em neurociência e comportamento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), explica que poder compartilhar os próprios resultados e se basear nas postagens de outros faz com que as pessoas passem a se sentir pertencentes.

— Então, quanto mais destaque aquela pessoa ganha no ranking devido à rotina de atividades físicas, mais aprovação social ela tem. Isso reforça aquele comportamento graças ao sistema de recompensas do cérebro. Por isso, os usuários se sentem compelidos a continuar aumentando sua pontuação — salienta.

O cérebro abriga diversos circuitos neurais que realizam funções diferentes, um deles é o chamado sistema de recompensa central, descoberto nos anos 1950 pelo psicólogo James Olds e o neurocientista Peter Milner.

Ele atua liberando dopamina, um neurotransmissor (substância química que transporta mensagens entre os neurônios) que está relacionado à sensação de prazer e motivação. Dessa forma, uma ação que pode gerar uma recompensa positiva faz com que aumentem os níveis de dopamina.

— Por exemplo, se comemos algo que é prazeroso é liberada dopamina para que a gente entenda o que é bom. Ele também é ativado em aplicativos como o GymRats — aponta Ometto.

Dias pondera que, com o tempo, a motivação tende a diminuir para aqueles que não estão na liderança da competição, enquanto os que estão à frente podem se sentir mais incentivados a continuar.

— O desafio é que, dependendo do número de participantes, a maioria pode acabar desmotivada, já que apenas um pequeno grupo ocupa as primeiras posições. Uma estratégia para lidar com isso seria a realização de competições mais curtas, oferecendo novas oportunidades para aqueles que ficaram para trás se engajarem novamente na disputa — sugere.

SOB PRESSÃO

A competitividade em excesso pode exaurir emocionalmente. No Twitter e no Instagram, diversos usuários publicam relatos afirmando que passaram a sofrer ansiedade devido à necessidade de se manter no pódio.

Nesse sentido, o propósito de unir os objetivos pode acabar pressionando pessoas do mesmo grupo. Julia conta que já viveu um desentendimento envolvendo um desafio do app.

— Comecei a treinar junto de uma amiga e depois de um tempo ela desistiu completamente do aplicativo porque estava sentindo muita ansiedade. Acabamos brigando por isso — relembra.

De acordo com Anne Crunfli, psicóloga especializada em transtornos de ansiedade pela Escola de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), não saber administrar as expectativas quanto à performance em ambientes competitivos pode desenvolver baixa autoestima, estafa ou até mesmo provocar crises de ansiedade.

Em turma. Arthur Botafogo participa de desafio mensal com mais três amigas pelo app

Marcela Ometto observa que a competição passa para um âmbito negativo principalmente quando é aliada ao perfeccionismo.

— Ter uma autocobrança muito forte pode ser um dos principais indícios de que tem alguma coisa desregulada em relação ao uso do aplicativo — complementa.

O educador físico Raphael Dias alerta para o risco do excesso no quesito físico, especialmente entre aqueles que estão começando a jornada de estar fisicamente ativos. Segundo ele, a prática exagerada de atividade física pode trazer prejuízos à saúde, como elevar o risco de lesões.

— Isso pode ser problemático, pois a intensidade do esforço está diretamente relacionada ao risco do exercício, especialmente para pessoas com doenças crônicas. Portanto, é fundamental ter cautela para evitar excessos e garantir que a competição estimule a prática segura e adequada de atividade física — ressalta.

Por fim, Crunfli recomenda praticar a análise de perspectiva caso os desafios criem uma "pressão" no usuário. Perguntas como: "essa frequência de idas à academia é boa para mim ou apenas serve para mostrar ao grupo?" e "estou fazendo tais atividades por x vezes porque o grupo está fazendo ou porque é saudável para mim?" podem ser um norte.

— As metas são apenas uma bússola de onde queremos chegar, não toda a história. Como qualquer coisa na vida, as atividades que nos fazem sair do sedentarismo também são uma lição de aproveitar a jornada. Na nossa sociedade do imediatismo ficamos tentados a transformar tudo em um simples objetivo que nos leva a um fim — conclui.

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Respeitem as meninas

Semana passada escrevi sobre os meninos, inspirado pelo impacto da série "Adolescência". As mídias foram inundadas de posts e artigos discutindo o tema da masculinidade, o que é ótimo.

Mas não podemos esquecer do que afirma Jonathan Haidt no seu livro "Geração ansiosa": as redes sociais prejudicam mais as meninas que os meninos. Quanto maior o tempo de uso das redes sociais, maiores os índices de depressão. Mas essa correlação é três vezes maior nas meninas. No Brasil somos recordistas mundiais em tempo de rede e em transtornos psiquiátricos na adolescência, com o atendimento em ansiedade e depressão no SUS aumentando mais de 1.500% entre 10 a 14 anos, e 3.300% de 15 a 19 anos. Nossas meninas sofrem mais.

O principal problema é a comparação ascendente. Garotas são mais sensíveis à questão da aparência, e buscam padrões impossíveis de beleza impostos pelas mídias. Os algoritmos as bombardeiam com imagens de influencers ostentando corpos siliconados, esculpidos por esteroides ou plásticas, treinos e dietas extremas, mansões e estilos de vida milionários (e cafonas). Ou pior: suas próprias amigas exibindo corpos filtrados e vidas editadas, sendo mais felizes, populares e bem-sucedidas, enquanto ela pena com suas espinhas, sua barriguinha e sua vida normal.

Afinal, ela é humana. Mas nas redes sociais, isso é muito pouco. Meninas crescem aprendendo a odiar o próprio corpo, idolatrando a magreza extrema. Posts ensinam a contar calorias, induzir vômitos, usar laxantes e se punir com automutilação, táticas ensinadas também em grupos no Discord e Telegram.

As consequências são devastadoras. A distorção da imagem corporal e os transtornos alimentares se tornaram uma epidemia, começando cada vez mais cedo. O skincare infantil é um sintoma cruel dessa mercantilização do corpo: marcas e influenciadores criam pressões estéticas para crianças de 8 ou 9 anos. Meninas pedindo Pix para comprar produtos, ou fazendo sessões de maquiagem antes de ir para a escola.

Esse ambiente gera uma erosão progressiva da autoestima e da autoaceitação. Não há saúde mental que resista.

Elas são humanas. Mas nas redes sociais, isso é muito pouco. Meninas crescem aprendendo a odiar o próprio corpo

Desde 2021 sabemos que a Meta tem conhecimento do mal que faz às meninas, inclusive a indução à depressão e ao suicídio. Zuckerberg chegou a pedir perdão às famílias que perderam filhos no Congresso americano. Mas as plataformas seguem amplificando conteúdos que causam sofrimento e sérios riscos para as meninas. Afinal, a vulnerabilidade gera ótimas oportunidades para vender...

Outra forma de dano é o bullying e a exclusão social. Se, entre os meninos, o bullying é mais direto e físico, entre as meninas ele se manifesta por deixar de seguir, excluir de grupos e espalhar boatos que prejudicam a reputação e os relacionamentos de outras. Esses atos de exclusão e humilhação têm impactos devastadores na saúde emocional.

Finalmente, elas são muito frequentemente vítimas de assédio, perseguição e golpes, como sedução por homens mais velhos usando identidades falsas. São induzidas ao envio de nudes (até mesmo em jogos como Roblox), que evolui frequentemente para "sextorsão" ou "escravização digital", uma armadilha terrível que muitas vezes acaba mal.

Para ajudar e proteger as meninas, precisamos estar presentes, orientá-las e guiá-las no mundo digital, ajudar a desenvolver pensamento crítico em relação ao conteúdo que consomem. Valem as mesmas sugestões que fiz para os meninos semana passada. Precisamos de políticas públicas, em especial da regulamentação das plataformas, que não podem permanecer impunes diante do mal que provocam.

Meninas têm direito de serem humanas, de se amarem e serem amadas. Livres do ódio, da misoginia e da exploração, numa sociedade que as trate com respeito e igualdade. Precisamos delas para transformar nosso mundo num lugar melhor.



FREEPIK

Sem desperdício. Jogamos fora partes de frutas que valem a pena ser usadas

Como aproveitar partes de frutas que normalmente descartamos

Cascas e sementes de abacate, banana, limão, mamão e abacaxi têm nutrientes e receitas escondidas que não devem ser desperdiçadas

LUIZ EDUARDO DE CASTRO*
saude@oglobo.com.br

O descarte de alimentos é uma realidade na maioria dos lares. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), mais de um bilhão de toneladas de alimentos próprios para consumo foram descartadas em 2022.

Além do que temos que jogar fora porque acabou estragando no fundo da geladeira ou do armário, também perdemos muitos alimentos por simplesmente não saber como aproveitar totalmente o que levamos para casa. O GLOBO separou algumas dicas para ajudar a aproveitar melhor as frutas que compramos.

Semente do abacate

Há alguns anos, o abacate se tornou o queridinho de nutricionistas e dos consumidores ao redor do mundo. A fruta é uma ótima fonte de gorduras monoinsaturadas e poli-insaturadas, as chamadas gorduras boas, e pode ser consumida de diversas maneiras. O que muita gente não sabe é que o caroço e a pele do abacate, que normalmente jogamos fora, também podem ser utilizados no cotidiano.

É possível fazer uma farinha a partir da parte externa do caroço, por exemplo. Segundo Daiane Peixoto, nutricionista do projeto Favela Orgânica, que fornece oficinas e palestras sobre aproveitamento total dos alimentos, essa farinha é uma ótima fonte de substâncias antioxidantes, anti-inflamatórias e antibacterianas, além de ajudar no processo de emagrecimento e controlar o açúcar no sangue.

Para fazer a farofa, basta higienizar o caroço do abacate e deixá-lo secando por 5 dias. Após a secagem, rale usando um ralador fino e espalhe os grãos em uma travessa para levar ao forno, onde serão torrados. A farinha pode ser adicionada à preparação de bolos e pães.

Casca de banana

Especialistas afirmam que a casca da banana tem efeitos positivos no funcionamento do organismo, e pode ser até mais benéfica do que a parte que normalmente consumimos. A nutricionista Priscilla Primi explica que as fibras insolúveis estão mais concentradas na casca do que na polpa. Esse tipo de fibra é fundamental para melhorar a digestão e o trânsito intestinal.

Estudo divulgado por pesquisadores da Índia revelou que as cascas de banana apresentam poder antibacteriano contra microrganismos relacionados a doenças periodontais, como a gengivite.

Na gastronomia, a casca de banana também tem diversas aplicações. Pode ser infusionada em água para preparar chás, usada em chutneys de sabor intenso, misturada com água e açúcar para criar doces ou batida no liquidificador para fazer vitamina, preservando ao máximo suas propriedades.

Daiane Peixoto recomenda usar a casca para fazer uma caponata, integrando o ingrediente na receita tradicional. Ela ressalta que o alimento é interessante não só pelo fator nutricional e sabor, mas também porque um cacho tem grande quantidade de casca para ser aproveitada.

Casca e bagaço do limão

Apesar de o limão estar incluído na dieta da maioria das pessoas, é interessante estar atento para as formas criativas de se usar a fruta.

As raspas da casca do limão, por exemplo, podem ser usadas para fazer temperos como o popular "lemon pepper": leve as raspas raladas finas ou trituradas a uma air fryer para que sequem lentamente. Depois, misture-as com pimenta-do-reino e um pouco de sal ou moa os ingredientes para que o óleo cítrico se solte da casca e penetre os grãos da pimenta, intensificando o sabor.

Também é possível ralar um pouco da casca da fruta por cima de doces e sobremesas para finalizar os pratos, potencializando o sabor deles. A chef do projeto Favela Orgânica, Regina Tchelly, recomenda lascas de limão. Basta cortar as cascas, tomando cuidado para evitar a parte branca, e levar a uma panela com caramelo para cristalizar por pelo menos três vezes.

Sementes de mamão

As sementes de mamão, embora não estejam tão presentes na dieta das pessoas quanto a polpa, também oferecem vários benefícios.

É aconselhável começar com uma pequena quantidade devido ao seu sabor forte e aumentar gradualmente. Também é possível esmagar as sementes e deixá-las em água para fazer uma bebida refrescante e rica em nutrientes, ou então misturar as sementes moídas com mel para formar uma pasta que pode ser consumida como suplemento.

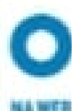
As sementes moídas também podem ser misturadas com azeite de oliva, suco de limão e sal para fazer um molho para salada, ou então adicionadas aos molhos de massas ou carnes.

Casca de abacaxi

O abacaxi é ótima fonte de nutrientes, mas o que poucas pessoas sabem é que a casca também pode guardar várias substâncias interessantes para a saúde. Um estudo suíço publicado em 2024 mostra que ela é rica em cálcio, potássio, vitamina C e fibras, além de conter alto teor de água, o que ajuda a manter a hidratação.

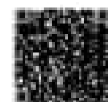
A forma mais fácil de aproveitá-la é como suco, batendo a casca em um liquidificador com água. Outra possibilidade é misturar esse suco com bicarbonato de sódio peneirado para fazer uma marinada para amaciar a carne.

**estagiário sob supervisão de Constança Tatsch*



NA WEB

NOVA CAMPANHA
Capital começa a vacinar contra gripe
A partir de terça-feira, idosos e crianças de 6 meses a 6 anos já podem se imunizar



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FEITIÇO DO RIO

O encanto exibido por estrangeiros nas redes sociais impulsiona o turismo na cidade

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

No primeiro verso de sua mais conhecida parceria com o músico Maurício Tapajós, o poeta Aldir Blanc diz que "o Brazil não conhece o Brasil". O cenário hoje é diferente daquele de 1978, quando a clássica "Querelas do Brasil" foi lançada. Em 2025, muita gente que escreve o nome de nosso país com "z" exibe intimidade cada vez maior com o que encontra por aqui. E, modéstia à parte, o fã-clube internacional se interessa especialmente pelo Rio de Janeiro. Os números vêm crescendo: em 2024, segundo a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), chegaram ao estado 1.528.133 viajantes internacionais, o que representa um total 28,1% maior do que o de 2023. Neste ano, só em janeiro e fevereiro foram 502.259 estrangeiros, contra 333.903 no mesmo período do ano passado — um aumento de 50,4%.

Diante de tanto encanto, até a sempre lembrada sensação de insegurança é minimizada. A portuguesa Maria do Mundo viralizou com um vídeo na orla do Leblon, além de um alerta *fake* com 500 mil visualizações no Instagram e outras 400 mil no TikTok. O título era "Roubada no Rio de Janeiro", e o conteúdo, um deboche: "Cuidado quando vocês vierem para o Rio de Janeiro. Acabaram de levar toda a minha vontade de ir embora!".

FUNKEIRA DINAMARQUESA

Frederikke Gjedde Palmgren, nascida na Dinamarca, também foi transformada pela cidade: aqui se casou, teve uma filha e adotou o nome artístico Fefe Life. No Instagram, um vídeo em que elogia o Sistema Único de Saúde (SUS) teve 9,7 milhões de visualizações.

— Agora estou morando na Suécia e o tratamento médico não é como o que tive num hospital público do Rio. Sobre a violência, é comum a gente receber alertas. Pensava que seria mais perigoso — diz Fefe, que é produtora musical, se tornou funkeira e planeja vir morar em uma comunidade carioca em breve.

Seduzido pelo estilo de vida carioca, Regan Hart Zanes trocou os Estados Unidos e 12 horas diárias de trabalho no mercado financeiro pela rotina de influenciador.

— Meu maior público é de brasileiros, uns 60%, mas o interesse dos gringos é alto e tem subido. Os outros 40%, em sua maioria, são de pessoas que falam inglês — diz o morador de Ipanema.

Atenta à forma como o conteúdo de influenciadores estrangeiros impacta o turismo, a secretária municipal da pasta, Daniela Maia, criou em 2021, ainda na Riotur, o edital Rio Digital Influencer, que fazia de blogueiros embaixadores da cidade. Em abril, haverá uma nova chamada, incluindo os estrangeiros.

— Não há incentivo financeiro — ressalta. — Mas um reconhecimento da prefeitura àqueles perfis.

A Embratur também vai abrir um concurso para criadores. Em nota, explica que "a proposta pretende estimular, com premiações em dinheiro, a publicação de vídeos em redes sociais com dicas sobre os destinos brasileiros em línguas estrangeiras".

Especialista em marketing digital, o inglês Nick Whincup, 34 anos, rebatizado Nick do Brasil, viajou por mais de 30 países e escolheu o Rio para viver. Seus vídeos mais populares são os que mostram curiosidades.

— Consigo identificar detalhes que não chamam atenção de quem vive aqui: a maneira como as pessoas fazem amizade até na fila do supermercado ou batem palmas na praia quando uma criança está perdida — diz, em entrevista no bar Ginga, no Leme, bairro onde vive.

Sua conterrânea, a professora de inglês Chloe Sinclair, de 31 anos, mostra nas redes por que trocou Londres pelo Rio: ela conta como a cidade é convidativa à prática de esportes. A carioquice adquirida não a impede de tomar sustos.

— No Ano Novo (no Rio) paguei R$ 32 por um palmito. Fiz escândalo achando que estavam cobrando preço para gringo. Até que a garçonete pegou o cardápio e mostrou que era o valor real — diverte-se.

DOS ALPES PARA O RIO

A França é o país da Europa que mais envia viajantes para o Rio. Nascido nos Alpes, Nino Fallard era um anônimo em sua terra natal. Mas os dois mil seguidores que tinha no Instagram quando pisou em solo carioca, em dezembro, viraram 182 mil. Ele não tira mais o chinelo do pé, nem pensa em ir embora, e é reconhecido no país de origem.

— As pessoas de fora gostam de ver como pensa um gringo que conhece aqui — diz.

Que o diga a canadense Serena Lee: o vídeo em que pede uma cerveja "litrão" num bar carioca chegou a 1,2 milhão de visualizações.

— Tenho seguidores na Finlândia, na Alemanha, em todo o mundo — conta, já de volta a Toronto, onde vive.

A francesa Eve Yeboah, influenciadora, filha de ganenses, afirma que, na Alemanha, onde mora, identifica mais preconceito racial, mas viveu um desconforto no Rio:

— Numa loja, só me atenderam quando perceberam que eu tinha sotaque.

O episódio não a afastou do Rio, onde passa três meses por ano, levando outros estrangeiros a conhecerem o que a encantou.

— A gente visita o Cristo, o Pão de Açúcar, a Escadaria Selarón, o Maracanã... Também temos aula de samba e de culinária brasileira — lista.

FOTOS DE LUCAS MORETO



Lifestyle. Regan Hart Zanes deixou o mercado financeiro nos Estados Unidos para virar influenciador no Rio



Olhar atento. O inglês Nick Whincup virou Nick do Brasil: nas redes, registra curiosidades da rotina que escapam até aos cariocas

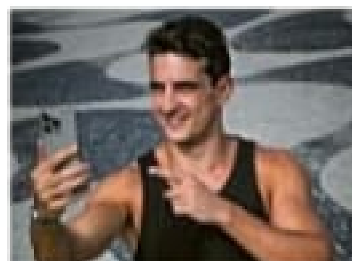


Vida saudável. Chloe Sinclair deixou Londres e hoje mora no Recreio, onde surfa com frequência

REPRODUÇÃO



Fiel. Eve Yeboah passa três meses por ano na cidade



Nino Fallard. No Rio, a conta do francês no Instagram saltou de dois mil para 182 mil seguidores

ARQUIVO PESSOAL



Famosa. A canadense Serena ganhou 1,2 milhão de visualizações pedindo um "litrão" de cerveja

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

O Bar da Frente, fundado há 15 anos por Mariana e Valéria Rezende, ganhou este nome porque sucedeu — na loja pequenina que ocupa na Praça da Bandeira — o Aconchego Carioca, quando o estabelecimento de Katia Barbosa foi transferido para um imóvel mais amplo do outro lado da Rua Barão de Iguatemi. Comandadas por mulheres, as duas casas contribuíram para fazer da região um polo gastronômico e enriqueceram a tradição carioca dos comes e bebes. Vamos ficar apenas em dois exemplos da primeira lista, a dos comes: o "da Frente" inventou o porquinho de quimono, deliciosa porção de harumakis sequinhos, recheados de costela suína e requeijão de ervas, acompanhada de molho agridoce; e o Aconchego deu ao mundo a receita definitiva do bolinho de feijoada. Mariana, que perdeu a mãe, Valéria, em 2018, começa a escrever nova história ao lado do amigo Julio Ferretti. Eles acabam de inaugurar uma unidade do Bar da Frente em Copacabana, Zona Sul do Rio.



CUSTÓDIO COIMBRA

Casa cheia. A inauguração do Bar da Frente de Copacabana, para convidados, aconteceu na última quinta-feira: o ponto fica na Rua Almirante Gonçalves, 29

Do canteiro de obras ao primeiro brinde: como nasce um boteco carioca

O GLOBO acompanhou a caminhada do Bar da Frente, sucesso na Praça da Bandeira, até a inauguração de sua filial na Zona Sul

PRIMEIROS PASSOS

O ponto, na Rua Almirante Gonçalves 29, fica quase em frente a outro clássico boteco carioca, o Bip Bip. Já abrigou um restaurante de comida a quilo e estava desocupado quando, há sete meses, ela enxergou ali uma oportunidade. O GLOBO acompanhou a implantação do bar de Copacabana desde o dia 17 de janeiro, quando por ali só eram servidos poeira e desafios. Junto com as necessárias intervenções físicas, Mariana e Julio trataram de agilizar o cadastro na prefeitura: foram atrás das licenças e de alvarás como, por exemplo, o do Corpo de Bombeiros. O novo empreendimento soma-se aos 283 bares que se espalham por Copacabana.

— A legalização ocorreu sem preocupações. Aquela coisa normal. A automatização dos procedimentos ajuda bastante hoje em dia — reconhece ela.

Para abrir um negócio desse tipo, é preciso providenciar o registro na Junta Comercial, inscrever o CNPJ na Receita Federal, registrar o estabelecimento na Secretaria da Fazenda e entrar na prefeitura para obter o alvará de funcionamento. No Rio, o procedimento é via o Portal Carioca Digital. Após a análise da documentação, é agendada uma vistoria para avaliar condições sanitárias, segurança e adequação do imóvel às normas estabelecidas.

À burocracia inicial, somam-se os imprevistos: um vazamento de gás, identificado a tempo pela equipe que trabalhou no local, assustou os sócios. Depois, eles perceberam que a saída do exaustor ficava no interior da loja. No mês seguinte, já com a obra iniciada, foi identificado um entupimento no bueiro em frente ao bar, corrigido rapidamente pela prefeitura. Já dá para entender por que Mariana buscou a parceria com o amigo Julio, que comandou a Wursteria, bar na Tijuca.

— Não tive como abrir um outro bar sozinha. E a gente se complementa. Ele entende bastante de obra, eu da negociação com os fornecedores; ele é bem calmo; e ter que entregar a mesma qualidade da unidade da Praça da Bandeira me deixa nervosa — admite a comerciante, vencedora de prêmios como o Comida di Buteco, para o famoso Porquinho de Quimono, que foi parar até no programa "Mais você" de Ana Maria Braga.

Resolvida a papelada, a etapa seguinte foi mais saborosa: uma peregrinação por 17 bares que, na opinião de Mariana e Julio, servem os melhores chopes da capital. Ainda havia dúvidas no ar: usariam balcão frigorífico ou chopeira a gelo?

— Fomos ao Bracarense, à Adega... E nem só para encher a cara. Foi para ver como cada dono opera, qual equipamento usa. No Bar da Frente da Praça da Bandeira, a gente só serve cerveja de garrafa. No de Copa, vai ter chope porque há espaço para armazenar barril. Também pesa o fato de estarmos perto da praia — explica Mariana, que, além de tocar o outro bar sozinha, é advogada e mãe de Cicero, de 8 anos.

O primeiro eleito para a prova foi o Real Chopp, no mesmo bairro. Lá, certificaram-se de que a escolha seria a da chopeira a gelo e colheram as dicas do veterano dono, seu Hermínio, que está à frente do bar desde 1973.

— O que seu Hermínio tem de chope eu tenho de vida! — brinca a "aprendiz".

O carnaval vinha chegando e a obra evoluiu mais rápido do que o esperado. Enquanto os sócios iam com a farinha, os empreiteiros chegavam com o bolo pronto. Isso já fazia Mari e Julio preverem que a abertura poderia ser antecipada: em vez de abril, fim de março.

Passados o planejamento e a execução, aproximavam-se as fases mais temidas, a da montagem e a da operação.

— No dia 21 de fevereiro, finalizamos a execução. A montagem é a fase de chegada dos equipamento e vai se misturando com a operação. Aí vêm decisões de cardápio, de equipe, de treinamento, começa a solução dos problemas — observa Mariana.

O cozinheiro foi o primeiro a ser escalado, com boas referências. Depois, uma enxurrada de currículos chegou.

— Decidimos que outras 12 pessoas iriam compor a equipe — lembra Julio. — O bar vai funcionar de segunda a segunda, e o pessoal vai trabalhar na escala 5x2. O cardápio vai ser parecido com o da Praça da Bandeira. Mas aqui, pelo fluxo de turistas, vamos ter também em inglês e em espanhol e, no futuro, colocar mais opções de comida vegetariana. O que funcionar aqui, ela deve levar para lá.

FOTOS: ANA BRANCO





Etapas. Mariana Rezende e Julio Ferreti com o arquiteto André Longo (acima), no início das obras, e, à esquerda num 'test drive' com seu Hermínio, do Real Chopp

SOBRE A VIZINHANÇA

O entra e sai na loja reformada chamou a atenção e logo moradores locais foram apurar informações sobre programação musical e os horários de fechamento.

— No fim de semana, o bar vai até meia-noite, 1h da manhã no máximo. No dia a dia, das 11h às 23h. Já estamos até no grupo de WhatsApp da vizinhança — avisa Julio.

Não muito longe dali, na Praça da Bandeira, onde o Bar da Frente nasceu, já rola certa ciumeira.

— Lá um vizinho desceu para lavar a calçada, lavou as nossas paredes e disse: "Duvido que em Copacabana vai ter isso" — diverte-se Mariana, agora à frente de dois bares.

Sobre cozinhas e balcões, um 'prato cheio' de histórias

Nova série em vídeo 'Sabores do Rio' mergulha na trajetória de bares e restaurantes, da ideia do projeto ao sucesso de público

GABRIELA GERMANO
gabriela.germano@extra.inf.br

Diz o ditado popular que ninguém faz amigos bebendo leite. Já entre um drinque e um chope aqui, um petisco e um prato acolá, muita gente faz negócio. O setor de bares e restaurantes do Rio de Janeiro é efervescente e movimenta não só a cena gastronômica da cidade, mas influencia também a economia local e ainda contribui para a revitalização do espaço urbano, promovendo, muitas vezes, transformações em diferentes regiões. De olho na força deste movimento, a série em vídeo "Sabores do Rio" estreou ontem nas redes sociais dos jornais O GLOBO e Extra.

A intenção é mostrar em "minidocs" mensais tudo o que envolve a rotina de um estabelecimento do ramo, do nascimento da ideia até o projeto virar realidade. Passando pelos perrengues do dia a dia e, claro, mostrando delícias que saem das cozinhas e dos balcões.

Quem abre os trabalhos é o Surubar, que já se destaca pelo nome: com pouco mais de um ano de existência, mudou a cena da Rua da Lapa, onde foi instalado, e já até expandiu seu alcance com o filho mais novo, o Surubafo, do outro lado da rua.

RODRIGO AZEVEDO/DIVULGAÇÃO



Lá de Minas. O mexidão à mineira é um dos destaques no cardápio do Surubar

— Na hora de escolher o nome, queríamos algo curto e que conectasse. Suru é a mistura que deu certo. Para além do trocadilho, o termo sururu é usado pelo pessoal mais antigo e também tem referência no samba, elemento que está muito presente no nosso ambiente — resume o filho de São João de Meriti e mangueirense Igor Renovato, um dos sócios.

A parceria com o outro sócio, Rai Mendes, se traduz no cardápio, que contempla a vivência dos dois.

— A ideia era juntar a boemia carioca com a mineira, já que sou de Belo Horizonte, a capital dos botecos. E isso está presente no mexido, que é talvez o maior destaque da nossa cozinha, na canjiquinha... — ressalta Raí, lembrando que, nos seis meses pré-inauguração, a vida foi exclusivamente dedicada ao negócio.

Com pouco mais de um ano de existência, o bar vive lotado e já recebeu prêmios. Um deles foi o Rio Show de Gastronomia 2024 como Melhor Boteco. Para além desse reconhecimento, Igor compartilha sua definição de sucesso:

— Sucesso é as pessoas poderem vir aqui celebrar, os funcionários estarem satisfeitos, a gente poder pagar a equipe em dia e ser bem acolhido pela vizinhança.

ASSISTA AO 1º VÍDEO DA SÉRIE "SABORES DO RIO". A ESTREIA É SOBRE O SURUBAR



MARCOS NUNES



Muito fofo. O porco-espinho encontrado na varanda de um apartamento no Recreio e solto por bombeiros no Parque Natural Municipal de Marapendi, na Barra: 150 foram resgatados este ano no estado

Bicho solto: Bombeiros fazem mais de 70 regates por dia no Estado do Rio

Cobras e gambás são os que mais aparecem 'passeando' fora das áreas verdes, mas cães e gatos também costumam dar suas escapadelas

Eles são bichos do mato, mas estão dando as caras em ruas, casas, apartamentos e até em lojas. Na última quarta-feira, um filhote de jacaré-de-papo-amarelo amanheceu na porta de uma farmácia, no centro de São Fidélis, no Noroeste Fluminense. No dia seguinte, foi a vez de um porco-espinho tirar uma soneca em cima de uma máquina de lavar na varanda de um apartamento no Recreio dos Bandeirantes. Meia hora depois, uma jiboia foi flagrada descansando no interior de um comércio no mesmo bairro. Anteontem, não muito longe dali, uma capivara se hospedou por algumas horas na garagem de um condomínio, na Barra da Tijuca.

Os quatro animais foram resgatados por militares do Corpo de Bombeiros e devolvidos ao seu habitat natural. O "passeio" fora das áreas verdes não é um ato isolado: cada vez mais, animais ficam "perdidos" em áreas urbanas. Levantamento feito pela corporação revela que, de 1º de janeiro a 20 de março deste ano, 5.761 animais — a maioria deles silvestre, já que a estatística também inclui os domésticos — foram resgatados por equipes de salvamento e contenção. Isso representa uma média de 72 chamados por dia no estado.

O total é 15% maior do que o contabilizado no mesmo período de 2024. A capital concentra, por enquanto, a maior parte dos resgates, com 3.224 bichos encontrados distantes de onde deveriam estar. A campeã no ranking de aparecimentos em áreas urbanas é a cobra — 1.346 foram resgatadas nesses quase três meses. Os gambás ocupam a segunda posição, com 1.130.

A VOLTA PARA CASA

Há ainda, na lista dos mais resgatados, bichos como capivaras, jacarés, macacos, preguiças e até morcegos. O professor Del Nero, biólogo e veterinário especializado em animais selvagens, diz que queimadas em áreas de mata e a consequente destruição do ambiente natural dos animais podem estar ligadas ao aumento da presença desses bichos em trechos urbanos.

— O Rio de Janeiro tem em seu entorno regiões de mata, com muitos animais. Quando o homem começa a invadir o meio ambiente, com qualquer construção, qualquer abertura de rodovia, acaba fazendo com que esses animais saiam do ambiente natural. Alguns se deslocam atrás de alimentos. O aumento das temperaturas e os incêndios em matas também podem forçar o deslocamento de animais — explicou Del Nero.

No município do Rio, os bairros de Jacarepaguá e Campo Grande lideram as estatísticas de animais resgatados pelos bombeiros em 2025. O primeiro registrou 245, enquanto o segundo teve 229. Já na lista de cidades, aparecem em segundo e terceiro lugar Duque de Caxias e Petrópolis, com 222 e 149, respectivamente.

Segundo o major Fábio Contreiras, porta-voz do Corpo de Bombeiros, há equipes capacitadas em contenção e salvamento de animais em cada um dos quartéis. O oficial disse que os bichos em boas condições de saúde e sem ferimentos são reintroduzidos ao habitat natural pela própria corporação. Mas, quando estão machucados ou há suspeitas de alguma doença, eles são levados para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama, em Seropédica, ou até mesmo para polos de reabilitação mantidos por organizações não governamentais (ONGs) protetoras de animais.

Contreiras explicou que quem encontrar um animal silvestre não deve tentar fazer a captura. O ideal é ligar para os bombeiros pelo número 193 e pedir ajuda.

— A primeira coisa a fazer é não se aproximar do animal, não tentar, por exemplo, alimentá-lo ou até mesmo salvar, conter ou colocar dentro de uma gaiola, por exemplo, ou de uma caixa. A gente não sabe se ele pode estar com algum tipo de zoonose, uma doença. Ele também pode se sentir acuado e atacar. Então, é fundamental retirar as crianças de casa. Os animais domésticos também, muitas vezes curiosos, podem ser feridos por esses animais. Então, o fundamental é identificar o local onde ele (bicho) está, verificar a espécie, o tipo de animal, e ligar para o 193. Assim a gente pode dar a destinação correta — disse o porta-voz.

Encontrado em frente à porta de uma farmácia na principal avenida da cidade, um filhote de jacaré se tornou o principal assunto em São Fidélis na semana passada. O bicho foi avistado por volta das 6h30 pela pessoa responsável por abrir a loja. Um taxista avisou a Polícia Militar, e dois sargentos chamaram os bombeiros.

— O assunto foi muito comentado na cidade, mexeu com a população. E foi um fato bem inusitado, foi na avenida principal da cidade. Isso não é comum aqui. A população ficou curiosa — contou Said Junior, secretário municipal de Desenvolvimento Ambiental de São Fidélis, acrescentando que o animal foi solto no Parque Estadual Lagoa do Açu, em São João da Barra.

'ELE ERA ATÉ BONITINHO'

Já no Recreio, onde jacarés são muito comuns no Canal das Taxas e costumam dar umas escapadas para as ruas, foi um porco-espinho que surpreendeu o comerciante Michel Miranda de Medeiros.

— Acordei de manhã e, quando abri a cortina, ele estava lá na grade da varanda. Já apareceram outros bichos aqui, mas nunca entraram. Não me assustei. Deixei fechada a porta para ele não entrar (no apartamento). Ele era até bonitinho. O resgate foi rápido — contou.

Pouco depois, os bombeiros do mesmo quartel (Barra da Tijuca) foram mobilizados para o resgate de uma jiboia. Desta vez, o salvamento demorou um pouco mais.

— Estava tirando uns vidros de um local para outro. Quando fui mexer, vi a cobra bem na minha frente. Logo me afastei. O pessoal aqui ficou curioso para olhar, mas ninguém ficou assustado. Os bombeiros conseguiram pegar a cobra em 35 minutos — disse João Pedro de Menezes.



Rastejando, ela foi longe. Bombeiro mostra a jiboia que apareceu em uma loja de pneus na Avenida das Américas, no Recreio

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Os temporais continuam na costa norte do Brasil. Entre AP, PA e litoral do MA. Atenção em Manaus. Chance de pancadas de chuva moderada a forte no centro-sul do BR.

RIO
Apesar do sol, áreas de instabilidade podem favorecer a formação de nuvens de chuva ao longo da tarde, inclusive na capital. Apesar disso, não há indicativo de volumes altos.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	25°/27°	24°/29°	24°/29°	23°/30°	Baixa
AMANHÃ	25°/29°	24°/31°	24°/31°	23°/32°	Baixa
TERÇA	26°/28°	25°/30°	25°/30°	26°/31°	Baixa
QUARTA	26°/28°	25°/30°	25°/30°	25°/30°	Baixa
QUINTA	25°/31°	24°/33°	24°/33°	24°/33°	Baixa
SEXTA	25°/25°	24°/27°	24°/27°	24°/27°	Alta
SÁBADO	24°/22°	23°/24°	23°/24°	23°/24°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.
informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 1,0 metro. Vento de sul. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari.
informações: Riosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Após o BRT, as duas realidades da Avenida Brasil

Passageiros dos ônibus articulados, que circulam pela calha exclusiva, elogiam as viagens mais rápidas, mas quem usa as outras pistas diz que tempo no engarrafamento não melhorou um ano depois da implantação do corredor Transbrasil

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

De um lado, na faixa exclusiva para os ônibus articulados do BRT Transbrasil, sem empecilhos pelo caminho, os passageiros seguem satisfeitos numa viagem de cerca de 40 minutos de Deodoro até o Terminal Intermodal Gentileza (TIG), no Caju, que antes podia durar até uma hora e meia. Enquanto isso, nas duas pistas à direita, motoristas se queixam de enfrentar diariamente o trânsito lento, principalmente nos horários de pico. Um ano após o início do funcionamento pleno do corredor Transbrasil, completado hoje, a prefeitura diz que houve uma redução de mais de 40 mil veículos circulando por dia na via expressa nos dois sentidos, mas nem todos sentiram a melhora.

— Para quem utiliza o BRT está ótimo, mas para quem está de carro não melhorou nada. Agora nós temos uma pista a menos, e as duas que restaram não suportam a quantidade de veículos que circulam por aqui — reclama o gerente comercial Fernando Augusto dos Santos, de 47 anos, que passa pela avenida todos os dias.


FABIANO ROCHA
Dois lados do trânsito. Fora da seletiva e da faixa exclusiva do BRT, motoristas e passageiros enfrentam engarrafamento na Avenida Brasil, na altura de Ramos

FLUXO CAI 25%

De acordo com dados da CET-Rio, antes do início da operação do BRT Transbrasil, circulavam nos dois sentidos da via, na altura de Manguinhos, 210 mil veículos por dia. Este número, segundo o órgão, caiu para 170 mil a partir do início do funcionamento pleno do corredor, no fim de março do ano passado. Em 2025, nos meses de janeiro e fevereiro, houve uma nova redução média de 7,5%, em relação ao último número, chegando a cerca de 157 mil.

O professor do Programa de Engenharia de Transportes da Coppe/UFRJ Marcelino Vieira diz que, se as pessoas estiverem deixando o automóvel na garagem e migrando para o BRT, o resultado é positivo. Mas, como não há esta garantia, "é preciso entender para onde foram essas demandas".

Na avaliação do especialista, estes motoristas a menos na pista da Avenida Brasil, apontados pela CET-Rio, podem estar optando por outros trajetos, evitando a via engarrafada. E os que permaneceram nela têm dificuldade de perceber essa redução de veículos porque também diminuiu o número de faixas para os carros.

— Quando você tira uma faixa, reduz a capacidade da via, e vai ter um reflexo na quantidade de veículos — aponta Vieira.

Uma das medidas adotadas pela prefeitura para amenizar o sufoco dos motoristas foi permitir, cerca de um mês após o início do funcionamento pleno do BRT, carros de passeio na seletiva — antes exclusiva para ônibus comuns e táxis — nos fins de semana e feriados, e das 10h às 16h e das 20h às 5h nos dias úteis. A estratégia da prefeitura era levar os motoristas a tirarem os carros das garagens fora do horário de pico. Os números da CET-Rio mostram que a média diária de veículos na seletiva, após essa liberação, passou de 2,9 mil para a 7,6 mil no sentido do Centro, e de 1,8 mil para 4,7 mil na direção de Santa Cruz.

— No horário do rush (quando não dá para usar a seletiva), é um inferno. É um engarrafamento diário — queixa-se o gerente operacional Nobre Nascimento, de 45 anos, que mora em Campo Grande e trabalha na Penha, trajeto que diz fazer entre 1h20 e 1h40, sempre em horário de pico.

Para o motorista de aplicativo Carlos Henrique Campos de Araújo, de 51 anos, morador da Penha, a saída é evitar corridas para o Centro: ele prefere circular pelo subúrbio, para fugir dos engarrafamentos na Avenida Brasil.

Na quinta-feira passada, uma equipe do GLOBO foi do Caju a Irajá, entre 7h e 9h, e observou que, embora em alguns trechos, como em Manguinhos, o trânsito estivesse fluindo bem (apesar de uma certa lentidão), na pista sentido Centro havia vários pontos de engarrafamento.

114 MIL PASSAGEIROS

Se de um lado há queixas de motoristas que utilizam as pistas comuns da Avenida Brasil, para os usuários do BRT a situação é bem diferente. A universitária Cristine Mendes, que mora em Irajá e estuda no Centro, é só elogios:

— É bem melhor do que antes. Chego ao Centro em meia hora, coisa que de ônibus (comum e antes da inauguração do BRT) demorava quase o dobro do tempo. O ar-condicionado funciona na maioria dos ônibus, então não tenho do que reclamar.

Com 25,8 quilômetros, de Deodoro até o Caju, o Transbrasil está com todas as 17 estações abertas e transporta, em média, 114.778 pessoas por dia (dados de fevereiro) — 22% do total de usuários do sistema BRT composto por quatro corredores. A expectativa da prefeitura é chegar a 250 mil passageiros diariamente até 2030.

— Podemos ressaltar que este volume demonstra a importância do Transbrasil na mobilidade urbana, especialmente por conectar áreas estratégicas da cidade ao Centro — aponta Claudia Secin, diretora-presidente da Mobi-Rio, empresa municipal que administra o sistema.

O Transbrasil também ajudou a aumentar o número de passageiros que usam o VLT, que vem operando abaixo de sua capacidade.

Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes, avalia que o Transbrasil está cumprindo o seu papel, dentro das limitações do modal, que tem a característica pendular, ou seja, com picos de passageiros concentrados nos horários de ida e volta do trabalho.

O especialista critica, no entanto, o fato de não haver integração do corredor com meios de transporte de massa, como metrô e trem.

Colaborou Jéssica Marques

FAIXA EXPRESSA EM NÚMEROS

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS PELO BRT POR DIA ÚTIL

TRANSOESTE	TRANSCARIOCA	TRANSBRASIL	TRANSOLÍMPICA
217.284 (41%)	143.999 (27%)	114.778 (22%)*	56.822 (11%)



(*) Previsão da prefeitura é que até 2030 o BRT Transbrasil transporte 250 mil passageiros diariamente



REFLEXO NA AVENIDA BRASIL



210 mil carros por dia
Antes do início de operação do BRT Transbrasil

170 mil carros por dia
Em abril de 2024
(com corredor já funcionando)

(*) Em 2025, os meses de janeiro e fevereiro registraram uma nova redução média de 7,5%
(**) Dados se referem aos dois sentidos, na altura de Manguinhos

IMPACTO NO VLT



1.700 passageiros/dia
fevereiro de 2024

9 mil passageiros/dia
março de 2025

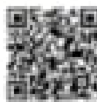
(*) passageiros que desembarcam no Terminal Gentileza e embarcam no VLT

Fontes: Mobi-Rio, CET-Rio e VLT Carioca
EDITORIA DE ARTE

Leitores



NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25. CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

A pena da pichadora

A cidadã Débora Rodrigues dos Santos, que confessou ter pichado uma estátua com um batom, é claramente uma pessoa imatura. Se cumprir 14 anos de reclusão pelo crime que cometeu seria punição absurdamente exagerada. Deixar que cumpra essa pena em domicílio parece mais um prêmio do que um castigo. Melhor faria a Justiça se a obrigasse a passar seis meses ou um ano limpando e conservando estátuas e outros bens públicos.

ROBERTO DUFRAYER
RIO

A coluna de Eduardo Affonso ("O remédio e o veneno", 29/03), reforça a impressão de que boa parte da imprensa aderiu à cantilena bolsonarista de que a cabeleireira Débora foi condenada a 14 anos de prisão apenas por pichar uma estátua. Segundo a investigação que embasou a condenação, a senhora bolsonarista participou de acampamentos golpistas, da invasão à sede dos Três Poderes e, em seu *gran finale*, pichou a estátua. Seria conveniente aguardar a punição dos líderes e mentores da intentona golpista para decretar que a punição dos inocentes úteis utilizados como massa de manobra foi desproporcional. Bem como assistir ao filme "Argentina 1985" para saber por que aquele país não mais sofreu ameaças de golpes militares, mesmo passando por diversas crises econômicas e políticas nas últimas quatro décadas.

JOSÉ ROBERTO H. MEIRELLES
RIO

É óbvio que a condenação a 14 anos de prisão da pichadora de estátua e golpista inconsequente parecerá um absurdo a todos, pois como comparar com o político condenado a mais de 400 anos de cadeia e solto; como comparar com o ator que matou a atriz de modo covarde e cruel e cumpriu uma pena exígua; e como comparar ao político surpreendido com uma mala de dinheiro de corrupção e jamais preso? No Brasil, pena perpétua somente para o populacho, com suas penas diárias, a maior parte delas provindas das injustiças sofridas, das corrupções impunes e de um bom senso só cabível quando se pagam advogados caros e bem relacionados.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

'Débora do Batom'

Vem aí mais um teste da capacidade do eleitor, que tem um míssil nas mãos, mas o trata como um traque caso use seu voto para escolher "Débora do Batom", com base não se sabe em que, como candidata à deputada. Esse tipo de oportunismo do PL já foi utilizado por todos os partidos em outras ocasiões, mas deveria ser bloqueado com o uso da Lei do Ficha Limpa, miragem nunca posta em prática ou burlada quando tentam aplicá-la. Mas demonstra o total desrespeito às leis, ao povo, ao país. Contestar a dosimetria utilizada para apenar a baderneira é normal, plausível, mas cogitar alçar uma figura inexpressiva, desconhecida, surgida num ato ilegal ao exercício de congressista, é imoral, ilegal, nojento.

ANTONIO JOSÉ P. DE CARVALHO
RIO

A balança da lei

O que é uma anistia?
Para os brasileiros, a falta de condenações e penalidades a vários criminosos confessos da Lava-Jato foi, e está sendo, uma anistia. Podemos também chamar de anistia o conhecido "acabar em pizza". A lei vale conforme os interesses do momento e de qual lado da mesa o criminoso está, ou de quem ele conhece. No Brasil, a lei é igual para todos, mas não as condenações, e infelizmente isso não é nenhuma novidade.

BERNARDO FERRER
RIO

Símbolos

Em 28 de março de 1968, em plenos anos de chumbo, o estudante de 18 anos Edson Luís foi assassinado pela PM durante uma manifestação contra os preços do restaurante Central dos Estudantes, conhecido como Calabouço. Sua morte virou símbolo contra a violência e a repressão à liberdade na ditadura e inspirou a bela "Coração de estudante", de Milton Nascimento, uma das músicas cantadas no movimento Diretas Já. 57 anos depois, temos como símbolo político uma personagem que participou da invasão e depredação da Praça dos Três Poderes, pichou a estátua da Justiça e é usada pela oposição como vítima, na tentativa de anistiar os que orquestraram essa tentativa de abolição da democracia em nosso país. Sem me alongar sobre tema já tão explorado, espero que o STF julgue com sabedoria e puna exemplarmente os participantes do ignóbil 8 de Janeiro de acordo com seus crimes.

MATILDE ANTUNES
RIO

Nova realidade

A carta do leitor Evandro Pagy ("Sonho de autocrata", 29/3) e a coluna de José Eduardo Agualusa ("A suspensão voluntária da descrença", Segundo Caderno, 29/3) nos empurram, ainda mais, a encarar uma nova realidade nos Estados Unidos. Que tristeza. Um país que, com as suas dificuldades e seus equívocos geopolíticos, sempre foi a terra da liberdade, da democracia, da solidez de suas instituições, parece estar caminhando para ser uma nação que não preserva esses valores. Espero que estejamos errados.

RENATO CAMPOS MARTINS FILHO
RIO

Te cuida, Canadá

O Trump disse que precisa da Groenlândia "para a segurança internacional", faz pressão para entrar na ilha por bem ou por mal. A primeira-ministra da Dinamarca está atenta, mas nada pode fazer. Geograficamente o Canadá está entre os EUA e a Groenlândia. Com essa sede de "adquirir" novas terras, não sei não... Te cuida, Canadá!

ROBERTO SOLANO
RIO

Roubo de celulares

A alteração da pena (aumento) para roubo ou receptação de celulares proposta pelo governo me fez lembrar do grande Garrincha na Copa de 1958. Durante a preleção para o jogo contra a União Soviética, o técnico falou para ele driblar o lateral, o zagueiro da cobertura e cruzar para a área. O craque, diante da sua ingenuidade, perguntou: já combinou com os russos? O presidente Lula já combinou com o Judiciário para aplicar a nova lei? Não adianta existir lei e não ser aplicada. O Judiciário não respeita sequer a lei do teto salarial de funcionários públicos...

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Entendimento estranho a proposta do Ministro da Justiça Ricardo Lewandowski, de aumentar a pena apenas para receptadores de celulares roubados e/ou furtados. Por que não estender a todos os produtos? Os ferros-velhos são uma praga na segurança pública, pois compram desde fios até veículos para desmanche. Cargas roubadas são vendidas livremente em feiras ou comércios nas comunidades. Ele mesmo fala no jornal de hoje (ontem) sobre o roubo de eletrodomésticos, produtos farmacêuticos e fertilizantes. Ficarão de fora? Outrossim, deveria tornar este crime inafiançável e sem direito a progressão de pena. Receptador de produtos roubados é a mola mestre no crescente aumento do índice de roubos em nosso país, tendo diversos casos com latrocínio seguido de morte.

ANTONIO JORGE A. DE MOURA
RIO

Marcos Vilaça

Pesar e tristeza, na alma e no coração, com a partida do amigo Marcos Vilaça. Cultivamos apreço, carinho e solidariedade por muitos anos. Sempre fomos devotos do amor e do respeito ao ser humano. Vilaça perdeu muito o sentido de viver com a morte do filho talentoso (Marcantônio) que amava com todas as forças do coração. O oceano de ternura fica menor com a partida de Marcos Vilaça.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

O som ao redor

Mais uma vez recorro às cartas do GLOBO por conta do insuportável barulho provocado pelo sobrevoo dos helicópteros ao redor do Cristo Redentor o dia todo!!! Ou muito me engano, ou me parece que há tempos foi proibido o sobrevoo no entorno do Corcovado, que ocasiona não só problemas ambientais, mas, sobretudo, um imenso ruído sobre nossas cabeças.

HERMANO FREITAS
RIO

Sem bancos

Projeto paisagístico de Burle Max para a Avenida Atlântica, em Copacabana, previa a colocação de bancos ao longo do calçadão que dá para os edifícios. Ocorre que, em vários de seus trechos, tais bancos foram retirados pela prefeitura, a pedido de moradores, sob a alegação de que a presença servia apenas como estímulo à permanência problemática de moradores de rua no local. Recentemente, idoso que sou, precisando aflito de um banco ali para descansar, tive que recorrer à bondade de um porteiro que me cedeu gentilmente um banco do condomínio.

MARCELO DE LIMA ARAÚJO
RIO

Sem água

Que saudades da Cedae... Nunca vi tantos reparos feitos pela Águas do Rio e nunca vimos tantos problemas de fornecimento. São Cristóvão está sem água em grande parte de suas ruas. Ao ligar para reclamar, nos informam que não há ressarcimento algum pela água comprada, e muito menos redução na próxima conta dos dias sem água. Que empresa é essa que cobra pelo que não está entregando? Onde está o tal órgão que deveria fiscalizar isso? O que está havendo? Se limitam a dar informações de que vão religar lá pelas tantas horas, o prazo dado por eles acaba, e nada de água... Alô, Águas do Rio, cadê a água??? Alô governo, aonde está você que nada faz? Que vergonha...

LIANE GOUVÊA
RIO

Clube O GLOBO 100 — EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEDOGLOBO.GLOBO.COM

Espaço onde todo dia é dedicado ao 'orgulho'



DIVULGAÇÃO

50% desconto

No Centro do Rio de Janeiro, um espaço vem reunindo, desde o ano passado, a comunidade LGBT+ de maneira divertida e representativa, sempre com foco no sentimento de "orgulho". É o QueeRIOca, local que mistura as características da cultura queer (termo "importado" de fora do Brasil para designar o estilo de vida que foge à norma) e o "jeito de ser" do carioca. Por lá, são realizados eventos como saraus, peças teatrais, cineclubes e festas, sempre com 50% OFF em ingressos para o Clube. Confira mais detalhes da oferta em nosso site e se prepare para aproveitar.

Cuidados com a saúde na região Centro-Oeste

40% desconto

Compre medicamentos de todas as categorias com até 40% de desconto na rede de drogarias Rosário, com lojas espalhadas pela região Centro-Oeste. A oferta inclui medicamentos de marca, genéricos e produtos nutracêuticos. Para aproveitar as condições, é preciso apresentar carteirinha válida do Clube (física ou digital). Em mais de 40 anos de história, a Rosário se tornou referência em atendimento de qualidade e em ações voltadas para o bem estar de seus clientes. Hoje, o grupo tem diversas lojas no Distrito Federal e no Mato Grosso. Veja mais detalhes da oferta no site do Clube.

DIVULGAÇÃO



Padaria artesanal para o público carioca



DIVULGAÇÃO

15% desconto

Comunidades na Tijuca, em Laranjeiras e no Flamengo, a Artigrano Padaria Artesanal acaba de chegar ao Clube. Ao assinante O GLOBO, a marca oferece 15% de desconto em seus produtos, que formam o maior delivery de pães artesanais da cidade. São mais de 60 tipos de pães de fermentação natural e longa, livres de aditivos químicos, reforçadores e outros produtos químicos que afetam a saúde. As opções são fonte ideal de carboidratos com baixíssimo índice glicêmico, sendo a opção ideal para quem quer seguir uma dieta equilibrada sem abrir mão do sabor. Confira mais detalhes on-line.

HÁ 50 ANOS

Cai segunda maior cidade do Vietnã do Sul
30/3/1975



O GLOBO

Médico assassina colega e se mata

Unidades da VII Frota seguem para Da Nang

Brasil comemora os 11 anos da Revolução

O presidente dos EUA, Gerald Ford, ordenou ontem que navios da VII frota se dirijam ao litoral do Vietnã do Sul para auxiliar no resgate de centenas de milhares de civis que fogem das tropas comunistas após a queda de Da Nang, a segunda maior cidade do país. Foi a pior derrota sofrida pelas tropas sul-vietnamitas desde o início da guerra da Indochina. Em pânico, moradores fugiram em busca de locais mais seguros. Houve cenas de desespero e morte no aeroporto, quando mais de mil pessoas tentaram embarcar no último avião a levantar voo da cidade ocupada.

Esportes

NA WEB
TÊNIS
Sabalenka vence em Miami
Hoje: Djokovic vai atrás do 100º título na final masculina do Masters 1000
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Fla abusa de chances perdidas e apenas empata

Empate no Maracanã mostrou times que se equipararam, mas ponto foi muito mais festejado pelo Inter; rubro-negro teve meio desencontrado e contou com Léo Pereira para responder ao gol de Bruno Henrique

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

A expectativa do Flamengo é voltar a competir pelo título do Brasileirão, mas a estreia com empate diante do Internacional, por 1 a 1 —gol de Bruno Henrique, do Inter, e Léo Pereira, do Fla—, terminou sendo morna. Campeãs estaduais, as equipes de Filipe Luís e Roger Machado se equipararam nas estratégias. Porém, a torcida que foi ao Maracanã sai frustrada pela equipe ter perdido muitas chances, e deixado um ponto escapar na primeira amostra do que é a temporada "para valer".

O rubro-negro sentiu falta da presença de Arrascaeta, ou de alguém no elenco que possa fazer sua função. Um esquema com quatro jogadores ofensivos pouco se encontrou no primeiro tempo, com Luiz Araújo e Bruno Henrique fora da zona ideal, e Michael sendo um dos piores em campo.

O sintoma foi uma equipe que apelava para bolas longas de trás, já que Wesley não acertava alguns cruzamentos claros, apesar das associações pelo lado direito terem funcionado bem.

Além disso, quando a bola chegava em Juninho, o centroavante destoava. Foram duas boas chances de cabeça perdidas, além de uma bola na trave. Todas imperdoáveis diante de um Inter que se fechava e contou com enorme atuação de Rochet.

A receita colorada parecia perfeita quando, aproveitando jogada que a equipe passou como quis pelo meio, graças a uma sequência de erros de combate do Fla, Bernabei surgiu pela esquerda e serviu Bruno Henrique sozinho na segunda trave, para estufar as redes.

Roger, porém, precisou tirar Rochet e colocar Anthoni no segundo tempo, pois o goleiro uruguaio teve inusitada "lesão" na mão por estar usando aliança. Seu reserva encarou um rolo de compressor de chances do rubro-negro, que enfim desencantou quando Léo Pereira completou chute errado de Michael após escanteio, e empatou.

Instantes depois, Juninho teve a chance de ouro para nocautear o adversário, quando saiu de cara com o goleiro, mas parou na trave. Mais um erro chave no roteiro. Alex Sandro, Bruno Henrique e Plata, de falta, tiveram chances que fizeram a arquibancada suspirar, mas a rede não balançou mais.

Muitos garotos entraram no final, mas não tinham a capacidade para mudar o jogo. O ponto foi justo, por mais que tenha sido muito mais festejado pelo lado gaúcho. Agora, haverá pouco tempo para ajustes diante da maratona de jogos. Na quinta-feira, a viagem é para a Venezuela, para enfrentar o Deportivo Táchira na estreia da Libertadores.

GILVAN DE SOUZA / FLAMENGO



Gols perdidos. Juninho errou duas tentativas no primeiro tempo que colaboraram para Flamengo sair do Maracanã com apenas um ponto na estreia

1 **Flamengo**
Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira (Matheus Gonçalves) e Alex Sandro; Pulgar, De La Cruz e Luiz Araújo; Michael (Everton), Bruno Henrique (Wallace Yan) e Juninho (Ayrton Lucas). Técnico: Filipe Luís.

1 **Internacional**
Rochet (Anthony); Aguirre, Juninho, Vitão e Bernabei; Fernando, Bruno Henrique (Ronaldo), Wesley (Thiago Maia), Vitinho (Carbonero) e Alan Patrick; Borré (Valencia). Técnico: Roger Machado.

Gols: 1T: Bruno Henrique, aos 34 minutos, 2T: Léo Pereira, aos 9 minutos. **Árbitro:** Davi de Oliveira Lacerda (ES). **Cartões amarelos:** Flamengo: Erick Pulgar, De La Cruz; Inter: Vitinho, Alan Patrick. **Público pagante:** 45528 pagantes. **Renda:** R$ 3.150.315 **Local:** Maracanã.

Fluminense larga mal e perde para o Fortaleza fora de casa

Time leva dois gols em 20 minutos e inicia Brasileiro sem mostrar evolução

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O Fluminense começou o Brasileiro de 2025 com derrota para o Fortaleza fora de casa, por 2 a 0, e uma atuação que lembrou a campanha sofrida do ano passado. Sem inspiração e sem apresentar evolução em relação ao que mostrou no Estadual, o time comandado por Mano Menezes levou dois gols ainda no primeiro tempo. O começo de jogo teve até substituição emergencial feita pelo treinador, mas o time não conseguiu reagir.

Mesmo com a saída de Kevin Serna e a entrada de Lima aos 13 minutos, o Fluminense foi um time muito menos intenso, diante de um Fortaleza mais competitivo, vertical e fatal no Castelão. Na próxima terça-feira, o Fluminense volta atenções para a Copa Sul-Americana, diante do Once Caldas, na Colômbia. Pelo Brasileiro, o próximo compromisso é diante do Bragantino, no Maracanã, no domingo.

O Fortaleza não tinha nada com isso. Lucero abriu o placar logo aos três minutos, depois de saída de bola errada da defesa carioca, nos pés do zagueiro Freytes. Marinho recebeu de Pikachu, foi ao fundo, e entregou para o camisa nove.

A pressão do Fortaleza não diminuiu. Encurralado, o Fluminense não conseguia igualar as ações, e levou o segundo logo depois, aos 20 minutos. De cabeça e sem marcação, Tinga escorou cruzamento de escanteio, em mais um erro de posicionamento da defesa do Flu, com falha de Arias.

O Fortaleza seguia mais intenso com e sem a bola. Apesar de Mano preencher o meio para igualar o setor, o ritmo não era igual. Sobretudo na marcação. No segundo tempo, o uruguaio deixou o campo para a entrada de Keno. Mesmo com mais presença no campo de ataque, o Fluminense não finalizava com perigo. O meia Lezcano foi chamado para a estreia na equipe na parte final do jogo. Sem criatividade, o Fluminense teve em Thiago Silva o armador nos minutos finais.

MARCELO GONÇALVES / FLUMINENSE FC



Estreia ruim. Thiago Silva terminou o jogo tentando armar para o Fluminense

2 **Fortaleza**
João Ricardo; Tinga (David Luiz), Kuscevic, Titi e Diogo Barbosa; Pol Fernández, Lucas Sasha (Pochettino) e Martínez (Zé Welington); Yago Pikachu, Marinho (Moisés) e Lucero (Deyverson). Técnico: Pablo Vojvoda

0 **Fluminense**
Fábio; Guga, Freytes, Thiago Silva e Renê (Lavega); Hércules (Lezcano), Martinelli e Jhon Arias; Canobbio (Keno), Serna (Lima) e Germán Cano (Eve). Técnico: Mano Menezes

Gols: 1º tempo: Lucero, aos 3 min, e Tinga, aos 20 min. **Árbitro:** Rodrigo José Pereira de Lima. **Cartões amarelos:** D.Moisés (Fortaleza); Mano Menezes (Fluminense). **Público pagante:** Não divulgado. **Renda:** Não divulgado. **Local:** Arena Castelão.

Colina ganhará novas 'saideiras' antes da reforma

Vasco estreia no Brasileirão hoje, diante do Santos, e prepara ações e homenagens a São Januário, que deve fechar no fim da temporada

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Com a lei da venda do potencial construtivo, que renderá os recursos financeiros para a reforma de São Januário, sancionada em julho do ano passado, a torcida do Vasco viveu a expectativa de que pudesse estar assistindo suas últimas partidas na Colina Histórica. O processo, porém, mostrou-se mais complexo e adiou a "saideira" para uma despedida mais longa, que provavelmente se estenderá por toda a temporada de 2025. E que começa hoje, quando o cruz-maltino estreia no Campeonato Brasileiro, diante do Santos. Os ingressos para a partida, em São Januário, estão esgotados.

O Vasco prepara ações e homenagens para valorizar seu estádio, que completa 98 anos de história no próximo dia 21.

Uma das mudanças para essa temporada é o investimento em um novo sistema de iluminação do estádio. Os trabalhos vinham sendo realizados antes da estreia no Brasileirão e o estádio, em breve, deve ter um "show de luzes".

— Tudo isso tem um custo, mas eu acho que vale a pena. Não é porque depois vai fazer obra no estádio que a gente não pode fazer algumas melhorias — explicou o presidente Pedrinho ao canal Colina em Foco.

O martelo sobre a capacidade ainda não foi batido. Há ideias que variam entre 43 e 57 mil. Visando a shows, há a possibilidade até de 65 mil pessoas dentro da Colina, contando com a pista que seria montada no gramado. Segundo Brito Neto, o cruz-maltino negocia com um banco de investimentos e uma empresa de entretenimento.

Em campo, o Vasco deve ser escalado com os pontas Garré e Nuno Moreira no ataque titular ao lado de Vegetti. Maurício Lemos também deve ser novidade. Sem Neymar, o Santos tem Soteldo como dúvida, por desgaste físico. Caso o venezuelano não jogue, Benjamín Rollheiser deve ser a opção do técnico Pedro Caixinha.

MATHEUS LIMA / VASCO



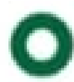
Luz na Colina. Vasco prepara ações em São Januário durante temporada

Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Maurício Lemos, Lucas Piton; Hugo Moura, Paulinho, Coutinho; Nuno Moreira, Vegetti e Garré. Técnico Fabio Carille.

Santos
Gabriel Brazão; JP Chermont, Gil, Zé Ivaldo e Escobar; João Schmidt, Gabriel Bontempo e Barreal; Rollheiser, Guilherme e Tiquinho Soares. Técnico Pedro Caixinha.

Local: São Januário. **Horário:** 18h30. **Árbitro:** Rafael Rodrigo Klein (Fifa/RS). **Transmissão:** Record (TV aberta), CazéTV (YouTube) e Premiere (pay-per-view).

MARCELO BARRETO



esportes@oglobo.com.br



Em 20 anos, tudo e nada mudou

O Brasileirão que começou neste fim de semana é o vigésimo seguido no formato de 20 clubes, jogando todos contra todos em turno e returno, sagrando-se campeão quem fizer mais pontos. O que hoje parece banal foi, por muito tempo, considerado impossível. O formato de pontos corridos, consagrado nos campeonatos nacionais da Europa, era tratado como uma importação de costumes impossível de fazer — embora tenha sido amplamente utilizado aqui mesmo, nos nossos Estaduais. E enquanto durou essa convicção, faltou outra: de 1971, quando o Campeonato Brasileiro passou a ter esse nome, até 2003, quando começou a mudança (gradativa, com 24 inscritos, depois 22), a competição teve como marca nunca repetir a fórmula de disputa de um ano para o outro.

Nessas 20 temporadas, o formato pegou, a premiação aumentou, muitos clubes se reestruturaram financeiramente e contrataram jogadores melhores, o público voltou aos estádios. Uma evolução que a gente corre o risco de não perceber, em meio às queixas do dia a dia. Afinal de contas, vocês da imprensa estão sempre apontando os defeitos, tentando mostrar o que precisa mudar. Quem me acompanha neste espaço deve saber de cor a lista de problemas: o calendário é inchado, a arbitragem não é profissional, os gramados não são padronizados, o combate à violência (física e moral, dentro e fora do campo) não é efetivo. E não sou o único: outros espaços de opinião tratam constantemente desse quarteto mágico das nossas mazelas.

No Brasileirão de 2025, elas vão aparecer de novo. O campeonato já vai começar todo desfalcado por lesões sofridas no começo da temporada: o Santos estreia sem Neymar; o Flamengo, sem Danilo; o São Paulo, sem Oscar — só para citar três das maiores novidades da janela de transferências. Os Estaduais terminaram envoltos em reclamações contra os árbitros, culminando com mais uma expulsão de Abel Ferreira na final do Paulista. No fim do ano passado, um grupo de jogadores renomados publicou um manifesto contra os gramados artificiais. E, finalmente, torço para estar errado, mas acho difícil que a primeira rodada — que começa pouco depois de eu entregar esta coluna — termine sem o primeiro episódio de violência da competição.

Nessas 20 temporadas, o formato pegou, a premiação aumentou, muitos clubes se reestruturaram financeiramente

Mudar essa situação cabe aos clubes, que se uniram às federações para reeleger Ednaldo Rodrigues por aclamação por acreditarem que o presidente da CBF será mais maleável, no segundo mandato, a entregar o comando do Brasileirão a uma liga (melhor acreditar nisso do que achar que votaram nele pela maneira como gere a seleção brasileira). Se conseguirem fazer o básico — se unir numa única entidade, em vez das duas atuais, que já foram três —, já terão dado um passo importante. Mas precisam também modernizar a forma de pensar. Ao falar sobre o combate ao racismo no futebol, o presidente do Flamengo repetiu o velho discurso de que o importante é o clube não ser punido. E outro dirigente, ao ser apresentado a um projeto de profissionalização dos árbitros, respondeu que é algo muito caro para os clubes assumirem (hoje, toda a arbitragem de uma temporada custa R$ 30 milhões, o preço de um jogador mediano no mercado de transferências). Na base do farinha pouca, meu pirão primeiro, vai levar muito mais de 20 anos para chegar a outro patamar nessa evolução.

‘Clássico’ em estreia é palco para brilho de reforços

Clubes que mais investiram na janela, Palmeiras e Botafogo se enfrentam com alta expectativa em recém-contratados

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br



CESAR GRECO/PALMEIRAS

R$ 154, 6 milhões. O atacante Vitor Roque é esperança de gols no Palmeiras



VITOR SILVA/BOTAFOGO

R$ 97 milhões. Metas podem fazer Botafogo pagar quase R$ 100 mi por Santi

Os consecutivos títulos de Campeonato Brasileiro nas últimas duas temporadas, com confrontos memoráveis para ambos os lados, e o embate nas oitavas de final da Libertadores do ano passado transformaram os encontros entre Botafogo e Palmeiras em verdadeiros clássicos. Não à toa, os times serão os protagonistas do horário nobre do futebol nacional ao se enfrentarem hoje, às 16h, no Allianz Parque, na estreia no Brasileirão. Outro ingrediente que ajuda a esquentar a partida é o forte poderio financeiro de ambos os clubes.

Tanto é que Palmeiras, que enfileirou títulos nos últimos anos, mas passou em branco nos principais torneios da temporada passada, e Botafogo, atual campeão brasileiro e da Libertadores, são justamente os times que mais investiram na primeira janela de transferências de 2025. O alviverde gastou R$ 435 milhões, segundo o ge, em sete reforços, e o alvinegro R$ 384,7 milhões em nove atletas (acertado com o alvinegro por 20 milhões de euros, Wendel, do Zenit-RUS, só chegará na janela de junho, e não foi contabilizado).

AINDA TÍMIDOS

No entanto, por mais que o início do Brasileirão represente também o começo do calendário das principais competições da temporada, é fato que nenhum desses atletas conseguiu desempenhar bem nos três primeiros meses do ano. Talvez prejudicados pelos inícios de temporada ruins dos clubes, estes atletas terão na partida de logo mais um palco perfeito para começarem a justificar o investimento.

Pelo lado do Botafogo, sem contar o amistoso contra o Novorizontino, há oito dias, cinco (Léo Linck, Jair, David Ricardo, Artur e Rwan Cruz) dos nove reforços já estrearam. Nenhum conseguiu ter atuação de destaque nas campanhas em que o alvinegro amargou os vices na Supercopa, Recopa e a eliminação precoce no Carioca.



Botafogo
John; Vitinho, Alexander Barboza, Bastos e Alex Telles; Gregore, Patrick de Paula e Marlon Freitas; Artur, Santi Rodríguez e Igor Jesus. Técnico Renato Paiva.



Palmeiras
Weverton; Mayke, Murilo, Micael e Piquerez; Emiliano Martínez, Richard Ríos e Raphael Veiga; Estêvão, Facundo Torres e Vitor Roque. Técnico Abel Ferreira.

Local: Allianz Parque. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (SC). **Transmissão:** Rede Globo, na TV aberta, e no Premiere, no pay-per-view.

O Palmeiras também utilizou cinco dos sete reforços. Terceiro mais caro da janela, Facundo Torres, que custou 12 milhões de euros (cerca de R$ 69 milhões) foi o que mais se destacou, mas só com dois gols em 13 partidas. Além dele, Micael, Emiliano Martínez e Vitor Roque foram titulares na final do Paulista, mas nenhum foi capaz de evitar o vice-campeonato para o Corinthians.

Até aqui, a impressão que ficou foi a de que, mesmo com tantas adições, a equipe de Abel Ferreira manteve a regularidade em relação ao desempenho aquém do esperado que foi apresentado em diversos momentos da temporada passada. A expectativa em relação às contratações do Palmeiras é tanta que até Renato Paiva, técnico do Botafogo, colocou a equipe como uma das favoritas ao título brasileiro.

PRINCIPAIS ESPERANÇAS

— Pelo menos na teoria e no investimento, sim, não há dúvida nenhuma (que Palmeiras e Flamengo são os favoritos). Flamengo tem quase duas equipes. Tem 11 a jogar e olha para o banco e tem outros quase do mesmo nível. Palmeiras reforçou-se muito bem também, com dois super jogadores para a frente, o Paulinho e o Vitor Roque. Agora vem o Evangelista — afirmou o comandante alvinegro em entrevista ao jornal "A Bola", de Portugal.

Paiva, porém, confia que o Botafogo pode colocar a teoria em xeque e fazer frente aos dois times. Na partida de logo mais, o treinador deve promover a estreia oficial de Santiago Rodríguez. Reforço mais caro desta janela, o uruguaio é visto internamente no alvinegro como o sucessor de Almada. O rótulo, claro, faz crescer a expectativa entre os torcedores.

— Não há substitutos para o Luiz Henrique e para o Almada. Não vou olhar para o Artur como o novo Luiz Henrique, nem para o Santi como o novo Almada. O meu desafio é tentar que o coletivo absorva as características de quem chegou, encaixar as peças, aproveitando o trabalho do Artur Jorge, dentro de uma ideia de jogo que não tem grandes mudanças, porque seria pouco inteligente fazer mudanças radicais, mas com algumas coisas para retocar e inserir — disse Paiva.

Já pelo lado do Palmeiras, enquanto Paulinho segue em recuperação da cirurgia que fez na perna direita em dezembro do ano passado, está em Vitor Roque a responsabilidade de ocupar os holofotes.

Real Madrid vira e encosta no Barça; PSG perto da taça

Com Mbappé inspirado, time de Madrid vira contra o Leganés. Na França, clube de Paris está a um ponto do título

Se o Real Madrid precisa, Mbappé resolve. Ontem, o francês foi destaque da rodada do Espanhol ao marcar dois gols na vitória apertada por 3 a 2 sobre o Leganés. Isso porque, após ele abrir o placar no Santiago Bernabéu, os visitantes viraram. Porém, Bellingham e o francês garantiram a nova virada e os três pontos.

Os merengues igualaram o líder Barcelona, com 63, mas a equipe catalã tem um jogo a menos (29 a 28). Quem parece mais distante de pretensão de título é o Atlético de Madrid, que chegou a três partidas sem vitória com o empate de 1 a 1 diante do 15º colocado Espanyol. Mesmo após o veterano defensor César Azpilicueta marcar um gol após quase três anos, a equipe de Diego Simeone tomou o empate no segundo tempo, com gol de pênalti de Puado. O tropeço o fez empacar no 3º lugar, com 57 pontos.

Na França, o PSG tem seu 13º título do Francês praticamente garantido, mas segue em busca da conquista invicta. Ontem, a equipe treinada por Luis Enrique mostrou sua soberania nacional ao atropelar o Saint-Étienne, segundo maior campeão, com dez taças, pelo placar de 6 a 1 fora de casa. Os gols de Gonçalo Ramos, Kvaratskhelia, Doué (2) e João Neves fizeram o time da capital chegar a 22 vitórias e 71 pontos, mais de 20 à frente do vice-líder. Com a vitória do Mônaco sobre o Nice, o time parisiense está a um ponto de ser campeão.

Outro que vem se aproximando cada vez mais de assegurar o título é o Bayern de Munique. Ao bater o Saint-Pauli por 3 a 2, em casa, com gols de Harry Kane e Leroy Sané (2), o clube bávaro voltou a abrir sete pontos do Bayer Leverkusen na ponta do Alemão. Igualmente, faltam sete rodadas para o fim da disputa.



THOMAS COEX/AFP

Virada merengue. Real não deixou escapar pontos e venceu mais uma vez

JUVE VOLTA A VENCER

Após demitir o ítalo-brasileiro Thiago Motta, a Juventus interrompeu uma sequência de duas derrotas e voltou a vencer no Italiano, sob comando do croata Igor Tudor. O treinador não fez a equipe exibir o futebol mais vistoso, mas foi suficiente para derrotar o Genoa por 1 a 0 — gol de Yildiz. Agora, o clube de Turim está na 5ª posição, com 55 pontos, perseguindo uma vaga na próxima Champions.

Neste domingo, os três líderes do campeonato — Inter de Milão, Napoli e Atalanta — entram em campo.

QUEM É QUE JOGA

Levantamento inédito mostra quem são os 706 jogadores dos 20 clubes do Brasileirão

LAÍS MALEK
laís.silva.rpalho@oglobo.com.br

Entre os mais de 700 atletas registrados pelos 20 clubes para a disputa do Brasileirão, Matheus Davó e Roni, do Mirassol; Zé Marcos e Pepe, do Vitória; e João Lucas, do Grêmio, têm muita coisa em comum. Além de verem seus times estrearem ontem, na abertura do torneio, todos nasceram na região Sudeste, têm entre 25 e 27 anos, e estão na primeira temporada em suas equipes atuais — com as quais têm mais de um, mas menos de dois anos de contrato definitivo. E, no ano passado, os cinco vestiam camisas de outros clubes brasileiros. Os atletas se encaixam perfeitamente no perfil médio do jogador do Campeonato Brasileiro, de acordo com um censo do campeonato realizado pelo GLOBO.

Para o levantamento, foi considerada a listagem da CBF de atletas inscritos por cada um dos 20 clubes no torneio, assim como as informações de elenco disponibilizadas pelas equipes no site oficial. Para complementar outros parâmetros (data de nascimento, clube de formação, tempo de contrato, por exemplo) foram utilizadas plataformas de estatísticas de futebol.

Apesar do aumento a cada temporada do número de estrangeiros nos elencos do Brasileirão, o segundo dado com maior ampla maioria é o de nacionalidade. Quatro em cada cinco atletas do campeonato são brasileiros e o Mirassol é a única equipe sem "gringos" em seu plantel. Por outro lado, quatro times têm mais de um quarto do elenco composto por estrangeiros: Fortaleza (28,6%), Grêmio (28,2%), Vasco (27,8%), Palmeiras (27,6%) e Fluminense (26,5%).

LÍNGUAS E SOTAQUES

Mas este é um Brasileirão que fala outras línguas além do português. Hoje, 123 jogadores têm o espanhol como idioma principal, representando 17,4% do total. Apenas um vem da Espanha, enquanto os restantes vêm de todos os outros nove países da Conmebol. Já os falantes nativos de português dominam a conta (81,6%), mas há também diversidade de sotaques, com cinco portugueses e dois angolanos. Além disso, há dois falantes nativos de alemão, três de francês, um holandês, um dinamarquês e um inglês.

Dentre os *hermanos* sul-americanos, os argentinos compõem a maior fatia das nacionalidades estrangeiras no Brasileirão, com 46 representantes. Uruguai (26), Colômbia (16), Paraguai (15) e Venezuela (8) completam o top-5. Montevidéu (18 atletas), Assunção (7) e Buenos Aires (6) são as cidades da América do Sul com mais nativos no torneio.

Os sul-americanos representam a maior parte dos estrangeiros — 89%, contra 8,8% dos europeus e 2,2% de africanos — e a Argentina foi o principal mercado visitado pelos dirigentes dos times daqui para reforçar o elenco, com 26 jogadores vindos da "Primera División". A Liga de Portugal (19), a MLS, dos Estados Unidos (17), a Saudi Pro League, da Arábia Saudita e a La Liga, da Espanha (12) completam a lista dos torneios que mais perderam atletas para o mercado brasileiro.

A maior parte dos jogadores do Brasileirão (55,3%) nasceu no Sudeste, com uma larga vantagem sobre as outras regiões. Os atletas nordestinos compõem 19,9% do total, enquanto os do Sul somam 15,8%.

ESTREIAS E RENOVAÇÕES

Esta edição do Brasileirão tem também uma outra característica interessante: a maior parte dos jogadores está disputando o torneio pela primeira vez vestindo suas atuais camisas, incluindo os jogadores das categorias de base que poderão entrar em campo como profissionais de suas equipes pela primeira vez. São 337 atletas nesta situação, o que corresponde a 47,7% do total. A maioria deles vem justamente dos times que subiram da Série B: o Ceará tem 27 novos rostos no elenco em relação a 2024 (79,4% do total), o Mirassol contratou 26 jogadores para esta temporada (74,3% do plantel) e o Sport tem novos 23 atletas (69,7%) em 2025. O Santos, campeão da Série B no ano passado, renovou mais da metade do plantel: tem 18 jogadores que vão representar o Peixe numa edição de Brasileiro pela primeira vez, 53% do elenco.

Já entre os que têm menos novidades, o primeiro da lista é o Botafogo, atual campeão. Apesar da sensação de reformulação do elenco, o alvinegro conta com apenas nove rostos novos (26,4% do elenco). Flamengo (10 estreantes, 27,8% do plantel), Palmeiras (12 estreantes, 33,3%) e Bragantino (12, com 34,3%) completam a lista de quem terá mais figurinhas "repetidas" no Brasileirão que já começou.

CENSO DO BRASILEIRÃO

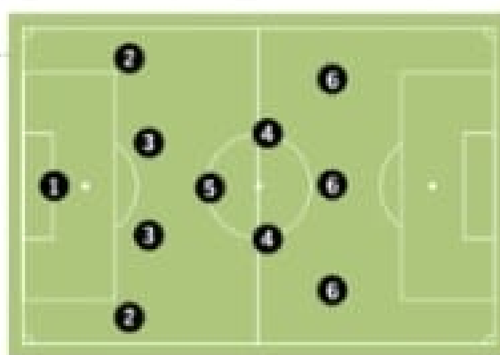
Levantamento aponta as principais características dos jogadores do campeonato

IDADE

Média 25,9 | ELENCO MAIS VELHO: Mirassol 28,2 | ELENCO MAIS NOVO: Bragantino 23,7

COMPOSIÇÃO DO ELENCO

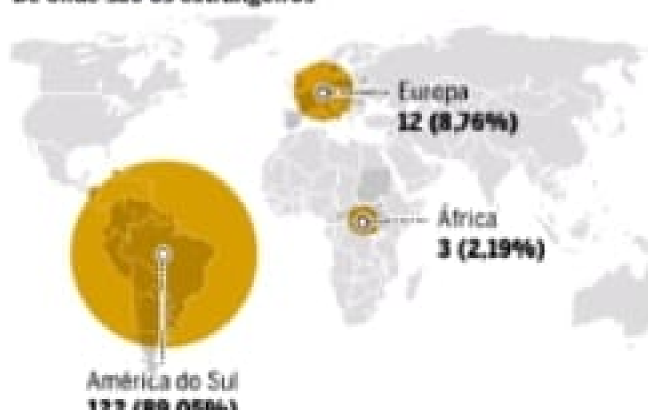
	TOTAL	PERCENTUAL	MÉDIA
1 Goleiros	84	11,9%	4,2
2 Laterais	102	14,5%	5,1
3 Zagueiros	120	17%	6
4 Meias	143	20,3%	8
5 Volantes	80	11,3%	4
6 Atacantes	177	25%	8,5



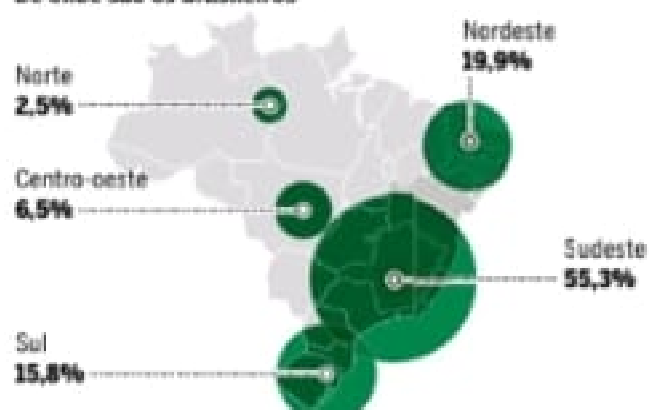
NACIONALIDADE

Estrangeiros 137 (19,4%)
Brasileiros 569 (80,6%)

De onde são os estrangeiros



De onde são os brasileiros



TOP-5 PAÍSES: 46 Argentina; 26 Uruguai; 16 Colômbia; 15 Paraguai; 8 Venezuela

TOP-3 CIDADES: 18 Montevidéu-URU; 7 Assunção-PAR; 6 Buenos Aires

TOP-5 ESTADOS: 28,9 São Paulo; 15,6 Rio de Janeiro; 9,4 Minas Gerais; 7,42 Rio Grande do Sul; 6,6 Bahia

TOP-3 CIDADES: São Paulo; Rio de Janeiro; Salvador

VÍNCULO

Empréstimo 76 (10,8%)
Definitivo 630 (89,2%)

TEMPO DE CONTRATO RESTANTE

Corda no pescoço (acaba em 2025) 26,8%
Negociar em breve (acaba até dezembro de 2027) 49,2%
Pode deixar pra depois (acaba a partir de 2028) 24%

TEMPO NO CLUBE

Estreantes (chegaram neste ano) 337 (47,7%)
Ambientados (disputam a 2ª ou 3ª temporada) 292 (41,4%)
Em casa (chegaram entre 2020 e 2022) 61 (8,6%)
Relíquias (no elenco desde 2019 ou antes) 16 (2,3%)

DE ONDE VIERAM

Crias da base 160 (22,7%)
De outros clubes 546 (36,3%)
Estavam no Brasil 478 (67,7%)
Foram repatriados 228 (32,3%)

TOP-5 LIGAS QUE MAIS CEDERAM JOGADORES: 26 Argentina; 19 Portugal; 17 EUA; 13 Arábia Saudita; 12 Espanha

Fonte: Site da CBF e plataformas de dados de futebol

EDITORIA DE ARTE

Com Jorge Jesus engatilhado, CBF debaterá nomes

Novas reuniões vão acontecer para definir substituto de Dorival que assumiria de imediato, sem necessidade de um interino

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

A diretoria da CBF marcou para a próxima segunda-feira o pontapé inicial na busca por um novo treinador para a seleção brasileira, ao menos de maneira oficial. O presidente Ednaldo Rodrigues vai debater com o diretor de seleções Rodrigo Caetano os nomes, prazos e valores que a entidade levará em conta para chegar a um novo técnico.

Até agora, a movimentação nos bastidores se deu por agentes do mercado. Ednaldo não fez contato direto com nenhum treinador, o que deve ocorrer na próxima semana. Dentro do que foi falado na CBF e entre intermediários, Jorge Jesus é o favorito do momento.

O técnico português aguarda uma proposta e já deu sinal verde para assumir a seleção brasileira. Jesus acompanhou o anúncio da CBF que confirmou a demissão de Dorival Jr e afirmou a interlocutores que ainda não recebeu nenhum contato oficial.

Pessoas próximas ao português e que fazem a interlocução com a CBF indicam, porém, que tudo já está amarrado para um acerto, faltando o presidente da CBF formalizar o interesse.

QUESTÃO NEYMAR

Uma das questões que será debatida é se a rejeição de Neymar e seu estafe ao nome de Jesus pode deixar o ambiente complicado para um início de trabalho. Desde já, o português já tem feito contatos e indicado que vai contar com o craque, mesmo que o tenha rejeitado no Al-Hilal.

— Não tenho nenhum problema com Neymar —, disse ao blog do jornalista Mauro Cezar Pereira, do UOL. Com uma ressalva. — Nenhuma seleção ou clube pode ficar dependente de jogadores — completou.

Fora o português, o único que já indicou publicamente que está disponível para ser chamado é Renato Gaúcho. Carlo Ancelotti, do Real Madrid, disse que vai cumprir seu contrato com o clube até 2026. Entretanto, o italiano era o sonho de Ednaldo Rodrigues, e pelas conversas de bastidores indicou preferência à seleção após o Mundial de Clubes.

Com a data Fifa de junho, contra Equador e Paraguai, a CBF não gostaria de esperar, pois teria que colocar um interino no cargo. A depender das possibilidades, isso também será debatido. E desta forma Ancelotti mais uma vez sai do páreo.

A CBF quer manter uma estrutura permanente para que não fique refém da mudança de treinador. Com todo o processo conturbado desde a Copa de 2022, o ciclo atual já está viciado. A um ano para o Mundial, o Brasil ainda não se classificou, não tem um trabalho consolidado e menos ainda um time que dê respostas.

A principal questão é que toda essa estrutura profissional fica sujeita a decisões individuais do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, que tem escutado alguns presidentes de federações que foram eleitos junto com ele.

Eufrázio

ARTE DE GUSTAVO AMARAL COM FOTOS DE DIVULGAÇÃO

CARA A CARA COM O BRASIL



NOVA VERSÃO DE 'VALE TUDO', QUE ESTREIA AMANHÃ NA GLOBO, FAZ A RELEITURA DE UM PAÍS QUE EVOLUIU EM ALGUNS ASPECTOS, MAS CONTINUA COM OS MESMOS PROBLEMAS ÉTICOS DA ÉPOCA DA NOVELA ORIGINAL

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Que Brasil mostrou a cara para Gal Costa, após ela cantar os versos de Cazuza na abertura de "Vale tudo", novela das 20h da TV Globo que estreou naquele 16 de maio de 1988? E que cara ele mostra a partir de amanhã, quando a mesma Gal seguir abrindo a nova versão da trama centrada nas tensões entre a honesta Raquel (agora Taís Araujo) e sua filha, a arrivista Maria de Fátima (Bella Campos)?

"Vale tudo" reencontra um país diferente em muitos aspectos, a começar pelo horário do principal produto de dramaturgia da emissora, agora exibido por volta das 21h20 e também disponível no streaming, no Globoplay. Se sua trilha sonora pautava as paradas de rádio ("Faz parte do meu show", tema de Afonso Roitman e Solange Duprat, foi a canção mais tocada no ano) e gerava corrida em busca de vinis e fitas cassete da Som Livre, hoje Cazuza e Gal estão no Spotify ou no YouTube. O cartão de crédito ainda é uma navalha — os juros atuais do Brasil são um dos maiores do mundo, a 14,25% —, mas a milionária vilã Odete Roitman (Débora Bloch) não vai presentear um amante com cheque. No caso dela, tampouco deve dizer "aceita Pix?". Imagina se quem anda pelo Rio de helicóptero (na época de Beatriz Segall, ia e voltava do Galeão de carro) fica pedindo o CPF dos outros para fazer pagamento?

CORRUPÇÃO E INFLAÇÃO

Mas a "Vale tudo" de 2025 também se reencontra, substancialmente, com o mesmo Brasil. O mote da novela de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères era a ética, o "vale a pena ser honesto no Brasil?", e a nova versão mantém a pergunta, agora sob outras bases. Em 2025, somos uma nação conectada, tecnológica, que faz esforços para avançar em questões de representatividade de gênero e raça (*veja o quadro abaixo sobre como isso aparece na nova trama*), mas que ainda convive com muitos dos fantasmas de 1988. A corrupção segue presente, a desigualdade social também. Até a expressão "inflação dos alimentos" anda rondando o noticiário.

— Muitas das questões com as quais "Vale tudo" se relaciona foram ressignificadas, mas, de uma forma ou outra, a gente convive com elas — diz o diretor artístico da novela, Paulo Silvestrini.

Nascida em 1977, a autora da nova obra, Manuela Dias, tinha 11 anos na época da primeira exibição. Lembra "muitíssimo" daqueles tempos, inclusive do fato de ter se entendido "como gente na época das Diretas Já", movimento que começou em 1983 pelas eleições diretas para a Presidência, com imensa repercussão, mas enterrado na Câmara dos Deputados em 1984. Naquele 16 de maio, o país tinha elegido indiretamente um presidente civil: quem ocupava o posto era José Sarney, vice de Tancredo Neves, que morreu antes da posse. Na visão da autora, o momento era de alerta e continua sendo:

— Minha mãe foi presa na ditadura, e a redemocratização foi comemorada na minha casa num contexto também pessoal. "Vale tudo" de 1988 aconteceu nessa redemocratização e hoje vivemos um momento de ameaça no mundo, com regimes ditatoriais disfarçados de democracia. É preciso estar atento e forte.

DESESPERANÇA

No fim dos anos 1980, a poesia marginal e o rock nacional estavam atentos, fortes e reverberando o espírito da época. Não à toa, "Brasil", escrita por Cazuza e interpretada por Gal, foi escolhida para abertura pelo próprio Gilberto Braga depois de assistir a um show da artista no Canecão, em Botafogo.

— Como o processo de redemocratização foi lento e difícil, percebemos canções de sucesso, como "Ideologia" e "Brasil", ambas do Cazuza, que mostram uma impaciência com os grandes dilemas que o país não conseguia resolver — diz Miguel Jost, professor do departamento de comunicação da PUC-Rio. — Mas, naquele período, também havia esperança em como as instituições funcionariam no regime democrático. E hoje temos uma desesperança em relação à capacidade delas de nos entregarem cidadania.

É justamente por conseguir capturar tão bem o sentimento brasileiro que "Vale tudo" é considerada uma das melhores novelas de todos os tempos. Logo no 1º capítulo da original, Maria de Fátima (Gloria Pires) tenta convencer o avô, Salvador (Sebastião Vasconcelos), funcionário da Receita Federal de Foz do Iguaçu, a contrabandear videocassetes. (Qual será a muamba da vez? Smartphones? Se tinha algo que o pessoal da primeira versão adorava era fazer ligação nos telefones fixos, algo que os aplicativos de mensagem deixaram fora de moda, *chérie*, para usar um bordão de Solange). Salvador nega a mutreta, Fátima argumenta que a falta daqueles impostos eletrônicos não iam falir o Estado. Ele diz que o Brasil já está moralmente falido, e a neta termina: "Isso aqui é um país de trambiqueiro, gente."

Apesar de ser a última novela a passar pela Censura, que implicava mais com o casal Cecília e Laís, estava liberado chamar o Brasil de "país de trambiqueiro" em rede nacional. Gilberto, Aguinaldo e Leonor aproveitaram essa liberdade em personagens que captam a heterogeneidade dos "jeitinhos", das lutas diárias e dos limites de cada um.

— Na época do golpe militar, a TV tinha 14 anos. (*Na redemocratização*) ela vive uma adolescência tardia — diz Lucas Martins Néia, autor de "Como a ficção televisiva moldou um país". — Quando há esse período de liberdade absoluta, vai explorar isso ao máximo. E, por ter captado o espírito do seu tempo, "Vale tudo" se torna atemporal. Pode parecer contradição, mas é isso que faz dela uma vitrine.

CENAS, BAÚ E BASTIDOR DE GILBERTO BRAGA, NA PÁG. 2

NOVIDADES DO REMAKE

> **Família negra.** Além de as protagonistas serem negras (Taís Araujo é Raquel; Bella Campos, Maria de Fátima), um núcleo do bairro de Vila Isabel, antes Catete, também é composto só por pessoas negras. É a família de Consuelo (agora Belize Pombal), secretária da empresa TCA. Em 1988, interpretada por Rosane Gofman, ela era era irmã de Jarbas, taxista vivido por Stepan Nercessian (agora, Leandro Firmino, motorista de aplicativo e marido dela na trama). André e Daniela, os sobrinhos vividos por Marcello Novaes e Paula Lavigne, são filhos nesta versão, com Breno Ferreira e Jessica Marques.

> **Novos meios, mesmos fins.** A Maria de Fátima de Bella Campos continua uma arrivista, mas, na era das redes, quer ser influenciadora e não modelo como a de Gloria Pires. Quem também não é a mesma é a Tomorrow, no passado revista de moda, hoje agência de conteúdo digital. É para lá que a golpista corre. A empresa continua sendo tocada por Renato (João Vicente de Castro; antes, era Adriano Reys), que tem na equipe Solange (foi Lídia Brondi e agora é Alice Wegmann), diretora de criação com diabetes. A doença não era assunto na obra original.

> **Casal lésbico.** Para bom entendedor, meia palavra bastava. Cecília e Laís sempre foram um casal, mas, na novela original, o caráter amoroso da relação ficava implícito. Agora, não. As personagens de Maeve Jinkings e Lorena Lima não têm nada a esconder. Nem se separam ao longo dos capítulos. Em 1988, para discutir o direito de herança num país onde os relacionamentos LGBTQIAP+ não eram legislados, o autor Gilberto Braga "matou" Cecília (Lala Deheinzelin) e criou uma celeuma em relação aos bens dela, que, moralmente, deveriam ir para Laís (Cristina Prochaska). Agora, Manuela promete que nenhuma das duas morre.

> **Amiga de Raquel.** Um dos braços direitos de Raquel na primeira versão era Gildo (Fernando Almeida), a quem os personagens se referiam pejorativamente como "pivete". Ele rouba Raquel quando ela está vendendo sanduíche na praia, mas a relação evolui e se transforma numa amizade. A equipe do remake mudou o gênero do personagem: agora é Gilda, a atriz Letícia Vieira, estreante em novelas.

> **Outra linguagem.** Heleninha (Renata Sorrah), em 1988, era uma alcoólatra. Não é mais. Mas ainda é dependente de álcool. O que muda é que a personagem, agora de Paolla Oliveira, será chamada de alcoolista, termo usado para diminuir a carga pejorativa.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/ANGELLA MELLO/TV GLOBO







VEM AÍ

Ela chegou. No topo, à esquerda, cena do capítulo 25, quando Odete Roitman, vilã imortalizada por Beatriz Segall e agora vivida por Débora Bloch, volta ao Brasil vinda da Europa. A chegada da mãe abala Heleninha, papel que em 1988 coube a Renata Sorrah e agora é de Paolla Oliveira. Alcoolista em tratamento, a pintora acaba tomando o primeiro gole e aparece embriagada para receber Odete. A megera divide a cena com a irmã, Celina (na primeira versão, Nathália Timberg; agora, Malu Galli) e o mordomo da casa, Eugênio (Sérgio Mamberti em 1988; Luis Salem em 2025).

Festa pobre. O início do remake de "Vale tudo", no topo à direita, traz a festa de aniversário de Maria de Fátima, papel que foi de Gloria Pires e agora é de Bella Campos. Ela completa 23 anos ao lado do avô, Salvador (Sebastião Vasconcelos fez a primeira versão, Antônio Pitanga faz a segunda), e da mãe, Raquel (Regina Duarte ontem; Taís Araujo hoje). A jovem picareta faz cara de poucos amigos porque é obcecada por subir na vida e sair do "fim de mundo", como ela chama Foz do Iguaçu.

O golpe. Depois da morte do avô, Fátima vende a casa dele sem o consentimento da mãe e foge com o dinheiro para o Rio. Raquel vai atrás da filha e conhece Ivan (antes, Antônio Fagundes; agora, Renato Góes). Ao lado, no capítulo seis, ela finalmente encontra Fátima, que vai esnobá-la.

SAUDADE NÃO TEM IDADE

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

Parece que foi ontem, mas não. Já são 37 anos desde que a "Vale tudo" original chegou à telinha da TV Globo. Não era exatamente o mesmo Brasil — naquele ano, por exemplo, a inflação ficou em nada menos do que 629,10%. A edição do GLOBO de 16 de maio de 1988 estava igualmente recheada de notícias preocupantes sobre o país e o mundo — no caso do Segundo Caderno, a programação daquele dia trazia de tudo um pouco.

Na capa, vinha a matéria da correspondente em Los Angeles, Ana Maria Bahiana, tratando de "Beetlejuice: os fantasmas se divertem", comédia de humor negro com Alec Baldwin, Geena Davis, Winona Ryder e Michael Keaton. Era o segundo filme do jovem diretor Tim Burton — que, aliás, somente ano passado veio a lançar sua continuação.

Ainda nas telonas, destaque para a estreia de "Eternamente Pagu", com direção de Normal Bengell e elenco estrelado: Carla Camurati, Antônio Fagundes, Esther Góes, Nina de Pádua e Otavio Augusto. E na crítica o Bonequinho batia palmas fervorosas para "O último imperador", de Bernardo Bertolucci, que ganharia nove estatuetas do Oscar. Um anúncio alertava que estava para estrear o longa "Johnny Love", de João Elias Jr, com Maurício Mattar, Angela Figueiredo e Paulo Guarnieri.

Nas telinhas, a programação da Globo tinha como nobre reforço "Romeu e Julieta" (1968), de Franco Zefirelli, vencedor de Oscar de melhor figurino e melhor fotografia. Para quem gostava de virar madrugada na TV, a pedida era "Rebecca, a mulher inesquecível" (1940), de Alfred Hitchcock — que também levou duas estatuetas para casa (melhor filme e melhor fotografia) e imortalizou a música "Love theme de Romeo and Juliet", de Nino Rota.

Outra matéria contava que o ator francês Christophe Lambert estava chegando ao Rio, a passeio, naquele dia. Aos 31 anos, o galã já estava consagrado após viver os protagonistas em "Greystoke, a lenda de Tarzan" (1984) e "Highlander" (1986). O assédio era grande, mas tudo o que ele queria era fugir da imprensa.

TRAMBIQUES

Em sua coluna, Ibrahim Sued dava conta de que o ator Burt Reynolds oficializara o casamento com a "pantera" Loni Anderson. Ele também comentava sobre a estreia de "Vale tudo": "Gilberto Braga nesta novela questiona: vale a pena ser trambiqueiro para subir na vida? E mais: mulher pode subir na vida honestamente?" *De leve*.

Nos palcos cariocas, estreava naquela noite "Meu querido mentiroso", com texto de Jerome Kilty e tradução da jornalista e crítica do GLOBO Barbara Heliodora. Duas estrelas de primeira grandeza em cena: Nathália Timberg e Sergio Britto, comemorando 40 anos de amizade. Nathália, diga-se, estava também no elenco de "Vale tudo", no papel de Celina. Naquela semana, chegava ao fim a temporada de "Eu te amo", com texto e direção de Arnaldo Jabor, estrelada por Bruna Lombardi e Paulo José, no Teatro de Arena.

Aquele Segundo Caderno contava também com uma pequena matéria sobre o eterno Chacrinha, que na época estava convalescendo de uma cirurgia na pleura, mas pronto para voltar ao comando do seu "Cassino":

— Eu sou palhaço. Sou do povo — dizia ele — Eu recebo o bloco de 15 minutos e faço o que quero, o que o povo quer, o que é divertido. Essa mania de jogar comida começou porque uma rede de supermercados patrocina o programa. Deu certo e virou atração. Eu jogo ex-clu-si-va-men-te como brincadeira.

Música também não ficava fora do Segundo Caderno, claro. Uma nota de pé de página dava conta de que a revista americana Village Voice chamara João Gilberto de "o Elvis Presley da música brasileira". Astro-mor. O baiano havia se apresentado para 1.500 pessoas no Festival de Música Brasileira, ocorrido em Nova York no fim de semana anterior e que também contou com Leny Andrade, João Bosco e Caetano Veloso. E o crítico José Domingos Rafaelli recomendava veementemente o disco "Rafael Rabelo", em que o violonista petropolitano apresentava suas versões para clássicos de Garoto, João Pernambuco, Jacob do Bandolim, Pixinguinha, Ernesto Nazareth. Segundo o crítico, é um "item que dignifica o acervo da Visom". Dica imperdível: esse álbum está disponível no Spotify.

A noite carioca era agitada também nos shows. Em plena segunda-feira, os mais animados poderiam optar entre Moraes Moreira e o filho Davi, em cartaz no Teatro João Caetano, e o espetáculo "Eu vou tirar você desse lugar", com a turma do Casseta &Planeta, no Jazzmania.

VIVI PARA CONTAR

A IRMÃ, O CUNHADO E O SOBRINHO 'CONSULTORES' DE GILBERTO BRAGA

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

"Que história precisa de 200 capítulos para ser contada?", gostava de nos perguntar Gilberto Braga sobre a modalidade artística que o consagrou — e que ele ajudou a consagrar. Lá se vão quase 37 anos desde maio de 1988, quando "Vale tudo" estreou na TV Globo, a mesma emissora que vai exibir a "versão nova de uma velha história" (como diria Cazuza em "Down em mim") a partir de amanhã, em outro mundo. A marca *olímpica* de 204 capítulos ao longo de quase nove meses é quase impensável em tempos de *binge watching* (que chamamos "maratonar" no Brasil, mas "binge" tem um significado mais forte, de excesso, overdose), aliás, uma atividade exercida com fôlego de maratonista pelo próprio Gilberto, em suas madrugadas à frente da TV, fosse a mídia VHS, fosse laserdisc, DVD, blu-ray, streaming...

Ele fazia pesquisa e laboratório para as novelas de acordo com os tempos, já que não havia tanta sofisticação e especialização. Um telefonema para Aloísio, o cunhado economista, podia ajudar na composição de um personagem capitalista como Marco Aurélio; uma pesquisa encomendada à irmã historiadora, Rosa Maria, num argumento;

FERNANDO QUEVEDO/9.5.1988



Há quatro décadas. Fábio Villa Verde (Thiago) e Renata Sorrah (Heleninha)

e papos comigo, o sobrinho adolescente asmático, se refletiam em Thiago, o pobre menino rico filho de Heleninha com o mesmo Marco Aurélio e neto de Odete Roitman — aliás, Gilberto, vai gostar de nome "de rico" assim lá na Rua Campos Sales (localidade da Tijuca em que ele morava na juventude): Odete Roitman, Stella Simpson, Rodolfo Steiner, Constância Eugênia Corrêa Lima Amorim Barreto... Talvez por causa do Brasil, que ainda não mostrava sua cara, ou disfarçada pela opulência típica do "Balzac da TV Globo", como diz a biografia escrita por Artur Xexéo e Maurício Stycer, a consciência social do autor e torcedor do América ainda não fosse tão reconhecida.

Nos bastidores do que ele escancarava na telinha, eram muitas conversas, consultas e *plays* no CD player, que ajudavam a formar uma trilha sonora, xodó do autor e assunto comum de sobrinho e tio. Espertinho, foi ele quem pensou em novas versões de "Menino do Rio" (de Caetano Veloso, por Baby do Brasil, então Consuelo, em "Água viva"), "Brasil" (de Cazuza, por Gal Costa, em "Vale tudo"), "Coração em desalinho", (de Monarco, por Maria Rita, em "Insensato coração") e outras. E, com seu jeito de quem sabia das coisas, uma vez avisou:

— Ótimo que você começou esse estágio, mas, por favor, arrume um lugar para escrever sobre música, nem que seja na "Tribuna de Sorocaba".

Bernardo Araujo é jornalista especializado em música e sobrinho asmático de Gilberto Braga, filho da historiadora com o economista



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



PONTO ALTO
Quem acompanha Uzo Aduba vai se surpreender ao ver a atriz num papel completamente diferente dos anteriores. E ela se sai muito bem fazendo comédia também.

PONTO BAIXO
A série tem momentos de ternura e de eletricidade. Mas a multidão de personagens e de subtramas de vez em quando torna o resultado cansativo.



★★★★☆ 'ASSASSINATO NA CASA BRANCA', NETFLIX

O ROTEIRO É CRIATIVO E O ELENCO, EXCEPCIONAL, MAS O RITMO VARIA


DIVULGAÇÃO

Estreia da Netflix, "Assassinato na casa Branca" é uma experiência exigente. Mistura de comédia com suspense e drama, a série não flui de cara. À primeira vista, parece cansativa e lembra a leitura de um hipertexto: é cheia de informação lateral. Para agravar a confusão, a cronologia do enredo se fragmenta e anda para frente e para trás. Porém, recomendo ao leitor que persevere. A produção em oito episódios tem encantos e o estilo narrativo picotado é também o seu charme e motivo de originalidade.

A produção é estrelada por Uzo Aduba. A atriz ficou muito conhecida com "Orange is the new black" e "In treatment" e é colecionadora de Emmys, entre outros prêmios importantes. Mais uma vez, faz um trabalho primoroso. Além disso, é vista numa personagem diferente de todas as anteriores. Uzo interpreta Cornelia Cupp, considerada "a melhor detetive do mundo" por ter desvendado um mistério indecifrável na Austrália.

Excêntrica, obstinada e dotada de grande paciência, ela gosta de observar pássaros. Trata-se de mais do que um simples hobby. Cornelia é uma espécie de ornitóloga amadora. Carrega sempre consigo um livro que é um compêndio sobre o assunto e é capaz de fazer descrições enciclopédicas de espécimes raras.

Ela não abandona esse interesse nem quando está trabalhando num crime de grande repercussão. Ao contrário: enquanto tenta descobrir quem matou A.B. Wynter (Giancarlo Esposito), o administrador-geral da parte residencial da Casa Branca, ela interrompe a investigação com frequência e aponta o binóculo para o céu. Essa paixão inspira diálogos com metáforas. Ela traça paralelos entre o comportamento dos pássaros e das pessoas que interroga.

A ação principal se passa na Casa Branca, numa noite em que o presidente americano, Perry Morgan (Paul Fitzgerald), e seu marido e primeiro-cavalheiro, Elliot (Barrett Foa), recebem o primeiro-ministro da Austrália (Julian McMahon) e sua comitiva. Enquanto os convidados se preparam para jantar e depois assistir a um show de Kylie Minogue, o crime ocorre em outro andar.

EXCÊNTRICA, OBSTINADA E DOTADA DE GRANDE PACIÊNCIA, A PROTAGONISTA GOSTA DE OBSERVAR PÁSSAROS

O extenso interrogatório que Cornelia põe em marcha serve para apresentar os personagens, abrir subtramas e espalhar suspeitas. O roteiro é criativo, e o bom frasismo e o humor reinam. Certas anedotas se repetem e criam um elo de cumplicidade com o público. A principal delas é sobre a presença de Hugh Jackman, citado o tempo todo, embora não apareça. Uma maquete da Casa Branca ajuda a contar a aventura, um recurso inspirado.

Há, contudo, um certo tom farsesco nas atuações. Ele irrita, mas está alinhado com outras escolhas da direção. "Assassinato na Casa Branca", em certos momentos, abraça a comédia com tanto entusiasmo que o espectador esquece a trama de mistério. Essa oscilação entre gêneros é a sua maior fragilidade.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

Clube O GLOBO 100

DESCONTO NO HOT DOG MAIS CARIOCA DE TODOS? TEMOS!

Siga o @clubeoglobo no Instagram!

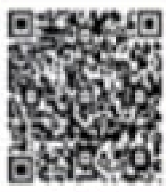
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Geneal
10% OFF

ASSINANTE O GLOBO TEM 10% OFF NA GENEAL!

Mais de 60 anos de tradição e um sabor que é a cara do Rio! Cachorro-quente no capricho, romisetas que são puro charme e aquele gostinho de nostalgia.

Promoção especial nas lojas físicas, no site, app e WhatsApp. Mostre sua carteirinha e aproveite!



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e resgate seu cupom.



Pneus. Instalação "E pesadiya a libra mi di mi soño", de Tirzo Martha, artista de Curaçao, na Usina do Gasômetro



Lona de caminhão. Tela "Uma solução prodigiosa para um problema barulhento", de Felipe Rezende, no Centro Cultural Vila Flores



Instalação. "Teoria geral do Babalu Atômico", de Randolpho Lamonier, ocupa uma das salas do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS)

ARTE PARA UMA PORTO ALEGRE EM RECONSTRUÇÃO

ADIADA APÓS AS ENCHENTES QUE ATINGIRAM A CIDADE NO ANO PASSADO, 34ª EDIÇÃO DA BIENAL DO MERCOSUL ABRE COM OBRAS DE 76 NOMES EM 18 ESPAÇOS DA CAPITAL

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br
PORTO ALEGRE

Em sua 14ª edição, a Bienal do Mercosul já é, naturalmente, um dos eventos mais aguardados do calendário cultural de Porto Alegre (RS), movimentando a cidade com um dos principais eventos de artes visuais do país. Nesta mostra, especificamente, toda essa expectativa foi potencializada pela tragédia que atingiu o estado há quase um ano, quando uma cheia histórica após vários dias seguidos de chuvas causou mais de 180 mortes e deixou milhares de pessoas desabrigadas.

Por conta da maior tragédia climática da história do estado, a Bienal, que estava marcada originalmente para setembro de 2024, foi adiada para este ano, e inaugurou suas exposições e programas públicos na quinta-feira. Onze meses depois da cheia que afetou diretamente 46 bairros da cidade, deixando marcas ainda visíveis nas paredes e muros, o evento ocupa18 instituições, com obras de 77 artistas de diversas regiões do mundo, de países do continente americano, e países como Inglaterra, Lituânia, China, Tailândia, Taiwan, Coreia do Sul e Cingapura, com mais de 70% dos trabalhos comissionados.

A oferta de exposições e a presença de tantos artistas trabalhando pela cidade reforçam o sentimento de reconstrução que permeia a maioria das conversas, com a Bienal vista como um marco do novo momento de Porto Alegre pós-tragédia, com a ampliação das mostras e dos programas públicos a espaços inéditos, a exemplo do Museu da Cultura Hip-Hop RS e da Cinemateca Capitólio, e a reabertura de locais tradicionais, como o Farol Santander e a Usina do Gasômetro, ambos no Centro Histórico, uma das áreas mais afetadas pela cheia.

Tendo o carioca Raphael Fonseca como curador-chefe, Tiago Sant'Ana e Yina Jimenez Suriel como curadores adjuntos e Fernanda Medeiros como curadora assistente, a mostra, que tem como conceito a ideia de "Estalo", também reflete os impactos causados pelo desastre ambiental, ainda que sem necessariamente com uma abordagem direta ao ocorrido.

— Quando começaram as chuvas, no final de abril, a gente já tinha grande parte da Bienal fechada. Algumas coisas mudaram, alguns trabalhos responderam a questões relacionadas à tragédia, mas não é que tenhamos começado do zero. Era impossível não ser impactado, várias pessoas da equipe moravam em Porto Alegre, tendo que sair de casa de lancha — recorda Fonseca. — Mas, ao mesmo tempo, não queríamos fazer uma Bienal que *literalizasse* a tragédia, poderia ir para uma apropriação vertical, até perversa. O que havíamos planejado para alguns espaços mudou, e, com o adiamento, os artistas tiveram mais tempo para complexificar mais as obras, aprofundar nas pesquisas. Isso é algo que fica bem perceptível ao ver as obras.

A transformação trazida pela Bienal é notada não apenas no interior das instituições, mas no espaço público. Há duas semanas trabalhando na capital gaúcha, o arquiteto e artista boliviano Freddy Mamani pintou a fachada da sede da Fundação Ecarta, na Cidade Baixa, com elementos da cosmologia dos



Próteses. "Cs0", instalação da mexicana Berenice Olmedo no Farol Santander, que foi reaberto para a 14ª edição da Bienal do Mercosul


DIVULGAÇÃO

'Suíte'. Instalação com esculturas em madeira de Zé Carlos Garcia em diálogo com tela de Iberê Camargo



Museu do Hip-Hop. Um dos novos espaços da Bienal recebe o projeto Retratistas do Morro

povos andinos. Para Mamani, que é descendente do povo andino aymara, a conexão direta com o público é fundamental para sua obra.

— A iconografia andina utilizada retrata a irmandade entre os povos através da arte. O que é exatamente o que vivemos aqui. Temos nossas diferenças regionais e culturais, mas somos um só povo, essa união transpõe as fronteiras — comenta Mamani. — Nos empenhamos muito nestas duas semanas de trabalho, e foi bom ter essa conexão com as pessoas, sentir que estávamos contribuindo com essa mudança psicológica, de ânimo, que é essencial para a cidade se reerguer.

Conexão com o público foi também o que buscou a artista multidisciplinar porto-riquenha Awilda Sterling-Duprey, de 78 anos, que na tarde de quinta-feira realizou no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) sua performance "Blindfolded". Com os olhos vendados, ela executou movimentos coreográficos enquanto finalizava com tinta a óleo uma pintura sobre uma grande tela vertical, junto a outras obras suas e videoinstalações do turco Özgür Kar.



'Zé Ninguém'. Obra de Ismael Monticelli, no Pop Center, outro espaço que estreia na programação na 14ª edição da mostra

— Quando recebi o convite da Bienal, pensei em fazer essa performance num trabalho de grande escala, como havia feito na Whitney Biennial de 2022 (*mostra organizada pelo Whitney Museum, em Nova York*). Com o adiamento, pude me dedicar por mais tempo às obras, todas que trouxe são novas. E também pude ter uma sala ampla, onde pudesse fazer melhor a performance — explica a artista. — Essa troca com o público, com a música, é fundamental. Gosto de desenvolver o trabalho como (*o músico e compositor experimental americano*) John Cage, para mim o "erro" é parte do processo. Desde que comecei a estudar arte, nunca gostei que as cores ficassem limitadas aos contornos.

Próximo ao Margs, o Farol Santander reabriu após um longo período de obras (o andar inferior, onde havia o cinema, segue fechado ao público), com obras de nomes como a mexicana Berenice Olmedo, o sul-coreano Yunchul Kim, a indígena wichí argentina Claudia Alarcón, a brasileira Marina Rheingantz e o pioneiro sul-coreano da videoinstalação Nam June Paik (1932-2006). Outro espaço tradicional, a Fundação Iberê Camargo, no Bairro Cristal, às margens do Rio Guaíba, reúne obras do americano Diedrick Brackens, o boliviano José Ballivián, o chinês Li Yong Xiang, o tailandês Taiki Sakpisit e os brasileiros Djalma do Alegrete, Maya Weishof, Darks Miranda, Letícia Lopes, Mauro Fuke e Rodrigo Cass. No átrio monumental, no térreo, a instalação "Suíte", do sergipano radicado no Rio Zé Carlos Garcia, com esculturas em madeira de formas híbridas, com extremidades esculpidas em mãos e cabeças humanas, criam um diálogo com telas e desenhos de Iberê Camargo, dispostos à volta do conjunto escultórico.

— O nome vem de uma suíte musical, pensei como uma dança dessas figuras, que podem parecer suaves mas mostram uma violência à medida que nos aproximamos. Essa violência vem do próprio gesto de esculpir, com machado, facão. E há essa troca com as pinturas do Iberê, às vezes parecem que espelham as esculturas — observa Garcia. — Foi minha primeira vez em Porto Alegre, e é impressionante ver essa efervescência cultural da cidade, que volta forte nessa retomada. É curioso que nas montagens algumas vezes os artistas estão trabalhando ao mesmo tempo que obras seguem sendo feitas nos locais. Dá uma impressão de reconstrução total.

Nelson Gobbi viajou a convite da Bienal do Mercosul


NELSON GOBBI

'Blindfolded'. A artista porto-riquenha Awilda Sterling-Dupray e a tela que pintou durante performance no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs)


NELSON GOBBI

Na Usina do Gasômetro. A instalação "Ouvindo muito trap enquanto faço interiores", de Marcus Deusdedit


NELSON GOBBI

Fibras vegetais. "Dueño de los peces/ buinaño", da peruana Nereyda López, no Margs

LOLLAPALOOZA ENTRE ROMARIA DE FÃS E BRILHO DE ÍDOLOS

MARIANA ROSÁRIO



Dedicação e união. Família do Paraná encarou dez horas de viagem para viver um sonho coletivo: ver Alanis ao vivo

ONTEM, EM MEIO AO PÚBLICO ÁVIDO POR VER ALANIS MORISSETTE, JOVENS FIZERAM CORO EM MÚSICA DE LOBÃO NO SHOW DE MARINA. NO PRIMEIRO DIA DE EVENTO, OLIVIA RODRIGO, DE 22 ANOS, REINOU UNINDO POP ROCK E SOFRÊNCIA. JUSTIN TIMBERLAKE ENCERRA O FESTIVAL EM INTERLAGOS HOJE

HYNDARA FREITAS E
MARIANA ROSÁRIO
segundo.caderno@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O sábado no Lollapalooza, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, foi quente — não só pelo calor, que começou a arrefecer depois das 15h e deu lugar às nuvens. Pontualmente às 15h50, trajando terno azul claro e atrás de óculos escuros, mas acima de tudo munida de seu hit "À francesa", Marina Lima foi quem encarou a primeira aglomeração do dia de ontem no festival. Não demorou para que ela mostrasse "Fullgas" — o hit dançante criado em parceria com seu irmão Antonio Cicero (1945-2024), que ganhou homenagem no palco. A plateia, lotada de representantes da Geração Z esperando pelo ídolo pop Benson Boone, demonstrou conhecer bem a versão da cantora de "Me chama" — criação original de Lobão e a há décadas no repertório de Marina. Foi nesse momento que se instalou o primeiro grande coral de vozes da apresentação.

ANTONIO CICERO

A partir daí, a artista pediu que aumentassem o som de sua guitarra e saltou para canções mais recentes, caso da quase eletrônica "Árvores alheias". Marina dedicou um momento especial para celebrar Antonio Cicero, que, com Alzheimer, optou no ano passado por um processo de suicídio assistido na Suíça. No telão, foi exibida uma série de fotos dos irmãos abraçados e unidos. Na sequência, Marina apresentou outro sucesso feito em parceria com Cicero: a faixa "Virgem".

BILLIE EILISH E PABLLO

Dali em diante Marina, após encrencar mais uma vez com o volume da guitarra, rendeu-se à versão que tem apresentado do hit "Lunch", de Billie Eilish. Logo, Pabllo Vittar apareceu para uma participação especial na canção "Mesmo que seja eu" e em seguida partiu para "K.O.", sucesso que levou a drag ao estrelato.

MARIA ISABEL OLIVEIRA



Marina Lima. Cantora mobilizou jovens e homenageou Antonio Cicero, seu irmão e parceiro em hits, que morreu ano passado

Para sorte de Marina e do público, o tempo estava bem melhor do que o da sexta-feira. Uma boa notícia considerando o temporal — com direito a risco de raios — que atrapalhou o festival no primeiro dia.

O sábado também foi de fãs da eterna queridinha Alanis Morissette. Entre os que se destacaram, uma família das cidades de Cianorte e Porecatu, no Paraná, encarou uma viagem de dez horas para viver um sonho coletivo: ver Alanis ao vivo.

A maior fã da cantora ali era a matriarca Vera Lúcia Kallas, de 79 anos. Foi ela quem apresentou às quatro filhas (Patrícia, Evelyn, Karine e Francis) o som da canadense.

— Tocava muito na nossa casa, principalmente na adolescência delas — contou a mãe, que comemorava seu primeiro Lollapalooza.

Uma das filhas, Patrícia, exaltou:

— Ela vai fazer 80 anos em julho. E tem mais energia que nós.

No dia anterior, o primeiro dos três dias de Lollapalooza, a atração mais aguardada do festival, Olivia Rodrigo, de apenas 22 anos, mesclou pop rock com sofrência. Atrasada em 45 minutos (no efeito cascata causado pelo risco de tempestade que interrompeu o festival), a apresentação encerrou o sábado no Lolla e marcou a primeira passagem da americana pelo Brasil. Era o rosto dela o mais visto em camisetas por todo o Autódromo de Interlagos, fora a legião de meninas vestidas como suas *sósias*.

Olivia abriu o show com seu tipo de pop rock em canções que falam, sobretudo, de relacionamentos afetivos na juventude e outras agruras do amadurecimento. É essa a tônica da faixa "Obsessed", retirada de seu álbum "Guts", de 2023, que fala sobre uma jovem que está obcecada pela ex de seu namorado. Em tom engraçadinho ela sugere: "Eu sei o signo dela, o tipo sanguíneo, já vi todos os filmes em que ela está e, meu Deus, ela é linda!", diz na letra.

Trajando um conjunto de top e short preto, coberto com um vestido transparente de glitter, a cantora chegou a se equilibrar sobre uma plataforma elevada revestida num material transparente — por onde a câmera conseguiu filmá-la de baixo para cima, criando um efeito interessante nos telões. Na sequência, ela lançou mão de "Ballad of a homeschooled girl", com esforço para cantar o refrão com a intensidade que a música pedia.

SUCESSO MELANCÓLICO

E, apesar da aposta roqueira, o momento de maior sintonia com o público se deu com a melancólica "Drivers license", tocada ao piano. Trata-se da canção responsável por alçá-la à fama, num pandêmico ano de 2021. Da mesma época, a faixa "Traitor" surgiu na sequência, na qual a voz da cantora brilhou um pouco mais.

Dali em diante a apresentação seguiu para a mais recente (e energizada) "Bad ideia, right?" — declamada sobre o som de uma guitarra um pouco mais pesada — e "Love is embarassing", que afastou de vez a sofrência de Interlagos.

Olivia seguiu a receita dos shows apresentados recentemente nos Lollas da Argentina, do Chile e na apresentação solo que fez essa semana em Curitiba, em sua primeira passagem pela América do Sul.

Numa toada diversa, ela foi mesclando canções intensas e baladas até se encaminhar para o final com o hit "Good for you" — que, de tão parecida com o trabalho da banda de pop punk Paramore, passou a incluir os artistas em seus créditos de coautoria, para afugentar problemas com a Justiça. O dia teve encerramento energizado com a divertida "Get him back!" — sob os olhos (e ouvidos) da multidão que começava a arredar o pé do campo de lama que o Autódromo se tornou.

Hoje, último dia do Lollapalooza em Interlagos, tem como a atração mais aguardada Justin Timberlake, que encerra o festival.

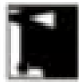
(Colaborou Fernanda Alves Davi, estagiária sob orientação de Hyndara Freitas)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



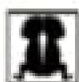
ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.

Mesmo com sua natureza impulsiva e confiança natural, o momento pedirá mais estrutura para que suas ações avancem com segurança. Planejar agora evitará desgastes mais adiante. Prepare-se com inteligência.



TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.

Cobranças externas poderão embaraçar os sinais emitidos pelo próprio corpo. Prestar atenção aos limites físicos ajudará a manter o bem-estar. Alimente-se com qualidade e desfrute de pausas restauradoras.



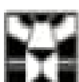
GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.

Apesar da tentativa de justificar os fatos pela lógica, há momentos em que o vivido falará mais alto que o explicado. Perceba o que é evidente e permita que as experiências conduzam suas escolhas.



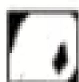
CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.

O cuidado em excesso poderá minar sua capacidade de sonhar. Visualizar cenários possíveis sem medo de se frustrar será essencial para alimentar esperança. Imaginar com intensidade abre portas para o novo.



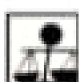
LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.

Seu brilho interno contagiará quem estiver próximo e sua presença transmitirá firmeza e entusiasmo, favorecendo as relações. Aproveite o momento para irradiar qualidades que fortalecem o coletivo.



VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.

Mudar de rota não significa fracasso, mas sabedoria para ajustar trajetórias. Reorientar desejos permitirá a chegada de novas possibilidades. Lembre-se que o inesperado revela destinos surpreendentes.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.

Diálogos com pessoas de confiança trarão percepções inusitadas e ao abandonar certezas antigas, novas ideias acharão espaço para crescer. A mudança vem da conexão com outras formas de enxergar o mundo.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.

Nem todo sentimento profundo encontrará tradução imediata. Para se comunicar com clareza, será necessário agora adaptar a forma como se expressa. Encontre jeitos mais simples para ampliar o entendimento.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.

Interações estimulantes despertarão sua vontade de aprender e compartilhar e estar entre pessoas abertas ao diálogo trará satisfação intelectual. Troque experiências para ampliar suas perspectivas.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.

Sem seriedade e comprometimento com as palavras, as trocas e conversas poderão gerar tensões desnecessárias para o seu dia. Olhe para dentro e reflita antes de emitir sua opinião. O conflito é evitável.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.

Quando tudo lhe parecer corrido e acelerado, focar no que você já tem em mãos, poderá ajudar a organizar pensamentos e planos. Lembre-se que pausar é um ato de autocuidado e lucidez. Preserve-se.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.

O desejo por novidades e aventuras surgirá com força, mas será fundamental manter a atenção aos planos e convites para não embarcar em furadas. Mantenha o compromisso com sua segurança e preze pelo prazer.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'AMOR NO ESPECTRO'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

A PAIXÃO É LIVRE

A busca pelo amor por pessoas no espectro autista é o tema deste reality show — que chega à terceira temporada. Os episódios trazem novos casais e alguns personagens já conhecidos do público, como Dani (na foto): "Aprendi que o amor não é uma comédia romântica onde você encontra a pessoa certa e vive feliz para sempre".

'THE BONDSMAN'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

UMA SEGUNDA CHANCE NA VIDA

Um caçador de recompensas assassinado, ressuscitado pelo diabo para capturar demônios que escaparam da prisão do inferno. Esta é a definição do personagem de Kevin Bacon nesta nova série do streaming da Amazon. Com esta missão na Terra, ele acaba buscando uma segunda chance na vida por meio da música country.

'MARIA E O CANGAÇO'
DISNEY+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O CANGAÇO SOB UM OLHAR FEMININO

Isis Valverde é Maria Bonita na série "Maria e o cangaço", produção de seis episódios do Disney+ que estreia na próxima sexta-feira e coloca o cangaço sob a perspectiva das mulheres que faziam parte do bando de Lampião.

Baseada no livro "Maria Bonita: sexo, violência e mulheres no cangaço", de Adriana Negreiros (Editora Objetiva), a história apresenta os últimos anos de vida de Maria de Déa (1910-1938), mulher do cangaceiro, vivido na série por Júlio Andrade. Maria Bonita era dona de casa quando resolveu, por livre e espontânea vontade, juntar-se ao grupo de um dos bandidos mais famosos da história do Brasil. Maria foi assassinada junto com ele pelas forças policiais do estado de Alagoas.

Além de Isis e Júlio, o elenco tem ainda Rômulo Braga, Thainá Duarte, Dan Ferreira, Jorge Paz, Chandelly Braz e outros. A direção geral é de Sérgio Machado e a direção, de Thalita Rubio e Adrian Teijido, este último o diretor de fotografia da série — e que foi da equipe de "Ainda estou aqui", longa vencedor do Oscar de melhor filme internacional.

'PULSO'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

ENTRE O CAOS E O ROMANCE

Danny Simms é uma residente do Maguire Medical Center, em Miami, que, além de normalmente lotado, está prestes a receber vítimas de um furacão que chega em breve à cidade. No meio desse caos, a médica é promovida quando o seu próprio chefe é suspenso por manter com ela um romance.

'A, E, I, O... URCA'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

UMA MISSÃO E UM CASSINO QUE MARCOU ÉPOCA

Débora Bloch, a nova Odete Roitman de "Vale tudo", é Sílvia, protagonista desta minissérie de 1990 que entra no catálogo do streaming da Globo. Disposta a libertar o pai, preso na capital federal da época da Segunda Guerra por incitação ao comunismo, ela se muda para o Rio de Janeiro e arranja emprego no Cassino da Urca

Passatempo

CRUZADAS

- Próton (símbolo)
- Vice-(?): é ocupada por J. D. Vance no Governo dos EUA
- Pará (sigla)
- Célula feminina da reprodução
- Mercado de rua que foi cantado por Luiz Gonzaga
- "Tratado", em Otan
- A língua de Tolstói e Dostoiévski
- "Profissão (?)", programa apresentado por Caco Barcellos
- Formato de vídeos
- Tribunal eleitoral
- Estado muito afetado pelas enchentes em 2024 (sigla)
- Diz-se dos cães "caramelo"
- Moeda do Império Romano (Ant.)
- Rumar
- Primeira letra do alfabeto hebraico
- T R E
- Devastada
- Superfície que separa as camadas sísmicas do globo (Geol.)
- Forma da régua de desenho técnico
- Aparelho da mídia falada (pl.)
- Antônio Pitanga, ator brasileiro
- Minguada; parca
- Brilhante; fulgente (fem.)
- "(?) e Coçar É Só Começar", peça de Marcos Caruso
- Agência Nacional de Saúde
- Sílaba de "pasta"
- Classe do iatismo
- Designação genérica da atmosfera
- Jogador de futebol argentino
- Casal
- Atividade na casa lotérica (pl.)
- Por falar nisso...
- "(?) Gratia Artis", lema da MGM
- Errar, em inglês
- Grande guindaste usado em docas

BANCO 3/ars — avl — orc. 4/afef — asse — stal. 5/ímola. 9/interface.

VERSOGRAMA

	1 F	2 E	3 H	4 M		5 C	6 A	7 N	8 D
9 G	10 I		11 H	12 A	13 B		14 G	15 D	16 N
17 E	18 C	19 O	20 F	21 L	22 J		23 M	24 H	25 A
	26 O	27 E	28 I	29 C	30 H	31 B	32 G		
33 L	34 F	35 N	36 A	37 I	38 O	39 C	40 J	41 B	42 M
	43 D	44 A		45 C	46 J	47 F		48 N	49 D
50 M	51 L	52 H		53 N	54 I		55 G	56 L	57 J
58 C	59 H	60 N	61 O		62 C	63 B	64 E	65 L	
	66 M	67 H		68 F	69 J	70 M	71 O	72 D	
73 A	74 C	75 N	76 B	77 E	78 I	79 L	80 D	81 G	82 J

A 73 36 25 6 12 44 = abalo emocional; comoção
B 13 76 63 31 41 = aprumado
C 62 74 29 45 58 18 39 = chefe sem autoridade
D 8 43 80 49 72 15 = filha de Abraão e da escrava Agar
E 2 77 17 64 27 = carruagem com dupla capota que se levanta e abaixa
F 47 20 34 68 1 = imóvel
G 55 14 32 9 81 = convite para se prestar auxílio
H 11 67 59 30 3 24 52 = partilha, cota
I 54 28 37 78 10 = osso que vai do ombro ao cotovelo
J 69 82 22 46 40 57 = indício
L 51 79 33 21 56 65 = decência
M 70 4 42 23 50 66 = vestígio
N 75 60 16 48 7 35 53 = resposta de um deus a quem o consultava
O 26 19 38 5 71 61 = curada

POESIA: Olha! Aquilo que plantamos, / tão somente, colheremos. / Se foi cardo... ou amora... / cedo ou tarde choraremos.
POETA: CECÍLIA QUADROS
CONCEITOS: CHOQUE · ERETO · CHEFETE · ISMAEL · LANDÔ · MOTO · APELO · QUINHÃO · ÚMERO · ASSOMO · DECORO · RASTRO · ORÁCULO · SARADA

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (erodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SEG Joaquim Ferreira dos Santos TER Leo Aversa QUA Ana Paula Lisboa (quinzenal) Martha Batalha (quinzenal) QUI Cora Rónai Gustavo Pinheiro (quinzenal) Julia Maria (quinzenal) SEX Ruth de Aquino Nelson Motta SÁB José Eduardo Agualusa

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Trump elogia sistema eleitoral brasileiro e patriotas vão às ruas pedir impeachment

Esta semana a Terra plana capotou e Donald Trump alugou uma Casa Branca na cabeça dos bolsonaristas. O presidente americano elogiou o sistema eleitoral brasileiro e citou o país como um bom exemplo de segurança nas eleições. A reação foi imediata nos grupos de zap e Telegram e frases como "Fora Trump comunista" e "Nosso boné jamais será vermelho" dominaram os comentários sobre o assunto.

Um grupo mais radical (se é que isso é possível) está marcando um ato na Avenida Paulista, em frente ao McDonald's, para pedir o impeachment de Donald Trump. A notícia deixou alguns bolsonaristas tão atordoados que estão pedindo que Alexandre de Moraes mande prender o presidente americano.

'E daí? Não sou criminalista', diz brasileiro após Bolsonaro se tornar réu



O Brasil parou em frente à TV para assistir a mais uma derrota por goleada. Bolsonaro, junto com sete aliados, virou réu por tentativa de golpe de Estado e conspiração contra a democracia. Muitos brasileiros comemoraram a decisão da primeira turma do STF e encheram as redes sociais com mensagens de apoio ao ex-presidente: "É só uma acusaçãozinha", disse um internauta.

"E daí? Não sou criminalista", declararam tantos outros. Um petista tentou ser mais poético e comentou: "Enquanto Lula dormia no Japão, Bolsonaro tombava pro Xandão." Procurada pelo Sensacionalista após a derrota, a defesa de Bolsonaro e da seleção brasileira não quis se pronunciar.

De volta aos anos 1980: inflação, juros altos e seleção ruim são estratégia de lançamento do remake de 'Vale tudo'

Comida cara na prateleira do supermercado, taxa de juros estratosférica e crise na seleção levaram o brasileiro a achar que estava de volta a 1988. Para alguns, tudo não passa de estratégia de marketing da Globo para divulgar o remake de "Vale tudo", um megassucesso no final dos anos 1980. A novela que fez o país parar para perguntar "Quem matou Odete Roitman?" estreia amanhã em nova versão. Especula-se que, no final, em vez de Marco Aurélio mandar uma banana ao deixar o Brasil, será Eduardo Bolsonaro que mandará uma bananinha para os brasileiros em fuga para os Estados Unidos. A Globo não confirma esta versão.

Zanin estuda calendário para feriadão de julgamento de Bolsonaro não impactar economia

A prisão de Bolsonaro está preocupando o governo e pode afetar a economia. O ministro Fernando Haddad encomendou um estudo para avaliar quanto custará ao país passar praticamente duas semanas parado acompanhando o julgamento. E o pior: três dias de ressaca após a bebedeira comemorando a condenação.

Cristiano Zanin tem conversado com seus pares e pediu celeridade nos votos. A Netflix está em negociações para transmitir o julgamento, que entrará na categoria dramédia. Começou como um drama e terminará com todo mundo rindo.

Flamenguistas torcem para time sofrer uma goleada de 4 a 1 e Filipe Luís não ir para a seleção

Autoridades investigam um esquema montado por torcidas organizadas para manipular resultados do Flamengo. O objetivo não seria ganhar em apostas, mas impedir que o técnico Filipe Luís deixe o time para ir para a seleção brasileira. A polícia já está trabalhando para desfazer os cordões de isolamento que os torcedores estão fazendo em volta de Filipe quando ele chega ao aeroporto. Um homem foi preso cortando cabos de celular perto da casa do treinador. Ele queria deixar Filipe Luís sem sinal, impedindo-o de receber ligações. Após a derrota histórica, a CBF demitiu o técnico Dorival Júnior e está cogitando substituí-lo por Javier Milei, o único capaz de arrebentar com a Argentina.

Dallagnol se oferece para a defesa de Bolsonaro e cita experiência em combinar com juiz

O ex-presidente Jair Bolsonaro tem confessado a amigos que se arrependeu de não ter indicado Deltan Dallagnol para a Procuradoria Geral da República. "Ele disse que adoraria ser acusado em forma de Power Point", afirmou um amigo do ex-presidente.

A denúncia de que Bolsonaro falsificou um cartão de vacinação só não foi comprovada porque o ex-presidente se recusou a usar cartão mesmo sendo falso.

OBITUÁRIO • MARCOS VILAÇA 85 ANOS

EX-PRESIDENTE DO TCU E IMORTAL DA ABL

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

O advogado, jornalista, poeta e acadêmico pernambucano Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, também conhecido como Marcos Vilaça, ocupou cargos importantes na administração pública do Brasil e de seu estado natal, mas também construiu uma carreira significativa na literatura. Sétimo ocupante da cadeira 26 da Academia Brasileira de Letras (ABL), presidiu a instituição nos biênios 2006/2007 e 2010/2011. Em seus mandatos, ajudou a modernizar e democratizar o acesso à Casa de Machado de Assis, abrindo os salões, renovando as atividades da instituição e consolidando a sua presença na internet.

— A Academia não pode ser um *velhário*, um depósito de velhos — disse ao GLOBO em entrevista de 2010, fazendo jus à sua fama de bom frasista.

PENSAMENTO E LITERATURA

Nascido no município de Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco, em 1939, Vilaça era considerado um pensador da cultura brasileira. Ocupou cargos no Conselho Federal de Cultura, presidiu fundações como a Funarte e a Pró-memória, e voltou-se para a cultura nordestina em seus ensaios. Vencedor do Prêmio Joaquim Nabuco da Academia Pernambucana de Letras, o seu "Em torno da sociologia do caminhão" trouxe uma dimensão sociológica para o caminhão. O autor percebeu que o veículo havia se tornado fundamental para o desenvolvimento as cidades do país, a ponto de elas nascerem em torno dele (e não mais em torno dos litorais).



Personalidade admirada. Além de ter sido consagrado por seu pensamento e suas ações, Marcos Vilaça também se tornou conhecido pela elegância

JORNALISTA E ADVOGADO PERNAMBUCANO É RECONHECIDO POR SUAS REALIZAÇÕES EM CARGOS COMO MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO E POR OBRAS PUBLICADAS A EXEMPLO DE 'EM TORNO DA SOCIOLOGIA DO CAMINHÃO'

Outro livro importante, "Coronel, coronéis: Apogeu e declínio do coronelismo no nordeste" (coescrito com Roberto Cavalcanti em 1965) é considerado um clássico sobre as estruturas de poder no nordeste do século passado, dominado por coronéis. Vilaça publicou ainda obras como "Nordeste: Secos & Molhados" (1972), "Recife azul, líquido do céu" (1972), "O tempo e o sonho" (1984) e "Por uma Política Nacional de Cultura — Ministério da Educação e Cultura" (1984).

Em 1966, tornou-se chefe da Casa Civil do estado de Pernambuco, no governo de Paulo Guerra, e no início da década de 1970 foi responsável por algumas secretarias na gestão de Eraldo Gueiros Leite. Exerceu o cargo de primeiro-secretário da Aliança Renovadora Nacional (Arena) e, posteriormente, foi um fundadores do Partido da Frente Liberal (PFL), atual União Brasil.

Próximo de José Sarney, foi nomeado pelo então presidente ao Tribunal de Contas da União (TCU) em 1988. Ministro do TCU por mais de duas décadas, ampliou as relações internacionais do órgão, do qual foi presidente, costurando acordos de cooperação técnica, científica e cultural. Ao longo dos anos, Vilaça permaneceu próximo ao ex-presidente, que o recebeu na ABL em 1985.

Conhecido por sua elegância, Marcos Vilaça gostava de usar ternos listrados, chapéus-panamá e gravatas estampadas lhe renderam comparações com os escritores e ícones fashion americanos Truman Capote e Gay Talese. Sua cadeira pertenceu a outra elegante figura da cultura carioca, o cronista e escritor Paulo Barreto, vulgo João do Rio.

Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça morreu ontem, em Recife, aos 85 anos, em decorrência de falência múltipla de órgãos. Ele estava internado na Clínica Florença, na capital pernambucana, onde será cremado. Foi casado com Maria do Carmo Duarte Vilaça (1942-2015), com quem teve três filhos: Rodrigo Otaviano, Taciana Cecília e o marchand Marcantônio, que morreu em 2000.

NA PRESIDÊNCIA DA ABL

O presidente da ABL, Merval Pereira, disse que "Marcos Vilaça foi, sobretudo, um intelectual público":

— Fez questão de levar para a Academia Brasileira de Letras, que presidiu por duas vezes, a cultura popular. O que marcava sua atuação intelectual, além do humor sarcástico, era a criatividade. Como secretário de Cultura, começou o movimento para valorizar nosso patrimônio cultural, interna e externamente, através da Unesco — disse Merval, que ressaltou obras e contribuições de Vilaça para a cultura brasileira.

O ex-presidente José Sarney divulgou nota de pesar: "Morre com Marcos Vilaça um dos maiores intelectuais pernambucanos e brasileiros. Uma das maiores personalidades presentes na vida cultural, educacional e defensor dos direitos sociais do Brasil", diz trecho, "Perco um dos meus maiores amigos de estreita amizade que muito me enriqueceu a convivência".

Eufrázio

O GLOBO • 30 DE MARÇO DE 2025

100 ANOS DE GLOBO

gabb

ela

A HISTÓRIA DA YOUTUBER NÃO BINÁRIA QUE FOI DOS COLÉGIOS DE PADRE PARA O OLIMPO DA MODA COM OS BORDÕES 'ICONIC' E 'HORROROSA'

Eufrázio



FEITA PARA A VIDA
QUE VOCÊ ESCOLHER

COLEÇÃO **YOUR WAY**



VISITE O SITE E CONHEÇA
A COLEÇÃO COMPLETA



editorial



¡CÔNICA OU HORROROSA?



Quem sofreu bullying na infância — ou viu os amigos sofrerem — dificilmente ri de piadas depreciativas. Isso explica por que, durante tanto tempo, resisti a dar uma capa para a youtuber que conquistou o olimpo da moda nacional com o bordão "horrorooooosa". Foram meses (ou anos?) até que o stylist Patrick Doering e o repórter Gilberto Júnior finalmente me convencessem a assistir na íntegra (não só pelo Instagram) aos programas da apresentadora não binária que seduziu Giovanni Bianco, Patricia Carta, Paulo Borges e outros figurões.



Gabb não é só uma balzaquiana descolada e debochada. É uma militante da causa LGBTQIAP+ criada por uma família tradicional de Juiz de Fora (MG) e ex-aluna de colégio de padres, que encontrou uma forma de furar a bolha fashion e falar sério fazendo piada. Não por acaso, arrebatou os principais anunciantes de moda do país e fãs do porte de Anitta e Ney Matogrosso. Se você, assim como eu, tende a torcer o nariz para quem não conhece, sugiro passear pela história da criadora de conteúdo a partir da página 10 e assistir à nova temporada de seu "Ambulatório da M.O.D.A.", com estreia prevista para daqui a duas semanas, no YouTube.



Leo Augusto assina o styling da matéria de capa com Gabb



marina caruso



Gilberto Júnior entrevistou a apresentadora de Juiz de Fora







SUMÁRIO







9 MARTHA MEDEIROS
28 LUANA GÉNOT
30 MODA
42 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Henrique Tarricone
MODA Patrick Doering
MAKE Higor Rodrigues
PRODUÇÃO Gabb veste blazer Dolce & Gabbana





expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio

PÁSCOA HORTIFRUTI

NATURALMENTE
O MELHOR ALMOÇO



ENCOMENDE
NOSSOS PRATOS
PRA SUA PÁSCOA
NA LOJA MAIS PRÓXIMA
31/3 a 15/4*



Frescor e qualidade,
sempre ao seu lado.

*Encomende de 31.03.2025 até 15.04.2025 às 12h. Consulte a disponibilidade da loja.

Por EDUARDO VANINI | Fotos PEDRO GADIA

TRÊS VEZES BELCHIOR

MARISA ORTH, TACIANA BARROS E KARINA BUHR ESTREIAM, NO RIO, TRIBUTO AO CANTOR MORTO EM 2017



Trio se apresenta entre números musicais e leituras de textos



O espetáculo "Amar e mudar as coisas" evidencia as composições do artista

O novo sempre vem, mas Belchior segue atual e revelador. Em meio a uma leva de projetos que celebram o cantor e compositor morto em 2017, o show "Amar e mudar as coisas" faz sua estreia carioca, dias 4 e 5, no Teatro Rival Petrobras. No palco, Karina Buhr, Marisa Orth e Taciana Barros se debruçam sobre o legado do artista, entre interpretações de suas músicas e leituras de textos e depoimentos deixados pelo homenageado.

"A obra dele nos traz essa sensação de pertinência, tanto nas questões críticas ao país quanto no romantismo", diz Marisa. Neste caso, ela cita como exemplo versos de "Divina comédia humana", cantada por Taciana no espetáculo. "É um homem hétero que assume esse sentimento de amor e diz coisas como 'estava mais angustiado que um goleiro na hora do gol, quando você entrou em mim como um Sol no quintal'."

O projeto surgiu em 2017, como parte da agenda de lançamento da biografia "Belchior: Apenas um rapaz latino-americano" (Todavia), de Jotabê Medeiros. Deu tão certo, que segue, desde então, rodando os palcos do país. "Na primeira noite, já fiquei pasmo com a interpretação delas. Depois, o show ganhou autonomia, criou asas", recorda-se o autor, observando que o músico sempre foi gravado por grandes intérpretes femininas, como Elis Regina (1945-1982). "Num mundo rústico em relação às mulheres, a poesia dele é muito emancipatória neste sentido. E elas são as primeiras a perceber isso."

Acostumada a cantar composições próprias, Karina Buhr afirma que soou um tanto desafiador mergulhar no repertório de outra pessoa. "Sempre me importei com o que a música está dizendo. Mas, no caso dele, correu tudo tranquilamente e ficou natural", afirma. "Uma das coisas que mais gosto de fazer é ressignificar as criações. E as letras dele estão sempre em movimento. É como se fossem ganhando novos sentidos a cada show."

É por isso que, segundo o trio, cada noite é como uma estreia. As cantoras concordam também que a estrela ali é a composição. Daí o figurino discreto e a escolha por arranjos com violão, guitarra e baixo, sem bateria. "Quando comecei a pesquisa, encontrei versões acústicas superlindas das canções dele", comenta Taciana Barros, sobre a inspiração. "O duro foi definir o repertório. Ele só tem música boa, é um golaço atrás do outro."

O terreno vasto, por outro lado, permite que o show esteja sempre com novidades. "Galos, noites e quintais", que era declamada, passou a ser cantada, assim como novos trechos de entrevistas e textos são incorporados conforme o trio desbrava esse universo. No que cabe ao público, avisa Taciana, a interpretação é livre. "Belchior era existencialista. Os temas são profundos, batem nas pessoas de maneiras diferentes", comenta. Mas há uma coisa imutável: "Entra e sai presidente, Belchior continua a ser também a voz dos oprimidos".

"NESSE MUNDO RÚSTICO EM RELAÇÃO ÀS MULHERES, A POESIA DELE É MUITO EMANCIPATÓRIA"

JOTABÊ MEDEIROS
ESCRITOR

Eufrázio

front
Por JOANA DALE



Mel Lisboa veste look Trama Afetiva em foto de Simone Marinho

ESCRITO nas estrelas

Mel Lisboa acaba de levar o Prêmio Shell de Melhor Atriz por "Rita Lee — Uma autobiografia musical", que depois de um ano em São Paulo chega aos palcos cariocas, a partir de 26 de junho, no Teatro Casa Grande, no Leblon. "É um momento extraordinário, e estou aproveitando", conta Mel, que semana passada interpretou "Pagu", "Ovelha negra", e "Menino bonito" no Blue Note Rio. "No final, todo mundo canta junto."

MEL PREMIADA, MAHMUNDI NO RIO E FIGURINO 'UAU'

TÁ NA PISTA



Mahmundi lança "Irreversível", seu novo single, na sexta-feira dia 4. "Encontrei a letra no livro 'Simpatia', do compositor Castello Branco. A canção flerta com a música eletrônica", diz. A faixa, que marca o início de sua parceria com a distribuidora norte-americana United Masters, será apresentada no Teatro Rival, no dia 15 de maio. "Não vejo a hora de voltar para as pistas do Rio", diz a cantora carioca.



LORENA ZSCHABER (KAREN), SIMONE MARINHO (MEL) E DIVULGAÇÃO

'BOLOLÔ' CÊNICO

Premiada, a figurinista Karen Brusttolin inova no teatro com uma instalação que serve de cenário-figurino para o espetáculo "Desato", da filósofa Viviane Mosé, que estreia neste fim de semana no Teatro Ipanema. A criação de Karen ganhou rapidamente o apelido de "bololô" e possui diversas camadas, que as atrizes Ana Carbatti, Ana Paula Novellino e Leticia Medella vão tirando ao longo da sessão. "Gosto quando o figurino faz parte da construção da dramaturgia. Só faz sentido para mim assim", explica ela, que mostra algumas das camadas nesta foto.



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

OS FILHOS DO MUNDO

Parecia tão romântico: os filhos não são nossos filhos, e sim filhos da vida, flechas que voam enquanto o arco se mantém estável e aquela coisa toda. Éramos projetores de almas que, depois de acarinhadas e protegidas entre quatro paredes, iriam transmitir lá fora o seu aprendizado e seu potencial afetivo.

Somos todos frutos do meio, claro, mas ninguém discutia o poder do legado familiar. Se em nosso destino estava ganhar o Nobel ou cometer um crime, era aos pais que deveríamos agradecer ou culpar. A ligação de causa e efeito era imediata: filhos largados, desgraceira à vista. Filhos amados, futuro a salvo. Que angústia quando não saía como o combinado. Se toda a prole foi amada do mesmo jeito, por que a caçula se formou em Medicina com louvor enquanto seu irmão se droga e fica três dias sem aparecer em casa? Por quê? Por quê?

É a pergunta que ressoa durante os quatro dilacerantes episódios da série "Adolescência", da Netflix. Espera-se uma explicação convincente para os fatos, e a resposta é aflitivamente inexata. Ora, porque cada ser humano tem sua complexidade, porque não há quem seja apto o suficiente para preencher a carência do outro, porque estamos submetidos a julgamentos diários e injustos, porque já não existem paredes que nos protejam do olhar indiscreto e insaciável da sociedade, porque buscamos validação constante e nos atacar é a diversão de estranhos, porque a facilidade de acesso à intimidade alheia induz a uma comparação que nos consome, porque nunca seremos tão belos, desejáveis, ricos, inteligentes e merecedores daquilo que os outros aparentam ter e ser. E mais cinco dezenas de porquês.

Outro dia me perguntaram, ao final de um talk show, o que ainda me fazia acreditar na Humanidade. Travei. Não queria terminar um encontro agradável ofertando a palavra "nada" para a plateia. Busquei um subterfúgio, acabei falando em filhos: eles costumam ser a nossa versão melhorada (ao menos, é para isso que nos empenhamos em sua educação). No mínimo, eles estarão em seu auge intelectual quando estivermos apatetados, e saberão lidar melhor com os desafios da vida, ao contrário de seus pais idosos, esgotados de tanto tentar se adaptar às mudanças.

Só que a mudança, agora, é violenta para todos. Os adolescentes hoje consomem irrealidade, boatos, maldades. Estão inseguros em seus quartos e têm dificuldade de identificar emoções genuínas. O diálogo na mesa de jantar não existe mais, a família unida no sofá também não. Há uma tela entre nós. Um outro tipo de Deus, nada misericordioso. Só mesmo o amor para amenizar o estrago — sobrou para ele, de novo. Amor de olhos abertos, amor com beijo, abraço e escuta. E seja o que esse outro Deus quiser.

"O DIÁLOGO NA MESA DE JANTAR NÃO EXISTE MAIS, A FAMÍLIA UNIDA NO SOFÁ TAMBÉM NÃO. HÁ UMA TELA ENTRE NÓS


Eufrázio

DEBOCHADA, DESCOLADA E NÃO BINÁRIA, GABB ESTREIA TERCEIRA TEMPORADA DE PROGRAMA QUE CONQUISTOU O OLIMPO DA MODA NA INTERNET

Por GILBERTO JÚNIOR | **Fotos** HENRIQUE TARRICONE
Edição de moda PATRICK DOERING | **Styling** LEO AUGUSTO



Na noite anterior a esta entrevista, Gabb, de 30 anos, foi invadida por um turbilhão de memórias da infância e da adolescência. O gatilho? O filme "Conclave", que levou prêmio de melhor roteiro adaptado no Oscar 2025. Mineira de Juiz de Fora, a criadora de conteúdo estudou em colégio de padre e fez parte do coral da igreja. O passado religioso ficou para trás, mas de vez em quando ela se pega rezando um Pai-Nosso, lendo o Salmo 91... "Tenho um carinho enorme pela escola católica. Amava a batina, achava algo tão iconoclasta. Pedia sempre à minha avó para dar um pontinho para a roupa ficar acinturada. Olho com amor para esse período da minha vida. Nunca me senti um peixe fora d'água. Não foi uma experiência opressora. Pelo contrário. Fui acolhida", conta a apresentadora não binária, alçada a ícone fashion com suas críticas nas redes e no "Ambulatório da M.O.D.A". Mês que vem, o programa estreia a terceira temporada no YouTube. "Minha existência na indústria é praticamente um ato religioso. Eu me vejo como o sacerdócio. É como se esse meio representasse um caminho sagrado que me fez chegar até aqui."

Nas primeiras duas temporadas, Gabb reuniu o "who is who" da indústria fashion e do entretenimento. Passaram pelo ambulatório Carol Ribeiro, Fernanda Tavares, Mariana Weickert, Mariana Ximenes, Juliana Paes, Angélica, Luísa Sonza e Erika Hilton, só para citar alguns nomes. "Gabb representa a nova geração da moda brasileira, trazendo autenticidade, inclusão e inovação. Sua voz ressignifica identidade e pertencimento, ampliando narrativas na indústria e inspirando um setor mais plural e representativo", diz Paulo Borges, o homem por trás da São Paulo Fashion Week. A supermodelo Ana Claudia Michels vai além: "Gabb conseguiu, de uma forma alegre e leve, despertar o interesse de um público que há tempos havia desistido da moda".

A terceira temporada do programa será lançada, na primeira quinzena de abril, com a presença de Ney Matogrosso. Spoiler? "Ele me revelou que todas as roupas da banda Secos e Molhados viraram fantasias de carnaval de seus amigos. Fiquei chocada", entrega a mineira, incrédula. Gabb acredita que o *boom* tem a ver com o desenho do projeto. "Sabíamos que não teríamos milhões em audiência (*cada episódio tem cerca de 60 mil visualizações, mas um dos cortes do programa com a a deputada federal Erika Hilton passou a marca de 1,7 milhão de plays no Instagram*). Queria fazer algo lindo para festejar a indústria. Também é um espaço seguro, em que ninguém tem sua intimidade invadida. A intenção é perguntar sobre aquele look que deu certo ou errado, ter aquele papo que parece que nunca vai acabar", observa a influenciadora, revelando que Xuxa enviou mensagem para sinalizar que adoraria estar no ambulatório. "Sonho com Anitta, Vera Fischer e Gisele Bündchen no meu *talk*. Inclusive, estamos estudando possibilidades. Aguardem."

Mariana Ximenes arrisca um palpite para o sucesso. "Com o humor ácido e o jeito único, ela conseguiu tornar a moda mais acessível e divertida. Sua abordagem autêntica não só faz a gente rir, mas também nos convida a enxergar esse universo de uma forma leve e inclusiva. Gabb transforma a moda em entretenimento imperdível e democrático. Adorei ter ido ao programa e ser alvo de seu raciocino rápido e irreverente", diz a atriz.

"Gabb representa a nova geração da moda. Traz autenticidade, inclusão e inovação"

PAULO BORGES DIRETOR DA SP FASHION WEEK

No episódio, é explicada a origem de um dos bordões mais populares da criadora de conteúdo, o "horrorooooosa", destaque até em um dos capítulos da reta final da novela "Beleza fatal", da Max, em que Gabb contracena com Lola, a personagem de Camila Pitanga. "Há alguns anos, quando um amigo comprava uma roupa nova e perguntava minha opinião, eu soltava 'horroroooosa'. Gostava de quebrar expectativas. Aí sugeriam que eu colocasse isso no meu conteúdo. Deu certo!", conta ela, autora de outras marcas: iconic, movie star, mona... ►



Blazer **Dolce & Gabbana**

Eufrázio



Camisa, calça e sunga e botas, tudo **Misci**

Eufrázio



Com ou sem bordões, para Gabb não tem conversa difícil. Ela costuma dizer que "sempre foi assim". Em casa, nunca precisou anunciar sua sexualidade. "Minha família sempre soube que eu era gay e isso nunca foi uma questão. A preocupação era com o futuro. Todos queriam que eu me preparasse para um concurso público", lembra-se ela, que logo compreendeu que sua existência não cabia numa caixa. "Muito cedo, notei que era 'gay demais'. Não se falava tão profundamente sobre as diversas camadas de gêneros até outro dia, né? Ao ter noção da não binariedade, percebi que me encaixava na nomenclatura. Sempre fui assim, não me enquadrava nas categorias tradicionais de masculino ou feminino. Gostava de usar roupas de meninos e meninas, misturar os universos."

Batizada Gabriel Moraes, Gabb brinca que seu olhar sempre foi atraído por quem era tido como diferente, camp — uma atitude exagerada, artificial ou teatral. "Era apaixonada pela figura da Elke Maravilha. Parava tudo que estava fazendo para assisti-la na TV. Ela usava chifres, roupas fora do lugar-comum... Eu pensava: 'O que essa mulher está fazendo ali?' E Elke estava simplesmente sobrevivendo e ninguém estava falando sobre seu visual, era totalmente normal. Achava aquilo o máximo! Tínhamos também Vera Verão. Hoje, não existem mais pessoas assim na mídia; e eu quero ser exatamente isso", comenta a mineira. Milton Cunha é um dos entusiastas do talento e do visual da criadora de conteúdo. "Ela é extremamente alta (*1,83m*), culta e inteligente. É bonita e vistosa, além de usar figurinos iluminados. Porém, o que mais gosto é da postura. Vai para cima, desconcertando o mundo", celebra o carnavalesco.

Gabb usa a moda como ferramenta para extravasar seu eu interior. Quando criança, já tinha uma ligação forte com a construção imagética. Lembra-se nitidamente das bolsas da Louis Vuitton criadas em parceria com o artista japonês Takashi Murakami. "Não tinha noção da relevância da maison, mas foi algo que me pegou", recorda-se. Também povoam seu imaginário nomes como Paris Hilton, Lindsay Lohan e Nicole Richie. Nunca se esqueceu do "jungle dress" Versace que Jennifer Lopez usou na edição de 2000 do Grammy. Apesar dessa paixão avassaladora pela indústria, chegou a cogitar diferentes trilhas para a vida. "Percebi na infância que levava jeito para comunicação. Decidi, então, que seria diplomata. Ingressei na faculdade de Ciências Sociais, porém, concluí que não conseguiria seguir nesse meio. Era muito estudo, mas me formei."

Com o diploma em mãos, caiu no mundo. Trocou a cidade natal pelo Rio para tentar carreira como DJ e relações-públicas. Era contratada para badalar o evento, entupindo-o de famosos. Sua agenda era eclética: de Sasha Meneghel a Dany Bananinha; de Isis Valverde a Bárbara Evans. "Conheci todas por meio de amigos em comum. Ficávamos pela praia da Barra da Tijuca, sabe? Era outra época. Era meio vagabunda, com tempo livre para fazer contatos. Agora, não tenho um minuto tranquilo. Mas eu adoro essa correria", comenta.

A agitação tem a ver, claro, com o crescimento do "Ambulatório da M.O.D.A". O projeto, Gabb define, é uma mistura de "Fashion Police" com "Saia justa". "Eu estava na pista, me empenhando em fazer conteúdo para a internet. Mas jogava nas 11, atacava para todos os lados. Opinava sobre o noticiário, filmes... E é aquilo: quem fala sobre tudo não fala sobre nada, na verdade", discorre. Logo depois da pandemia, a mineira foi convidada para apresentar um podcast na MTV. Foram apenas três meses, porém o suficiente para entender que sem foco não iria longe. "Ao sair da emissora, tive o estalo. Por que não recalcular a rota? Mudar minha imagem na web. Aí, em 2023, iniciei o programa por conta própria. Moda é algo tão forte que até quem não tem nada a acrescentar tem voz. É um lugar de debate. Afinal, a única coisa que se discute é gosto."

"É extremamente alta, culta e inteligente. O que mais gosto é da postura"

MILTON CUNHA CARNAVALESCO

Há sete anos morando no Centro de São Paulo, a youtuber praticamente não sai de casa. Seus passeios são profissionais. "Ou estou gravando o programa ou fazendo presença em evento. Como fui DJ e RP, gastei minha bateria social inteira. Não tenho namorado e, para falar a verdade, há tempos não fico com alguém. Desde que estive no time de comentaristas do 'Domingão do Huck', entre janeiro e fevereiro do ano passado, minha rotina ficou um loucura. Tenho sempre uma entrega digital, uma publicidade... Estive até no Cannes Lions Festival Internacional de Criatividade para palestrar para o pessoal do TikTok e da L'Oréal. Fiquei nervosa à beça." Mas, no final, deu tudo certo. Iconic e horroroooosa como só ela sabe ser.

Gola alta e calça **Balmain**, botas **Marc Jacobs** e chapéu **Cássia Cipriano para Augusto Paz Ateliê**



Eufrázio



Beleza: Higor Rodrigues Produção de moda: Laura Di Pace. Produção executiva: Kariny Grativol e Leonardo Martins. Assistente de foto: Davi Tarricone.

Eufrázio



Legging, blusa e canga, tudo **The Paradise.** Na página ao lado, casaco e chapéu em tricô **Augusto Paz Ateliê**

Eufrázio



Para onde vai?

TROCA-TROCA NO COMANDO DAS GRIFES INTERNACIONAIS INDICA CRISE (DE IDENTIDADE E FATURAMENTO) NO MERCADO DE LUXO

Por MARCIA DISITZER

"Nos últimos 20 anos, as principais grifes se tornaram parte do mercado de capitais. A regra é faturar"

CARLOS FERREIRINHA
ESPECIALISTA EM GESTÃO DE LUXO

Alguma coisa está fora da ordem no cenário da moda global: nunca se viu uma dança das cadeiras tão frenética, com "vagas" se abrindo nas principais marcas de luxo, promovendo um rodízio de designers. Por conta dessa intensa movimentação, o ano de 2025 promete seguir com surpresas. Além de ser palco para estreias esperadas, como a de Matthieu Blazy (ex-Bottega Veneta) que substituiu Virginie Viard na Chanel, o troca-troca não deve cessar. Entre fevereiro e março, Donatella Versace saiu do posto de diretora artística da grife fundada pelo irmão Gianni Versace (1946-1997) e foi substituída por Dario Vitale, ex-Miu Miu; Jonathan Anderson deixou a Loewe (especula-se que vai para o lugar de Maria Grazia Chiuri, na Dior) e Sabato de Sarno foi afastado da Gucci, entrando o controverso Demna Gvasalia. Para se ter ideia da movimentação: em menos de um ano, 17 diretores criativos deixaram suas respectivas marcas e 12 farão (alguns já fizeram) suas estreias este ano.

Especialista em gestão de luxo, Carlos Ferreirinha destaca o ponto crucial. "O segmento de luxo na moda viveu uma longa fase em que atuavam empresas familiares ou de um só fundador, como é o caso de Giorgio Armani", observa. "Porém, nos últimos 20 anos, as principais grifes e grupos se profissionalizaram e se tornaram parte do mercado de capitais, composto por investidores e acionistas que são leões morrendo de fome numa mata. Nesse contexto, a regra predominante é faturar, expandir, vender e lucrar. Quando as empresas entregam resultados menores, esse mercado age de maneira implacável, sem paciência com os criadores."

Recentes mudanças provam a força dos números: por trás da Gucci, está o Grupo Kering, que encerrou o último trimestre de 2024 em queda de 12%. No caso da Versace, há quem diga que a marca será comprada em breve pelo Grupo Prada, para fazer frente ao Grupo LVMH. "A Ásia veio com força nos últimos anos, se tornando grande player. A instabilidade da China tem impactado muito", acrescenta Carlos.

Porém, esse jogo, em que as cifras parecem dar as principais cartas, também é movido por fatores intangíveis, como o DNA das grifes, mudanças no comportamento de consumo e ressignificação do próprio luxo. "Está tomando outra cara, indo para um lugar diferente", observa a *expert* em análise de tendências Iza Dezon. "Estamos assistindo ao retorno do sob medida e uma preocupação imensa com o manual. O que é considerado, hoje, luxo, não será mais daqui a dez anos", emenda. ►



JONATHAN ANDERSON
Loewe
Dior?



SARAH BURTON
McQueen
Givenchy

FOTOS: GETTY IMAGES



Latinidade mundo afora

Marca carioca anuncia expansão por meio de modelo de licenciamento



Com estampas marcantes, tons quentes e modelagens fluidas, a CaCay vem conquistando espaço cada vez maior em território nacional e internacional. Criada em 2022, a grife carioquíssima já se espalhou por 700 pontos de venda no Brasil e leva latinidade em forma de roupas a mais de 20 países. Só em abril, a CaCay inaugura duas novas lojas por aqui, uma no Rio de Janeiro e outra em Salvador. E é só começo: a meta da empresa é abrir dez lojas por ano por meio do modelo de licenciamento, uma alternativa pra lá de interessante para quem ama moda e quer empreender. Para uma loja de 50 m², por exemplo, o investimento é de R$ 2.000 por metro quadrado, sem royalties nem taxas de franquia, com retorno de investimento estimado em um ano e meio, e faturamento anual projetado de R$ 1 milhão. "O nome CaCay vem do cacau, presente nas nossas cores e no encantamento que geramos. Esse sonho não foi construído sozinho", diz Thais Vieira, diretora de Gente e Gestão. Promete! Entre em contato por e-mail para mais informações sobre licenciamento: licenciado@cacay.com.br

Coração carioca, alma brasileira e sangue latino. Essa é a essência que inspira o design da marca



Em março, 150 lojistas de todos os estados do Brasil vieram ao Rio especialmente para um evento de moda da marca, que acaba de lançar a sua nova coleção



garotas DO MOMENTO

CONHEÇA ALESSANDRA POGGI E NATALIA GRIMBERG, A DUPLA POR TRÁS DO SUCESSO DA NOVELA DAS SEIS QUE É UM CASE DE AUDIÊNCIA NA TV

Por LAÍS RISSATO
Fotos CATARINA RIBEIRO

Alessandra e
Natalia celebram
primeira parceria
em trama feminista



A dupla se orgulha em ter criado uma "fábula de esperança" que viralizou nas redes sociais

Assistente de fotografia: Carol Ribeiro e Daniel Mastalir
Produção de moda: Paula Carneiro
Assistente de moda: Marianna Luz
Beleza: Aurialex Mota
Produção executiva: Carolina Gomes e Clarissa Ciarelli
Agradecimentos: Andrea Marques, Iorane, Isa Bahia e 18 kilates

As cenas viralizam em poucos minutos nas redes. A cada capítulo, as inquietudes das mulheres da conservadora sociedade de 1958 e os temas espinhosos, como amor interracial, divórcio e homofobia, transformam-se em acalorados debates. O folhetim das seis da TV Globo, "Garota do momento", protagonizado por Duda Santos, Maisa, Lilia Cabral, Pedro Novaes e Fabio Assunção, furou a bolha dos noveleiros e do Brasil. Ao ser apresentada ao mercado internacional, em janeiro, a trama foi destaque na revista Variety, que a batizou de "She is the one". As responsáveis por tamanho barulho são a autora Alessandra Poggi, de 51 anos, e a diretora artística Natalia Grimberg, de 47. No primeiro trabalho juntas, as duas constroem a história que definem como uma "fábula de esperança", despertando paixões. "O horário das seis é o do sonhar. Em 1958, o Brasil venceu a Copa do Mundo, teve a Bossa Nova, o Cinema Novo... A trama é leve, divertida. As pessoas estão precisando ter esperança", avalia Natalia.

Para a autora, a capacidade de provocar torcidas é a outra ponta que catapultou "Garota do momento" à novela das seis mais comentada da década. Segundo dados de fevereiro do Kantar Ibope e da BrandWatch/X *(ferramenta de monitoramento de redes sociais)*, três meses após o início da trama, em novembro, ela alcançou mais de um 1,6 milhão de comentários espontâneos na web. Em sua estreia, contabilizou 21 pontos no ibope, o equivalente a 35% de share *(total de televisões ligadas na emissora)*, número parecido com os registrados pela novela das nove, "Mania de você", que terminou na sexta-feira.

"Embora 1958 tenha sido um ano feliz, quem estava feliz? Porque muitas mulheres desquitadas sofriam preconceito, o movimento negro não tinha visibilidade como hoje. Discutimos assuntos ainda atuais", continua Alessandra. Grande vilã da história como a socialite Maristela, a atriz Lilia Cabral celebra o lado lúdico e a força das mulheres da ficção como os grandes "gols" da dupla. "Se desde aquela época isso tudo estivesse sendo debatido, estaríamos em outro momento como sociedade. Tudo é retratado de forma natural, e as situações e cenas são bem dirigidas e, dramaturgicamente, bem escritas."

O sucesso também é fruto do trabalho incansável da equipe técnica, majoritariamente feminina na direção, na produção, na cenografia, no figurino e na edição. Natalia se orgulha de potencializar o trabalho de mulheres, dando a mesma oportunidade que recebeu há 27 anos, ao ingressar na emissora. "Fui uma das autoras da novelinha 'Angel Mix', do programa 'Caça Talentos' (1996 – 2000), da Angélica. Quando demonstrei o desejo de dirigir, foi algo como: 'Que audácia! Isso não existe

> **"O grande gol delas é fazer tudo muito natural: cenas bem escritas e dirigidas"**
>
> LILIA CABRAL ATRIZ

(risos)'. Mas ao cruzar o caminho da *(diretora)* Denise Saraceni na novela 'Da cor do pecado' (2004), ela me deu uma oportunidade", relembra. Dona da escola de teatro Arte Grimberg, no Rio, trilhou seu caminho na dramaturgia aos poucos, equilibrando os pratinhos com a maternidade — ela é mãe de Catarina, de 12 anos, da união com o consultor jurídico Renato Soares. No currículo, tem as novelas "Eterna magia" (2007), "Cordel encantado" (2011), "Saramandaia" (2013) e "Verdades secretas" (2015), pela qual ganhou, com a equipe, o Emmy Internacional de Melhor Novela. "Elas criaram um ambiente em que podemos colaborar e nos expressar. Somos conduzidas por mulheres generosas, afetuosas e talentosas", ressalta a assistente de direção Juliana Coutinho.

Enquanto Natalia se desdobra na linha de frente nos Estúdios Globo, Alessandra Poggi praticamente está "internada" em casa. Trabalha todos os dias das 8h às 22h, parando apenas para almoçar com os filhos, Tiago, de 14 anos, e Rodrigo, de 12, do casamento com o ortodontista Alexandre Ribeiro. "E, pelo menos três vezes por semana, faço ginástica com uma professora que vem em casa", conta a autora, uma das mais promissoras da atual geração. Mesmo não tendo uma personalidade perfeccionista, admite ser caxias nos processos de produção, o que explica o bom desempenho de seus trabalhos pregressos na emissora. Esteve à frente das novelas "Além da Ilusão" (2022), "Os dias eram assim" (2017) e colaborou com "Aquele beijo" (2011) e a série "Sexo e as negas" (2014), ambas de Miguel Falabella. "Sou formada em jornalismo e sempre gostei de escrever histórias. Minha mãe conta que, quando eu era criança, falava que seria como a Janete Clair *(1925-1983)*. Recortava os resuminhos das novelas que saíam no jornal e colava na agenda."

Em 1996, aos 23 anos, Alessandra fez a oficina de autores da Globo e, quatro anos depois, a oficina de autores de humor. Nunca mais saiu. Chegar ao panteão das nove é um sonho? "Antes da pandemia, fiz uma sinopse para o horário e foi aprovada, mas ainda estava crua. Quero deixar isso mais para frente, quando as crianças estiverem maiores", adianta. Por enquanto, os planos de Alessandra e Natalia envolvem férias e o mesmo objetivo quando "Garota do momento" terminar, em junho. "Vamos viajar!", respondem, a uma só voz. Que os novos destinos inspirem novas histórias.

Eufrázio



OLHAR SATÉLITE

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br



Ouvimos falar muito em conservação da natureza. Mas há uma armadilha nesse discurso para estarmos atentos: o mito de sua regeneração automática. Regenerar também exige responsabilidade, hábito e consciência. As florestas têm uma potência enorme em se restituir, mas a forma como vivemos precisa colaborar com isso, e não atrapalhar.

Conservar a floresta e a fauna não pode ser desculpa para manter os privilégios de sempre. Tem uma galera, geralmente com muita grana, comprando terras na Amazônia ou em outras áreas de floresta, com o discurso de "proteger a natureza". Só que essa proteção, muitas vezes, acontece de cima, superficialmente. É o que a professora e palestrante Vanda Witoto, com quem estive recentemente na Amazônia, chama de olhar satélite: um jeito de observar a floresta do alto, que vê árvore, vê rio, vê bicho… Mas não vê quem está ali embaixo, cuidando e resistindo.

Esse olhar satélite é perigoso porque mantém distâncias e hierarquias. Presume quem sabe cuidar da terra e dos recursos financeiros e quem não "merece" tê-los. Ele não escuta, não dialoga, não se importa, por vezes, com os saberes e as necessidades das comunidades mais vulneráveis financeiramente que habitam esses territórios. E pior: às vezes, tira essas pessoas dali em nome da "preservação". Mas quem é que realmente mantém a floresta de pé no dia a dia? Os povos indígenas, os ribeirinhos, os quilombolas, que sabem cuidar e mantém outra relação com a terra, com o tempo, com a vida.

Precisamos urgentemente parar de falar de natureza como se ela estivesse separada das pessoas. Especialmente de quem sempre esteve lá. Não dá para pensar em conservação sem pensar em inclusão. E não é aquela inclusão de quem faz um favor, como: "Vem aqui participar do meu projeto de graça". É no sentido de escutar, dividir decisões, redistribuir benefícios. Não adianta ter floresta em pé se quem vive nela está passando fome, sofrendo racismo, sem infraestrutura na escola, sem o dinheiro que precisa.

No ano da COP30, o Brasil tem uma chance gigante de fazer diferente. Mas é preciso mudar o olhar. Não dá para convidar lideranças indígenas só para dançar na abertura do evento e não validar saberes ancestrais que precisam ter o mesmo espaço dos cientistas internacionais. O governo tem papel fundamental para orquestrar quem terá cadeira na mesa de decisão e acesso ao dinheiro desta nova possibilidade de configuração da economia verde. E nós temos responsabilidade em acompanhar, cobrar, criar soluções para que ela não reproduza as desigualdades e as hierarquias já existentes. Temos que aprender mais sobre a diversidade de povos, línguas e modos de vida que existem sob as árvores. Porque a floresta não é só cenário: é casa, cultura, economia, existência.

Cada um terá um jeito de se relacionar com a terra: uns a verão como sagrada, outros como propriedade, outros como investimento para regenerar. Mas esse diálogo entre perspectivas precisa existir. Sem isso, o tal do "olhar satélite" continua colonizando.

Que a gente aprenda a olhar mais de baixo das árvores, com os pés no chão, com o ouvido atento e a repartição de benefícios. Que a conservação não seja desculpa para exclusão. E que a gente entenda, de uma vez por todas, que só tem futuro se for com todo mundo prosperando — cada um à sua maneira, mas juntos.



NÃO DÁ PARA PENSAR EM CONSERVAÇÃO SEM PENSAR EM INCLUSÃO



DIRETO DE BELÉM

UM SÓ PLANETA

O Brasil estará no centro das atenções em 2025. O país irá **sediar a COP30**, o principal evento da ONU sobre a crise climática.

Para você ficar por dentro dos preparativos e acompanhar iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região Norte, **criamos a coluna Direto de Belém.**

Acesse o Um Só Planeta e não perca nenhum conteúdo.



PATROCÍNIO



GERDAU

PARCERIA



ONU

REALIZAÇÃO



SGR

moda

Por YASMIN SETUBAL

ROUPA OU DISFARCE?

EM MEIO À PERSPECTIVA DE CESSAR-FOGO DA RÚSSIA NA UCRÂNIA, MOSCOW FASHION WEEK REÚNE TALENTOS DA MODA LOCAL E DE PAÍSES EMERGENTES

Babados e transparências em looks de Samant Chauhan e Miguel Llopis

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Na capital russa o clima é de total normalidade. Ninguém diz que o país está em guerra há três anos, nem discute a possibilidade de um cessar-fogo em territórios ucranianos totalmente devastados pelos bombardeios. Não há reflexo dos conflitos, tampouco sinal de colapso econômico com os embargos e as sanções. O cenário é favorável para a terceira edição da Moscow Fashion Week, realizada entre 13 e 18 de março no histórico e neoclássico edifício Manege, onde influenciadores, celebridades locais e jornalistas do mundo inteiro se reuniram para conferir as apostas de 90 marcas nacionais e internacionais para o próximo outono-inverno.

Assim como em Paris e Milão, ombreiras arredondadas, cinturas marcadas e *full looks* em vermelho deram o tom. Uma das etiquetas russas mais fervidas, a IMKMODE, espécie de Balenciaga local, explorou personagens místicas da infância da designer Maria Kurdyumova, com um toque de ousadia e fetichismo. Toda calcada em tons de preto, a coleção trouxe espartilhos, looks justinhos, sapatos plataforma e botas *over-the-knees* com alma de feiticeira.

Outro destaque, a Ermilov apresentou parcas, trenchs e camisas com golas arquitetônicas, que remetiam às de Satoshi Kondo para Issey Myiake e de Maria Grazia Chiuri para Dior. "A ideia é combinar diferentes detalhes numa peça", explicou o designer Lev Ermilov, expert no jeans com tratamento de alfaiataria.

Longe de ser referência *fashion* para o mundo, a Rússia tem investido em sua própria semana de moda — nesta edição, compareceram mais de 65 mil pessoas, participaram nove marcas internacionais e foram contabilizados mais de 14 mil registros de compras no *showroom* — para preencher o vazio deixado por grifes como Chanel, Hermès, Dior, Gucci e Prada, que pararam de operar no país depois da invasão na Ucrânia. Segundo a pesquisadora e analista de moda Paula Acioli, esse movimento impulsionou uma valorização da moda nacional. "A Rússia não é referência em moda, mas o segmento vem se profissionalizando a cada ano", diz. "Pelo o que foi visto nesta semana de moda, pode-se dizer que há muito potencial criativo nas marcas, embora ainda muito influenciadas pelas grifes que desfilam nas principais capitais europeias." ►

O couro foi preponderante no desfile de Emre Erdemoğlu

Ombros arredondados foram destaque em Paris e na russa IMKMODE

A Alpe Cashmere prezou pelo conforto nas peças apresentadas

"O SEGMENTO DE MODA DA RÚSSIA VEM SE PROFISSIONALIZANDO A CADA ANO"

PAULA ACIOLI
PESQUISADORA E ANALISTA DE MODA

Referência nas análises da guerra, Pablo Ibañez, professor de Geopolítica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, afirma que o evento, promovido pela Fundação Cultural de Desenvolvimento da Moda e Design com o apoio do governo russo, tenta criar uma cortina de fumaça para melhorar a imagem da Rússia no ambiente internacional. "O objetivo é reestruturar e mitigar o efeito das sanções, para que o país possa também voltar a operar no Ocidente. É uma estratégia, principalmente por terem aberto as portas para marcas de outros países, sejam eles parceiros ou não", explica o professor.

Diferentemente da edição passada, em que a marca paulistana ÃO, de Marina Dalgalarrondo, marcou presença, nesta temporada não houve criadores do Brasil. Coube ao espanhol Miguel Llopis levar um pouco do borogodó latino *(e alguns tropeços)* à passarela. Sua coleção de vestidos longos, tecidos arejados e decotes assimétricos foi uma das mais aclamadas da semana, mesmo com algumas modelos caindo *(literalmente)* do salto. "Pensei numa coleção que refletisse empoderamento feminino, sensualidade e amor próprio", explicou o designer, que está cheio de pedidos em Moscou e agora luta para fazer as peças chegarem por lá apesar dos bloqueios que a Europa impôs à Rússia por ter iniciado a guerra.

Outro estrangeiro que ganhou notoriedade na Fashion Week foi o indiano Samant Chauhan com a coleção "Noites brancas", uma homenagem às tradições de tecelagem da Índia e aos artesãos por trás delas. O designer apostou em vestidos com ombreiras, detalhes florais adornados por miçangas e tecidos fluidos. "Ganhamos um espaço que outros países da Europa não nos dão com muita frequência. Entendo a complexidade da guerra, mas não tive qualquer receio de expor minhas peças aqui. Viria de novo no próximo ano", diz.

Tomara que até lá já sejam tempos de paz.

** A repórter viajou a convite da Moscow Fashion Week*

Mangas volumosas e shapes amplos no desfile da Capparel

Vestido da coleção "Noites brancas", do indiano Samant Chauhan

Golas arquitetônicas e cortes retos na coleção da Ermilov

"O EVENTO É UMA ESTRATÉGIA DO GOVERNO PARA MELHORAR A IMAGEM DO PAÍS NO AMBIENTE INTERNACIONAL"

PABLO IBAÑEZ
PROFESSOR DE GEOPOLÍTICA

Eufrázio

VERSÁTIL

Inspirada em um modelo de arquivo da Ferragamo (@ferragamo) e reinventada pelo designer Maximilian Davis, a bolsa-aposta da grife desta temporada tem na funcionalidade o principal trunfo: pode ser usada como modelo de ombro ou como clutch, por ter couro macio. O tom de tijolo faz parte da paleta, que tem também preto, natural e rosa.

PROJETO LEGAL



Um dos maiores lixões do mundo (cerca de 39 mil peças por dia são despejadas na região), no Deserto do Atacama, agora tem um projeto desbravador: o Atacama RE-Commerce. A plataforma disponibiliza sem custos (só o do frete) roupas descartadas, depois de serem devidamente higienizadas.

SOFT-BAG, NOVA FASE DE MARCA CARIOCA E AÇÃO SUSTENTÁVEL

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



EM movimento

A carioca Cantão, que em 2027 completa 60 anos, lança campanha para falar sobre os novos rumos: acaba de abrir pop-up no Leblon e celebra o slogan "Viva Bem". No local, serão vendidas peças exclusivas, como camisetas e hot pants. "Estamos abertas ao movimento, sem medo de experimentar", diz Lanza Mazza, gerente de estilo. Na foto, a cantora Bela Ciavatta, garota-propaganda da marca.

A cantora e compositora celebra a disco music em "Deguste"

Fina ESTAMPA

PAULA LIMA LANÇA COLLAB COM MARCA DE LENÇOS DE SEDA E FALA DOS PROJETOS PARA 2025

Por MARIANA ROSÁRIO



A cantora e compositora Paula Lima fez questão de incluir sua cor favorita — *roxo* — nas peças da collab que acaba de lançar com a Scarf Me, marca de lenços de seda. "Sempre achei incríveis as coleções de moda feitas por pessoas interessantes, mas não sabia que poderia estar nesse lugar. Fiquei lisonjeada com o convite", conta a paulistana, de 54 anos. "Tenho um olhar atento a cores e estampas que me agradam. E estou realizada com o resultado, ficou envolvente, elegante e casou com minha personalidade."

A seleção de 28 peças, entre lenços, *clutchs*, malas e quimonos, conta o diretor de operações da marca, Cilton Martins, superou as expectativas de vendas e deve seguir disponível para compra até o fim do ano, algo raro para a marca, que costuma apostar numa rotatividade maior de produtos. "São peças que combinam com Dia das Mães, Dia dos Namorados e Natal."



Lenços em cetim de seda e mala de academia: dia a dia em pauta

A decisão de lançar a linha em março teve a ver com o Dia Internacional da Mulher. A artista, contudo, reconhece que as discussões sobre feminismo e a luta por igualdade são pauta para os 365 dias do ano. "O mês da mulher existe, está no calendário, então por que não aproveitar e falar ainda mais sobre nós, nossos desejos e nossa força? Isso potencializa a narrativa. Todos os dias acordo na batalha de ser mulher. São várias lutas diferentes, tenho ainda a da mulher preta", diz a cantora.



Junto aos novos produtos, Paula lançou o single "Deguste", com forte pegada na *disco music*, uma de suas grandes paixões além do R&B. No embalo, planeja lançar novo álbum em novembro. "O que faço é música negra, que pode ser a disco, soul, jazz, balanço, samba-rock ou então o jazz", detalha a cantora e compositora, que promete sair em turnê com figurinos da sua própria collab.

Destaque na coleção, o carré, lenço de seda em formato quadrado, é um dos acessórios mais hypados da temporada e ganhou diversos tutoriais nas redes com inventivas dicas de amarrações e *styling*. "A peça tem aparecido em cima ou por baixo de bonés, como cinto, amarrada na cintura formando um triângulo, como tops e por aí vai. A principal dica para usar o lenço é experimentar sem medo", explica a *stylist* e consultora de moda Manu Carvalho. Vale até comprar "roupa, sandália e sapato só pra ele", como diz Paula em uma de suas canções mais célebres. e

"Tenho um olhar atento a cores e estampas que me agradam"

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

espírito de outono

CÁQUI, JEANS, VERDE-OLIVA E COURO SURGEM EM JAQUETAS, CAMISAS E MÍNIS PRONTAS PARA DAR PINTA EM TEMPERATURAS MAIS AMENAS

Fotos DANYLLO DE VASCONCELOS | **Edição de moda** CÉSAR CORTINOVE



Trench coat **Madre Reina**, calça **Lacoste** e biquini **Vix**

Camisa **Handred**, colares **Carla Amorim** e **Água de Coco**, top **Animale**, saia **Santista**, anéis **Carla Amorim** e viseira **Renner**



Eufrazio

Óculos **Marc Jacobs** para **Safilo**, bomber **Philipp Plein**, body **Dot. Clothing**, cartucheira e shorts **Animale** e anéis e colar **Carla Amorim**. Na página ao lado: cinto usado como top **Água de Coco**, calça **Animale** e jaqueta **Madre Reina**

Beleza: Saulo Fonseca
Modelo: Gabrielly Dobbins (Way)
Tratamento de imagem: Quel Tâmara

Eufrázio



beleza

Por ISABELA CABAN

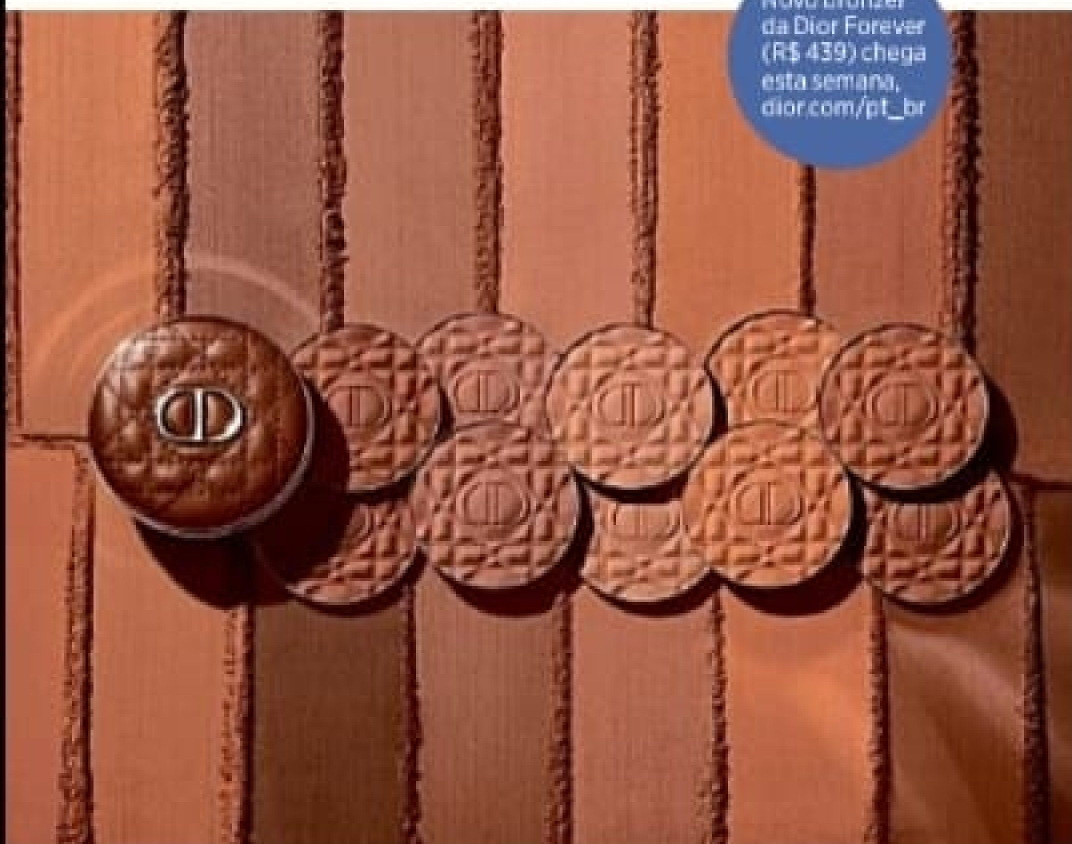


CISNE NEGRO

OLHOS PINTADOS COM CANETA DELINEADORA E ESFUMADOS COM PINCEL GANHAM DESENHO DE PLUMA

Chanel usou seu delineador Stylo Waterproof 88 em make na Paris Fashion Week

FOTO: CHANEL



Novo bronzer da Dior Forever (R$ 439) chega esta semana, dior.com/pt_br

PELE em foco



Pesquisa da plataforma digital Cecí revela que 71% dos brasileiros em tratamento oncológico percebem sintomas dermatológicos, como ressecamento severo, descamação e feridas. A La Roche Posay é uma das marcas que, em parceria com especialistas, desenvolvem produtos indicados para esses pacientes. Como a Água Termal, rica em minerais (R$ 140), e o baume labial Cicaplast (R$ 90), drogaraia.com.br

TOQUE DE VERÃO

Dentro da tendência da pele glow, o bronzer ganha espaço no portfólio das marcas em versões líquidas, cremosas ou em pó, como o lançamento acima, de Dior. O poderoso produto para ajudar a deixar a maquiagem com aspecto natural e viçoso promete, como o nome entrega, efeito bronzeado. Para usar da forma correta, é preciso atentar para algumas dicas de experts. "É um item para finalizar a make, aplicando naquele osso ressaltado das bochechas em direção às têmporas, um pouco na parte mais baixa do queixo, quase no contorno, e ao longo da testa rente à raiz do cabelo", explica o *beauty artist* Mauro Brettas, do salão Care, em Ipanema. O erro mais comum é na dose: cuidado, principalmente em peles bem claras. "Não pode deixar a face mais escura que o pescoço. Vejo muito por aí", alerta Mauro.

VELA DE MASSAGEM, SOMBRA DE PLUMA E COSMÉTICOS PARA ALÍVIO



FOTOS: DIVULGAÇÃO

TODA DERRETIDA

Criada com blend de óleos vegetais de semente de uva e rosa mosqueta, a Candle Massage, da Vibe Essentials, é para acender, derreter e usar na massagem corporal. A marca focada em bem-estar, da modelo Cintia Dicker, traz uma coleção delas em potinhos de cerâmica e pavio de madeira, com aromas entre flor de figo, canela spicy e pera inglesa. Por R$ 210, cada, burningessentials.com.br

giro

Por JOANA DALE

Com clima ameno durante as quatro estações, Trancoso é um dos destinos mais desejados nos feriados prolongados que se aproximam — e sempre com mil novidades. O Fasano, na Praia de Itapororoca, agora abre aos hóspedes três opções de trilhas na área de 200 hectares preservados. A experiência passa a integrar o menu de atividades que já tem bicicleta assistida para pedaladas na maré baixa, caiaque e beach tennis (foto). Reservas: (73) 99818-1091.

Beach tennis com vista no Fasano Trancoso: bem-estar

BEACH TENNIS, BIKE ASSISTIDA E TRILHAS ECOLÓGICAS INTEGRAM MENU DE ATIVIDADES DO FASANO TRANCOSO

VERÃO O ANO TODO

DIVULGAÇÃO

Eufrázio



Inédita no Brasil, a Poltrona Carmel, de Sergio Rodrigues

UNIÃO **feminina**

Larissa Allemand, da Hathi, Monica Kochen, da Rosa Kochen, Juliana Góes Tiziani, da Cortinaria, e Anny Meisler, da LZ Studio, se uniram para promover uma festa na semana de design de Milão. "É mais do que um evento. É o start de uma parceria com propósito, com desdobramentos pós-Milão, e uma agenda cheia de ativações ao longo do ano", diz Anny. "A ideia é que o cenário carioca ganhe com essas boas conexões."

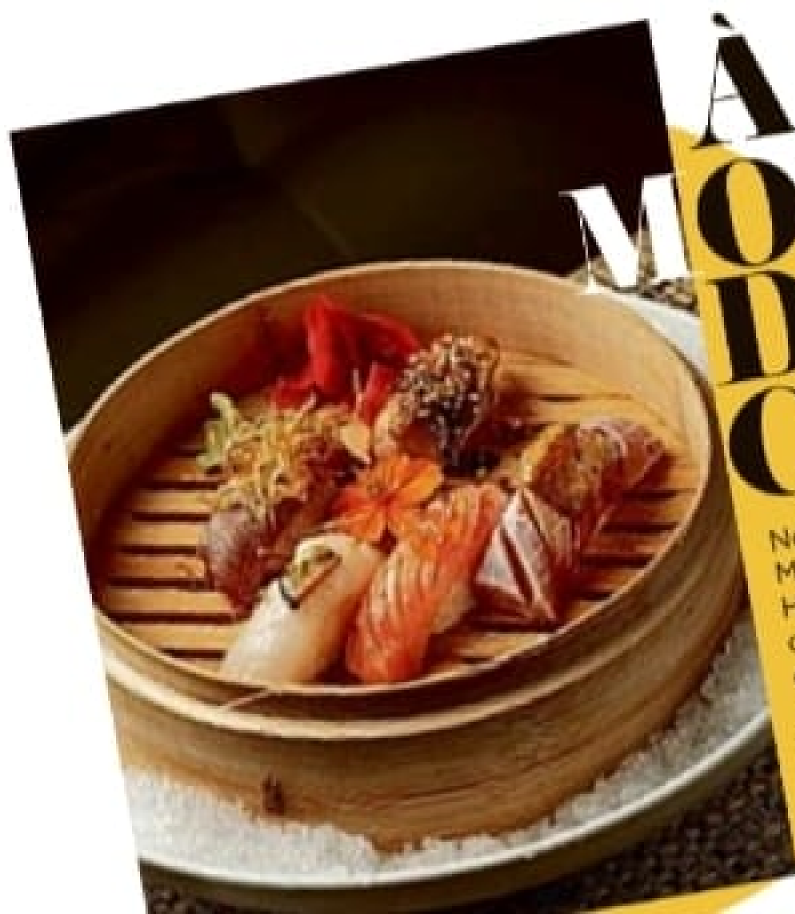


ESTREIA NACIONAL

Criada por Sergio Rodrigues em 1966 para o mercado norte-americano, a Poltrona Carmel será lançada no Brasil. Mais especificamente na Mostra Way, que abre no dia 3 de abril. O móvel será destaque no ambiente assinado pela arquiteta Paola Ribeiro. "É uma peça atemporal", diz Paola. Presidente do Instituto Sergio Rodrigues e sobrinho do designer e arquiteto, Fernando Mendes completa: "A Carmel é uma versão simplificada da Tonico, por sua vez criada em 1963 quando ele tinha a intenção de fazer uma versão mais acessível da Mole (de 57), para atender ao público jovem". Preço sob consulta.

MATHEUS RAMOS (MASI), MARIA CLARA MANGI (UNIÃO FEMININA) E DIVULGAÇÃO

SERGIO RODRIGUES INÉDITO, NAO HARA EM AÇÃO E MULHERES DO DÉCOR



À MODA DO CHEF

No 30º andar do Hotel Nacional, em São Conrado, o Masi está com novidades no menu assinado por Nao Hara. Entre elas, ancho à milanesa e paella. "Os clientes me associam à culinária japonesa, mas 70% do cardápio é mediterrâneo", ressalta o chef. Entre os 30%, está a seleção de sushis especiais (R$ 133), com enguia, vieira com ikura, wagyu tostado, barriga de atum com foie gras e salmão com trufas (foto).

crônica



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

AINDA DE PÉ

"Femme debout", de Alberto Giacometti, ergue-se com a fragilidade de quem, apesar de tudo, permanece de pé. Sua figura esquelética e alongada parece capturar a essência de uma luta constante, de uma resistência silenciosa, mas firme. Uma escultura que, ao mesmo tempo, transmite vulnerabilidade e força inabalável. Essa obra, adquirida pela jornalista Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1916-2003) diretamente com o artista suíço, um dos maiores escultores do século XX, é uma metáfora da vida dessa mulher única, que, assim como a escultura, não se curvou diante das grandes tragédias. Uma das maiores patronas da arte brasileira e símbolo da resistência à ditadura militar, Niomar desafiou o autoritarismo e a ignorância, tanto com a força de suas palavras quanto com sua paixão pela arte.

O leilão de sua coleção, que acontecerá no dia 10 de abril na Sotheby's, em Paris, traz à tona não apenas a beleza das peças, mas a memória de sua luta. "Femme Debout", estimada entre € 2,5 milhões e € 4 milhões, é a escultura mais valiosa. Outro destaque é a pintura de Picasso "Femme nue à la guitare" (1909), que representa a transição do artista para o cubismo e reflete a busca de Niomar por liberdade e inovação, valores que queria transmitir ao Museu de Arte Moderna do Rio (MAM). A mecenas ajudou a fundar a instituição em 1948 e a dirigiu por uma década.

Há ainda "Les Fiancés" (1930), de Max Ernst, "Instance" (1965), de Jean Dubuffet, e "Etude pour Le Parc des Princes" (1952) de Nicolas de Staël, mas a venda não inclui apenas obras de artistas internacionais. Figuram também importantes nomes da arte latino-americana e brasileira, como Almir Mavignier, Jesús Rafael Soto e Maria Martins, que conectou Niomar com personalidades como Marcel Duchamp e Peggy Guggenheim. Sua escultura "Guerreiro" (1949), está estimada entre € 80.000 e € 120.000.

Nascida em Salvador, Niomar assumiu em 1963 a presidência do jornal "Correio da Manhã", após a morte do marido, Paulo Bittencourt. Foi então que se tornou uma das vozes mais corajosas contra a ditadura militar, denunciando os abusos e as injustiças do regime em editoriais contundentes. Em 1969, por causa de um deles, foi presa e forçada ao exílio em Paris, onde continuou sua luta pela liberdade de expressão, pela democracia e pelo jornalismo livre. Ainda viu parte do seu trabalho e de sua herança cultural se perder em dois incêndios devastadores — o primeiro em 1978, que destruiu 90% da coleção do MAM, e o segundo, no final dos anos 1980, que consumiu muitas de suas peças pessoais. As que vão agora a leilão restaram em seu modesto apartamento parisiense.

Niomar foi fundamental para colocar o Brasil no mapa da arte contemporânea mundial. Sua coleção reflete não apenas um interesse artístico, mas uma declaração de princípios em favor da modernidade e da pluralidade. Não por acaso, foi batizada pelos leiloeiros "La Liberté pour Dogme" (A Liberdade como Dogma). Como descreveu seu neto, Mauro Moniz Sodré, as obras são um manifesto silencioso de uma mulher que acreditava que "pela arte, como pela liberdade, vale a pena lutar". Aguinaldo Silva a recolocou no imaginário popular na novela "Senhora do destino" (2004), com uma personagem interpretada por Marília Gabriela.

As 70 peças da coleção ajudam a testemunhar um pouco da visão de Niomar e da coragem de resistir. Cada obra carrega a marca de sua convicção e nos transporta para o Brasil dos anos 1960, um país em luta pela sua própria identidade, onde a arte e a política se entrelaçavam na resistência ao autoritarismo. Amanhã, 31 de março, o dia de mais um aniversário do golpe, será também a ocasião de relembrar mulheres como Niomar, que não apenas desafiaram a opressão, mas também ajudaram a moldar o futuro do país por meio da cultura.

Sim, cultura: aquilo que faz pensar, questionar e duvidar. Aquilo de que todos os tiranos têm tanto medo.

> "O LEILÃO DA COLEÇÃO DE ARTE DE NIOMAR TRAZ A MEMÓRIA DE SUA LUTA

Eufrázio



TECHNOS

CRYSTAL



DESIGN INOVADOR, CRIADO COM CRISTAIS SWAROVSKI®

A coleção Technos **Crystal** apresenta modelos inovadores e que respiram sofisticação. Suas pulseiras encantam por serem **únicas**, feitas 100% em aço inoxidável sólido e criadas com autênticos cristais Swarovski, que são lapidados com **excelência** para entregar um **brilho inigualável** em cada peça.

100 ANOS TECHNOS



BIANCA GIBBON

BGBIANCAGIBBON.COM.BR

RUA DIAS FERREIRA, 175 - LEBLON | @BGBIANCAGIBBON | 21 977519340

O GLOBO | Domingo 30.3.2025

O BARRA

oglobo.com.br

Eufrázio

INVASÃO FORÇADA

Redução do habitat por ação humana leva a aumento da presença de jacarés em áreas urbanas e ameaça espécie

DIVULGAÇÃO



Barra. Funcionários da Iguá procuram vazamentos ocultos usando geofones na Avenida José Silva de Azevedo Neto: aparelhos captam sons

'Caça-vazamentos' contra o desperdício de água

Equipamento detectou mais de mil escapes indevidos na região desde 2024

Dispositivos que lembram estetoscópios estão sendo utilizados para detectar sons que revelam vazamentos subterrâneos de água ocultos na Zona Oeste do Rio. Atuando como "caça-vazamentos", somente no ano passado funcionários da concessionária Iguá munidos do equipamento detectaram quase 900 escapes indevidos nas áreas de Barra, Jacarepaguá e Vargens.

Com o intuito de encontrar vazamentos invisíveis que poderiam desperdiçar milhares de litros de água, os geofones, aparelhos portáteis e sensíveis ao som, permitem que funcionários localizem até os menores escapes nas tubulações, garante a Iguá.

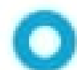
De acordo com a empresa, em 2024, esse trabalho de sondagem identificou 895 vazamentos ocultos na região. Este ano, de janeiro até aqui, foram 120 vazamentos ocultos mapeados e, posteriormente, solucionados graças a essa pesquisa, com uma assertividade de 88%. A Iguá diz que, desde que assumiu a operação de distribuição de água e esgotamento sanitário da região, em 2022, já investiu mais de R$ 700 milhões para aprimorar o sistema de abastecimento.

A empresa explica que, para encontrar vazamentos ocultos, o trabalho começa com o monitoramento da pressão e da vazão em pontos específicos da rede. A partir desses dados, as equipes entram em campo, realizando uma varredura minuciosa. O aparelho capta os sons gerados pelo vazamento e os transmite para um dispositivo, onde são analisados.

Com o uso do geofone, um sensor que capta as vibrações nas tubulações subterrâneas, os técnicos conseguem ouvir o som característico da água escapando mesmo sem sinais visíveis na superfície. Eles agem dividindo a área em trechos. A concessionária destaca que, graças ao método, vazamentos que não são visíveis a olho nu acabam localizados com precisão e corrigidos mais rapidamente — o que evita o desperdício de milhares de litros de água, evita a necessidade de realizar escavações extensivas e contribui para a eficiência do sistema.

Diretor de Operações da Iguá, Lucas Arroti diz que as noites são o momento ideal para esse tipo de operação. Com menos ruídos externos, o som dos vazamentos ocultos fica mais perceptível para os operadores.

— A tecnologia de geofonamento é uma ferramenta crucial no combate ao desperdício de água. Desde o início da nossa operação, temos buscado formas inovadoras de lidar com esse problema, e o uso do geofone, junto com uma equipe especializada, nos permite agir com precisão — afirma.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
Jacaré-de-papo-amarelo na Lagoa do Camorim. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ CAROLINA T. MOSCATELLI

Eufrázio

Atendimento jurídico e consultas para pets

Veiga de Almeida passa a oferecer novos serviços no campus Barra



Clínica veterinária. Atendimentos a preços populares diariamente

O campus Barra da Universidade Veiga de Almeida (UVA) está oferecendo dois novos serviços: um escritório jurídico e uma clínica veterinária. Nos dois casos, o atendimento é feito após agendamento.

No Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), alunos e professores oferecem atendimento jurídico gratuitamente à população, um serviço que há mais de 30 anos era prestado pela equipe no prédio da Superintendência da Barra da Tijuca, onde funcionam diversos órgãos públicos. O novo espaço é estruturado como um escritório de advocacia. Os interessados podem realizar agendamento pelo e-mail npj-barra@uva.br.

Também este mês, a UVA inaugurou uma clínica veterinária no campus da Barra, com atividades como consulta clínica, avaliação para cirurgias, castrações, exames laboratoriais e de imagem e vacinação para cães e gatos. Segundo a universidade, os serviços podem custar até 40% mais barato que nas clínicas tradicionais.

Com uma área de aproximadamente 250m², o local tem três consultórios, sala de radiografia, sala de ultrassonografia, departamento cirúrgico, sala de preparo e recuperação pós-cirúrgica, centro cirúrgico e capacidade para atender cerca de 15 animais por dia. O serviço é feito por profissionais ou professores do curso de Medicina Veterinária, com acompanhamento dos estudantes.

Os atendimentos são às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8h às 16h; e às terças e quintas, das 14h às 22h; e os agendamentos devem ser feitos pelo telefone 3431-0805, pelo WhatsApp 96595-2035, pelo e-mail clinicavetbarra@uva.br ou diretamente na recepção da clínica. A UVA fica na Avenida General Felicíssimo Cardoso, 500, na Barra.

Praia & serra & hotéis sesc RJ & você

Venha criar **memórias inesquecíveis** e se divertir com quem você ama.

Os **Hotéis Sesc RJ são o destino ideal em qualquer época do ano**. Com localizações privilegiadas em diversas cidades, oferecemos uma **estrutura completa**, atendimento personalizado e programação para todas as idades, seja na serra ou na praia.













Reserve já sua próxima viagem.



Leia o QR Code e conheça os hotéis do Sesc e tarifas especiais.

 Reservas: (21) 4020-2101  @sescrio

Sesc +TURISMO

Sesc

Eufrázio

Liderança feminina em discussão em evento na praia, só para mulheres

Programação prevê roda de conversa, oficina de altinha, alongamento e aula de surfe

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

O coletivo Surfistas Negras se une ao movimento #vempramesamulher para promover um evento focado em liderança feminina, a ser realizado no próximo domingo, das 7h às 14h, na Praia da Macumba. Homem não entra: as atividades são exclusivamente para mulheres cis e transgênero.

As inscritas poderão participar de roda de conversa sobre diversidade e inclusão, aulão de surfe, oficina de altinha, ioga e alongamento, além de desfrutarem de café da manhã e sorteio de brindes. O valor é de R$ 100, e o pagamento deve ser feito pelo Pix surfistasnegras@gmail.com. As inscrições estão disponíveis pelo formulário encurtador.com.br/koRrT. Mulheres que desejarem participar e não tiverem condições de contribuir podem contatar a organização pelo e-mail surfistasnegras@gmail.com, pois há uma cota de vagas sociais.



DIVULGAÇÃO/LIVIAGASS

Contra o machismo e o preconceito. O coletivo feminino Surfistas Negras promove o evento, que será no próximo domingo, na Praia da Macumba

Embora seja um evento realizado pelo coletivo Surfistas Negras, não é necessário ser praticante do esporte para participar. A programação é aberta para todas, mas o foco são as mulheres negras. O objetivo é celebrar a pluralidade feminina e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para a prática do esporte e para reflexões sobre o papel da mulher na sociedade.

— As mulheres negras, que estão sempre em uma condição de subserviência, serão as protagonistas do evento. Queremos provar que o mar também é um lugar possível para elas. São as negras as que têm mais dificuldades de se ver representadas no esporte — afirma Erica Prado, criadora do coletivo.

O Surfistas Negras começou em 2019 para provocar reflexões de gênero e raça no surfe e dar visibilidade e suporte às meninas.

Ex-surfista profissional, Erica diz que se sentiu inspirada para agrupar mulheres e criar um ambiente receptivo à prática do esporte, diferente do elitista e predominantemente branco de hoje, como define.

Tudo aconteceu a partir de um incômodo na sua vivência como competidora, por não conseguir fechar contratos de publicidade e patrocínios. Ela diz que, enquanto isso, observava que surfistas brancas, posicionadas abaixo dela em rankings de competição, eram contratadas por marcas de surfwear, por exemplo.

Como um dos objetivos do coletivo é justamente agenciar atletas negras para que obtenham trabalhos de publicidade de marcas e produção de conteúdo para a internet, os eventos nas praias são uma estratégia para que a diversidade seja mais percebida, acolhida e reforçada, explica Erica. Os eventos acontecem duas vezes por ano, em média, inclusive em outros estados do Brasil.

A roda de conversa sobre diversidade e inclusão será mediada pela jornalista Claudia Campos, consultora especializada na área. A profissional acredita que o surfe é um espelho da sociedade, com os homens desfrutando de mais privilégios que as mulheres. No papo, ela pretende conscientizar as participantes a não perpetuarem o machismo com seus filhos e companheiros.

— Todo esporte, de alguma forma, é reflexo da sociedade, e o surfe é altamente machista, principalmente na questão de aporte financeiro. É muito corriqueiro termos nossos corpos mais expostos no esporte do que os homens — menciona Claudia, que também é surfista.

Eufrázio



MELHOR CHECK-UP OFTALMOLÓGICO DO RIO

Um novo olhar para o futuro!



- Acuidade visual
- Refração
- Tonometria
- Fundoscopia
- Biomicroscopia
- Motilidade Ocular



BARRADAY OFTALMOLOGIA

Av. Armando Lombardi,1000
Condomínio Barralife

CHECK-UP OFTALMOLÓGICO

R$ 200,00

Tecnologia, segurança e conforto em um só lugar

EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 24H

ACEITAMOS PLANOS:

Allianz Saúde - Caberj
Integral Saúde - Intermédica
Notre Dame FAPES (BNDES)
Klini Saúde - Golden Cross
Veritas - Vale Saúde



 21 98167-2354

www.barraday.com.br @barradayoftalmo



Emoção sobre quatro rodas

Evento levará adrenalina à Serra da Grota Funda

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

A Serra da Grota Funda, em Guaratiba, será o melhor destino para apreciadores do automobilismo no próximo domingo, dia 6, quando seu percurso íngreme e com curvas desafiadoras sediará o Rio Race Master. Das 8h às 19h, modelos de luxo e esportivos, como Chevette, BMW, Mercedes, Fórmula Ford, Golf, Turismo e Nissan GT-R, além de carros elétricos, prometem elevar a adrenalina do público, numa prova de corridas e manobras radicais. O percurso tem 3,4 quilômetros de extensão. De acordo com a organização, não se trata de uma competição, mas de um evento de demonstração, no qual todos os pilotos receberão o troféu Desbravadores da Serra. Os ingressos, ao preço de R$ 180, estão disponíveis no site da Bilheteria Digital.

— A prova será realizada numa subida única, com um carro por vez. Cada piloto percorrerá o trajeto num tempo que pode oscilar entre três e cinco minutos. Após a conclusão de cada subida, os pilotos deverão aguardar o último carro passar para iniciar o retorno. Já na modalidade drift, que inclui as manobras, para adicionar ainda mais emoção, haverá subidas simultâneas de dois pilotos por vez — detalha Fabinho Drift Show, o idealizador do evento.

Inédito no Rio, esse tipo de prova de velocidade e performance é inspirado em corridas realizadas em Tóquio, no Japão, e em outros municípios brasileiros, como Águas de Lindoia, em São Paulo, e Lauro Müller, em Santa Catarina, conta Fabinho.

— Desde 2020, comecei a olhar para a Serra da Grota Funda como um lugar com grande potencial. Ao ver competições como a da Serra do Rio do Rastro, em Lauro Müller, e de Águas de Lindoia, percebi que a Grota Funda poderia ser um incrível palco do automobilismo. Se unirmos forças, vamos dar visibilidade a esse projeto e podemos criar algo grandioso para o automobilismo local, atraindo turistas e competidores de todo o Brasil — destaca. — O evento contará ainda com ações voltadas para a sustentabilidade. Por exemplo, os pneus serão encaminhados para ONGs, para serem reaproveitados por cooperativas.

A estrutura do evento inclui três áreas exclusivas para o público, com telões e opções gastronômicas, como o tradicional caldo de cana da serra, sanduíche de costela suína ou bovina desfiada, cachorro-quente, batata frita, arroz de costela, pizza e hambúrguer. Um serviço de van fará o deslocamento de ida e volta dos espectadores entre o ponto de largada e o espaço escolhido. As provas serão transmitidas pelo canal do YouTube do Rio Race Master.

As inscrições para os pilotos que desejam participar do circuito ainda estão abertas. Devem ser feitas pelo link disponibilizado na página do Instagram @rioracemaster.

O programa conta com apoio da prefeitura do Rio, das subprefeituras da Zona Oeste III e da Barra da Tijuca, da Secretaria municipal de Esportes, da Riotur e da Secretaria de Estado de Turismo. Para o evento, o município informa que fez melhorias no Mirante da Grota Funda, incluindo poda de árvores e reparos na alvenaria.

— A Rio Race Master é uma grande oportunidade para reafirmarmos a paixão do carioca pelo automobilismo. Além de movimentar a economia local e atrair visitantes, o evento valoriza a região como um espaço para grandes competições. A subprefeitura apoia essa iniciativa, que fortalece o esporte — celebra Leandro Marques, subprefeito da Barra.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Caminho sinuoso. Veículo na serra durante teste da pista para o evento



Manobras radicais. Circuito contará com modelos esportivos e de luxo

Eufrázio



Sua Nova **Pintura** Começa **Aqui!**

SÃO 10 LOJAS COM O MAIOR ESTOQUE DE PRODUTOS PARA PINTURA, GRANDES MARCAS E PREÇO BAIXO!







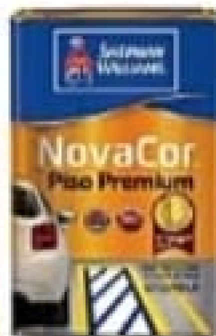




ESCADAS MADEIRA E ALUMÍNIO
USO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL (EXTENSIVA)







JLG

ROLO DE PLÁSTICO BOLHA, PAPELÃO CORRUGADO E LONA PRETA
IMPERMEABILIZANTES PARA LAJES, TELHAS, TIJOLOS, PEDRAS, PISCINAS, CAIXAS D'ÁGUA, ENTRE OUTROS

*Mediante a consulta de crédito.
**Consulte o valor mínimo da compra.

FATURAMOS PARA CONDOMÍNIOS, ESCOLAS, COLÉGIOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS E EMPRESAS*

ENTREGA GRÁTIS NO RIO E GRANDE RIO**

www.riodopincel.com.br • E-mail: tintas@riodopincel.com.br

- **MEGALOJA - Anil** - Est. de Jacarepaguá, 6526 - 3627-0202 • 99669-6781
- **Cascadura** - Av. Dom Hélder Câmara, 9796 - 99727-3650
- **Freguesia** - Estr. de Jacarepaguá,7666 - 2447-2595 • 99727-5506
- **Eng. Novo** - Rua Barão do Bom Retiro, 666 - 2501-2970 • 99655-9712
- **Irajá** - Estr. Água Grande,771 - 3371-9900 • 96784-7232
- **Realengo** - Av. Santa Cruz, 41 - 96727-8461
- **Recreio** - Av. das Américas, 15.000 - 2434-3454 • 99937-4981
- **R. Miranda** - Rua dos Topázios, 206 - 99766-7093
- **Taquara** - Estr. do Tindiba, 1.666 - 3414-1866 • 97126-1471
- **Taquara 2** - Av. do Mananciais, 788 - 2440-7715 • 99680-2602

FAÇA SEU PEDIDO PELO



(21) 99727-5506



Disputa de território

Presença de jacarés nas ruas da Barra e dos arredores, cada vez mais frequente, tem como principal causa a supressão do seu habitat, alertam biólogos

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

No início do ano, o filho da designer de interiores Cristiane Goulart, moradora da Rua Dom Bosco, no Recreio, chegou em casa apavorado após se deparar com um jacaré na via. Kayke Goulart, de 19 anos, voltava a pé da academia, na Avenida das Américas, a um quilômetro de distância de sua residência, quando decidiu correr ao ver o animal saindo de um brejo. No mês passado, foi a vez de a própria mãe se assustar ao ver, pela primeira vez, em dois anos e meio residindo no local, um réptil andando dentro do condomínio enquanto ela manobrava o carro. Cenas como essas, com a espécie dividindo espaço com os seres humanos no meio urbano, têm se tornado cada vez mais corriqueiras na região nos últimos anos. E, alertam especialistas, vão se tornar ainda mais frequentes, em consequência da progressiva supressão do seu habitat.

— Minha rua, que fica atrás do Colégio Notre Dame, ainda é meio rural. Foi pavimentada há uns dois anos e tem muitos condomínios de casas sendo construídos. As laterais da via, em vez de calçadas, são formadas por pequenos brejos. Meu filho estava passando ao lado do meio-fio quando o jacaré deu um pulo na água, bem ao lado dele, que gritou e ficou desesperado — relata Cristiane. — Depois que começaram a aterrar um pedaço bem grande da rua, em janeiro, para a construção de um novo residencial, o meu condomínio está sendo invadido por bichos. São 30 terrenos loteados, e só umas sete casas foram construídas. Ainda há muito mato e uns buracos no muro, que é por onde os jacarés têm entrado. Não deixo nem meus filhos brincarem na rua, com medo.

O Corpo de Bombeiros informa que, de 1º de janeiro ao último dia 23, resgatou 12 jacarés na Barra, um a menos que no mesmo período do ano passado. O Instituto Jacaré, que há 24 anos faz pesquisas e monitora-

Eufrázio

DIVULGAÇÃO/CAROLINA T. MOSCATELLI

Lagoa do Camorim. Fêmea batizada de Margarida pelo biólogo Mario Moscatelli, que a acompanha há três anos

mento da única espécie presente no Rio, a jacaré-de-papo-amarelo, estima resgatar uma média de cinco indivíduos por semana na Barra e em bairros vizinhos, geralmente em empreendimentos imobiliários dos mais diversos tipos, incluindo condomínios residenciais e empresariais.

— A aparição dos jacarés em área urbana é algo que não só se torna comum, como vai ficar cada vez mais rotineiro, à medida que a cidade avança sobre o ambiente natural deles. Toda a região do entorno do complexo lagunar de Barra e Jacarepaguá é de áreas originalmente alagadas, e, portanto, habitat da espécie. Conforme esse pântano vai sendo destruído pelo crescimento urbano acelerado e dando lugar a construções, é natural que os jacarés apareçam com mais frequência. Espremidos num espaço cada vez menor, eles vão buscar uma válvula de escape, um ambiente novo e mais favorável. Nesse caminho, acabam pegando as ruas — explica o biólogo e doutor em ecologia Ricardo Freitas Filho, fundador da entidade.

Em parte, esse deslocamento, intensificado a partir de janeiro, se justifica ainda pelo verão atípico que a cidade enfrentou, com um longo período sem chuva e lagoas mais vazias. Assim, o conflito entre os machos, principalmente, que são mais territorialistas, aumenta, e eles tendem a buscar outros territórios. É o que observa o biólogo e veterinário Jeferson Pires, responsável pelo Centro de Recuperação de Animais Silvestres (Cras) da universidade de Estácio, em Vargem Pequena, que trata jacarés e outras espécies resgatadas com ferimentos ou algum tipo de trauma. De acordo com a instituição, uma média de 20 a 30 répteis são atendidos por ano no local.

— Muitos jacarés chegam aqui após terem sido vítimas de atropelamento. E, com o tempo seco, muitos têm vindo magros e desnutridos. Fazemos um atendimento de emergência, incluindo exames e procedimentos cirúrgicos. No momento, temos dois internados, que chegaram este mês. Um deles teve traumatismo craniano, com fratura de diversos ossos da região, após um veículo passar por cima de sua cabeça. Colocamos um acesso venoso para injetar uma medicação a fim de diminuir o edema cerebral, mas ele está em estado grave e corre grande risco de morte. O outro chegou com sinais de sufocamento, porque tinha uma corda enrolada no pescoço. Neste caso, estamos só esperando cicatrizar a ferida para encaminhá-lo para a soltura. Em fevereiro, tivemos um que morreu depois de chegar muito magro e com uma possível infecção respiratória — detalha.

Na hipótese de encontrar um jacaré, a Secretaria municipal de Meio Ambiente e Clima (Smac) orienta a acionar a Patrulha Ambiental, pela Central 1746, da prefeitura, ou o Corpo de Bombeiros. Para quem tem medo do animal, o veterinário tranquiliza: o papo-amarelo não oferece risco às pessoas, desde que elas não se aproximem e não tentem manter contato.

— Todo ser vivo terá sua área de segurança para não se sentir ameaçado. O mesmo vale para o jacaré. Se você se aproximar, a primeira reação dele será tentar fugir, mas, se não houver essa possibilidade, ele vai agir no instinto de se defender. Jamais um jacaré vai sair da lagoa e andar alguns metros para atacar uma pessoa ou animais domésticos — esclarece.

Pisos laminados & vinílicos



Seu ambiente pronto para ser usado no mesmo dia e sem quebra-quebra.

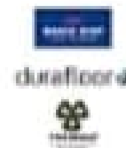
Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
Sábado: 08h às 13h

Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS

durafloor



www.lamiart.com.br

Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:

Eufrázio

Sobrevivência na cidade está ameaçada

Biólogos afirmam que jacarés podem desaparecer no Rio



DIVULGAÇÃO/INSTITUTO JACARÉ

A rota de deslocamento dos jacarés vai além das ruas. A espécie tem despertado curiosidade ao ser avistada também no mar da região, como aconteceu no mês passado na altura do Quebra-Mar. Segundo especialistas, uma das maneiras pelas quais o animal pode chegar à água salgada é sendo empurrado durante enxurradas causadas por fortes chuvas.

— Nesse caso, os bichos duram no máximo três dias e acabam morrendo de desidratação, por conta do sal. Depois desse período, começam a encalhar jacarés mortos nas praias — explica Jeferson Pires.

Estudiosos avaliam que, com o agravamento da degradação do ecossistema do jacaré, a tendência é a extinção da espécie no Rio. Contribui para isso o fato de haver uma superpopulação de machos no município, o que impacta o índice de reprodução.

— Os resgates e o manejo da espécie são muito malfeitos pelos órgãos públicos, colocando em risco sua sobrevivência e sua estrutura populacional. Geralmente, os animais que buscam novo território para desenvolvimento são jacarés machos. E indivíduos encontrados em vários lugares do Rio de Janeiro, após serem resgatados, são levados, de forma errônea, para as lagoas de Jacarepaguá. Como há muitos na região, na cabeça das pessoas aquele é o lugar certo para soltá-los. Como consequência, porém, você começa a ter um excedente de machos na região — analisa Ricardo Freitas Filho. — Já temos dados que mostram que a população de jacaré-de-papo-amarelo está declinando na cidade do Rio, ou seja, em vias de extinção local.

Em tese de doutorado de 2013, Freitas já alertava para a redução da população de jacarés em toda a região de Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Recreio devido ao crescimento da população dos três bairros e a consequente supressão do seu habitat. O desequilíbrio entre machos e fêmeas, esclarece o biólogo, se deve ainda às altas temperaturas.

> Além da ação humana, mudanças climáticas afetam o comportamento e a reprodução destes répteis

— O ovo do jacaré não nasce geneticamente determinado como macho ou fêmea. Isso acontece nos 19 primeiros dias de incubação do ninho, sob influência de aspectos como temperatura e oxigenação. Mais calor gera mais jacarés machos — explica. — Apesar de hoje olharmos e pensarmos "nossa, tem jacaré pra caramba", essa impressão acontece porque eles estão numa área menor e o número de bichos ainda é grande, mas talvez nossos filhos ou netos já não tenham essa imagem.

O veterinário e biólogo Jeferson Pires também manifesta preocupação com o progressivo extermínio da espécie.

— Infelizmente, tudo caminha para a eliminação dos jacarés. O ambiente hostil reduz a oferta de comida, e a poluição sistemática tem causado intoxicação nesses animais. Recebemos muitos com plástico no estômago. Eles se alimentam também de peixes, que estão mais escassos no complexo lagunar. O que mais se tem hoje é tilápia, uma espécie invasora. Ou seja, a diversidade diminuiu. Isso acaba impactando a população de jacarés, que é resistente, mas tudo tem limite — alerta.

Biólogo que atua no sistema lagunar da região há mais de 30 anos e morador da Barra, Mario Moscatelli acompanha o drama dos jacarés e afirma que a espécie é essencial para o equilíbrio da cadeia alimentar.

— Espero que sejamos suficientemente inteligentes para evitar a perda desse animal. Se não há jacarés, o que vira problema são as capivaras, a sua presa. Esse negócio de cadeia alimentar é algo que funciona numa sintonia muito fina. Quando se tira um elo dessa equação, atrapalha-se todo o resto — observa. — A supressão de ambientes, além de afetar animais de maior porte, atinge espécies de anfíbios e aves, que são potenciais predadores de pragas que afetam o ser humano, como mosquitos, escorpiões e carrapatos.

Procurada para falar sobre as medidas para proteger os jacarés da região, a prefeitura disse que esta é uma atribuição do Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Este, por sua vez, afirma que faz ações para a preservação da fauna dentro das unidades de conservação do estado e que aquelas situadas no entorno do complexo lagunar são de responsabilidade do município. A equipe do GLOBO-Barra procurou novamente a prefeitura, mas não recebeu resposta até o fechamento desta edição.

Eufrázio



Resgate. Jacarés recuperados em novembro passado pelo biólogo Ricardo Freitas Filho em condomínio na Barra

DIVULGAÇÃO



Cuidados. Filhote no Centro de Recuperação de Animais Silvestres

DIVULGAÇÃO/INSTITUTO JACARÉ



Monitoramento. Biólogo examina jacaré após resgate na Barra

Resgate após alçancar o mar e ficar à deriva nas Ilhas Tijucas

Pescador encontrou animal fraco, em processo de desidratação

Imagens inusitadas de répteis nas águas salgadas do mar da Barra da Tijuca ganharam repercussão recentemente nas redes sociais. Num dos casos, ocorrido no dia 23 de fevereiro, o animal foi resgatado na Alfavaca, uma das Ilhas Tijucas, após passar pelo Quebramar. Um dos responsáveis pela operação foi o pescador Marcos dos Santos, de 48 anos. Ele sempre pesca do início até o fim da tarde e conta que voltava de mais um dia normal quando, por volta das 17h30, avistou o bicho à deriva.

— Eu estava passando de barco quando vi o jacaré emergindo das profundezas. Sabia que, se continuasse naquela água salgada, ele não iria conseguir sobreviver. Eu não poderia deixá-lo naquela situação. Então, eu e outro amigo pescador que estava comigo resolvemos fazer as manobras de resgate. Com toda a calma, laçamos e imobilizamos o animal, que estava exausto, e o colocamos na embarcação, onde o deixamos alguns minutos parado para baixar seu nível de estresse. E fomos jogando água potável em cima dele. Depois, já em terra, acionamos o Corpo de Bombeiros — relata Santos.

De acordo com o pescador, a ação durou cerca de 20 minutos. No vídeo que circulou pelas redes sociais, os amigos aparecem carregando o jacaré nos ombros. De acordo com Santos, o animal tinha pelo menos dois metros e pesava cerca de 80 quilos. A coragem para lidar com a espécie veio da experiência, destaca.

— Sou da terceira geração de pescadores da minha família. Vivo na Praia dos Amores desde antes da urbanização da Barra. Sempre tive contato com todo tipo de animal aqui, incluindo jacarés. Estou acostumado. Só que a população da cidade cresceu, e ele está tendo que sair do seu habitat — observa. — Para mim, essa atitude foi natural. Já resgatei outros jacarés. Mas foi muito gratificante salvar um animal que não sobreviveria no mar.

Edição de 2025 terá 12 modalidades e estreia de disputas paralímpicas

Inscrições serão abertas dia 28 de abril para as escolas. Competição começa em maio, com o futsal





Escola campeã. Anderson de Oliveira foi o destaque do sub-18 no handebol em 2024. A escola dele, Santa Mônica Rede de Ensino, foi a maior pontuadora

Realizada pelo jornal O GLOBO e com apresentação do Sesc-RJ, a 43ª edição do Intercolegial está prestes a começar, e as novidades já agitam as escolas. Entre os dias 28 de abril e 9 de maio, as instituições de ensino poderão se inscrever por um link da página do Intercolegial no site do jornal. Em 2025, a competição amplia seu formato, saltando de sete para 12 modalidades esportivas, incluindo, pela primeira vez, disputas paralímpicas. A competição, que incentiva a prática esportiva entre jovens, promove integração entre colégios e revela novos talentos.

— A cada edição, buscamos tornar o Intercolegial mais inclusivo e diversificado, refletindo a importância do esporte como ferramenta de transformação. Este ano, realizamos um sonho antigo: a inclusão das modalidades paralímpicas. Trazer essa representatividade para o Intercolegial reforça nosso compromisso de abrir portas para todos os talentos — destaca Diego Souza, coordenador de Projetos Especiais da Editora Globo.

No ano passado, o Santa Mônica Rede de Ensino sagrou-se campeão geral da competição mais uma vez. Com 277 pontos, a escola levou o título pela sétima vez seguida, somando nove conquistas ao todo. Em segundo lugar, com 243 pontos, veio o Loide Martha, de Duque de Caxias, seguido pelo GEO Doutor Sócrates, de Guaratiba, com 158.

O Congresso de Abertura está marcado para 14 de maio, e as competições já começam dez dias depois (24), com o futsal. Além do próprio futsal, o primeiro semestre ainda terá a competição de skate, em 7 de junho. Ao longo do segundo semestre, os colégios disputarão medalhas em modalidades como basquete, handebol, vôlei, vôlei de praia e xadrez, além das novas adições de atletismo, natação, judô, badminton e tênis de mesa.

— O que motivou o aumento do quadro de modalidades foi o pedido das escolas pela volta dessas competições, que estão de fora desde antes da pandemia — explica Roberto Garofalo, diretor-geral da Abadai, produtora que realiza o evento para O GLOBO.

Ele informa que as modalidades de atletismo, natação e badminton terão versões paralímpicas.

A expectativa é de crescimento no número de escolas e alunos envolvidos na edição deste ano. De acordo com Garofalo, 220 escolas devem participar em 2025, contra 115 do ano passado. A competição do skate, por exemplo, deve contar com 70 alunos, contra 39 atletas do ano anterior. Nos esportes coletivos, o número de 32 equipes por modalidade está mantido, com vaga garantida para os dois primeiros colocados em 2024 no futsal, no basquete, no handebol, no vôlei e no vôlei de praia. No caso deste último, serão 16 duplas a competir.

A presença de cada escola inscrita no evento é obrigatória, com representação de um professor, sob pena de perda de dez pontos na classificação geral em caso de falta. O encerramento ocorrerá em dezembro, reunindo patrocinadores e professores das escolas.

As modalidades terão categorias masculina e femini-

Eufrázio

LUIZA MORAES/ARQUIVO



Doações. O Santa Mônica Rede de Ensino vem sendo campeão nos últimos anos do Intersolidário

na, divididas de acordo com faixa etária, gênero e registro ou não em federação.

INTERSOLIDÁRIO

Como em edições anteriores, o Intercolegial traz o Intersolidário, ação social que soma pontos para as escolas. Ano passado, no campeonato de arrecadação de alimentos para doação — realizado em parceria com o Mesa Brasil Sesc —, as três primeiras escolas, vencedoras do Intersolidário, somaram 8,7 toneladas de alimentos. A meta é bater o acumulado estabelecido em 2024. As três melhores escolas recebem um recurso para fazer benfeitorias nas unidades. A estratégia de arrecadação será definida no Congresso de Abertura.

Calendário do Intercolegial

> **Inscrições:** 28/4 a 9/5
> **Congresso de Abertura:** 14/5
> **Futsal:** 24/5 a 28/6
> **Skate:** 7/6
> **Basquete:** 16/8 até 20/9
> **Xadrez:** 30/8
> **Tênis de mesa:** 14/9
> **Handebol:** 27/9 a 18/10
> **Badminton:** 28/9
> **Judô:** 5/10
> **Vôlei de praia:** 25/10 a 26/10
> **Vôlei:** 1/11 a 29/11
> **Natação:** 9/11
> **Atletismo:** 23/11
> **Encerramento:** Dezembro

Vem viver mais
vem viver o sesc RJ
+experiências
+cidadania
+diversão
+cultura
+inclusão
+saúde
+sabor
+educação
+diversidade
VEM SABER +

sescrio.org.br
portalsescrio
sescrio
sescrj
A maior marca de bem-estar social do Rio de Janeiro.
Sempre buscando promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida, o Sesc RJ oferece atividades e serviços para você viver experiências inesquecíveis com mais diversão, cultura, esporte, cidadania, educação e saúde.
Sesc

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



RENOVE JÁ O SEU ESTILO

A influenciadora e atriz Jade Picon mantém a marca JadeJade, com camisetas, shorts, calças e vestidos dedicados à moda feminina. Assinante descobre as opções com 15% OFF e frete grátis. Veja mais detalhes on-line.

15% desconto

DIVULGAÇÃO



CINEMAS MAIS BARATOS

Compre ingressos na UCI Cinemas com 60% de desconto e pague somente R$16,99 (de segunda a quarta). Mais detalhes on-line.

DIVULGAÇÃO



BROWNIES SABOROSOS

Experimente o Brownie do Luiz, sucesso entre os consumidores, com 20% de desconto para assinantes. Saiba mais on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



DIVERSÃO

HAPPY HOUR

A partir da próxima quinta-feira, o Pavimento 0 do CasaShopping será palco de um happy hour que terá como atração musical o Tibí's Trio, além de cardápios especiais dos restaurantes do centro comercial. Um lounge será montado no local para as apresentações, que serão semanais, sempre das 17h às 19h. Cantor, compositor e multi-instrumentista, Tibí (foto) ficou conhecido nacionalmente ao participar do reality show "Superstar" com a banda Jamz. Desde então, ele se lançou em carreira solo, foi indicado duas vezes ao Grammy Latino e participou do "The voice". No CasaShopping, vai se apresentar ao piano, ao lado do baixista Ricardo Cordeiro e do baterista Felipe Alves.

DIVULGAÇÃO



'FÉ NO FLOW'

DIVULGAÇÃO



Pela primeira vez no Rio, o humorista e palestrante Murilo Gun apresenta "Fé no flow" na Grande Sala, na Cidade das Artes, nos próximos sábado e domingo. Promete um stand-up que, para além do humor, faz o público refletir sobre a vida. Sábado, às 20h, e domingo, às 18h. A partir de R$ 35 na bilheteria ou pela Sympla. A classificação é 10 anos.

CACHAÇA E MÚSICA

Fato Consumado (rock nacional), Fernando Nazareth (MPB), Confraria Carioca (samba e pagode) e a dupla sertaneja Fabiano e Bonatto (foto) estão entre as atrações do 1º Festival da Cachaça Rio — Sabores da Roça, que ocupará o Uptown com bebidas premiadas, produtores locais e área kids. Sexta, das 17h às 23h; e sábado e domingo, das 12h às 23h.

DIVULGAÇÃO



'DIÁRIO DE PILAR'

DIVULGAÇÃO



O infantil "Diário de Pilar na Amazônia" fará temporada de 12 a 20 de abril no Park Jacarepaguá, com ingressos a partir de R$ 25. Há sessões às 11h e às 16h, dependendo da data. No dia 19, a autora do livro homônimo, Flávia Lins e Silva, que também assina a série "Detetives do Prédio Azul", estará no teatro para conversar com o público.

Eufrázio

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 17 E 18
DECORAÇÃO E ARQUITETURA 19
LAVANDERIAS 19
MEDICINA E SAÚDE 16







* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS


YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.



TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**
Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Eufrázio

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3557-4446 (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio



Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.



Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Eufrázio

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

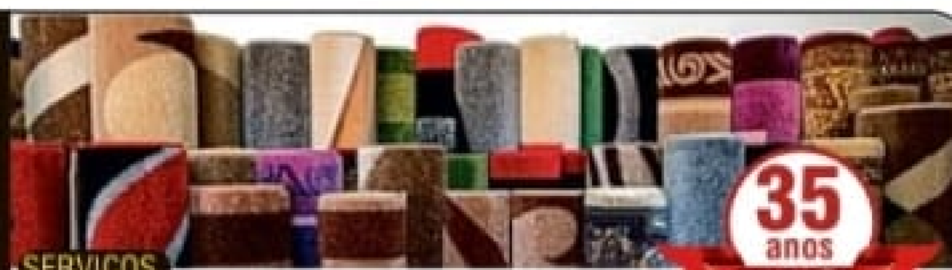


EDITORA GLOBO

LAVANDERIAS

Inácio Tapete Persas

Especialidades em lavagem e restauração



SERVIÇOS
Lavagem de Cortinas | Persianas e Sofás
Restauração de Tapetes Persas | Kilim, Arraiolo, Sisal, Turco | e outros.

COMPRO PRATA E TAPETES DE TODOS OS TIPOS
Atendemos em domicílio - Barra e Z.Sul
Oficina do Tapete - R. Oliveira Fausto, Botafogo.


2580-0141
2542-1478

99125-2847

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



@ 2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis
2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

Eufrázio

Sesc
INTERCOLEGIAL
O GLOBO 100

MUITO ALÉM DA QUADRA

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes do poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

intercolegial.com.br

Alunas Maria Eduarda e Manuele Mendes, Cesc Camaradinha (Centro Educacional Senador Camará), modalidade Futsal em 2024

Apresentação Sesc

Realização O GLOBO 100

O GLOBO | Domingo 30.3.2025
O NITERÓI
oglobo.com.br

Eufrázio

INTERCOLEGIAL
Edição 2025 terá 12 modalidades e estreia de provas paralímpicas
PÁGINA 5

VOTAÇÃO RELÂMPAGO
REAJUSTES NA CÂMARA TERÃO IMPACTO ANUAL DE R$ 2,7 MILHÕES

SE APROVADO EM SEGUNDO TURNO, projeto vai criar também departamento voltado para reformas e comunicação. Matéria propõe aumento salarial de chefes de gabinete PÁGINA 2



DIVULGAÇÃO/LUCAS BENEVIDES

Painel perto do túnel em Charitas é revitalizado

O muro externo do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, próximo ao Túnel Charitas-Cafubá, está renovado graças à retomada, pela Fundação de Arte de Niterói, do projeto Niterói em Cores. Quinze artistas que já tinham obras grafitadas no local foram selecionados para revitalizar ou renovar seu trabalhos. A cidade serve de inspiração para o painel, que também presta homenagem a Amanda Freitas, a Cabocla, grafiteira morta em um acidente de carro em 2023 e que tem um trabalho retratado no muro. São aproximadamente 250 metros quadrados de arte, com obras de André Barroso, Rogério Zera, Skid, Thipan, Dolores, Barba, Mulambô, Ravi, AP Stelling, Akuma, Mattos, Moris, Dias e Pedro Ivo e a restauração do painel da grafiteira Cabocla feita por GUT.

'ROLEZINHOS'
NitTrans faz cerco a motos adulteradas
PÁGINA 3



DIVULGAÇÃO/BRUNO EDUARDO ALVES

CAMINHO NIEMEYER
Solomun comanda festa diurna
PÁGINA 4



DIVULGAÇÃO

MÚSICA
Projetos celebram aniversário
PÁGINA 6



DIVULGAÇÃO/RICARDO CABELLO

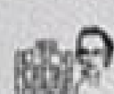
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 14
PRECISAMOS FALAR SOBRE
ADOLESCÊNCIA
UM DEBATE NECESSÁRIO INSPIRADO NA SÉRIE DA NETFLIX
EVENTO GRATUITO
10 ABRIL QUINTA-FEIRA 19 HORAS
REALIZAÇÃO





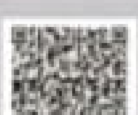
PREFEITURA DE NITERÓI







RESERVA CULTURAL NITERÓI
SALA NELSON PEREIRA DOS SANTOS
AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 880 • SÃO DOMINGOS • NITERÓI
Sympla
GARANTA JÁ O SEU INGRESSO



Câmara vota criação de órgão e reajuste salarial

Casa dá primeiro passo para aprovar aumentos de vencimentos com impacto de mais de R$ 2,7 milhões, além do estabelecimento do Departamento de Engenharia, Infraestrutura e Comunicação. Informação não consta no site

FELIPE GELANI

A Câmara Municipal de Niterói aprovou em primeiro turno um projeto de lei da Mesa Diretora que reajusta salários de chefes de gabinetes dos vereadores e de outros setores, além de criar um novo departamento na Casa Legislativa. O impacto financeiro anual da medida, de acordo com o próprio anexo do projeto, supera o valor de R$ 2,7 milhões. Apesar de ter sido votado no dia 13 de março, pelo menos até a última sexta-feira não constava no site da Câmara a informação sobre a aprovação do projeto de lei. Até o fechamento desta edição, a Presidência da Câmara não explicou o motivo da ausência.

A Câmara já havia aprovado outro projeto que garantiu aumento salarial de 20% para os vereadores e secretários municipais, no fim de 2024.

A maior parcela do impacto do atual reajuste, quase 62%, vem das mudanças salariais nas chefias de gabinete dos 21 vereadores, que atualmente recebem R$ 10.362,74. Se o reajuste for aprovado em definitivo no segundo turno, os chefes de gabinete passarão a receber R$ 16.476,63.

O PL 79/2025 teve votação relâmpago, não havendo manifestação contrária, e segue tramitando, mas não avançou na semana que passou: a pauta do plenário esteve temporariamente trancada devido à apreciação de vetos do Poder Executivo, conforme determina o regimento.

A justificativa para o reajuste, de acordo com o texto, seria assegurar a atratividade e a competitividade da remuneração frente às exigências da função.

"É uma medida necessária para refletir a importância estratégica desse cargo na articulação entre o vereador e sua equipe", destaca o texto.

Além disso, cargos que atualmente têm vencimentos próximos ao salário mínimo, como as chefias de protocolo geral, serviço de compras e orçamentário, setor de pagamento e seção de almoxarifado, receberiam R$ 5.716,15.

De acordo com a Presidência da Câmara, o projeto busca, sobretudo, a readequação dos quadros funcionais da Câmara, visando à maior eficiência na prestação dos serviços legislativos e administrativos.

"Está em curso, inclusive, o levantamento técnico que servirá de base para a realização de novo concurso público, de forma a ampliar e qualificar os quadros efetivos da Casa", destacou a Presidência, em nota.

Há também uma emenda apresentada pela Mesa Diretora que garantiria reajuste para chefes de gabinete em outros departamentos. O valor dessa proposta não está previsto no impacto financeiro do texto original, anexo ao PL no site da Câmara.

"Trata-se de uma emenda da própria Mesa Diretora, que apenas estende o reajuste já previsto no projeto aos demais chefes de gabinete, equiparando os valores aos chefes de gabinete que ainda não haviam sido contemplados inicialmente", justificou a Presidência.



Plenária. Caso aprovada, medida cria novo departamento na Câmara, além de reajuste salarial para chefes de gabinete

Sobre a ausência do resultado da votação no site da Câmara, a Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva da Cidadania de Niterói informou que já há ação ajuizada que trata da transparência das estruturas públicas do Executivo e do Legislativo de Niterói. O órgão ressaltou, inclusive, que na última segunda-feira foi realizada uma reunião com o Colégio de Líderes na qual foi abordado o tema da transparência.

Com relação ao projeto de lei 79/2025, a Promotoria esclareceu que não há procedimento a respeito, porém há um inquérito instaurado no Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) que trata de alterações na composição da estrutura político-administrativa dos gabinetes, ao qual cópia do novo projeto "foi juntada e solicitadas informações à Câmara".

NOVO DEPARTAMENTO

O documento prevê ainda a criação do Departamento de Engenharia, Infraestrutura, e Comunicação, voltado para acompanhamento e execução de obras e projetos de infraestrutura na Câmara, além de "aprimorar a comunicação com a sociedade".

"A criação deste Departamento também visa a promover a eficiência e a transparência no uso de recursos públicos, além de garantir que a Câmara Municipal esteja alinhada com as mais modernas práticas de comunicação e infraestrutura", justifica o texto.

Até fevereiro, havia uma versão preliminar do projeto de lei que contemplava apenas a criação do novo departamento, sem os reajustes. O GLOBO-Niterói teve acesso ao texto do projeto de lei por meio do ex-vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL), que tem expectativa de dirigir o novo departamento. A nova versão do texto, com os reajustes, é de autoria da Mesa Diretora.

A Presidência explicou que o conjunto de reajustes foi acrescido ao projeto original por "economia processual".

"A decisão de concentrar essas medidas em um único projeto visa a racionalizar a tramitação legislativa e otimizar os recursos técnicos e jurídicos da Casa. Trata-se de uma prática comum e legal, adotada quando os temas possuem afinidade administrativa, como neste caso", informou.

O presidente da Câmara, Milton Cal (União), comentou a possibilidade de o psolista assumir o novo cargo, em caso de aprovação da matéria.

—Paulo Eduardo Gomes é um engenheiro, um nome muito relevante. O projeto ainda está com as comissões, então não podemos dizer nem sim, nem não, mas é um nome que seria de boa passagem entre os colegas. O Paulo conhece a Câmara há 20 anos, mas essa é uma discussão feita pelo Colegiado — afirmou Cal.

O diretor do novo departamento receberia vencimentos no valor de R$ 16.970,30. Ele seria acompanhado por dois diretores adjuntos, um de Infraestrutura, outro de Comunicação, cada um recebendo um salário de R$ 10.362,71. O projeto também prevê um assistente técnico e quatro assistentes II. Estes cinco cargos somam pouco mais de R$ 12 mil em salários.

De acordo com a justificativa do projeto, os cargos serão responsáveis por planejar, coordenar e executar projetos que envolvem manutenção e modernização das instalações, assim como estratégias de comunicação com a sociedade.

PL da internação seria 'risco de banalizar prática'

Tom de preocupação marca audiência pública sobre texto que afeta população de rua. Prefeitura apresenta Projeto Recomeço

O projeto de lei enviado pela prefeitura de Niterói ao Legislativo que prevê a internação "sem consentimento" de pessoas em situação de rua foi tema de uma audiência pública realizada na noite da última terça-feira na Câmara Municipal. O projeto que trata do assunto já foi aprovado em primeira discussão pela Casa, no último dia 12.

No encontro, predominou o clima de preocupação em relação à proposta, com críticas sobre a validade do projeto e sugestões para a criação de novas unidades de acolhimento e fortalecimento das já existentes na cidade. Representantes da prefeitura aproveitaram a ocasião para apresentar o chamado Programa Recomeço, um plano integrado de políticas voltadas para a população em situação de rua que deve ser anunciado oficialmente pelo prefeito em abril.

— A Comissão de Direitos Humanos fez questão de realizar essa audiência, para que a gente consiga dar densidade aos elementos cruciais dessa matéria, para que todas as dúvidas e colocações institucionais, políticas, sociais e econômicas possam ser bem discutidas em sua complexidade — afirmou a vereadora Benny Briolly (PSOL), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Casa, no começo da sessão.

Durante a audiência, Giulia Castro, pesquisadora da UFRJ sobre a luta antimanicomial, enumerou uma série de percepções críticas sobre o projeto de lei, como a questão da involuntariedade da internação, e apresentou dúvidas sobre locais de acolhimento.

— A gente tem uma rede que acolhe, nos termos que traz esse PL, um "acolhimento humanizado, tecnicamente orientado". Esse acolhimento já é feito. Ele é feito nos Cras, nos Creas, serviços que têm que ser incentivados e fortalecidos — pontuou a pesquisadora.

Thiago Mello, do Comitê Diga Não à Internação Compulsória, movimento que envolve uma série de entidades especializadas em saúde mental ou que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade social, pontuou o fato de a legislação federal já prever a internação involuntária e compulsória e criticou o texto que reforça a lei.

— Esse reforço se dá em um município que tem uma rede de atenção psicossocial insuficiente, mesmo havendo profissionais competentes e abnegados na cidade. É uma rede que só tem um Caps AD III (voltado para o atendimento de pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de álcool e outras drogas). Ao reforçarmos esse dispositivo de internação involuntária em um município que tem uma rede de insuficiente, corremos o risco de banalizar essa prática — ponderou.

O secretário de Assistência Social de Niterói, Elton Teixeira, defendeu a iniciativa do Executivo e o debate promovido na audiência pública.

— O que o projeto propõe de pactuação entre poder público e sociedade e o que essa Casa vai conseguir aprimorar desse projeto são eixos importantes do nosso plano — pontuou.

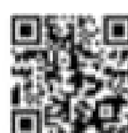
Representante do Ministério Público na audiência, a promotora de Justiça Renata Scarpa ressaltou pontos que considera positivos do texto, como o trecho que trata de *housing first*, priorizando a oferta de moradia sem exigências prévias.

— A partir do momento em que tenho uma legislação incluindo acesso a moradia e assistência social, como esse modelo, sem necessidade de abstinência prévia como requisito da inclusão no programa, a gente está criando um compromisso do Executivo. O MP amanhã pode entrar com uma ação cobrando: "Cadê o *housing first*?". Acho que isso é de fundamental importância — afirmou.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho. Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes. Diagramação: Jacqueline Donato. Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240.



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Eufrázio

Escapamentos adulterados e rolezinhos são fiscalizados

Condutores podem ser multados e perder pontos na CNH por práticas consideradas irregulares

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Pouco mais de um mês após ser anunciada, a fiscalização contra motos barulhentas já resultou na abordagem de mais de 700 veículos em ações da prefeitura coordenadas pela NitTrans. A iniciativa conta com o apoio da Guarda Municipal, da Polícia Militar e do Programa Segurança Presente. Parte do Plano de 100 Dias do terceiro mandato do prefeito Rodrigo Neves, a operação tem como objetivo coibir a alteração irregular de escapamentos, que aumentam o nível de ruído. Em janeiro, o prefeito também afirmou que a meta inclui combater os encontros de motociclistas que geram transtornos no trânsito e insegurança em diversas regiões da cidade, conhecidos como rolezinhos.

Desde o dia 18 de fevereiro, a fiscalização já aplicou 102 autuações e apreendeu 14 motocicletas. Outros 12 condutores regularizaram os escapamentos no próprio local para evitar a apreensão do veículo. As ações já ocorreram nos seguintes bairros: Badu, Fonseca, Ingá, Centro, Santa Rosa e Icaraí.

— Estamos comprometidos com a qualidade de vida da população e, por isso, intensificamos a fiscalização das motos barulhentas. Nosso objetivo é garantir um trânsito mais seguro e menos perturbador para todos, especialmente para idosos, crianças e pessoas neurodivergentes, que sofrem mais com o excesso de ruído — afirma o prefeito.



DIVULGAÇÃO/BRUNO EDUARDO ALVES

Cerco. Motociclistas são parados durante fiscalização realizada na Rua Noronha Torrezão, no Cubango: iniciativa visa a coibir práticas irregulares

RUÍDO EXCESSIVO

O presidente da NitTrans, Nelson Godá, explica que, além do combate ao ruído excessivo causado por escapamentos adulterados, a operação verifica irregularidades na documentação dos veículos, falta de capacete e uso de calçados inadequados. A população pode colaborar denunciando locais de possíveis infrações por meio das redes sociais da NitTrans.

— Em pouco mais de um mês, realizamos sete operações em diferentes áreas da cidade. A fiscalização é contínua e busca coibir as irregularidades cometidas por condutores que desrespeitam as regras de trânsito, principalmente modificações nos escapamentos, que prejudicam a população — destaca Godá.

A blitz contra motos barulhentas é respaldada pela Lei Municipal 3.661/2021, que autoriza o Poder Executivo a combater a emissão excessiva de ruídos sonoros provenientes de escapamentos adulterados. Motociclistas que forem flagrados com esse tipo de alteração estão sujeitos a multa de R$ 195,23 e perda de cinco pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

— O barulho excessivo de algumas motos é uma escolha deliberada dos proprietários, que retiram ou danificam o silenciador do escapamento, um item que vem de fábrica em todos os veículos. Essa infração precisa ser fiscalizada. Além disso, ações educativas são fundamentais para conscientizar os motociclistas de que não há vantagem em modificar os escapamentos, pois a alteração não traz benefícios ao veículo e ainda incomoda os moradores — ressalta o secretário municipal de Ordem Pública, Gilson Chagas.

PASSEIOS MAPEADOS

No ano passado, passeios de dezenas e até centenas de motocicletas geraram reclamações de moradores de Niterói. Em fevereiro de 2023, o setor de inteligência do programa Segurança Presente chegou a mapear os pontos de partida dos encontros e identificou que muitas motos saíam de bairros de São Gonçalo, como Trindade, Salgueiro, Engenho do Roçado e Luiz Caçador. Durante as madrugadas, os motociclistas seguiam para Niterói pelo Barreto e passavam pelo Fonseca, pelo Centro, por Icaraí e por Charitas. Santa Rosa e Cubango também eram utilizados como rota do grupo. Embora os passeios não sejam ilegais, eles podem resultar em diversas infrações de trânsito, como direção perigosa e adulteração de veículos.

Desde 2023, um grupo que participa dos rolezinhos busca se organizar na tentativa de legalizar a prática. Eles chegaram a contar com o apoio da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Vereadores. Mas a proposta não foi adiante.

O MAIS MODERNO EXAME
NA LUTA CONTRA O CÂNCER.
A CLÍNICA VILLELA PEDRAS
INAUGURA O PRIMEIRO PET/CT
DE NITERÓI.

MEDICINA NUCLEAR
VILLELA PEDRAS
DESDE 1954

AGENDE O SEU EXAME: (21) 3511-8181
villelapedras.com.br
clinicavillelapedras
R. Prof. Miguel Couto, 354 - Icaraí



Conheça nossas outras unidades.

Caminho Niemeyer terá festa de música eletrônica com Solomun

Megaevento diurno da Boma com o DJ internacional, domingo que vem, consolida o espaço como uma das locações mais desejadas do segmento

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Após o sucesso do evento que apresentou o coletivo de DJs alemães Keinemusik, em novembro do ano passado, no Caminho Niemeyer, o espaço volta a receber um megaevento de música eletrônica com atração internacional, consolidando-se como uma das locações mais desejadas no estado para festas diurnas do segmento. No próximo domingo, Solomun se apresenta em uma edição especial da Boma, promovida pela Entourage Live. Ele desembarca no Brasil para duas apresentações. Antes, na sexta-feira, tocará em São Paulo, no Vale do Anhangabaú.

O DJ que muitos acreditam ser alemão, na verdade é nascido em Travnik, na atual Bósnia e Herzegovina, tendo se mudado para Hamburgo, na Alemanha, junto com os pais quando ainda era criança. Lá ele conheceu a música eletrônica e iniciou a carreira que hoje soma mais de 20 anos. Conhecido pelos *long sets*, pela curadoria musical atemporal e por residências em Ibiza, Solomun volta ao Brasil em um novo formato, apresentado pela Boma, sigla para "Born Of Music Addiction".

Ele chega ao país após uma performance marcante no Sphere, em Las Vegas, além de shows esgotados em Nova York e pela América Latina. Neste fim de semana, o DJ se apresenta no Ultra Music Festival, em Miami, junto com Anyma.

DIVULGAÇÃO



Vinte anos de carreira. Solomun vem ao Brasil para duas apresentações, em São Paulo e no Rio

Sócio-fundador da Boma e *head* e sócio do departamento internacional do grupo Entourage, Mit Ammar fala sobre a escolha do Caminho Niemeyer para essa edição com Solomun, marcada para começar às 16h. As últimas festas, de carnaval, foram do outro lado da Baía de Guanabara, no Museu do Amanhã.

— A escolha de realizar o evento em Niterói, atravessando o pôr do sol, foi inspirada pela energia única do próprio local, o Caminho Niemeyer. A arquitetura do espaço abraça e valoriza a pista de dança, criando um ambiente imersivo e especial. Sendo um domingo, essa proposta dialoga com o gosto do público e do artista, permitindo diversificar a programação da turnê e incluir uma experiência diurna, formato que tem ganhado cada vez mais força nos eventos ao redor do mundo — destaca Mit, exaltando a atração. — Solomun é, sem dúvida, um dos artistas mais influentes e respeitados da música eletrônica. Sua longevidade na cena, aliada à versatilidade e à consistência, faz com que cada apresentação sua seja uma jornada única.

Ingressos pelo site da Ingresse.

Horrores da ditadura: exposição sobre o Dops na UFF

Mostra gratuita no Centro de Artes é inédita em Niterói e traz arquivos dos anos de chumbo

FELIPE GELANI
[illegible]

Niterói recebe pela primeira vez a exposição "Rua da Relação, 40: testemunho material da violência de Estado". A mostra reúne réplicas de arquivos históricos e documentos sobre prisões e torturas ocorridas no antigo prédio do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) do Rio de Janeiro, durante a ditadura militar. A instalação será inaugurada no dia 31 de março, às 18h, no Centro de Artes UFF, e ficará aberta ao público até 30 de abril, das 9h às 21h, com entrada gratuita.

Os visitantes vão conhecer a história do Palácio da Polícia, sede do Dops da Guanabara, onde foram realizadas operações de repressão, perseguição política e tortura. O edifício, construído no início do século XX, também abrigou órgãos policiais que promoveram perseguições a terreiros de religiões afro-brasileiras.

— Esse lugar acumula histórias e memórias sobre a violência de Estado em diferentes períodos e contra distintos alvos, e tem o potencial de ser um memorial e espaço de cultura e educação para a democracia — ressalta a curadora, Fernanda Pradal.

Na exposição, há registros sobre a prática racista das prisões por vadiagem no pós-abolição, a repressão a organizadores de bailes soul nos anos 1970 e até relatos sobre o uso de uma jiboia para torturar presos políticos e comuns já em plena redemocratização.

A programação inclui a exibição de filmes que aprofundam a reflexão sobre memória e direitos humanos. No dia 31, no Cine UFF, serão exibidos "Trilha sonora para um golpe de estado", às 14h; "Ainda estou aqui, às 17h10; e "Eunice, Clarice, Thereza", às 20h, com a presença do diretor Joatan Vilela Berbel. O ingresso custa R$ 5. A última sessão é gratuita.

— É fundamental que a cultura seja uma fonte de informação sobre os fatos, e é por isso que trazemos essa exposição. Vamos abri-la no dia 31 de março, em "descomemoração" ao golpe — destaca o secretário das Culturas, Leonardo Giordano.

A exposição é uma realização da prefeitura de Niterói, por meio da Secretaria municipal das Culturas, em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), e com produção da Fulô Cultural.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira

DIVULGAÇÃO



HOTEL IDEAL PARA O LAZER E OS NEGÓCIOS

25% desconto

Localizado na Barra da Tijuca, próximo ao Aeroporto de Jacarepaguá e à Linha Amarela, o Promenade Link Stay é o hotel ideal para quem busca serviços personalizados relacionados a descanso e lazer — há mesa de sinuca, piscina *indoor*, sauna e sala de ginástica no local. Ao mesmo tempo, o espaço também mantém uma estrutura destinada aos negócios: possui um centro de convenções capaz de receber até 200 pessoas e salas de reunião para grupos mais restritos. Assinante O GLOBO tem 25% nas reservas a partir do uso do código promocional disponível no site do Clube. Veja os detalhes da oferta on-line e se prepare para aproveitar o benefício.

DIVULGAÇÃO



VINHOS PARA QUEM SABE APRECIAR

15% desconto

A Porto di Vino leva aos apreciadores de vinho as melhores opções para que eles desfrutem em diversas ocasiões especiais. São rótulos divididos em três clubes de adesão (Descomplicado, Explorador e Extravagante), dedicados a diferentes perfis de degustadores. Assinante O GLOBO entra para o grupo de membros com 15% de desconto na mensalidade. Além disso, o primeiro mês de adesão inclui uma garrafa extra de cortesia. O programa contempla ainda o acesso a uma revista on-line com conteúdo exclusivo para sócios, com dicas, harmonizações e curiosidades sobre o mundo dos vinhos. Mais detalhes em nosso site.

DIVULGAÇÃO (IMAGENS ILUSTRATIVAS)



PERFUMES, TEXTURAS E SENSAÇÕES

25% desconto

A Natura, maior multinacional brasileira de cosméticos, proporciona ao consumidor, incluindo o assinante O GLOBO, uma gama de sensações e perfumes dedicados aos cuidados com o rosto, o corpo e o cabelo. Assinante aproveita a seleção de produtos com 25% OFF e frete grátis. E, em outro benefício, há também *cashback* de 4%. Confira mais detalhes on-line.

Intercolegial terá estreia de disputas paralímpicas

Inclusão é a principal novidade da edição de 2025, que contará com 12 modalidades esportivas, cinco a mais do que ano passado. Inscrições serão abertas dia 28 de abril, e competição será iniciada em 24 de maio, com o futsal



Realizada pelo jornal O GLOBO e com apresentação do Sesc-RJ, a 43ª edição do Intercolegial está prestes a começar, e as novidades já agitam as escolas. Entre os dias 28 de abril e 9 de maio, as instituições de ensino poderão se inscrever por um link da página do Intercolegial no site do jornal. Em 2025, a competição amplia seu formato, saltando de sete para 12 modalidades esportivas, incluindo, pela primeira vez, disputas paralímpicas. A competição, que incentiva a prática esportiva entre jovens, promove integração entre colégios e revela novos talentos.

— A cada edição, buscamos tornar o Intercolegial mais inclusivo e diversificado, refletindo a importância do esporte como ferramenta de transformação. Este ano, realizamos um sonho antigo: a inclusão das modalidades paralímpicas. Trazer essa representatividade para o Intercolegial reforça nosso compromisso de abrir portas para todos os talentos — destaca Diego Souza, coordenador de Projetos Especiais da Editora Globo.

No ano passado, o Santa Mônica Rede de Ensino sagrou-se campeão geral da competição mais uma vez. Com 277 pontos, a escola levou o título pela sétima vez seguida, somando nove conquistas ao todo. Em segundo lugar, com 243 pontos, veio o Loide Martha, de Duque de Caxias, seguido pelo GEO Doutor Sócrates, de Guaratiba, com 158.

O Congresso de Abertura está marcado para 14 de maio, e as competições já começam dez dias depois (24), com o futsal. Além do próprio futsal, o primeiro semestre ainda terá a competição de skate, em 7 de junho. Ao longo do segundo semestre, os colégios disputarão medalhas em modalidades como basquete, handebol, vôlei, vôlei de praia e xadrez, além das novas adições de atletismo, natação, judô, badminton e tênis de mesa.

—O que motivou o aumento do quadro de modalidades foi o pedido das escolas pela volta dessas competições, que estão de fora desde antes da pandemia — explica Roberto Garofalo, diretor-geral da Abadai, produtora que realiza o evento para O GLOBO.

Ele informa que as modalidades de atletismo, natação e badminton terão versões paralímpicas.

A expectativa é de crescimento no número de escolas e alunos envolvidos na edição deste ano. De acordo com Garofalo, 220 escolas devem participar em 2025, contra 115 do ano passado. A competição do skate, por exemplo, deve contar com 70 alunos, contra 39 atletas do ano anterior. Nos esportes coletivos, o número de 32 equipes por modalidade está mantido, com vaga garantida para os dois primeiros colocados em 2024 no futsal, no basquete, no handebol, no vôlei e no vôlei de praia. No caso deste último, serão 16 duplas a competir.

A presença de cada escola inscrita no evento é obrigatória, com representação de um professor, sob pena de perda de dez pontos na classificação geral em caso de falta. O encerramento ocorrerá em dezembro, reunindo patrocinadores e professores das escolas.

As modalidades terão categorias masculina e feminina, divididas de acordo com faixa etária, gênero e registro ou não em federação.



Escola campeã. Anderson de Oliveira, do Santa Mônica Rede de Ensino, foi destaque do sub-18 no handebol em 2024



Doações. O Santa Mônica Rede de Ensino vem sendo campeão nos últimos anos do Intersolidário

Calendário do Intercolegial

- > **Inscrições:** 28/4 a 9/5
- > **Congresso de Abertura:** 14/5
- > **Futsal:** 24/5 a 28/6
- > **Skate:** 7/6
- > **Basquete:** 16/8 até 20/9
- > **Xadrez:** 30/8
- > **Tênis de mesa:** 14/9
- > **Handebol:** 27/9 a 18/10
- > **Badminton:** 28/9
- > **Judô:** 5/10
- > **Vôlei de praia:** 25/10 a 26/10
- > **Vôlei:** 1/11 a 29/11
- > **Natação:** 9/11
- > **Atletismo:** 23/11
- > **Encerramento:** Dezembro

INTERSOLIDÁRIO

Como em edições anteriores, o Intercolegial traz o Intersolidário, ação social que soma pontos para as escolas. Ano passado, no campeonato de arrecadação de alimentos para doação — realizado em parceria com o Mesa Brasil Sesc —, as três primeiras escolas, vencedoras do Intersolidário, somaram 8,7 toneladas de alimentos. A meta é bater o acumulado estabelecido em 2024. As três melhores escolas recebem um recurso para fazer benfeitorias nas unidades. A estratégia de arrecadação será definida no Congresso de Abertura.

Vem viver mais
vem viver o sesc RJ
+experiências
+cidadania
+diversão
+cultura
+inclusão
+saúde
+sabor
+educação
+diversidade
A maior marca de bem-estar social do Rio de Janeiro.
Sempre buscando promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida, o Sesc RJ oferece atividades e serviços para você viver experiências inesquecíveis com mais diversão, cultura, esporte, cidadania, educação e saúde.
VEM SABER +
sescrio.org.br
portalsescrio sescrio sescrj
Sesc

Projetos musicais comemoram aniversário

Quarteto de Cordas da UFF completa 40 anos de história e o Programa Aprendiz Musical faz 24, mantendo viva e em renovação a música clássica na cidade. Eventos e lançamentos estão previstos para marcar as celebrações de ambos

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Mantendo viva e em renovação a música clássica em Niterói, dois projetos da cidade estão comemorando aniversário. Enquanto o Quarteto de Cordas da Universidade Federal Fluminense (UFF) celebra 40 anos com um série de concertos para festejar, o Programa Aprendiz Musical faz 24 anos e acaba de lançar a Orquestra Infantil de Sopros.

Os 40 anos de história do Quarteto de Cordas da UFF serão contados através de concertos especiais, homenagens a figuras emblemáticas da história deste grupo, conteúdos nas mídias sociais e programas cuidadosamente escolhidos e trabalhados especialmente para a audiência.

O primeiro evento das comemorações dos 40 anos será nesta terça-feira, às 19h, no Teatro da UFF, com o concerto "Origens — 40 anos de história", reunindo músicas de Mozart, Odemar Brigido e Villa-Lobos. No dia 27 de abril, às 10h30, no Cine Arte UFF, será a vez do concerto "40 anos de história", que traz no programa Haydn, Odemar Brígido e Villa-Lobos.

Os integrantes do Quarteto de Cordas da UFF destacam que o concerto que abre a temporada 2025 conta com um repertório especial: o grupo revisitará o mesmo programa executado no dia 18 de abril de 1985, que é a data da sua primeira apresentação pública na universidade.

— A proposta é rememorar aquilo que foi vivido pelos artistas fundadores e o público presente na data da estreia do conjunto — explica Tomaz Soares, primeiro violino do Quarteto de Cordas da UFF.

A celebração dessas quatro décadas é um tributo às apresentações musicais, às oficinas de performance musical, aos workshops, às estreias de novas obras, às viagens pelo interior do estado do Rio e por algumas localidades do país, da América Latina e da Europa, às experiências e às diferentes formações do grupo, que surgiu a partir da criação do Quarteto Bosísio, no Rio de Janeiro. O conjunto tinha esse nome porque havia uma tradição de nomear os quartetos de cordas com o sobrenome do titular do primeiro violino.

Em 1984, por iniciativa do então reitor Raymundo José Martins Romêo, o quarteto foi incorporado à universidade; seu nome, alterado para Quarteto de Cordas da UFF; e o grupo, vinculado ao antigo Departamento de Difusão Cultural (DDC), hoje Centro de Artes UFF.

Superintendente do centro, Leonardo Guelman destaca que a comemoração também se insere num balanço da trajetória do quarteto, recuperando elementos do caminho trilhado até aqui, mas também apontando novos desafios:

— Em especial, o grupo vem muito embalado num movimento de alcançar novos públicos nesse gênero da música de concerto, e essa é a tônica principal do que vem a seguir. É um momento de júbilo para todos nós.



Formação atual. Quarteto de Cordas da UFF: concerto revisita programa da primeira apresentação na universidade



Nova geração. Ensaio experimental de sopros do Programa Aprendiz Musical

APRENDIZ MUSICAL

Criado em 2001, o Programa Aprendiz Musical celebra seus 24 anos no sábado, às 11h, no Horto do Fonseca, com o espetáculo "A magia do cinema — Concerto de trilhas", e o início das aulas da turma da nova Orquestra de Sopro Infantil nas próximas semanas. O projeto da prefeitura beneficia cerca de dez mil crianças, adolescentes e jovens de até 24 anos de escolas públicas de Niterói.

As aulas para iniciantes acontecem em todas as escolas de ensino fundamental municipais. Nos níveis avançados, há prática de instrumentos e canto coral nos polos da Zona Norte e do Centro, com formação de orquestras e corais. Os alunos também têm atividades complementares, como oficinas, passeios, cursos e intercâmbios.

A nova Orquestra Infantil de Sopros vai reunir cerca de 20 alunos na Casa Aprendiz.

— O Aprendiz Musical é um orgulho e uma inspiração para a cidade. É um programa que tem como base a escola. Através desse link com a cultura e a música, concebemos essa iniciativa para gerar oportunidades para os estudantes — diz o secretário municipal de Economia Criativa e Ações Estratégicas, André Diniz.

Em caso de chuva, o concerto no Horto será adiado.

Sesc
INTERCOLEGIAL
O GLOBO 100

MUITO ALÉM DA QUADRA

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes do poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

intercolegial.com.br

Alunas Maria Eduarda e Manuele Mendes, Cesc Camaradinha (Centro Educacional Senador Camará), modalidade Futsal em 2024

Apresentação Sesc
Realização O GLOBO 100

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br
Domingo 30.03.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negocios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 a 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

SANTA TERESA ONDE NATUREZA E ARQUITETURA HISTÓRICA SE ENCONTRAM

R. Áurea
1.100.000
3 Quartos (1 suíte)
2 Banheiros
182 m²
1 Vaga
Cód: SCV7120

R. Paschoal Carlos Magno
530.000
2 Quartos
1 Banheiro
66 m²
Cód: SCV7115

R. Joaquim Murtinho
550.000
2 Quartos
1 Banheiro
82 m²
Cód: SCV7033

R. Monte Alegre
450.000
2 Quartos
2 Banheiros
59 m²
Cód: SCV7023

Fale com a gente:
2272•4400
99852•7726
Rua da Assembléia, 40
Centro

SergioCastro Imóveis
A EMPRESA QUE RESOLVE.
76 ANOS
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA
AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$130.000 R.Conceição [illegible]

SergioCastro

CENTRO R$165.000 [illegible]

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO R$240.000 Praça República frontal Campo Santana. Apartamento recém reformado, claro, [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

Coberturas

SergioCastro

CENTRO [illegible]

Gamboa

1 Quarto

SergioCastro

GAMBOA R$260.000 [illegible]

2 Quartos

SergioCastro

CENTRO R$230.000 [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

SergioCastro

GAMBOA [illegible]

Gamboa

Casas e Terrenos

SergioCastro

GAMBOA [illegible]

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8822

BOTAFOGO [illegible]

3 Quartos

SergioCastro

BOTAFOGO [illegible]

SergioCastro

BOTAFOGO [illegible]

SergioCastro

BOTAFOGO R$1.100.000 [illegible]

SergioCastro

BOTAFOGO R$1.150.000 [illegible]

SergioCastro

BOTAFOGO R$1.900.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO [illegible]

Casas e Terrenos

BOTAFOGO [illegible]

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

CATETE [illegible]

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro

C.VELHO [illegible]

SergioCastro

C.VELHO [illegible]

SergioCastro

C.VELHO [illegible]

SergioCastro

C.VELHO [illegible]

3 Quartos

SergioCastro

C.VELHO [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro

C.VELHO [illegible]

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO [illegible]

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

3 Quartos

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

FLAMENGO [illegible]

4 ou mais Quartos

FLAMENGO [illegible]

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

Coberturas

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

SergioCastro

FLAMENGO [illegible]

Glória

1 Quarto

SergioCastro

GLÓRIA [illegible]

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ [illegible]

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS R$540.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS R$500.000 R.Luiz Cantanhede, ampla (85m2) frente, solmanhã, sala espaçosa, [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

3 Quartos

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS R$580.000 Silencioso, solmanhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS R$970.000 [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro

LARANJEIRAS [illegible]

1 ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS [illegible]

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

1 Quarto

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

2 Quartos

CARTA de Crédito [illegible]

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

ZONA SUL 2

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

Copacabana

Conjugados

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

Coberturas

COPACABANA [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
GÁVEA [illegible]

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA [illegible]

3 Quartos

GÁVEA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
GÁVEA [illegible]

1 ZONA SUL 2 — GÁVEA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
GÁVEA [illegible]

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA [illegible]

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro
JD.BOTÂNICO [illegible]

Lagoa

1 Quarto

SergioCastro
LAGOA [illegible]

SergioCastro
LAGOA [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

SergioCastro
LAGOA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LAGOA [illegible]

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON [illegible]

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

LEBLON [illegible]

LEBLON [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

LEBLON [illegible]

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
LEBLON [illegible]

SergioCastro
LEBLON [illegible]

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

SergioCastro
LEME [illegible]

1 ZONA SUL 2 — SÃO CONRADO

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

SergioCastro
S.CONRADO [illegible]

SergioCastro
S.CONRADO [illegible]

SergioCastro
S.CONRADO [illegible]

SergioCastro
S.CONRADO [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

SergioCastro
BARRA [illegible]

SergioCastro
BARRA [illegible]

SergioCastro
BARRA [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
BARRA [illegible]

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
BARRA [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
BARRA [illegible]

Recreio

Coberturas

SergioCastro
RECREIO [illegible]

1 BARRA E ADJACÊNCIAS — RECREIO

Casas e Terrenos

SergioCastro
RECREIO [illegible]

SergioCastro
RECREIO [illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE [illegible]

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

3 Quartos

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

TIJUCA [illegible]

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

ZONA NORTE 1

Cachambi

2 Quartos

CACHAMBI [illegible]

Rocha

2 Quartos

ROCHA [illegible] apartamento sala, 2qtos, cozinha e banheiro. Documentação Ok. Direto c/ proprietário. Te :99927-7727. Não aceito corretor.

ZONA NORTE 2

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 ZONA NORTE 2 — SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

SergioCastro
CAMBOINHAS R$2.100.000 Residência [illegible]

LITORAL NORTE

Outras Localidades Litoral Norte

Casas e Terrenos

IGUABA Grande [illegible]

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro
ANGRA R$50.000.000 [illegible]

SERRAS

Petrópolis

Coberturas

SergioCastro
PETRÓPOLIS [illegible]

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

SergioCastro
PAQUETÁ [illegible]

DEMAIS LOCALIDADES

Coberturas

SergioCastro
SÃO Miguel Couto [illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro
BARRA Da Tijuca [illegible]

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — BARRA

Prédios Comerciais

SergioCastro
FREGUESIA R$50.000.000 Prédio Monousuário Nobre. Último deste porte na região Área Total 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Galpões

SergioCastro
BARRA R$4.500.000 Galpão [illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R$90.000 Oportunidade! [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$65.000 Oportunidade! Av.Marechal Câmara, Ed.Orly próximo aeroporto, Fórum, Alerj, portaria c/ identificação. Sala27m2 ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7060

SergioCastro
CENTRO R$65.000 [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$130.000 [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA SUL

CENTRO R$250.000 Oportunidade! [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

Prédios Comerciais

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$1.100.000 [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

SergioCastro
GÁVEA [illegible]

SergioCastro
PRAÇA Da Bandeira [illegible]

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO [illegible]

SergioCastro
GÁVEA [illegible]

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

Salas e Andares

SergioCastro
CATETE [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA SUL

Prédios Comerciais

SergioCastro
LARANJEIRAS [illegible]

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

GRAJAÚ R$225.000 [illegible]

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

SergioCastro
TIJUCA R$1.750.000 [illegible]

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
SergioCastro
99969-4806

SergioCastro
SÃO Cristóvão [illegible]

Casas

SergioCastro
SÃO Cristóvão R$2.500.000 [illegible]

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro
NITERÓI R$7.900.000 [illegible]

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro
BANGU [illegible]

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

2 ZONA CENTRO — CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

ZONA SUL 1

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro
FLAMENGO R$4.400 [illegible]

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 10.000,00
SergioCastro
2272-4422

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro
LAGOA [illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro
BARRA [illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

2 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

LOJÃO COM SOBRELOJA 814 m²
[illegible]
R$ 50.000,00
SergioCastro
2272-4422

LOJA MEZANINO, SOBRADO, SUBSOLO, 2 COZINHAS
[illegible]
SergioCastro
2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ
R$ 8.000,00
SergioCastro
2272-4422

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
SergioCastro
2272-4422

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

2 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO R$1.200 [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

2 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO R$7.500 [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

CENTRO Diversas Salas [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro
CENTRO R$25.000 [illegible]

SergioCastro
CENTRO [illegible]

CENTRO /Cinelândia [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro
BOTAFOGO [illegible]

LOJÃO PRÉDIO LUXO MODERNÍSSIMO 2.715 m²
RUA GEN. GOIS MONTEIRO, DIVERSAS VAGAS GARAGEM
R$ 150.000,00
SergioCastro
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA SUL

SergioCastro
SANTA Teresa [illegible]

Salas e Andares

SergioCastro
BOTAFOGO [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Casas

SergioCastro
LEME R$20.000 [illegible]

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro
RIO Comprido [illegible]

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO [illegible]

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

SergioCastro
TIJUCA [illegible]

Prédios Comerciais

SergioCastro
BONSUCESSO [illegible]

SergioCastro
PRAÇA Da Bandeira [illegible]

Galpões

SergioCastro
CAJU [illegible]

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro
CAMPO Grande [illegible]

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso
De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR Coordenação Pedagógica (Educação Infantil) [illegible]

COZINHEIRA Precisa para São Conrado. Para dormir. Tel.:3323-1738.

DOMÉSTICAS [illegible]

MOTORISTA Profissional [illegible]

PCD Empresa [illegible]

PROFESSORA e Auxiliar de Creche [illegible]

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

CAXIAS Vende-se [illegible]

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE





TUDO EM ATÉ **10x**(1) SEM JUROS

VISA CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



SOFÁ-CAMA LISBOA — À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



CONJUNTO 3 + 2 LUGARES À VISTA R$3.499,

SOFÁ CINQUECENTO

2 LUGARES — À VISTA R$1.590, OU 10X DE R$159,00

3 LUGARES — À VISTA R$1.990, OU 10X DE R$199,00



- PRONTA-ENTREGA (3)
- VÁRIAS CORES
- ESPUMA D-33

SOFÁ-CAMA MOSCOU

CASAL — À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$299,00

SOLTEIRO — À VISTA R$2.099, OU 10X DE R$209,90



120 x 80cm

C/4 CADEIRAS + TAMPO DE VIDRO

CONJUNTO DE MESA MINAS — À VISTA R$1.990, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,90



144cm de largura

BUFFET MINAS — À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00



Fechada - 120x80cm

Aberta - 178x80cm

C/4 CADEIRAS

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO — À VISTA R$4.390, EM DINHEIRO OU 12X DE R$389,66

84cm (altura)
69cm (largura)
75cm (profundidade)



POLTRONA RM 016 — À VISTA R$949, OU 10X DE R$94,90

80cm (altura)
60cm (largura)
78cm (profundidade)



POLTRONA ESPANHA — À VISTA R$450, OU 6X DE R$75,00



TEMOS OUTROS MODELOS

- LUMINÁRIAS EM LED
- ESPELHOS DECORATIVOS
- ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR — À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00



66cm (altura)
160cm (largura)
38cm (profundidade)

RACK DETROIT — À VISTA R$565, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00



65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)

RACK LISBOA — À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00



POLTRONA BERGER — À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

PUFF — À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00



Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista @parquelisboa.moveis /parquelisboa

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
99415-7621

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO À LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 05/04/2025 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.